

SÉRIE HOUSE OF NIGHT

Escolhida



P.C. Cast e Kristin Cast

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Escolhida

House of Night – Livro 03

Escolhida

P.C. Cast e Kristin Cast

Título Original: Chosen

Esse é para todos que nos mandaram email querendo mais e mais de Zoey e sua gangue. Nós ouvimos vocês!

UM

U

“Yep, eu tenho um aniversário horrível,” eu disse a minha gata, Nala. (Ok, na verdade ela não é minha gata e sim sou a pessoa dela. Você sabe como é com gatos: Eles não tem donos, eles tem empregados. Um gato que eu ignoro.) De qualquer jeito, eu continuo falando com a gata como se ela estivesse pendurada em cada palavra minha, o que tãããã não é o caso. “Já faz 17 anos de um aniversário chato do dia 24 de dezembro. Eu estou completamente acostumada. Não tem nada demais.” Eu sabia que estava dizendo as palavras só pra me convencer. Nala “mee-uf-owed” para mim em sua voz mal humorada de uma mulher velha e então sentou para sentar suas partes privadas, claramente entendendo que eu estava cheia.

“Aqui é o negocio,” eu continuei quando terminei de passar um pouco de delineador nos meus olhos. (e eu digo um pouco passar-delineador-até-parecer-um-guaxinin definitivamente não é para mim. Na verdade, não é pra ninguém.) “Eu vou ganhar vários presentes de bom grado que não são presentes de aniversario de verdade - são coisas com temas de Natal porque as pessoas tentam esmagar meu aniversario com o natal, e isso não funciona.” Eu encontrei os olhos verdes no espelho. “Mas vamos fingir e fingir que está tudo bem com os presentes nerds porque as pessoas não entendem que elas não podem juntar um aniversario com natal. Pelo menos não com sucesso.”

Nala espirrou.

“Exatamente como me sinto, mas seremos boazinhas porque é pior dizer alguma coisa.

Então ganho presentes horríveis e todo mundo fica chateado e as coisas ficam estranhas.” Nala não parecia convencida, então foquei minha atenção no meu reflexo. Por um segundo eu pensei ter exagerado no delineador, mas eu olhei mais perto e percebi que estava fazendo meus olhos ficarem tão grandes e escuros não era do meu delineador. Embora já fizesse dois meses desde que eu fui Marcada e virei uma vampira, a tatuagem em forma de lua crescente entre meus olhos e elaborados e os fios de tatuagens entrelaçadas que emolduravam meu rosto ainda tinham a habilidade de me surpreender. Eu tracejei uma das linhas espirais com meu dedo. Então quase inconsciente eu abaixei o a já baixa gola do meu suéter para baixo e expus meu ombro esquerdo. Com uma virada da minha cabeça eu joguei para trás meu cabelo escuro para que o raro padrão de tatuagens que começava na base do meu pescoço e se espalhavam por meus ombros até o lado da minha espinha até a parte baixa das minhas costas. Como sempre, a visão de minhas tatuagens me dava um choque elétrico que me deixava em parte excitada e em parte com medo.

“Você não é como todo mundo,” eu sussurrei para meu reflexo. Então limpei minha garganta em uma voz muito faceira. “E está tudo bem não ser como todo mundo.” Eu virei os olhos para mim mesma. “Tanto faz.” Eu olhei por cima da minha cabeça, meio surpresa por não ser visível. Quero dizer, eu definitivamente podia sentir a enorme nuvem negra que me seguia desde o último mês. “Diabos, estou surpresa por não estar chovendo aqui. E isso não seria ótimo para o meu cabelo?” Eu sarcasticamente disse para o meu reflexo. Então suspirei e peguei um envelope que estava na minha mesa, A FAMÍLIA HEFFER estava escrito com linhas douradas contra o brilhante endereço de resposta. “Em falar em depressivo...” eu murmurei.

Nala espirrou de novo.

“Você está certa. É melhor acabar com isso.” Eu relutantemente abri meu envelope e puxei o cartão. “Ah, diabos. É pior do que eu

pensei.” Havia uma enorme cruz de madeira na frente do cartão. No meio da cruz (com um prego ensangüentado) tinha um velho papel.

Escrito (em sangue, é claro) estavam as palavras: Ele É a razão para a temporada. Dentro do cartão estava escrito (com letras vermelhas, é claro): FELIZ NATAL. Abaixo disso, com a letra da minha mãe, dizia: Eu espero que você lembre da sua família durante essa época abençoada do ano. Feliz Aniversário, Com amor, Mamãe e Papai.

“Isso é tão típico,” eu disse a Nala. Meu estomago doeu. “E ele não é meu pai.” Eu rasguei o cartão em dois e o joguei no lixo, e então levantei olhando para os pedaços. “Se meus pais não vão me ignorar, eles estão me insultando. Eu prefiro ser ignorada.”

A batida na minha porta me fez pular.

“Zoey, todos querem saber onde você está.” A voz de Damien passou facilmente pela porta.

“Espera - estou quase pronta,” eu gritei, me balancei mentalmente, e olhei mais uma vez meu reflexo, decidindo, com uma ponta defensiva, deixar meu ombro nu. “Minhas Marcas não são como as de todo mundo. É melhor dar as pessoas algo para olhar enquanto conversam.”

Eu murmurei.

Então suspirei. Eu normalmente não sou tão mal humorada. Mas meu péssimo aniversário, meus péssimos pais...

Não. Eu não podia continuar mentindo para mim mesma.

“Queria que Stevie Rae estivesse aqui,” eu sussurrei.

E era isso, o que tinha feito eu me afastar dos meus amigos (incluindo meus namorados -

os dois) durante o mês e personificando uma grande, carregada, e nojenta nuvem de chuva. Eu sentia falta da minha melhor amiga e ex colega de quarto, que todos tinham visto morrer um mês atrás, mas quem eu sabia que tinha virado uma criatura morta viva da

noite. Não importa o quão melodramática e um péssimo filme isso soa. A verdade era que agora, Stevie Rae deveria estar lá embaixo se ocupando com os detalhes bobos do meu aniversário chato, e agora ela estava andando em algum lugar nos velhos túneis de baixo de Tulsa, conspirando com suas criaturas amigas nojentas que eram realmente maldosos, assim como definitivamente fedidas.

“Uh, Z? Você está bem aí?” A voz de Damien chamou de novo, interrompendo minha tagarelice mental. Eu levantei Nala que reclamava, virando as costas para o terrível cartão de natal-aniversário dos meus pais, e corri para a porta, quase atropelando Damien que parecia preocupado.

“Desculpe... desculpe...” eu murmurei. Ele parou do meu lado, dando pequenos e rápidos olhares de lado.

“Eu nunca conheci ninguém antes que não fica excitado com seu aniversário,” Damien disse.

Eu soltei Nala e dei nos ombros, tentando sorrir. “Só estão praticando para quando estiver velha - tipo com 30 - e precisar mentir sobre minha idade.”

Damien parou e virou seu rosto para mim. “Okayyyyy.” Ele arrastou a palavra. “Todos sabemos que vampiros de 30 anos ainda parecem ter 20 e definitivamente são quentes. Na verdade vampiros de 130 anos ainda parecem ter 20 e são definitivamente bonitos. Então mentir sobre sua idade não é um problema. O que está acontecendo com você?”

Enquanto hesitei, tentando descobrir o que podia ou não dizer para Damien, ele levantou uma sobrancelha, e a voz de professor dele disse, “Você sabe o quão sensíveis minha gente são para emoções, então é melhor você desistir e me contar a verdade.”

Eu suspirei de novo. “Vocês gays são incrivelmente intuitivos.”

“Somos nós: homos - poucos, orgulhosos, e super sensíveis.”

“Homo não é um termo pejorativo?”

“Não se for usado por um homo. Mas você está enrolando e isso não está funcionando para você.” Ele pôs as mãos nos quadris e bateu o pé.

Eu sorri para ele, mas sabia que a expressão não chegou nos meus olhos. Com uma intensidade que me surpreendeu, de repente, eu desesperadamente queria contar a verdade ao Damien.

“Eu sinto falta de Stevie Rae,” eu disse antes de poder me parar.

Ele não hesitou. “Eu sei.” Os olhos dele pareciam suspeitosamente úmidos.

E foi isso. Como se uma represa tivesse se quebrado dentro de mim as palavras começaram a sair. “Ela deveria estar aqui! Ela estaria correndo como uma mulher louca colocando decorações de aniversário e provavelmente assando um bolo sozinha.”

“Um bolo realmente horrível,” Damien disse com um pequeno fungo.

“Yeah, mas uma das receitas favoritas de sua mãe,” eu dei o meu melhor sotaque Okie exagerado enquanto imitava a voz country de Stevie Rae, o que me fez sorrir pelas lágrimas, e eu pensei o quão estranho era agora que eu estava deixando Damien ver o quão magoada eu me sentia - e enquanto me sentia desse jeito - meu sorriso chegou nos meus olhos.

“E as Gêmeas e eu ficaríamos fulas porque ela teria insistido que todos usássemos aqueles chapéus de aniversários pontudos com um elástico que pinica seu queixo.” Ele tremeu em um horror não tão fingido. “Deus, eles são tão feios.”

Eu ri e senti um pouco do aperto no meu peito se soltar. “Tem algo sobre Stevie Rae que me faz sentir bem.” Eu não percebi que usei o verbo no presente até que o sorriso de Damien vacilou.

“Yeah, ela era ótima,” ele disse, com uma ênfase extra na palavra era enquanto olhava para mim como se estivesse preocupado com minha sanidade. Se ele apenas soubesse toda a verdade. Se eu

pudesse contar a ele. Mas eu não podia. Se eu contasse, isso iria levar Stevie Rae ou eu, ou nós duas, a morte. Pra sempre dessa vez.

Então, ao invés disso, eu agarrei o braço do meu amigo obviamente preocupado e comecei a puxar ele em direção as escadas que levariam até a sala do dormitório das garotas e meus amigos que esperavam (e seus presentes nerds).

“Vamos. Estou sentindo a necessidade de abrir presentes,” eu menti entusiasticamente.

“Ohmeudeus! Não posso esperar para você abrir o meu!” Damien disse. “Eu procurei por ele toda a vida!”

Eu sorri e acenei apropriadamente enquanto Damien falava sobre sua Busca ao Presente Perfeito. Normalmente ele não é tão gay. Não que o fabuloso Damien Maslin não seja gay. Ele totalmente é. Mas ele também é alto, com cabelo marrom, grandes olhos que o fazem parecer um excelente material para namorado (o que ele é - se você é um cara). Ele não é um gay, mas faça o garoto falar sobre compras e ele definitivamente mostra algumas tendências femininas. Não que eu não goste disso sobre ele. Eu acho que ele parece fofo quando ele fala da importância de comprar bons sapatos, e agora a tagarelice dele era suave. Estava me ajudando a me aprontar para os péssimos presente que (infelizmente) esperavam por mim.

Pena que não podia me ajudar a enfrentar o que realmente estava me incomodando.

Ainda falando sobre sua Busca de Compras, Damien me guiou até a sala do dormitório. Eu acenei para várias ondas de garotas empoleiras perto das TVs enquanto íamos até o pequeno aposento que servia como laboratório de computador e biblioteca. Damien abriu a porta e meus amigos começaram um coro totalmente desafinado de “Parabéns pra você.” Eu ouvi Nala assoviar e dando um olhar de lado eu a vi se afastar da porta e sair trotando pelo corredor.

Covarde, eu pensei, embora eu desejasse poder escapar com ela.

A música acabou (graças a Deus), minha turma me cercou.

“Feliz-feliz” falaram as Gêmeas juntas. Ok - elas não são geneticamente gêmeas. Erin Bates é uma garota bem branca de Tulsa e Shaunee Cole a uma adorável garota cor de caramelo descendente de Jamaica que cresceu em Connecticut, mas as duas são tão bizarramente parecidas que o tom de pele e região não faz diferença nenhuma. Elas são gêmeas de aulas, o que é muito mais perto do que biologicamente.

“Feliz Aniversário, Z,” disse uma profunda e sexy voz que eu conhecia muito, muito bem.

Eu sai do sanduíche de gêmeas e andei até os braços do meu namorado, Erik. Bem, tecnicamente, Erik era um dos meus dois namorados, mas o outro Heath, era um adolescente humano que eu namorei antes de ser Marcada e eu não deveria estar saindo com ele agora, mas eu meio que acidentalmente suguei o sangue dele e agora tínhamos Imprint então ele era meu namorado como conseqüência. Sim, era confuso. Sim, faz Erik ficar brabo. Sim, eu esperava que ele me largasse a qualquer dia por causa disso.

“Obrigado,” eu murmurei olhando para ele e ficando presa de novo nos seus incríveis olhos. Erik era alto e bonito, com um cabelo escuro parecido com o de Superman e olhos incrivelmente azuis. Eu relaxei nos braços deles, algo que eu não tinha me permitido durante o último mês, e temporariamente me delicieei com seu cheiro delicioso e com senso de segurança que eu sentia quando estava perto dele. Ele encontrou meu olhar e, como nos filmes, por um segundo tudo sumiu e era apenas nós dois. Quando eu não sai dos braços dele o sorriso dele era devagar e um pouco surpreso, o que fez meu coração doer. Eu estava fazendo ele passar por muita coisa ultimamente - e ele nem entendia porque. Impulsivamente, eu me ergui na ponta dos pés e o beijei, para a alegria geral dos meus amigos.

“Hey, Erik, porque você não espalha um pouco desse açúcar de aniversário ao redor?”

Shaunee balançou as sobrancelhas para meu sorridente namorado.

"Yeah, doce coisa," Erin disse, em uma típica imitação gêmea da sobrancelha balançada de Shaunee. "Que tal um beijo por aqui."

Eu virei os olhos para as Gêmeas. "Uh, não é o aniversário dele. Você só pode beijar o aniversariante."

"Droga," Shaunee disse. "Eu te adoro, Z, mas não quero te beijar."

"Apenas, por favor, com beijo de pessoas do mesmo sexo," Erin disse, então ela riu para Damien (que estava olhando adoravelmente para Erik). "Eu deixo isso para Damien."

"Huh?" Damien disse, claramente prestando mais atenção na beleza de Erik do que nas Gêmeas.

"De novo, nós dizemos -" Shaunee começou.

"Time errado!" e Erin terminou.

Erik de uma risada natural, deu um soco do braço de Damien bem masculino, e disse, "Hey, se eu decidir algum dia mudar de time, você será o primeiro a saber." (Outra razão do porque eu o adoro. Ele é super legal e popular, mas ele aceita as pessoas por quem são e nunca fica com uma atitude pra cima delas.) "Uh, eu espero ser a primeira a saber se você mudar de time," eu disse.

Erik riu e me abraçou, sussurrando, "Não é algo que você deve se preocupar," no meu ouvido.

Enquanto eu seriamente considerava dar outro beijo em Erik, um mini furacão na forma do namorado de Damien, Jack Twist, entrou no aposento.

"Yea! Ela não abriu os presentes ainda. Feliz aniversário, Zoey!" Jack jogou os braços ao nosso redor (sim, Damien e eu) e nos deu um forte abraço.

"Eu disse que você precisava se apressar," Damien disse, enquanto nos afastávamos.

“Eu sei, mas eu tinha que me certificar de que ficasse bem embrulhado,” Jack disse.

Com um embrulho que só um homem gay pode fazer, ele pegou na sua bolsa masculina uma caixa enrolada em uma folha vermelha com uma brilhante tigela verde que era tão grande que praticamente engolia o pacote. “Eu mesmo fiz a tigela.”

“Jack é muito bom com artesanato,” Erik disse. “Ele só não é bom em limpar a sujeira.”

“Desculpe,” Jack disse suavemente. “Eu prometo limpar tudo depois da festa.”

Erik e Jack eram colegas de quarto, provando o quanto Erik era legal. Ele é um quintanista (em língua normal ele está no segundo ano) e ele também é o cara facilmente mais popular da escola. Jack é um terceiranista (um calouro), o garoto novo, fofo, mas meio nerd, e definitivamente gay. Erik podia ter feito um escândalo por ficado como colega de um bicha e podia ter deixado de ser seu colega de quarto, e fazer da vida de Jack um inferno na House of Night. Ao invés disso ele o colou embaixo da asa e o trata como um irmãozinho, um tratamento estendido a Damien, que estava oficialmente saindo com Jack a duas semanas e meia, hoje.

(Todos sabemos disso porque Damien é ridiculamente romântico e ele celebra o aniversário de duas semanas e meia assim como celebra os semanais. Sim, faz o resto de nós rir. De um bom jeito.)

“Olá! Em falar de presente!” Shaunee disse.

“Yeah, traga a caixa com a tigela aqui para a mesa de presentes e deixe Zoey a abrir,”

Erin disse.

Eu ouvi Jack sussurrar para Damien, “caixa com tigela?” e peguei o olhar de ajuda de Damien, enquanto ele assegurava Jack, “Não, está perfeito!”

“Eu vou levar para a mesa e abrir primeiro.” Eu tirei o pacote dele, me apressando até a mesa, e comecei a tirar a tigela verde brilhante da folha vermelha dizendo, “Eu acho que vou guardar essa tigela é tão legal.”

Damien me deu uma piscada agradecida. Eu ouvi Erik e Shaunee relinchar e eu consegui chutar um deles, o que calou os dois. Colocando a tigela de lado eu desenrolei e abri a pequena caixa e tirei...

Oh, jeesh.

“Um globo de neve,” eu disse, tentando soar feliz. “Com um boneco de neve dentro.” Ok, um globo com um boneco de neve não é um presente de aniversário. É uma decoração de natal. Uma patética decoração de natal.

“Yeah! Yeah! E ouça isso ele toca musica!” Jack disse, praticamente pulando de excitação quando pegou o globo de mim e apertou um botão na base para que “Frosty the Snowmand”

começasse a tocar em notas dolorosas e baratas.

“Obrigado, Jack. É muito bonito,” eu menti.

“Fico feliz que tenha gostado,” Jack disse. “É meio que um tema para o seu aniversário.”

Então ele passou seus olhos em Erik e Damien. Os três riram uns para os outros como pequenos garotos travessos.

Eu plantei um sorriso no meu rosto. “Oh, bem, ótimo. Então é melhor abrir o próximo presente.”

“O meu é o próximo!” Damien me entregou uma longa, e leve caixa.

Com um sorriso no lugar, eu comecei a abrir a caixa, embora não pudesse deixar de desejar que pudesse me transformar numa gata assoviar e sair correndo do aposento.

DOIS

I

"Oooh, é lindo!" eu passei minha mão em cima do dobrado material do cachecol. Chocada por ter ganhado um presente legal.

"É cashmere," Damien disse feliz.

Eu tirei da caixa, feliz por ser uma chique, cor de creme ao invés de presentes vermelho e verde que eu normalmente ganhava. Então eu congelei, percebendo que fiquei animada cedo demais.

"Vê o boneco de neve costurado nas pontas?" Damien disse. "Não são adoráveis?"

"Yep, adoráveis," eu disse. Claro - para o natal eles são adoráveis. Para um presente de aniversário, nem tanto.

"Ok, nós somos as próximas," Shaunee disse, me entregando uma grande caixa embrulhada num papel verde natal.

"E não seguimos o tema do boneco de neve," Erin disse, franzindo para Damien.

"Yeah, ninguém nos contou," Shaunee também franziu para Damien.

"Está tudo bem!" eu disse um pouco rápido e entusiasmada demais, e então rasguei o pacote. Dentro havia uma bota de couro preto que seriam incrivelmente chiques, e legais, e fabulosas... se não fosse pelas árvores de Natal, completa com enfeites vermelho e dourado, que estava colocada no lado de cada bota. Isso. Só. Pode. Ser. Usado. No. Natal. O que faz dela definitivamente um presente chato.

"Oh, obrigado." Eu tentei me emocionar. "Ela é muito fofa."

"Levou uma eternidade para encontrar," Erin disse.

“Yeah, botas lisas não dariam para a Srta. Nasceu-dia-24,” Shaunee disse.

“Não, de fato. Botas de couro preto lisas nunca servem,” eu disse, sentindo vontade de chorar.

“Hey, ainda tem mais um presente.”

A voz de Erik me tirou do buraco negro da minha depressão de presentes de natal-aniversário. “Oh, algo mais?” e eu esperei que só eu tivesse escutado o tom que dizia, “Oh, outro trágico não-presente presente?”

“Yeah, mais outra coisa.” Quase bobo, ele me entregou uma caixa bem pequena de forma retangular. “Eu realmente espero que você goste.”

Eu olhei para a casa antes de a pegar e quase deu um grito de surpresa feliz. Erik estava segurando um presente embrulhado em prata e dourado com um adesivo de uma joalheria no meio. (Eu juro que ouvi um coro de “Aleluia” crescendo em algum lugar no fundo.) “É da Moody’s*!” (*joalheria) Eu soava sem ar, mas não pude me impedir.

“Eu espero que você goste,” Erik repetiu, erguendo a mão e oferecendo a pequena caixa prata e dourada como um brilhante tesouro.

Eu rasguei o adorável pacote e expus uma caixa preta de veludo. Veludo. Eu juro. Veludo de verdade. Eu mordi o lábio para me impedir de rir, segurei o fôlego, e a abri.

A primeira coisa que eu vi foi uma corrente de platina. Sem fala devido a felicidade meus olhos seguiram a corrente até as lindas perolas que estavam aninhadas no veludo. Veludo!

Platina!

Perolas!

Eu

suguei

o
ar
para
poder
começar
meu

ohmeudeusobrigadoErikvocêéomelhornamoradodomundo quando percebi que as perolas tinham uma forma estranha. Elas eram defeituosas? A fabulosa e exclusiva joalheria Moody teria roubado meu namorado? E então eu percebi o que estava vendo.

As perolas tinham a forma de um boneco de neve.

“Você gostou?” Erik perguntou. “Quando eu vi, gritou Aniversário da Zoey para mim, e eu tive que comprar pra você.”

“Yeah. Eu gostei. É, uh, único.” Eu disse.

“Foi Erik que criou o tema de boneco de neve!” Jack disse feliz.

“Bem, não era realmente um tema,” Erik disse, as bochechas ficando um pouco rosas. “Eu só achei que seria diferente, e não como aqueles tipos corações que todo mundo ganha.”

“Yep, corações e coisas assim seria um típico presente de aniversário. Quem iria querer isso?” eu disse.

“Me deixe colocar em você.” Erik disse.

Não tinha nada mais para fazer a não ser tirar meu cabelo do caminho e deixar Erik se aproximar para pegar a delicada corrente ao redor do meu pescoço. Eu podia sentir o boneco de neve pendurado de forma pesado e nojentamente festiva em meu pescoço.

“É fofo,” Shaunee disse.

“E bem caro,” Erin disse. As duas Gêmeas deram os mesmos acenos de aprovação.

“Combina com meu cachecol perfeitamente,” Damien disse.

“E com meu globo de neve!” Jack acrescentou.

“É definitivamente um tema natalino de aniversário,” Erik disse, dando as Gêmeas um tímido olhar, que ele responderam com olhares de perdão.

“Sim, sim, é certamente um tema de Natal,” eu disse, colocando os dedos no boneco de neve de perolas. Então eu dei a todos um sorriso muito brilhante. “Obrigado, gente. Eu realmente aprecio todo o tempo e esforço que levou para vocês acharem presentes tão especiais. Eu falo sério.” E eu falei sério. Eu posso não gostar dos presentes, mas a intenção por trás deles é totalmente diferente.

Meus amigos absolutamente sem noção, todos se aproximaram e demos um estranho abraço grupal que nos fez rir. Então a porta abriu e a luz do corredor iluminou um cabelo muito grande e loiro.

“Aqui.”

Graças a Deus, meus reflexos transformando-em-vampiro eram muito bons, e eu peguei a caixa que ela me jogou.

“Correspondência chegou para você enquanto estava aqui com seus amigos nerd,” ela disse.

“Vá embora, Afrodite, sua bruxa,” Shaunee disse.

“Antes de jogarmos neve em você e você derreter,” Erin acrescentou.

“Tanto faz,” Afrodite disse. Ela começou a se afastar, mas parou e me deu um grande e inocente sorriso antes de dizer, “Bonito colar de boneco de neve.” Nossos olhos se encontram e eu juro que ela piscou para mim antes de fazer seu cabelo esvoaçar, com sua risada flutuando no ar como uma neblina.

“Ela é totalmente vaca,” Damien disse.

“Era de se imaginar que ela tivesse aprendido sua lição quando você tomou as Filhas Negras dela, e Neferet proclamar que a deusa

retirou seus dons de Afrodite,” Erik disse. “Mas a garota nunca vai mudar.”

Eu olhei afiadamente para ele. Assim diz Erik Night, o ex-namorado dela. Eu não precisei dizer as palavras em voz alta. Eu sabia pelo jeito de Erik dele olhar rapidamente para longe de mim que era fácil ler isso em meus olhos.

“Não deixe ela estragar seu aniversário, Z,” Shaunee disse.

“Ignore a bruxa odiosa. Todo mundo ignora,” Erin disse.

Erin estava certa. Desde que o egoísmo de Afrodite tinha feito ela ser publicamente expulsa da liderança das Filhas Negras, o grupo mais prestigioso da escola, assim como da posição de sacerdotisa em treinamento e líder das Filhas Negras tinha sido dada a mim, ela perdeu sua posição de mais popular e poderosa caloura. Nossa Alta Sacerdotisa, Neferet, que também é minha mentora, deixou claro que nossa deusa, Nyx, retirou seu favor em relação a Afrodite. Basicamente, Afrodite era evitada onde antes ela era colocada num pedestal de popularidade e adoração.

Infelizmente, eu sabia que tinha mais na história do que todo mundo acreditava. Afrodite tinha usado visões, que claramente não tinham sido tiradas dela, para salvar minha avó assim como Heath, meu namorado humano. Claro, ela foi vaca e egoísta durante o salvamento, mas ainda sim. Heath e vovó estavam vivos, e boa parte do crédito por isso ia para Afrodite.

Além do mais, recentemente eu descobri que Neferet, nossa Alta Sacerdotisa - minha mentora, a vampira mais admirada da escola - não era o que ela fingia ser. Na verdade, eu estava começando a acreditar que Neferet era provavelmente era tão maldosa quanto poderosa.

Escuridão nem sempre equivale ao mal, assim como luz nem sempre trás o bem. As palavras que Nyx disse para mim no dia que fui Marcada passaram por minha mente, resumindo o problema com Neferet. Ela não era o que parecia ser.

E eu não podia contar a ninguém - ou pelo menos não para alguém vivo (o que me deixa com minha melhor amiga morta viva que eu não consegui falar durante o mês). Graças a Deus, eu também não tinha falado com Neferet no último mês. Ela foi embora para um retiro na Europa e só iria voltar no Ano Novo. Eu achei que ia descobrir um plano sobre como lidar com ela quando ela voltar. Até agora meu plano consistia apenas nisso: bolar um plano. O que não era fácil. Merda.

"Hey, o que tem no pacote?" Jack disse, me tirando do meu pesadelo mental de volta para minha festa de aniversário horrível.

Todos olhamos para o pacote marrom que eu ainda estava segurando.

"Eu não sei," eu disse.

"Eu aposto que é outro presente de aniversário!" Jack gritou. "Abra!"

"Oh, cara..." eu disse. Mas quando meus amigos me deram olhares confusos eu fiquei muito ocupada abrindo a caixa. Dentro da caixa havia outra caixa, essa enrolada em um lindo papel cor de lavanda.

"É outro presente de aniversário!" Jack gritou.

"Me pergunto de quem é?" Damien perguntou.

Eu estava imaginando a mesma coisa, e pensando que o papel me lembrava da vovó, que vivia numa incrível fazenda de lavanda. Mas porque ela me enviaria um presente pelo correio quando eu ia encontrar ela mais tarde?

Eu descobri uma suave caixa branca, que eu abri. Dentro havia outra, caixa branca muito menos colocada por cima de vários lenços de lavanda. A curiosidade me matando, eu tirei a pequena caixa do ninho de lenços de lavanda. Vários pedaços do papel grudaram devido a eletricidade* (*igual quando você esfrega uma caneta e os papezinhos se grudam nela) no fundo e dos lados da caixa livre, e os tirei antes de abrir. Enquanto eles flutuaram para a mesa eu

espiei dentro da caixa e suguei o ar em choque. Na “cama” de algodão branco havia o mais lindo bracelete de prata que eu já vi. Eu o peguei, fazendo barulhinhos devido ao brilhantes pingentinhos.

Havia estrelas do mar e conchas e cavalos marinhos, e cada um deles eram separados por adoráveis pequenos corações de prata.

“É absolutamente perfeito!” eu disse, balançando meu pulso. “Eu me pergunto quem pode ter me mandado isso?” Rindo, eu virei meu pulso para cima e para baixo, deixando as luzes que eram tão suaves em nosso olhos sensíveis de calouros tocar a prata polida e faze um reflexo.

“Deve ter sido vovó, mas isso é estranho porque eu vou encontrar ela daqui...,” e eu percebi que todos estavam em um silêncio totalmente, absolutamente desconfortável.

Eu olhei para o meu pulso e depois para meus amigos. Suas expressões passavam por choque (Damien) a irritação (as Gêmeas) para raiva (Erik).

“O que?”

“Aqui,” Erik disse, me entregando um cartão que deve ter caído fora da caixa junto com os lenços.

“Oh,” eu disse, instantaneamente reconhecendo a letra. Oh, diabos! Era do Heath. Mais conhecido como namorado numero 2. Enquanto eu li a curta nota eu senti meu rosto ficar cada vez mais vermelho e eu sabia que estava numa cor totalmente nada atraente de vermelho brilhante.

Zo - FELIZ ANIVERSÁRIO! Eu sei o quanto você odeia aqueles horríveis presentes que tentam juntar o seu aniversário com o natal, então te mandei algo que eu sei que você vai gostar. Hey! Não tem nada a ver com natal! Duh! Estou odiando essa estúpida Ilha e as

férias chatas com meus pais e estou contando os dias até poder ficar com você de novo. Te vejo no dia 26! Eu te amo!

Heath.

"Oh," eu repeti como uma total retardada. "É, uh, do Heath." Eu queria poder desaparecer.

"Por favor. Apenas, por favor. Porque você não disse a alguém que não gosta de presentes de aniversário que tem a ver com Natal?" Shaunee disse em seu jeito direto.

"Yeah, tudo que você tinha que fazer era dizer algo," Erin disse.

"Uh," eu disse sucintamente.

"Pensamos que o tema do boneco de neve era uma idéia fofa, mas não é se você odeia coisas de natal," Damien disse.

"Eu não odeio coisas de natal," eu consegui dizer.

"Eu gosto de globos de neve," Jack disse suavemente, parecendo prestes a chorar. "A parte da neve me faz feliz."

"Parece que Heath sabe mais do que você gosta do que nós." A voz de Erik era chata e sem emoção, mas seus olhos eram negros e magoados, o que fez meu estomago se apertar.

"Não, Erik, não é assim," eu disse rapidamente, dando um passo em direção a ele.

Ele se afastou como se eu tivesse alguma terrível doença que ele podia pegar, e de repente eu fiquei fula. Não era minha culpa Heath me conhecer desde a terceira série e ter descoberto o problema com presentes de natal-aniversário anos atrás. Ok, sim, ele sabia coisas sobre mim que o resto deles não sabia. Não havia nada estranho nisso! O cara estava na minha vida a 7 anos. Erik e Damien, as Gêmeas e Jack estavam na minha vida a dois meses - ou menos. Como isso é minha culpa?

Propositalmente, eu olhei para o meu relógio de forma que todos pudessem ver. "Eu deveria me encontrar com vovó na Starbucks em 15 minutos. É melhor não me atrasar." Eu andei até a porta, mas parei antes de sair da biblioteca. Eu virei e olhei para meus amigos. "Eu não queria magoar ninguém. Eu sinto muito se o bilhete de Heath fez vocês se sentirem mal -

mas isso não é minha culpa. E eu contei a alguém que eu não gosto quando as pessoas juntam meu aniversário com o natal - eu contei para Stevie Rae."

TRÊ

R S

A Starbucks na Utica Square, o legal shopping ao ar livre que era logo na rua debaixo da House of Night, estava muito mais cheia do que achei que estaria. Quero dizer, era uma rara noite quente de inverno, mas também era 24 de dezembro, e quase 9 da noite. É de se imaginar que as pessoas estariam em casa se preparando para visões de bombons e uma coisa qualquer, e não procurando por café.

Não, eu disse a mim mesma firmemente, eu não vou estar de mal humor para falar com vovó. Eu mal a vejo, e não vou estragar o pouco tempo que temos juntas. Além do mais, vovó sabia do fato de que presentes de aniversário natalinos são totalmente chatos. Ela sempre me compra algo tão único e maravilhoso quanto ela.

"Zoey! Estou aqui!"

Na parte mais distante da Starbucks na área da calçada eu podia ver os braços da vovó acenando para mim. Dessa vez não tive que plantar um sorriso falso. A onda de felicidade de ver ela sempre me trazia um sorriso autêntico e eu estava me esquivando na multidão para me apressar até ela.

"Oh, Zoeybird! Eu senti sua falta, U-we-tsi-a-ge-ya!" A palavra Cherokee para palavra se enrolou ao meu redor, junto com os braços quentes e familiares de vovó, que tinham o doce, e suave cheiro de lavanda e de casa. Eu me segurei nela, absorvendo amor, segurança e aceitação.

"Eu senti sua falta, vovó."

Ela me apertou mais uma vez e então me afastou um pouco. "Me deixe olhar para você."

Sim, eu posso perceber que tem 17 anos. Você parece tão mais madura, e eu acho que um pouco mais alta do que quando você

tinha 16.”

Eu ri. “Oh, vovó, você sabe que eu não estou diferente.”

“É claro que está. Idade sempre acrescenta beleza e força para um certo tipo de mulher -

e você é esse tipo.”

“E você também, vovó. Você está ótima!” Eu não estava só dizendo por dizer. Vovó tinha um zilhão de anos - pelo menos uns 50 e poucos - mas ela parecia muito jovem para mim. Ok, não muito jovem como uma mulher vampira que parece ter vinte e poucos quando tem 50 e poucos (ou cento e cinquenta e poucos). Avó era uma adorável humana jovem com seu grosso cabelo prateado e seus gentis olhos marrons.

“Eu queria que você não tivesse que cobrir suas adoráveis tatuagens aqui.” Os dedos de vovó descansaram brevemente na minha bochecha onde passei a concentrada maquiagem que calouros tinham que usar sempre que saíssem do campus da House of Night. Sim, humanos sabiam que vampiros existem - vampiros adultos não se escondiam. Mas as regras para calouros eram diferentes. Eu suponho que faça sentido - adolescentes nem sempre lidam bem com conflitos - e os humanos tendem a ter conflitos com vampiros.

“É assim que funciona. Regras são regras, vovó,” eu dei nos ombros.

“Você não cobriu as lindas Marcas no seu pescoço e ombros, cobriu?”

“Não, é por isso que estou usando essa jaqueta.” Eu olhei ao redor para me certificar de que ninguém estava olhando para nós, então afastei meu cabelo e abaixei o ombro da minha jaqueta para que as linhas safiras do meu pescoço e ombros ficasse visível.

“Oh, Zoeybird, é mágico,” vovó disse suavemente, “estou tão orgulhosa pela deusa ter Escolhido você como especial e tenha te Marcado de forma tão única.”

Ela me abraçou de novo, e eu me segurei nela, incrivelmente feliz por ter ela em minha vida. Ela me aceitava pelo que eu era. Não importava para ela que eu estava virando uma vampira. Não importava para ela que eu já estava experimentando ânsia por sangue e que eu tinha o poder de manifestar os cinco elementos: ar, fogo, água, terra, e espírito. Para vovó, eu era sua verdadeira u-we-tsi-a-ge-ya, a filha do seu coração, e todo o resto que vinha comigo era só coisas secundárias. Era estranho e maravilhoso que ela e eu pudéssemos ser tão íntimas e tão parecidas quando sua filha verdadeira, minha mãe, era tão completamente diferente.

“Aí está você. O trânsito estava horrível. Eu odeio deixar Broken Arrow e lutar pra chegar a Tulsa durante o movimento do feriado.”

Como se meus pensamentos de alguma forma tragicamente a tivessem conjurado, a voz da minha mãe jogou água fria na minha felicidade. Vovó e eu nos soltamos para ver minha mãe parada perto da nossa mesa, segurando uma caixa retangular de padaria e um presente embrulhado.

“Mamãe?”

“Linda?”

Vovó e eu falamos juntas. Não foi surpresa vovó parecer tão chocada quanto eu pelo aparecimento repentino da minha mãe. Vovó nunca teria convidado minha mãe sem me dizer.

Nós duas tínhamos a mesma imagem da minha mãe. Ela nos fazia triste. E nós desejávamos que ela mudasse. Mas sabíamos que ela provavelmente não mudaria.

“Não fiquem tão surpresas. Como se eu não fosse aparecer para a celebração do aniversário da minha própria filha?”

“Mas, Linda, quando falei com você semana passada você disse que ia mandar o presente de aniversário de Zoey pelo correio.” Vovó disse, parecendo tão incomodada quanto eu me sentia.

“Isso foi antes de você dizer que ia encontrar ela aqui.” Minha mãe disse a vovó, então ela franziu para mim. “Não é como se Zoey

tivesse me convidado, mas estou acostumada a ter uma filha que não me considera.”

“Mãe, você não fala comigo a um mês. Como eu poderia convidar você pra qualquer lugar?” Eu tentei manter meu tom neutro. Eu realmente não queria que a visita de vovó deteriorasse em uma enorme cena dramática, mas minha mãe não tinha dito 10 frases e já estava me irritando. A não ser pelo estúpido cartão de natal-aniversário que ela me mandou, a única comunicação que eu tive com minha mãe foi quando ela e seu horrível marido, o padrasto-perdedor, tinham vindo para a visitação dos pais na House of Night um mês atrás. E

foi um pesadelo. O padrasto-perdedor, que era um ancião da Igreja das Pessoas da Fé, foi como sempre um mente pequena, julgador, teimoso e tinha terminado basicamente sendo expulso e avisado para nunca mais voltar. Como sempre, minha mãe tinha ido junto com ele como uma boa esposa submissa.

“Você recebeu meu cartão?” O tom amargo da minha mãe começou a afetar meu olhar firme.

“Sim, mãe. Recebi.”

“Vê, eu estive pensando em você.”

“Ok, mãe.”

“Sabe, você poderia ligar para sua mãe de vez enquanto,” ela disse um pouco chorosa.

Eu suspirei. “Desculpe, mãe. A escola tem estado uma loucura com as provas de fim de semestre tudo mais.”

“Espero que você esteja tirando boas notas naquela escola.”

“Estou, mãe.” Ela me fez sentir triste e sozinha e com raiva ao mesmo tempo.

“Bem, ótimo.” Minha mãe limpou suas lágrimas e começou a mexer no pacote que ela trouxe. Com uma voz obviamente forçada de alegria ela disse, “Anda, vamos sentar. Zoey, você entra na

Starbucks e pega algo pra gente beber em um minuto. É uma boa coisa sua avó ter me convidado. Como sempre, mais ninguém pensou em trazer um bolo.”

Nós sentamos e minha mãe lutou com a fita adesiva na caixa da padaria. Enquanto ela estava ocupada, vovó e eu dividimos um olhar de completo entendimento. Eu sabia que ela não tinha convidado minha mãe, e ela sabia que eu absolutamente odiava bolo de aniversário.

Especialmente do tipo barato e super açúcarado que minha mãe sempre pedia.

Com uma horrível fascinação geralmente reservada para olhar para acidentes de carro eu vi mamãe abrir a caixa da padaria e revelar um pequeno bolo quadrado com apenas uma camada. O genérico Feliz Aniversário estava escrito em vermelho, que combinava com os copos-de-leite em cada canto. Açúcar cristalizado cobria o negocio todo.

“Não parece bom? Bonito e natalino,” mamãe disse enquanto tentava tirar o adesivo de metade do preço da caixa. Então ela congelou e olhou para mim com olhos bem abertos. “Mas você não celebra mais natal, celebra?”

Vovó explicou antes que eu. “Linda, Yule era celebrado muito antes do natal. Pessoas antigas decoravam árvores de natal,” ela disse a palavra com uma intonação levemente sarcástica, “a centenas de anos. Foram os cristão que adaptaram suas tradições dos Pagãos, não ao contrario. Na verdade, a Igreja escolheu o dia 25 de dezembro para a data do nascimento de Jesus para que coincidissem com a data de Yule. Se você lembrar, o tempo todo que você estava crescendo passávamos manteiga de amendoim, pendurávamos maçãs e pipoca e amoras juntas, e decorávamos uma árvore do lado de fora que sempre era chamada de árvore Yule, junto com nossa árvore de natal do lado de dentro.” Vovó deu um sorriso meio triste, meio confuso, para sua filha antes de se virar para mim. “Então vocês decoraram as árvores no campus?”

Eu acenei. "Yeah, elas estão incríveis, e as aves e os esquilos estão completamente loucos também."

"Bem, porque você não abre nossos presentes, então podemos comer bolo e tomar café?"

Minha mãe disse, agindo como se vovó e eu não tivéssemos falado.

Vovó falou polidamente. "Sim, eu estava ansiosa para te dar isso já faz um mês." Ela se inclinou e tirou dois presentes do lado dela da mesa. Um era grande e tentador com brilhantes e coloridos (e definitivamente não natalino) papel de embrulho. O outro era do tamanho de um livro e estava coberto por um papel creme que você encontra em uma boutique chique. "Abra esse primeiro." Vovó empurrou o maior presente para mim e eu ansiosamente o desembrulhei para encontrar a mágica da minha infância embaixo dele.

"Oh, vovó! Muito obrigado!" eu pressionei meu rosto no brilhante lavanda que ela plantou em um vaso púrpura e inalei. O aroma da incrível erva trouxe lembranças dos verões preguiçosos e os dias de piquenique com vovó. "É perfeito," eu disse.

"Eu tive que correr na estufa para que ela florescesse para você. Oh, e você vai precisar disso." Vovó me deu uma grande sacola. "Tem uma lâmpada para crescimento e um suporte para você ter certeza que ela receba luz suficiente sem ter que abrir as cortinas do seu quarto e machucar seus olhos."

Eu ri para ela. "Você pensa em tudo." Eu olhei para minha mãe, e vi que ela tinha aquele olhar em branco no rosto que eu sabia significava que ela queria estar em outro lugar. Eu queria perguntar por que ela se incomodou em vir, mas dor fechou minha garganta, o que me surpreendeu. Eu pensei ter crescido além da habilidade dela de me magoar. Parece que na verdade ter 17 anos não é ser tão velha quanto eu imaginava.

"Aqui, Zoeybird, eu te comprei outra coisa," vovó disse, me entregando o presente embrulhando com o papel chique. Eu pude

ver que ela começou a notar o silêncio de pedra a minha mãe e, como sempre, ela estava tentando me recompensar por sua filha.

Eu engoli o nó na minha garganta e desembulhei o presente que revelou um livro com capa de couro que era obviamente antigo e sujo. Então notei o título e arfei. “‘Drácula’ Você me comprou uma antiga edição de Drácula!”

“Olhe para a página dos direitos autorais, querida,” vovó disse, os olhos brilhante de deleite.

Eu virei a página de publicação e não podia acreditar no que vi. “Ohmeudeus! É a primeira edição!”

Vovó riu feliz. “Vire algumas páginas.” Eu virei, e encontrei a assinatura de Stoker embaixo da página do título datado de janeiro, 1899.

“É uma primeira edição autografada! Deve ter custado um zilhão de dólares!” Eu joguei meus braços para cima e abracei vovó.

“Na verdade, eu encontrei numa velha livraria que estava falindo. Foi uma barganha. Só é a primeira edição da publicação americana de Stoker.”

“É legal muito além do possível, vovó! Muito obrigado.”

“Bem, eu sei o quanto você gosta dessa assustadora antiga história, e devido aos recentes eventos eu achei que seria ironicamente engraçado para você ter uma edição autografada,” vovó disse.

“Você sabia que Bram Stoker teve um Imprint com uma vampira, e que é por isso que ele escreveu o livro?” eu disse enquanto com-muito-cuidado virava as páginas do grosso livro, observando as velhas ilustrações, que eram, de fato, assustadoras.

“Eu não fazia idéia que Stoker teve uma relação com uma vampira,” vovó disse.

“Eu não chamaria ser mordido por uma vampira e então ser colocado sob um feitiço de relação,” minha mãe disse.

Minha avó e eu olhamos para ela. Eu suspirei. "Mãe, é muito possível para um vampiro e um humano terem uma relação. Isso é o que é o Imprint." Bem, também tinha a ver com ânsia por sangue e um serio desejo, junto com um link psíquico que podia ser desconcertante, tudo pelo qual eu conhecia por minha própria experiência com Heath. Mas eu não ia mencionar isso para minha mãe.

Minha mãe tremeu como se algo nojento tivesse passado seus dedos pela espinha dela.

"Parece nojento para mim."

"Mãe. Você não entende que só existem duas escolhas bem específicas para o meu futuro? Uma seria eu me tornar a coisa que você diz ser nojenta. A outra é que nos próximos quatro anos eu vou morrer." Eu não queria entrar nisso com ela, mas a atitude dela estava me irritando seriamente. "Então você prefere me ver morta ou uma vampira adulta?"

"Nenhum dos dois, é claro," ela disse.

"Linda," vovó pôs uma mão na minha perna debaixo da mesa e apertou. "O que Zoey está dizendo é que você precisa aceitar ela e seu novo futuro, e que sua atitude está magoando ela."

"Minha atitude!" eu pensei que minha mãe ia começar com uma das suas tiradas sobre "porque você está sempre me enchendo", mas ao invés disso ela me surpreendeu por respirar fundo e então me olhar diretamente nos olhos. "Eu não quero te magoar, Zoey."

Por um segundo ela parecia como antigamente, como a mãe que ela era antes de casar com John Haffer e virar a Perfeita Esposa da Igreja, e eu senti meu coração se apertar. "Mas você me magoa, mãe." Eu me ouvi dizer.

"Desculpe," ela disse. Então ela estendeu sua mão até mim.

"Que tal tentarmos essa coisa de aniversário de novo?"

Eu pus minha mão na dela, me sentindo cuidadosamente esperançosa. Talvez parte da minha antiga mãe estivesse dentro dela. Quero dizer, ela veio sozinha, sem o padrasto-perdedor, o que era bem perto de um milagre. Eu apertei a mão dela e sorri. "Parece bom para mim."

"Bem, então, você deveria abrir seu presente e vamos comer bolo," Minha mãe disse, deslizando a caixa que estava perto do ainda intocado bolo.

"Ok!" Eu tentei manter um entusiasmo na minha vó, embora o presente estivesse enrolado com um papel coberto de uma cena nativa verde. Meu sorriso se manteve até que reconheci a capa branca de couro e as letras douradas. Com meu coração afundando no estomago, eu virei o livro e li: O mundo sagrado, Edição das Pessoas da Fé escrito com a letra cursiva dourada na capa. Outro brilho excessivo chamou minha atenção. Na parte de baixo da capa estava escrito, A Família Heffer. Havia um marcador de texto de veludo vermelho com uma franja dourada presa dentro das primeiras paginas do livro e, tentando conseguir tempo para pensar em algo para dizer a não ser "esse é um presente maravilhoso," eu deixei as paginas abrirem ali. Então eu pisquei, esperando que o que eu estava lendo fosse só um truque do meu olho. Não. Estava realmente ali. O livro abriu na árvore da família. No terceiro dorso do lado esquerdo escrito no que eu facilmente reconheci com a letra do meu padrasto-perdedor, o nome da minha mãe LINDA HEFFER foi acrescentado. Uma linha tido sido desenhada para ligar ela a JOHN HEFFER, com a data do casamento deles do lado, embaixo do nome deles, escrito como se tivéssemos nascido deles, estavam os nomes do meu irmão, minha irmã, e eu.

Ok, meu pai biológico, Paul Montgomey, nos abandonou quando eu era só uma criança e tinha desaparecido da face da terra. De vez enquanto uma pateticamente pequena pensão chegava dele sem endereço para devolução, mas fora esses raros instantes, ele não era parte da nossa vida a 10 anos. Sim, ele era um péssimo pai. Mas ele era meu pai, e John Heffer, que eu seriamente odiava, não era.

Eu olhei da falsa árvore genealógica para os olhos da minha mãe. Minha voz soava surpreendentemente firme, até mesmo calma, mas dentro de mim eu era uma bagunça de emoções. "O que você estava pensando quando decidiu me dar esse presente?"

Ela pareceu incomodada com minha pergunta. "Estávamos pensando que você gostaria de saber que ainda é parte dessa família."

"Mas eu não sou. Eu não sou a um longo tempo, antes até de ser Marcada. Você sabe disso e eu sei disso e John sabe disso."

"Seu pai certamente não-"

Eu levantei minha mão para cortar ela. "Não! John Heffer não é meu pai. Ele é seu marido, e isso é tudo que ele é. Sua escolha - não minha. Isso é tudo que ele sempre foi." As palavras que estavam saindo de dentro de mim desde quando minha mãe apareceu saíram e uma hemorragia de raiva passou pelo meu corpo. "Esse é o negócio, mãe. Quando você comprou meu presente você deveria estar escolhendo algo que achasse que eu ia gostar, não algo que seu marido queria que enfiar na minha goela abaixo."

"Você não sabe o que está falando, mocinha," minha mãe disse. Então ela olhou para vovó. "Ela puxou essa atitude de você."

Minha avó ergueu uma sobancelha prateada para a filha e disse, "Obrigado, Linda, essa pode ter sido a coisa mais gentil que você já me disse."

"Onde ele está?" Eu perguntei a minha mãe.

"Quem?"

"John. Onde ele está? Você não veio aqui por mim. Você veio aqui porque ele queria que você me fizesse sentir mal, e isso não é algo que ele iria perder. Então onde ele está?"

"Eu não sei do que você está falando." Os olhos dela passaram ao redor de forma culpada, e eu sabia que tinha adivinhado certo.

Eu levantei e chamei da calçada. "John! Apareça, apareça, de onde estiver!"

Certa, um homem saiu do balcão que estava no lado oposto da calçada perto da entrada da Starbucks. Eu o estudei enquanto ele andava até nós, tentando entender o que minha mãe tinha visto nele. Ele era um cara totalmente nada espetacular. Altura média - cabelo escuro e ficando cinza - um queixo fraco - ombros estreitos - pernas finas. Não era até você olhar nos olhos dele que você via algo raro, e então o que se revelava era uma ausência de calor. Eu sempre achei estranho um cara tão frio e sem alma falar sobre religião.

Ele alcançou nossa mesa e começou a abrir a boca, mas antes de falar eu joguei meu "presente" nele.

"Fique com ele. Não é minha família nem minhas crenças," eu disse, olhando para ele com sinceridade nos olhos.

"Então você está escolhendo o mal e a escuridão," ele disse.

"Não, estou escolhendo uma deusa amorosa que me marcou como igual e me deu poderes especiais. Eu escolho um caminho diferente do seu. É só isso."

"Como eu disse, você escolhe o mal." Ele pôs as mãos nos ombros da minha mãe, como se ela precisasse do apoio dele para ser capaz de ficar sentada ali. Ela cobriu as mãos dele com as dela e fez sons de fungo.

Eu o ignorei e me centrei nela.

"Mãe, por favor, não faça isso de novo. Se você me aceitar, e realmente quiser me ver, então ligue e nos encontraremos. Mas fingir que quer me ver por que John te diz o que fazer para me magoar não é bom para nenhuma de nós."

"É bom para uma esposa ser submissa a seu marido," John disse.

Eu pensei em mencionar sobre o quanto chauvinista e machista e errado ele soava, mas ao invés disso eu decidi não desperdiçar saliva

e disse, "John vai pro inferno."

"Eu queria que você desse as costas para o mal," minha mãe disse, chorando suavemente.

Minha avó falou. A voz dela era triste, mas firme. "Linda é uma infelicidade que você tenha encontrado e então caído completamente no sistema de crenças que insiste que diferente significa mal."

"O que sua filha encontrou é Deus, não graças a você." John surtou.

"Não. Minha filha encontrou você, e é triste, mas verdade, que ela nunca gostou de pensar por si. Agora você está pensando por ela. Mas aqui está um pequeno pensamento independente que Zoey e eu gostaríamos de deixar com você," vovó continuou falando enquanto pegou a lavanda e a primeira edição de Drácula, e então pegou meu cotovelo e me levantou. "Aqui é a América, e isso significa que você não tem o direito de pensar pelo resto de nós. Linda, eu concordo com Zoey. Se você encontrar algum senso na sua cabeça e quiser nos ver porque nos ama como te amamos, então me ligue. Se não, eu não quero mais ouvir falar de você." Vovó pausou e balançou a cabeça enojada para John. "E você, eu não quero mais ouvir falar de você, não importa o que."

Enquanto nos afastávamos, a voz de John foi até nós, afiada e cortada com ódio e raiva.

"Oh, você vai ouvir de mim de novo. As duas vão. Há muitas pessoas boas, decentes e tementes a Deus que estão cansadas de tolerar o mal de vocês, que acreditam que chega é chega. Não iremos viver lado a lado com adoradores da escuridão por muito mais tempo.

Marque minhas palavras... espere e verã... e dessa vez vão se arrepender.."

Graças a Deus, logo estávamos além do alcance da voz dele. Eu senti que ia chorar até perceber o que minha doce e velha avó

estava murmurando para si mesma.

“Aquele homem é uma droga de um cocô de macaco.”

“Vovó!” eu disse.

“Oh, Zoeybird, eu chamei o marido da sua mãe de droga de cocô de macaco em voz alta?”

“Sim, vovó, você chamou.”

Ela olhou para mim, e seus olhos escuros brilharam. “Ótimo.”

QUA

U TRO

R

Vovó tentou salvar o resto da celebração do meu aniversário. Andamos pela Utica Square até o Restaurante Stonehorse, onde decidimos comer um bolo de aniversário descente. O que significa que vovó tomou duas taças de vinho tinto e eu tomei uma coca com um enorme, e grudento pedaço de bolo do diabo. (Sim, nós gostamos da ironia.) Vovó não tentou fabricar alguma porcaria de desculpa sobre a minha mãe não ter falado sério... ela vai dar a volta por cima... só dê a ela tempo... blá... blá... blá. Vovó foi muito mais pratica e muito mais legal que isso.

“Sua mãe é uma mulher fraca que só consegue encontrar identidade através de um homem,” ela disse enquanto tomava um gole de vinho. “Infelizmente, ela escolheu um péssimo homem.”

“Ela nunca vai mudar, vai?”

Vovó tocou minha bochecha gentilmente. “Ela pode, mas eu honestamente duvido.

Zoeybird.”

“Eu gosto que você não minta pra mim, vó,” eu disse.

“Mentir não conserta as coisas. Nem facilita as coisas, pelo menos não a longo prazo.

Melhor falar a verdade e então limpar uma honesta confusão.”

Eu suspirei.

“Querida, você tem uma confusão que precisa limpar?” Vovó perguntou.

“Yeah, mas infelizmente não é uma honesta.” Eu dei a vovó um sorriso envergonhado e contei a ela sobre a minha desastrosa festa de aniversário.

“Sabe, você vai ter que dar um jeito nesse problema com namorado. Heath e Erik não vão agüentar um ao outro por muito tempo.” Ela levantou seus dedos, medindo um centímetro junto a palavra “muito tempo.”

“Eu vou, mas Heath esteve no hospital por quase uma semana depois de todo o problema do serial killer que eu o salvei, e então seus pais o levaram para as Ilhas Cayman para as férias de Natal. Eu não o vejo a um mês. Então não tive chance para resolver os problemas sobre Heath e Erik.” Eu me concentrei em raspar o fundo do prato ao invés de olhar para vovó. O

“todo o problema do serial killer” era mentira. Eu salvei Heath, mas não foi de algum humano maluco. Eu o salvei de um grupo de criaturas que minha melhor amiga, a morta viva Stevie Rae, foi (e provavelmente ainda é) a líder. Mas eu não podia contar a vovó isso. Eu não podia contar a ninguém, porque atrás disso estava a Alta Sacerdotisa da House of Night, minha mentora, Neferet, e ela psíquica demais para o meu próprio bem. Ela parece não conseguir ler minha mente, pelo menos não muito bem, mas se eu conto a alguém - ela lê a mente dele - e ficamos com muitos problemas.

Em falar em estresse.

“Talvez você devesse ir pra casa e resolver,” vovó disse. Então, quando ela viu meu olhar assustado ela acrescentou, “Quero dizer, resolver seus problemas com presente de natal-aniversário, com Heath e Erik.”

“Oh, ótimo. Yeah, eu deveria fazer isso.” Eu parei, pensando sobre o que ela tinha dito.

“Sabe, ele realmente se transformou em casa.”

“Eu sei.” Ela sorriu. “Estou feliz por você. Você está encontrando seu lugar, Zoeybird, e estou orgulhosa de você.”

Vovó me levou até onde eu estacionei o antigo VW Fusca, e me abraçou dando tchau. Eu a agradei por seus grandes presentes de novo, e nenhuma de nós mencionou minha mãe. Isso é algo que

não faz bem nenhum comentar. Eu disse a vovó que eu ia voltar para a House of Night para consertar as coisas com meus amigos, e falei sério. Mas ao invés disso eu descobri dirigindo para o centro. De novo.

No último mês toda a noite que eu podia dar uma desculpa esfarrapada para sair sozinha, eu andei assombrando as ruas do centro de Tulsa. Assombrando... eu bufei para mim mesma.

Essa era uma excelente palavra para usar em minha busca por minha melhor amiga, Stevie Rae, que morreu a um mês atrás, e se tornou uma morta viva.

Sim, era tão estranho quanto soa.

Calouros morrem. Todos sabemos disso. Eu testemunhei a morte de dois dos três que morreram desde que estive na House of Night. Ok, então todos sabíamos que podíamos morrer. O que ninguém sabia era que os últimos três calouros que morreram foram ressuscitados, ou reviveram, ou... diabos! Eu suponho que um jeito fácil de descrever é que eles se transformaram nos estereotipo dos vampiros: vivos mortos que são monstros que sugam sangue sem humanidade. E todos cheiram mal, também.

Eu sabia por que tinha tido o asas para ver o que primeiro eu achei que fosse o fantasma dos dois calouros que morreram. Então adolescentes humanos começaram a ser mortos, e parecia que alguém estava tentando fazer parecer que um vampiro era o assassino. Isso foi uma droga, especialmente porque eu conhecia os dois primeiros garotos que foram mortos, e a atenção da policia se voltou para mim por um tempo. O que foi ainda pior era que Heath foi o terceiro humano a ser seqüestrado.

Bem, eu não podia deixar ele ser morto. Além do mais, nós meio que acidentalmente tivemos um Imprint. Com a ajuda de Afrodite eu descobri como seguir o Imprint até Heath. A policia achou que eu resgatei um bem acabado Heath de um humano serial killer.

O que eu realmente tinha descoberto?

Minha amiga morta viva e seus nojentos seguidores. Eu tirei Heath de lá (o "lá" eram os velhos túneis proibidos no centro, embaixo do abandonado depósito de Tulsa) e confrontei Stevie Rae. Ou o que sobrou dela.

Vê, um problema era que eu não acreditava que toda a humanidade dela tinha sido destruída, como parecia ter acontecido com os outros mortos vivos e muito nojentos ex-calouros que estavam tentando se alimentar de Heath.

O segundo problema era Neferet. Stevie Rae me disse que ela era a responsável por aquilo. Eu sabia que era verdade porque Neferet colocou um horrível feitiço em Heath e eu logo depois da polícia aparecer. Ele deveria nos fazer esquecer tudo que tinha acontecido nos túneis.

Eu acho que funcionou com Heath. Só funcionou comigo temporariamente. Eu usei o poder dos cinco elementos para quebrar o feitiço em mim.

Então, resumindo. Desde então eu estava preocupada com o que diabos eu ia fazer sobre: um, Stevie Rae; dois, Neferet; três, Heath. Pode parecer que nenhuma das minhas preocupações esteve por perto no último mês, mas não ajudou.

"Certo," eu disse em voz alta, "é meu aniversário, e que aniversário de merda ele foi, até mesmo para mim. Então, Nyx, só vou pedir para você um favor de aniversário. Eu quero encontrar Stevie Rae." Eu adicionei com pressa, "por favor." (Como Damien teria me lembrado, quando falar com a deusa é melhor ser educada.) Eu não esperava nenhum tipo de resposta, então quando as palavras abaixou sua janela, continuou indo ao redor da minha mente, eu pensei que eram as letras de uma música do rádio. Mas meu rádio não estava ligado, e as palavras não tinham nenhuma música com elas -

além do mais, elas estavam dentro da minha cabeça e não saindo do meu rádio.

Me sentindo mais do que um pouco nervosa em abaixei minha janela.

Esteve raramente quente a semana toda. Hoje o pico foi 15 graus, o que era estranho para o dezembro, mas era Oklahoma, e estranho era só outra palavra para o tempo de Oklahoma. Ainda sim, era perto da meia noite e a noite definitivamente esfriava. Não que me incomodasse. Vampiros adultos não sentem o frio na mesma intensidade que os humanos. Não, não é porque eles são pedaços frios e mortos de carne reanimada (eesh, mais pode ser o que Stevie Rae é). É porque o metabolismo deles é muito diferente dos humanos. Como uma caloura, especialmente que é mais avançada que a maior parte dos garotos que foram marcados a apenas dois meses, minha resistência para o frio já era muito melhor que de garotos humanos. Então o ar frio entrando no meu Fusca não me incomodou, o que foi estranho porque de repente eu comecei a espirrar e me sentir meio assustada.

Uhg, o que era esse cheiro? Era como um porão com fungos e salada de ovo que não foi refrigerada rápido o bastante e sujeira tudo misturado junto para fazer um nojento perfume que era nojentamente familiar.

“Ah, diabos!” Eu percebi o que estava sentindo e passei meu Fusca por um beco para estacionar um pouco ao norte da estação de ônibus do centro. Mal demorei para fechar minha janela e fechar a porta (eu morreria se minha primeira edição de Drácula fosse roubada) antes de sair do carro e correr para calçada onde fiquei bem parada e cheirei o ar. Eu senti o cheiro imediatamente. Uhg. Era horrível demais para ignorar. Era muito horrível para ignorar. Ainda cheirando como um cão retardado, eu comecei a seguir meu nariz pela calçada para longe das confortáveis luzes da estação de ônibus.

Eu a encontrei em um beco. Primeiro eu achei que ela estava inclinada por cima de uma enorme sacola cheia de lixo e meu coração se apertou. Eu tinha que tirar ela desse tipo de vida - eu tinha que descobrir um jeito de manter ela segura até essa coisa horrível que aconteceu com ela ser consertada. Ou ela precisa

morrer de uma vez por todas. Não! Eu fechei minha mente para esse tipo de pensamento. Eu vi Stevie Rae morrer uma vez. Eu não ia fazer isso de novo.

Mas antes de poder chegar até ela e a envolver em meus braços (enquanto segurava a respiração) e dizer a ela que tudo ficaria bem, o lixo se gemeu e se mexeu e eu percebi que Stevie Rae não estava cavando dentro de um lixo, ela estava mordendo um sem teto no pescoço!

“Oh, deus! Jessh, dá pra parar!”

Com uma velocidade nada humana, Stevie Rae virou. O sem teto caiu no chão, mas Stevie Rae se manteve segurando um dos pulsos sujos dele. Os dentes cerrados e olhos brilhando em um tom muito assustador de vermelho ela assoviou para mim. Eu estava enojada demais para ficar assustada ou até mesmo surtar. Além do mais, eu acabei de ter um terrível aniversário e as pessoas, mesmo a minha melhor amiga morta viva, estavam me irritando.

“Stevie Rae, sou eu. Da pra parar com essa merda. Além do mais, é um ridículo clichê vampiro.”

Ela não disse nada por um segundo, e eu tive o terrível pensamento de que ela poderia de alguma forma ter deteriorado no mês desde que eu a vi, a um ponto em que ela praticamente igual ao resto deles - bestial e inalcançável. Meu estomago deu uma virada dolorosa, mas eu encontrei os olhos vermelhos dela e virei os meus. “E, por favor, você está fedendo. Não tem chuveiros na Terra Assustadora dos Mortos Vivos?”

Stevie Rae franziu, o que foi uma melhora, porque os lábios dela cobriram seus dentes.

“Vá embora, Zoey.”

A voz dela era fria e chata, fazendo o que costumava ser um doce sotaque Okie soar como rouco, mas ela disse meu nome, o que era todo o encorajamento que eu precisava.

“Não vou a lugar nenhum até conversarmos. Então solte o sem teto - eesh, Stevie Rae, ela provavelmente tem piolho e quem sabe o que mais - e vamos conversar.”

“Se você quer conversar vai ter que esperar eu terminar de comer.” Stevie Rae colocou sua cabeça de lado em um movimento que parecia de um inseto. “Eu não lembro que você teve um Imprint com seu pequeno brinquedinho humano? Me parece que você também gosta de sangue. Quer se juntar a mim?” Ela sorriu e lambeu as presas.

“Ok, nojento, apenas nojento! E para sua informação Heath não é meu brinquedinho. Ele é meu namorado, ou um deles pelo menos. Eu suguei o sangue dele por acidente. Eu ia te contar, mas você morreu. Então, não. Eu não quero morder essa pessoa. Eu nem sei onde ela andou.” Eu dei a pobre, mulher com olhos bem abertos e cabelo desarrumado um fraco sorriso.

“Uh, sem ofensa, senhora.”

“Ótimo. Mais para mim.” Stevie Rae começou a se curvar de volta para a garganta da mulher.

“Pare!”

Ela olhou por cima dos ombros pra mim. “Como eu disse, vá embora, Zoey. Você não pertence aqui.”

“Nem você,” eu disse.

“Isso é só uma das muitas coisas em que você está errada.”

Quando ela virou de volta para a mulher, que agora estava chorando e repetindo “por favor, oh por favor” de novo e de novo, eu dei alguns passos para frente e levantei minhas mãos por cima da cabeça. “Eu disse para soltar ela.”

A resposta de Stevie Rae foi assoviar e abrir sua boca para sugar o pescoço da mulher. Eu fechei meus olhos e rapidamente me concentrei. “Ar, venha até mim!” eu comandeí. Eu circulei uma mão na minha frente, imaginando um mini-tornado. Eu abri meus olhos

quando virei meu pulso e joguei poder do ar em direção a chorosa sem teto. Exatamente como eu tinha imaginado, o ar a cercou, e mal tocou em um fio de cabelo de Stevie Rae, pegando a vitima dela e carregando ela pelo beco, a soltando apenas quando ela chegou em segurança para o poste de luz. "Obrigado, ar," eu murmurei, e senti a brisa passar pelo meu rosto carinhosamente antes de desaparecer.

"Você está ficando boa nisso."

Eu virei para Stevie Rae. Ela estava me observando com uma expressão obviamente alerta, como se ela achasse que eu ia conjurar outro tornado e prender ela dentro dele.

Eu dei nos ombros. "Estive praticando. Tem a ver com controle e concentração. Você saberia disso se também estivesse praticando."

Um flash de dor passou pelo rosto magro de Stevie Rae tão rapidamente que eu me perguntei se eu realmente o tinha visto ou apenas imaginado. "Os elementos não tem nada a ver comigo agora."

"Isso é bobagem, Stevie Rae. Você tem uma afinidade pela terra. Você tinha antes de morrer, ou algo assim," eu pensei sobre o quão estranho era falar para a Stevie Rae morta viva sobre estar morta. "Esse tipo de coisa não desaparece. Além do mais, lembra dos túneis? Você ainda tem uma afinidade com eles."

Stevie Rae balançou a cabeça e seus cachos curtos e loiros, os que não estavam grudados e sujos, balançaram, me lembrando de como ela costumava parecer. "Desapareceu. Quando eu morri e junto com ela a minha parte humana. Você precisa aceitar isso e seguir em frente. Eu segui."

"Eu nunca vou aceitar isso. Você é minha melhor amiga. Eu não vou seguir em frente."

De repente Stevie Rae fez um horrível som feral, e seus olhos brilharam de um vermelho sangue. "Eu pareço sua melhor amiga?"

Eu ignorei o jeito que meu coração estava batendo no meu peito. Ela estava certa. O que ela se tornou não tinha nada a ver com a Stevie Rae que eu conheci. Mas eu não ia acreditar que ela tinha desaparecido por completo. Eu vi deslumbres da minha melhor amiga nos túneis e isso significava que eu não ia desistir dela. Eu queria chorar, mas ao invés disso eu me segurei e forcei minha voz a soar normal.

“Bem, diabos, não, você não parece com a Stevie Rae. Quanto tempo faz desde que você lavou o cabelo? E o que você está usando?” Eu apontei para as calças de ginástica e camiseta muito grande que estavam cobertas por um longo, nojento casaco preto como um daqueles que os bizarros garotos góticos gostam de usar mesmo quando está 50 graus do lado de fora.

“Eu não iria parecer como eu se também estivesse vestida assim.” Eu suspirei e dei alguns passos em direção a ela. “Porque você não vem comigo? Eu te levo escondida para o dormitório.

Vai ser fácil - não tem praticamente ninguém lá. Neferet não está lá,” eu acrescentei, e então me apressei (eu duvidava que qualquer um de nós quisesse falar sobre Neferet ali - diabos, que algum dia iríamos querer falar dela). “A maior parte dos professores estão de férias e o pessoal está fazendo viagens rápidas para ver suas famílias. Absolutamente nada está acontecendo.

Nem seremos incomodadas por Damien e as Gêmeas e Erik porque eles estão fulos comigo.

Então você pode ir junto, tomar um banho, e vou te conseguir algumas roupas de verdade, então podemos conversar.” Eu estava olhando nos olhos nela, então eu vi a saudade que os encheu. Só durou um instante, mas eu sabia que estavam ali. Então ela olhou rapidamente para longe.

“Eu não posso ir com você. Eu preciso me alimentar.”

“Não tem problema. Vou conseguir algo para você comer na cozinha do dormitório. Hey, eu aposto que posso encontrar uma

tigela de Lucky Charms,” eu sorri. “Lembra, eles são magicamente deliciosos - e tem absolutamente nenhum valor nutricional.”

“Como se Count Chocula tivesse?”

Meu sorriso aumentou aliviado quando Stevie Rae retomou nossa antiga discussão sobre quais dos nossos cereais favoritos eram o melhor. “Count Chocula tem chocolate. Cacau é uma planta. É saudável.”

Os olhos de Stevie Rae encontraram os meus. Os dela não estavam mais brilhando em vermelho, e ela também não estava tentando esconder as lágrimas que os estavam enchendo e caindo nas suas bochechas. Eu automaticamente me mexi para abraçar ela, mas ela se afastou.

“Não! Eu não quero que você me toque, Zoey, Eu não sou quem costumava ser. Estou suja e nojenta.”

“Então volte para a escola comigo e se limpe!” Eu implorei. “Vamos dar um jeito nisso - eu prometo.”

Stevie Rae balançou a cabeça tristemente e limpou as lágrimas. “Não tem como dar um jeito nisso. Quando digo que estou suja e nojenta não digo do lado de fora. O que você vê no meu exterior não é metade do nojento que eu sou do lado de dentro. Zoey, eu tenho que me alimentar. Isso não é comer cereais ou sanduíches e beber coca. Eu preciso de sangue. Sangue humano. Se não -” Ela parou e vi o terrível tremor que se moveu pelo corpo dela. “Se não, a dor vai me consumir, da fome que queima e eu não vou agüentar. E você precisa entender que eu quero me alimentar. Eu quero abrir as gargantas de humanos e beber o quente sangue tão cheio de terror e raiva e dor que me faz ficar tonta.” Ela parou de novo, dessa vez respirando com força.

“Você não pode realmente querer matar as pessoas, Stevie Rae.”

“Você está errada, eu quero.”

“Você diz isso, mas eu sei que ainda tem partes da minha melhor amiga dentro de você, e Stevie Rae não ficaria confortável batendo

num filhote, muito menos matando alguém.” Eu me apressei quando ela abriu a boca para discordar de mim. “E se eu te conseguir sangue humano para que não tenha que matar ninguém?”

Naquele tom sem emoção ela disse, “Eu gosto de matar.”

“Você também gosta de ficar imunda e fedendo e parecer nojenta?” eu surtei.

“Eu não me importo mais com o que eu pareço.”

“Verdade? E se eu te dissesse que posso te conseguir sua jeans Roper, botas de cowboy, e uma camiseta boa de manga cumprida que é muito bem passada?” Eu vi uma faísca nos olhos dela e sabia que tinha conseguido tocar a antiga Stevie Rae. Minha mente se apressou, tentando bolar a coisa certa para dizer enquanto eu ainda tinha uma parte dela ouvindo. “Então esse é o negocio. Me encontre amanhã a meia noite - não, espere. Amanha é sábado. De jeito nenhum as coisas vão estar calmas o bastante pra mim sair. Então as 3 da manha no gazebo do Philbrook.” Eu parei um segundo para rir para ela. “Você lembra daquele lugar, certo?” É

claro que eu sabia que ela definitivamente lembraria onde era. Ela esteve lá comigo antes, só que aquela noite ela estava tentando me salvar, e não ao contrario.

“Sim. Eu lembro.” Ela disse as palavras com a mesma voz fria e chata.

“Ok, então me encontre lá. Eu vou ter sua roupa comigo e também sangue. Você pode comer, ou beber, ou o que seja, e mudar de roupa. Então podemos começar a dar um jeito nisso.” Eu acrescentei para mim mesma que eu também teria sabão e shampoo e iria conjurar água para a garota se lavar. Eesh, ela tinha um cheiro tão ruim quanto a sua aparência. “Ok?”

“Não tem por que.”

“Você pode, por favor, me deixar decidir isso? Além do mais, eu não te contei o horror do meu aniversário ainda. Vovó e eu tivemos

uma horrível cena com minha mãe e o padrasto-perdedor. Vovó chamou o meu padrasto-perdedor de cocô de macaco.”

Uma risada saiu de Stevie Rae o som tão parecido com o que ela costuma ser que minha visão ficou borrada com lágrimas e eu tive que piscar freneticamente para afastá-las.

“Por favor, vá,” eu disse, minha voz rouca com as emoções. “Eu sinto tanto a sua falta.”

“Eu vou,” Stevie Rae disse. “Mas você vai se arrepender.”

CI

C N

I CO

C

Com esse aviso não tão positivo, Stevie Rae virou e andou para trás do beco, desaparecendo na escuridão da noite. Muito mais devagar, eu voltei para o meu Fusca. Eu estava triste e inquieta e tinha que pensar demais para voltar diretamente para escola, então ao invés disso, eu fui até o IHOP* (*restaurante) 24 horas que era no sul de Tulsa na Rua 27, pedi um milk shake de chocolate grande e panquecas de chocolate, e pensei enquanto comia algo para aliviar o estresse.

Acho que tudo foi bem com Stevie Rae. Quero dizer, ela concordou em me encontrar amanhã. E ela não tentou me morder, o que foi um bônus. É claro, todo aquele tentar-comer-a-mulher-sem-teto foi altamente perturbador, assim como o jeito totalmente nojento que ela parecia e cheirava. Mas debaixo daquela odiosa loucura da garota morta viva exterior eu juro que ainda podia sentir minha Stevie Rae, minha melhor amiga. Eu ia segurar firme nisso e ver se eu podia trazer ela de volta para a luz. Obvio, falando de forma figurativa. Eu acho que a luz a incomoda mais do que a mim ou outro vampiro adulto. O que é compreensível. Os vampiros nojentos mortos vivos eram definitivamente o estereotipo dos vampiros. Eu me pergunto se ela pegaria fogo se a luz do sol a tocasse. Merda. Isso definitivamente seria ruim, especialmente já que vamos nos encontrar as 3 da manhã, que é só algumas horas antes do amanhecer. Merda de novo.

Como se me preocupar com luz do sol e coisas assim não fosse ruim o bastante, eu tinha que começar a pensar no que fazer quando todos os professores (Neferet em particular) voltassem para a escola num futuro próximo, e o fato de que eu tinha que manter o

conhecimento de que Stevie Rae era uma viva morta versus o morta morta de todo mundo.

Não. Eu ia me preocupar com isso depois que Stevie Rae estivesse limpa e num lugar seguro.

Eu tinha acabado de dar um pequeno passo de baby e esperava que Nyx, que claramente me levou até Stevie Rae, fosse me dar uma ajuda para resolver isso.

Quando eu voltei para escola já estava quase amanhecendo. O estacionamento da escola estava quase deserto, e eu não encontrei ninguém enquanto andava devagar do lado do prédio parecido com um castelo que era a House of Night. O dormitório das garotas era do lado oposto do campus, mas eu ainda não estava com pressa. Além do mais, eu tinha algo pra fazer antes e voltar para o dormitório e mais provavelmente me encontrar com um dos meus amigos desgostosos. (Ugh, eu realmente, realmente odeio meus aniversários.) O prédio ficava na frente do prédio principal da House of Night, era feito da mesma estranha mistura de velhos tijolos e pedras que o resto da escola, mas ele era menor e redondo, e na frente dele havia uma estatueta de mármore da nossa deusa, Nyx, com seus braços para cima como se suas mãos estivessem tocando a lua. Eu parei olhando para a deusa.

Os antigos postes de luz que iluminavam o campus não machucavam nossos olhos. Eles criavam uma suave e quente luz que brilhava como uma carinhosa e brilhante viva na estatueta de Nyx.

Me sentindo mais do que apenas um pouco medo da deusa, eu soltei minha lavanda e o Drácula (gentilmente), e então comecei a procurar perto da grama na base da estatueta de Nyx, até encontrar a alta vela verde que tinha caído de lado. Eu a arrumei, e então fechei os olhos e me concentrei, me focando no calor e na beleza da chama de luz e como uma vela podia lançar luz o suficiente para mudar toda a atmosfera de um quarto escuro.

"Eu chamo a chama - luz para mim, por favor," eu sussurrei.

Eu ouvi a fraca explosão e senti uma onda de calor contra meu rosto. Quando abri meus olhos, eu vi que a vela verde, que representa o elemento da terra, estava queimando alegremente. Eu sorri de satisfação. Eu não estava exagerando para Stevie Rae. Eu estive praticando chamar os elementos durante o mês, e estava ficando muito boa nisso. (não que meus poderes dados pela deusa me ajudassem a tranquilizar os sentimentos magoados dos meus amigos, mas ainda sim.)

Eu coloquei a vela acesa nos pés de Nyx. Invés de curvar a cabeça, eu ergui a cabeça para que meu rosto ficasse aberto e olhasse para a majestade do céu da noite. Então rezei para minha deusa, mas eu admito que o jeito que eu rezei parecia mais com uma conversa. Isso não era só porque eu sou desrespeitosa com Nyx. É só como eu sou. Do primeiro dia que eu fui Marcada e a deusa apareceu para mim, eu me senti próxima a ela - como se ela fosse realmente cuidadosa com o que acontece na minha vida, versus ser um deus sem nome no alto que olha para mim com um franzido e um caderno em que preenche um passe para o inferno.

"Nyx, obrigado por me ajuda hoje. Estou confusa e acho a situação com Stevie Rae completamente estranha, mas sei que se você me ajudar - nos ajudar - podemos superar isso.

Cuide dela, por favor, e me ajude a saber o que fazer. Eu sei que você me Marcou e me deu poderes especiais por um motivo, e estou começando a achar que a razão tem algo a ver com Stevie Rae. Eu não vou mentir para você; isso me assusta. Mas você sabia que maricas eu era quando me escolheu," eu sorri para o céu. Durante minha primeira conversa com Nyx eu disse a ela que não podia ser Marcada como especial por ela porque eu não sabia nem fazer baliza.

Isso não pareceu importar para ela, e eu esperava que ainda não importasse, "De qualquer forma, eu só queria acender isso para Stevie Rae para simbolizar o fato que eu não vou esquecer dela, e não vou me afastar do que preciso fazer, não importa o quanto sem noção eu tenha dos detalhes."

Eu planejava me sentar ali por um tempo e esperar que talvez eu recebesse outro sussurro na minha mente que pudesse me dar uma idéia de como lidar com o encontrar Stevie Rae amanhã. Então eu ainda estava sentada na frente de estatua de Nyx e olhando para o céu quando a voz de Erik me deu um baita susto.

"A morte de Stevie Rae realmente te abalou, não é?"

Eu dei um pulo e dei um grito nada atraente. "Jeesh, Erik! Você me assustou a tanto que eu quase me mijei. Não apareça assim."

"Ótimo. Desculpe. Eu não deveria ter te incomodado. Até depois." Ele começou a se afastar.

"Espere, eu não quero que você vá. Você só me surpreendeu. Da próxima vez faça um barulho ou tussa ou algo. Ok?"

Ele parou de andar virou para mim. O rosto dele estava cauteloso, mas ele me deu um leve aceno e disse, "Ok."

Eu levantei e sorri o que eu esperava ser um sorriso encorajador. Fora a amiga morta viva, e o namorado Imprinted, eu realmente gostava de Erik e definitivamente não queria terminar com ele. "Na verdade, estou feliz por você estar aqui. Eu precisava me desculpar pelo que aconteceu antes."

Erik fez um gesto brusco com sua mão. "Não se preocupe, e você não tem que usar o colar de boneco de neve, ou você pode devolver e trocar. Ou algo assim. Eu tenho o recibo."

Minhas mãos tocaram o boneco de neve. Agora que eu podia perder ele (e Erik) e de repente percebi que ele era meio fofo. (Erik era mais do que meio fofo.) "Não! Eu não quero devolver." Eu parei e me segurei para não soar maluca e desesperada. "Ok, esse é o negocio."

Tem uma distinta possibilidade que eu possa ser um pouco super sensível sobre todo o negocio de aniversário-natal. Eu realmente deveria ter contado a vocês como eu me sentia, mas eu tive péssimos aniversários por tanto tempo que eu acho que nem pensei. Ou pelo menos até hoje.

E então era tarde demais. Eu não ia dizer nada e vocês nem saberiam se não fosse pelo bilhete de Heath.”

Eu lembrei que ainda estava usando o lindo bracelete de Heath no meu pulso então eu coloquei minha mão para baixo e pressionei contra o lado, desejando que os adoráveis pequenos corações parassem de fazer barulhinhos. Então acrescentei, “Alem do mais, você tem razão. Stevie Rae realmente me abalou.” Então fechei a boca porque percebi que eu tinha (de novo) falado sobre a suposta morte de Stevie Rae como se ela ainda estivesse viva, ou no caso dela, eu suponho, eu deveria dizer não morta. E, é claro, eu estava tagarelado como uma maluca desesperada que eu estava tentando aparentar não ser.

Os olhos azuis de Erik pareceram olhar dentro de mim. “As coisas seriam mais fáceis para você se eu me afastasse e te deixasse sozinha por um tempo?”

“Não!” Ele realmente estava fazendo meu estomago doer. “Definitivamente não seria mais fácil se você se afastasse.”

“Você simplesmente não está aqui desde que Stevie Rae morreu. Eu posso entender se você precisar de um pouco de espaço.”

“Erik a verdade é que não é só Stevie Rae. Tem outras coisas acontecendo comigo que são muito difíceis de explicar.”

Ele se aproximou e me pegou minha mão, entrelaçando seus dedos no meu. “Você pode me contar? Eu sou muito bom em consertar coisas. Talvez eu pudesse ajudar.”

Eu olhei nos olhos dele e queria tanto falar a verdade para ele sobre Stevie Rae e Neferet e até mesmo Heath que eu podia me sentir balançar em direção a ele. Erik fechou o espaço que sobrava entre nós e eu deslizei para seus braços com um suspiro. Ele sempre cheirava tão bem e incrivelmente forte e sólido.

Eu descansei minha bochecha contra o peito dele, “Você está brincando, é claro que é bom em resolver problemas. Você é bom em tudo. Na verdade, você é assustadoramente perfeito.”

Eu senti o peito dele se estufar quando ele riu. "Você diz como se isso fosse uma coisa ruim."

"Não é uma coisa ruim - é uma coisa intimidadora," eu murmurei.

"Intimidadora!" Ele se afastou para poder olhar para mim. "Você tem que estar brincando!" Ele riu de novo.

Eu franzi para ele. "Porque você está rindo de mim?"

Ele me abraçou e disse, "Z, você tem idéia de como é namorar a garota que é a caloura mais poderosa da história dos vampiros?"

"Não, eu não namoro garotas." Não que tenha algo errado com lésbicas.

Ele pôs meu queixo em sua mão e levantou meu rosto. "Você pode ser assustadora, Z.

Você controla elementos, todos eles. Em falar em uma namorada que não deve ficar fula com você."

"Oh, por favor! Não seja bobo. Eu nunca surtei com você." Eu não comentei que andava surtando com as pessoas. Mas especificamente com pessoas mortas vivas. Bem, e sai ex-namorada, Afrodite (que é quase tão odiosa e irritante quanto as pessoas mortas vivas.) mas provavelmente é uma boa idéia não mencionar eles.

"Só estou dizendo que você não precisa se sentir intimidado por ninguém. Você é incrível, Zoey. Você não sabe disso?"

"Acho que não. As coisas tem sido meio enevoadas ultimamente."

Erik se afastou de novo e olhou para mim. "Então me deixe te ajudar a esclarecer para você."

Eu me senti nadando em seus olhos azuis. Talvez eu pudesse contar a ele. Erik era um quintanista, e estava no meio do seu terceiro ano na House of Night. Ele tinha quase 19 anos e é um ator incrivelmente talentoso. (Ele também pode cantar.) Se qualquer calouro pudesse guardar um segredo seria ele. Mas quando abri minha boca para contar a ele a verdade sobre a Stevie Rae morta

viva eu senti um terrível aperto no estomago e isso fez as palavras congelarem na minha garganta. Era aquele sentimento de novo. Aquele pressentimento que eu tinha e me dizia para manter a boca fechada ou correr feito louca ou algo só para respirar e pensar. Agora estava me dizendo para em um jeito impossível para ignorar que eu precisava manter minha boca fechada, o que as próximas palavras de Erik reforçaram.

“Hey, eu sei que você prefere falar com Neferet, mas ela só volta daqui uma semana mais ou menos. Eu podia substituir ela até lá.”

Neferet era a única pessoa ou vampiro que eu não poderia conversar. Diabos, Neferet e sua loucura eram a razão de não poder falar com meus amigos ou Erik sobre Stevie Rae.

“Obrigado, Erik.” Automaticamente eu comecei a me afastar dos braços dele. “Mas eu tenho que fazer isso sozinha.”

Ele me soltou tão de repente que eu quase cai para trás. “É ele, não é?”

“Ele?”

“Aquele cara humano. Heath. Seu antigo namorado. Ele volta em dois dias e é por isso que você está agindo de forma estranha.”

“Eu não estou agindo de forma estranha. Pelo menos não tão estranha.”

“Então porque você não me deixa te tocar?”

“Do que você está falando? Eu deixo você me tocar. Eu acabei de abraçar você.”

“Por 2 segundos. Então você se afastou, como você tem feito a um tempo. Olha, se eu fiz algo errado você precisa me dizer e-”

“Você não fez nada errado!”

Erik não disse nada por vários segundos, e quando ele falou ele soava mais velho do que quase 19 anos e mais do que um pouco triste. “Eu não posso competir com um Imprint. Eu sei disso. E eu não estou tentando. Eu só achei que você e eu tínhamos algo

especial. Bom pelo menos mais do que uma coisa biológica que você tem com um humano. Você e eu somos iguais, e você e Heath não. Pelo menos não mais.”

“Erik, você não está competindo com Heath.”

“Eu pesquisei sobre o Imprint. Tem a ver com sexo.”

Eu podia sentir meu rosto ficando quente. É claro que ele tinha razão, Imprint era sexual porque o ato de beber sangue de um humano liga o mesmo receptor no cérebro de um vampiro e no de um humano que é ligado durante um orgasmo. Não que eu queira discutir isso com Erik. Então ao invés disso eu decidi manter os fatos superficiais e não me aprofundar no assunto. “É sobre sangue, não sexo.”

Ele me deu um olhar que dizia que ele tinha (infelizmente) dito a verdade. Ele pesquisou.

Naturalmente, eu fiquei na defensiva. “Eu ainda sou virgem, Erik, e não estou pronta para mudar isso.”

“Eu não disse que você-”

“Parece que você está me confundido com sua última namorada,” eu interrompi. “A que eu vi de joelhos na frente de você tentando te dar outro boquete.” Ok, não era justo da minha parte comentar sobre o nojento incidente que eu acidentalmente testemunhei entre Afrodite e ele. Eu nem conheci Erik ali, mas no momento começar uma briga com ele parecia muito mais fácil do que falar sobre a ânsia de sangue que eu definitivamente sentia sobre Heath.

“Eu não estou te confundindo com Afrodite,” ele disse entre os dentes cerrados.

“Bem, talvez isso não seja sobre eu agir estranho. Talvez isso seja sobre você querer mais do que eu posso te dar no momento.”

“Isso não é verdade, Zoey. Você sabe muito bem que eu não te pressiono em relação a sexo. Eu não quero alguém como Afrodite.

Eu quero você. Mas eu quero ser capaz de te tocar sem você se afastar de mim como se eu fosse um leproso.”

Eu ando fazendo isso? Merda. Eu provavelmente ando. Eu respirei fundo. Brigar assim com Erik era idiota, e eu ia acabar perdendo ele se eu não descobrisse um jeito dele se aproximar de mim sem deixar ele saber coisas que ele poderia acidentalmente contar a Neferet.

Eu olhei para o chão, tentando descobrir o que eu podia ou não dizer. “Eu não acho que você é um leproso. Eu acho que você é o cara mais gostoso da escola.”

Eu ouvi Erik suspirar. “Bem, você já disse que não sai com garotas, então isso deveria significar que você deveria gostar quando eu toco você.”

Eu olhei para ele. “Significa. Eu gosto.” Então eu decidi que eu ia contar para ele a verdade. Ou pelo menos o máximo da verdade que eu pudesse. “É só difícil deixar você se aproximar de mim quando estou lidando com, bem, coisas.” Oh, ótimo. Eu chamei de coisas. Eu sou uma retardada. Porque o cara ainda gosta de mim?

“Z, essas coisas tem a ver com descobrir como lidar com seus poderes?”

“Yeah.” Ok, isso era basicamente uma mentira, mas não totalmente. Todas as coisas (AKA, Stevie Rae, Neferet, Heath) tinham acontecido comigo por causa dos meus poderes e eu estava tendo que lidar com isso, embora claramente eu não estivesse fazendo um bom trabalho. Eu senti como se devesse cruzar meus dedos atrás das minhas costas, mas fiquei com medo de Erik notar.

Ele deu um passo em minha direção. “Então as coisas não é que você odeia quando te toco?”

“Odiar que você me toque definitivamente não é as coisas. Definitivamente não.

Definitivamente.” Eu dei um passo em direção a ele.

Ele sorriu e de repente seus braços estavam ao meu redor, só que dessa vez ele se curvou para me beijar. Ele tinha um gosto tão bom quanto seu cheiro, então o beijo foi bom e em algum lugar no meio dele eu percebi a quanto tempo Erik e eu não tínhamos uma boa ficada.

Eu quero dizer, eu não sou nenhuma vadia como Afrodite, mas também não sou freira. E eu não estava mentindo quando disse a Erik que eu gostava que ele me tocasse. Eu deslizei meus braços em nos ombros largos dele, me inclinando nele ainda mais. Não nos encaixávamos bem.

Ele é muito alto, mas eu gosto disso. Ele me faz sentir baixa e garota e protegida, e eu gosto disso também. Eu deixei meus dedos brincarem com a nuca dele onde o cabelo negro dele começava grosso e um pouco cacheado. Minhas unhas provocaram a suave pele ali, e eu senti ele tremer e ouvi o pequeno gemido na garganta dele.

“Você é tão boa,” ele sussurrou contra meus lábios.

“E você também,” eu sussurrei em resposta. E então num impulso (um impulso vadio) eu tirei a mão dele das minhas costas e movi para cima para que ele tocasse meu seio. Ele gemeu de novo e o beijo dele ficou mais forte e profundo. Ele deslizou sua mão por cima e por baixo do meu suéter, e então subiu de novo para colocar sua mão em meu seio, nu com exceção do meu sutiã.

Ok, eu vou admitir, eu gostei dele tocar meu peito. Foi bom. Eu me senti especialmente bem por estar provando a Erik que eu não o tinha rejeitado. Eu me mexi para ele sentir melhor e de alguma forma esse pequeno e inocente (bem, semi-inocente) movimento fez nossas bocas escorregarem e meu dente mordeu seu lábio.

O gosto do sangue dele me atingiu com tanta força que eu arfei contra a boca dele. Era rico e quente e indescritivelmente salgado doce. Eu sei que soa nojento, mas eu não pude impedir minha resposta instantânea. Eu pus a mão no rosto de Erik e coloquei o

lábio dele dentro da minha boca. Eu lambi levemente, o que fez o sangue sair mais rápido.

“Sim, vá em frente. Beba,” Erik disse, a voz dele rouca e sua respiração ficando cada vez mais rápida.

Esse foi todo o encorajamento que eu precisava. Eu suguei o lábio dele para minha boca, experimentando o incrível e mágico sangue dele. Não era como o sangue de Heath, Não me deu um prazer tão intenso que era quase doloroso, quase descontrolado. O sangue de Erik não era a explosão de paixão quente que o de Heath era. O sangue de Erik era como uma pequena fogueira de acampamento, algo quente e firme e forte. Enchia meu corpo com uma chama que derramava um liquido de prazer até meus dedos dos pés, e me fez querer mais - mais de Erik mais do sangue dele.

“Uh-hum!”

O som de uma garganta sendo conspicuamente (e altamente) sendo limpa fez Erik e eu nos afastarmos como se tivéssemos sendo eletrocutados. Eu vi os olhos de Erik se alargarem quando ele olhou atrás de mim, e então vi o sorriso dele, o que fez ele parecer um garotinha sendo pego com sua mão em um pote de biscoitos (aparentemente meu pote de biscoitos).

“Desculpe, professor Blake. Pensamos que estávamos sozinhos.”

SE

S IS

I

Oh.Meu.Deus. Eu queria morrer. Eu queria morrer e virar pó e ter a brisa me levando para qualquer lugar desde que eu ficasse longe. Ao invés disso eu me virei. Certa, Loren Blake, Vampiro poeta Laureate e o homem mais bonito que eu conheço no universo, estava parado ali com um sorriso em seu rosto classicamente lindo.

“Oh, uh, oi,” eu disse, e porque isso não soava idiota o bastante eu acrescentei, “Você estava na Europa.”

“Eu estava. Voltei essa tarde.”

“Então como foi a Europa?” Calmo e controlado, Erik colocou um braço relaxado ao redor dos meus ombros.

O sorriso de Loren ficou maior e ele olhou do Erik para mim. “Não tão amigável quanto aqui.”

Erik, que parecia estar se divertindo, riu suavemente. “Bem, não é onde você vai, é quem você conhece.”

Loren ergueu uma sobrancelha perfeita. “Obviamente.”

“É o aniversário de Zoey. Só estávamos fazendo o negocio do beijo de aniversário,” Erik disse. “Você sabe que Z e eu estamos saindo.”

Eu olhei de Erik para Loren. A testosterona era quase visível no ar entre os dois. Jeesh, eles estavam agindo totalmente como homens. Especialmente Erik. Eu juro que não ficaria surpresa se ele me derrubasse e ficasse me arrastando pelos cabelos. O que não era uma imagem atraente.

“Sim, eu ouvi falar que vocês dois estavam saindo,” Loren disse. O sorriso dele parecia estranho - meio sarcástico e quase um desdém. Então ele apontou para o meu lábio. “Você tem um pouco de sangue ai, Zoey. É melhor limpar.” Meu rosto se inflamou. “Oh, e

feliz aniversário.” Ele virou e foi para calçada logo alcançando uma sessão da escola que mantinha os quartos dos professores.

“Eu não sei o que é mais embaraçoso,” eu disse depois de lamber o sangue do meu lábio e arrumar o meu suéter.

Erik deu nos ombros e riu.

Eu dei um tapa na bochecha dele antes de pegar minha planta e meu livro. “Eu não sei por que você acha isso tão engraçado,” eu disse quando comecei a marchar para o dormitório.

Naturalmente, ele me seguiu.

“Só estávamos nos beijando, Z.”

“Você estava apenas beijando. Eu estava sugando seu sangue.” Eu olhei de lado para ele.

“Oh, e tem o pequeno a sua-mão-embaixo-da-minha-camiseta detalhe. Melhor não esquecer disso.”

Ele pegou a planta de lavanda e segurou a minha mão. “Eu não vou esquecer disso, Z.”

Eu não tinha uma mão livre para bater nele de novo, então eu me conformei com um olhar, “É embaraçoso. Eu não acredito que Loren nos viu.”

“É apenas Blake, ele nem é um professor integral.”

“É embaraçoso,” eu repeti, desejando que meu rosto esfriasse. Eu também queria sugar mais o sangue do Erik, mas eu não ia mencionar isso.

“Não é embaraçoso. Estou feliz por ele ter nos visto,” Erik disse presunçoso.

“Você está feliz? Desde quando ficar publicamente te excita?” Ótimo. Erik era um cara maluco e eu estava descobrindo isso agora.

“Ficar publicamente não me excita, mas ainda estou feliz por Blake ter nos visto.” Toda a diversão tinha sumido da voz de Erik, e o

sorriso dele se tornou amargo. "Eu não gosto do jeito que ele olha para você."

Meu estomago se apertou. "Como assim? Como ele olha para mim?"

"Como se você não fosse um estudante e ele um professor." Ele pausou. "Então você não notou?"

"Erik, acho que você está louco." Eu cuidadosamente não respondi a pergunta. "Loren não olha para mim como nada." Meu coração estava batendo como se pudesse sair do meu peito.

Diabos, sim, eu notei como Loren olha para mim! Notei até demais. Eu até falei para Stevie Rae sobre isso. Mas com tudo que aconteceu ultimamente, além de Loren ter ido embora a quase um mês, eu tinha me convencido que tinha imaginado a maior parte do que tinha acontecido entre nós.

"Você o chamou de Loren," Erik disse.

"Yeah, como você disse, ele não é um professor de verdade."

"Eu não o chamo de Loren."

"Erik, ele me ajudou com a pesquisa para as novas regras das Filhas Negras." Isso era mais um exagero do que uma mentira. Eu estava pesquisando, Loren estava lá. Nós conversamos. Então ele tocou meu rosto. Definitivamente não pensando sobre isso eu me apressei, "Além do mais, ele perguntou sobre as minhas tatuagens." E ele tinha. De baixo da lua cheia e eu despi minhas costas para ele poder ver elas... e tocar elas... e deixar elas inspirarem a poesia dele. Eu me afastei desse pensamento também, e terminei com, "Então eu meio que o conheço."

Erik rosnou.

Minha mente parecia um bando de gerbils* (*eh uma espécie de rato) estavam andando em rodinhas dentro de mim, mas eu fiz minha voz soar leve e brincando. "Erik, você tem ciúmes de Loren?"

“Não.” Erik olhou para mim, olhou para longe, e então encontrou meus olhos de novo.

“Sim. Ok, talvez.”

“Não tenha. Não tem porque você ter ciúmes. Não tem nada acontecendo entre eu e ele.

Prometo.” Eu bati meu ombro no dele. E naquele momento eu falei serio. Era estressante o bastante o que eu ia fazer com o Heath e o imprint. A última coisa que eu precisa era um caso secreto que era ainda mais fora dos limites do que meu ex-namorado humano. (Infelizmente, parecia que a última coisa que eu precisava era normalmente a primeira coisa que eu tinha.) “Ele apenas é estranho para mim,” Erik disse.

Paramos na frente do dormitório das garotas e, ainda segurando a mão dele, eu virei para ele e pisquei os olhos inocentemente. “Então você sentiu o Loren também?”

Ele olhou com raiva. “Nem mesmo vagamente possível.” Ele me puxou para ele e pôs seus braços ao meu redor. “Desculpe por surtar sobre Blake, eu sei que não tem nada acontecendo entre vocês dois. Eu acho que estava sendo ciumento e idiota.”

“Você não é idiota, e eu não me importo que sinta ciúmes. Pelo menos um pouquinho.”

“Você sabe que eu sou louco por você, Z,” Ele disse enquanto se curvava e acariciava minha orelha. “Queria que não fosse tão tarde.”

Eu tremi. “Eu, também.” Mas eu podia ver o céu começar a clarear por cima dos ombros dele. Além do mais, eu estava exausta. Entre o meu namorado, minha mãe e o padrasto perdedor, e minha amiga morta viva, eu realmente precisava de um tempo para pensar e uma boa noite (ou em meu dia, dias) de sono. Mais isso não me impediu de acariciar Erik também.

Ele me beijou no topo da cabeça e me manteve próximo, “Hey, você já sabe quem vai representar a terra durante o ritual da Lua Cheia?”

“Não, ainda não,” eu disse. Merda. O Ritual da Lua Cheia era daqui duas noites e eu estive evitando pensar nisso. Substituir Stevie Rae seria horrível o bastante se ela estivesse morta morta. Saber que ela era uma morta viva e andava nos becos fedidos e nos túneis nojentos fazia substituir ela deprimente. Sem mencionar errado.

“Você sabe que eu faço isso. Você só tem que pedir.”

Eu virei minha cabeça para cima e olhei para ele. Ele era do Conselho dos Prefeitos, junto com as Gêmeas, Damien, e, é claro, eu. Eu era a Prefeita Sênior embora eu tecnicamente fosse uma novata e não sênior. Stevie Rae também era parte do conselho. E, não, eu não tinha decidido quem ia substituir ela. Na verdade, eu tinha que Sapatear ou escolher dois estudantes para o conselho e eu não tinha pensando nisso também. Deus, eu estava estressada. Eu respirei fundo. “Você, por favor, poderia representar a terra no círculo para o nosso ritual da Lua Cheia?”

“Sem problemas, Z. Mas você não acha uma boa idéia fazermos um círculo de prática antes? Com todos vocês tendo uma afinidade pelos elementos, ou no seu caso pelos 5

elementos, é melhor se certificar que tudo vai dar certo quando um cara sem dons aparece.”

“Você não é exatamente sem dons.”

“Bem, eu não estava falando da minha habilidade super dotada de beijar.”

Eu virei os olhos. “Nem eu.”

Ele me puxou mais para perto para que meu corpo ficasse moldado contra o dele. “Acho que preciso te mostrar mais do meu talento.”

Eu ri e ele me beijou. Eu ainda podia sentir um pouco do gosto do sangue no lábio dele, o que fez o beijo ser ainda mais doce.

“Suponho que vocês dois tenham feito as pazes,” Erin disse.

"Parece mais uma ficada do que fazer as pazes, Gêmea," Shaunee disse.

Dessa vez Erik e eu não nos afastamos. Nós apenas suspiramos.

"Não existe privacidade nessa escola," Erik murmurou.

"Olá! Vocês estavam sugando o rosto um do outro a vista de todo mundo," Erin disse.

"Eu acho que é meio fofo," Jack disse.

"Isso porque você é doce," Damien disse, passando seu braço ao redor de Jack enquanto desciam as enormes escadas do dormitório.

"Gêmea, eu posso vomitar. Que tal você?" Shaunee disse.

"Definitivamente. Como um projétil," Erin disse.

"Então essa coisa de amor de pombinhos deixa as duas enjoadas, huh?" Erik perguntou com um brilho maligno nos olhos. Eu me perguntei o que estava acontecendo.

"Super nauseadas," Erin disse.

"Idem," Shaunee concordou.

"Então vocês não estariam interessadas no que Cole e T.J queriam passar para vocês?"

"Cole Clifton?" Shaunee disse.

"T.J Hawkins?" Erin disse.

"Sim e Sim," Erik disse.

Eu observei Shaunee e Erin instantaneamente mudarem suas atitudes negativas.

"Cole é tão booommmm," Shaunee praticamente ronronou. "Aquele cabelo loiro e aqueles lindos olhos azuis me fazem querer bater nele."

"T.J." - Erin desmaiou dramaticamente - "Aquele garoto pode cantar, E ele é alto... Oohm ele é maravilhoso."

“Todo esse drama significa que vocês realmente estão interessados em um relacionamento?” Damien perguntou com presunção.

“Sim, Rainha Damien,” Shaunee disse, enquanto Erin estreitava os olhos para ele e acenava.

“Então você tinha algo pra dizer para as Gêmeas de Cole e T.J.?” Eu perguntei a Erik antes de Damien poder responder as Gêmeas, o que me fez sentir falta de Stevie Rae pela zilionessima vez. Ela mantinha a paz melhor que eu.

“Só que achamos que seria legal se Shaunee e Erin e você” - ele apertou meus ombros -

“fossem no IMAX amanhã com a gente.”

“Nós como em você, Cole e T.J.?” Shaunee perguntou.

“Yep. Oh, e Damien e Jack também estão convidados.”

“O que vamos ver?” Jack perguntou.

Erik pausou para um efeitos dramático, então disse, “300 está passando de novo como um especial de férias do IMAX.”

Damien riu. “Estamos nessa.”

“Nós também.” Shaunee disse, enquanto Erin acenava tão vigorosamente em concordância que o cabelo loiro dela balançou ao redor, fazendo ela parecer uma líder de torcida maluca.

“Sabe, 300 pode ser um filme perfeito. Tem algo nele para todo mundo,” eu disse.

“Homens fortes pra quem gosta disso. E peitos de garotas para quem gosta disso. Além do mais muita ação, quem não gosta disso?”

“E é uma exibição a meia noite do IMAX pra quem não gosta do sol,” Erik disse.

“Beira a perfeição,” Damien disse.

“Verdade,” disseram as Gêmeas juntas.

Eu só fiquei parada ali com um sorriso. Eu era louca por eles. Cada um dos cinco. Eu ainda sentia falta de Stevie Rae constantemente, mas pela primeira vez em um mês eu estava sentindo como mim mesma - contente, até feliz.

“Então é um encontro?” Erik perguntou.

Todos falaram seus sim's juntos.

“Melhor voltar para nosso dormitório. Não quero ser pego no território sagrado das garotas depois do toque de recolher,” ele provocou.

“Yeah, é melhor a gente ir,” Damien disse.

“Hey Zoey, feliz aniversário,” Jack disse.

Jeesh, ele é um garoto doce. Eu ri para ele, “Obrigado, querido.” Então olhei para o resto dos meus amigos. “Eu sinto muito por ter sido uma chata mais cedo. Eu realmente gostei dos meus presentes.”

“O que significa que você vai usar eles?” Shaunee disse com seus olhos estreitados e afiados para mim.

“Yeah, você vai usar aquelas lindas botas que nós gastamos 295,52 dólares?” Erin acrescentou.

Eu engoli. As famílias de Erin e Shaunee tinham dinheiro. Eu, por outro lado, não estava acostumada a ser dona de botas de 300 dólares. Na verdade, agora que eu percebi o quão caras elas eram eu estava começando a gostar delas mais e mais. “Sim. Eu irei usar aquelas ótimaaasss botas.” Eu imitei Shaunee.

“A manta de cashmere não foi exatamente barata também,” Damien disse rindo. “Eu mencionei que é cashmere? 100%.”

“Mais vezes do que podemos contar,” Erin murmurou.

“Eu adoro meu negocio de cashmere,” eu assegurei a ele.

Jack estava franzindo e olhando para os pés. "Meu globo de neve não foi tão caro."

"Mas é fofo, e seguiu o tema do boneco de neve, combinando perfeitamente com meu colar de boneco de neve, que eu nunca vou tirar." Eu sorri para Erik.

"Mesmo no verão?" ele perguntou.

"Mesmo no verão," eu disse.

Erik suspirou, "Obrigado Z." E me beijou suavemente.

"Estou sentindo meu enjôo crescer de novo," Shaunee disse.

"Vomitando um pouco na minha boca," Erin disse.

Erik me abraçou mais uma vez antes de alcançar Jack e Damien, que já estavam se afastando. Por cima dos ombros ele chamou, "Então eu digo a Cole e T.J que vocês duas não gostam do negocio de se beijar."

"Faça e matamos você," Shaunee disse docemente.

"Você estará morto como uma rocha," Erin disse, tão doce quanto.

Eu ri junto com a risada que desaparecia de Erik enquanto pegava meu vaso de lavanda, enquanto abraçava o livro de Drácula no peito, e entrava no dormitório com minhas amigas. E

eu comecei a achar que eu podia bolar uma solução para o problema com Stevie Rae e todos podermos ficar juntos de novo.

Infelizmente, essa idéia se provou ser tão ingênua quanto era impossível.

SE

S TE

T

Sábado à noite (o que é nosso sábado de manhã) é normalmente a hora pra preguiça. As garotas ficam no dormitório usando pijama e pantufas, descabeladas, sonolentas comendo uma tigela de cereais ou pipoca fria e vendo as reprises em diferentes TVs na sala do dormitório.

Então não é surpreendente que Shaunee e Erin me derem um confuso e grogue franzido quando peguei uma barra de granola e uma lata de coca e aparecer entre seus olhares e a TV.

“O que?” Erin disse.

“Z, porque você está tão acordada?” Shaunee disse.

“Yeah, não é saudável ser tão feliz de manhã cedo,” Erin disse.

“Exato, Gêmea. Cada pessoa tem uma quantidade de felicidade. Se ela usa tudo tão cedo, então acaba e de noite a pessoa fica mau humorada,” Shaunee disse.

“Não estou animada. Estou ocupada.” Graças a Deus, isso parou com a lição delas. “Eu vou a biblioteca pesquisar sobre umas coisas do ritual.” Isso não era uma mentira. Elas só assumiram que era sobre o Ritual da Lua Cheia quando na verdade eu estava falando sobre um ritual para fazer a pobre Stevie Rae morta viva voltar a vida. “Enquanto faço isso, eu quero que vocês encontrem Damien e Erik e digam a eles que vamos nos encontrar na árvore perto do muro as -” Eu olhei para meu relógio. “São 17:30 agora. Eu devo acabar a pesquisa até as 19.

Então que tal as 19:30?”

“Ok,” as Gêmeas falaram.

“Mas porque vamos nos encontrar?” Erin disse.

“Oh, desculpe. Erik vai representar a terra amanhã.”

Eu engoli e de repente fiquei com um nó na garganta. As Gêmeas pareciam igualmente tristes. Claramente, nenhuma de nós realmente tinha superado Stevie Rae, mesmo aqueles que acreditavam que ela estava morta. “Erik achou que seria uma boa idéia praticar um círculo antes do ritual. Vocês sabem, já que todos temos afinidades por elementos e ele não. Eu também achei que é uma boa idéia.”

“Yeah... parece uma boa...” as Gêmeas murmuraram.

“Stevie Rae não ia querer que estragássemos o ritual porque sentimos falta dela.” Eu disse. “É melhor agirmos certo e não passarmos vergonha.” Meu sotaque fez as Gêmeas sorrirem.

“Estaremos lá, Z,” Shaunee disse.

“Ótimo, então todos vamos ver 300 depois disso,” eu disse.

Elas se olharam.

“Oh, e vocês duas podem se certificar de que as velas elementares estejam lá?”

“Pode deixar, Z,” Erin disse.

“Brigada gente,”

“Hey, Z,” Shaunee chamou do outro lado da sala quando eu estava quase na porta.

Eu pausei e olhei para eles.

“Bonitas botas,” Erin disse.

Eu ri e descobri uma bota. Eu estava usando jeans, mas eles eram o tipo que da pra dobrar para cima até os joelhos, o que significa que todos podiam ver claramente as brilhantes árvores de natal que adornavam os lados de cada bota. Eu também estava usando o cachecol de Damien, que realmente era macio como um sonho de cashmere. Algumas garotas sentadas no sofá perto da porta fizeram barulhos como se achassem que as botas fossem fofos também, e eu vi as Gêmeas trocar um olhar de eu te disse.

“Obrigado, as Gêmeas me deram de aniversário.” Eu disse, alto o bastante para Shaunee e Erin ouvirem. Elas me jogaram beijinhos quando fui para a porta.

Eu mordi minha barra de grano e fui para o media Center no prédio principal da escola.

Surpreendentemente, eu estava me sentindo bem sobre o Ritual da Lua Cheia. Claro, seria estranho não ter Stevie Rae representando a terra, mas eu estaria cercada por meus amigos.

Ainda éramos nós, mesmo que um de nós faltasse.

A escola estava ainda mais deserta hoje do que tem estado no último mês, o que faz sentindo. Era natal, e embora calouros tivessem que manter contato com os vampiros adultos, podíamos ficar fora do campus por até um dia. (Tem um tipo de feromônio vampiro secreta que semi-controla as Mudanças físicas que acontece dentro de nós e nos permite completar a mudança para vampiros adultos, ou pelo menos para alguns de nós. O resto morre.) Então vários alunos estão passando o natal com seus familiares humanos.

Como eu esperava, a biblioteca estava deserta. Eu não precisava me preocupar em ficar presa e alarmada como em uma típica escola. Vampiros, com seus poderes físicos e psíquicos não precisavam de trancas pra ter segurança. Na verdade, eu nem tinha certeza no que eles faziam quando calouro fazia algo tipicamente adolescente e idiota. Diziam os rumores que o vampiro cafajeste seria banido (hee-hee “cafajeste,” essa é uma das palavras do vocabulário de Damien) por vários períodos de tempo.

O que significa que o garoto pode realmente ficar doente - tipo afogar em seus próprios tecidos enquanto eles se desintegram e você morre.

De qualquer forma, é melhor não irritar os vampiros. Naturalmente, eu fiquei inimiga da mais poderosa Alta Sacerdotisa da nossa escola. Às vezes ser eu era bom - como quando Erik estava me beijando ou quando estava com meus amigos - mas acima de tudo, ser eu era uma bola de estresse e angustia.

Eu procurei os velhos livros mofados na sessão de metafísica da biblioteca (como você provavelmente pode imaginar, nessa biblioteca em particular era uma grande sessão). Eu estava indo devagar porque decidi não usar o catálogo do computador para pesquisar. A última coisa que eu precisava era deixar algum traço eletrônico do que eu estava procurando: Zoey Redbird está tentando encontrar informações sobre calouros que morreram e foram reanimados como sugadores de sangue demoníacos pela Alta Sacerdotisa que é uma maluca maldosa que tem um Plano Mestre desconhecido! Não. Até eu sabia que isso não era uma boa idéia.

Eu estava ali a mais de uma hora e estava ficando frustrada por meus passos de tartaruga. Eu realmente queria poder pedir a ajuda de Damien. O garoto não só era mais esperto e mais rápido na leitura, ele também era muito bom em pesquisa. Eu estava segurando Rituais para Cura de Corpo e Espírito e tentando pegar uma cópia da prateleira de cima de um livro com capa de couro e uma sujeira tão velha quanto o título do livro Combatendo o Mal com Feitiços e Rituais, quando um braço forte levantou e o pegou facilmente. Eu virei e quase bati em Loren Blake.

“Combatendo o Mal, huh? Interessante escolha de leitura.”

A proximidade dele não estava ajudando meus nervos. “Você me conhece” (ele na verdade não conhecia). “Eu gosto de estar preparada.”

As sobrancelhas dele se enrugaram em confusão. “Você está esperando algum ataque do mal?”

“Não!” Eu disse rápido demais. Então eu ri, tentando um tom fresco, e cuidadoso (fresco, hee-hee), mas tenho certeza que ele saiu totalmente falso. “Bem, alguns meses atrás ninguém esperava que Afrodite perdesse o controle de um bando de vampiros fantasmas sugadores de sangue e ela perdeu. Então, eu achei, você sabe, melhor prevenir do que remediar.” Deus, sou uma idiota.

“Suponho que faça sentido. Você não está se preparando para nada específico?”

Eu vaguei nos olhos afiados e interessados dele. "Não," eu disse relaxada. "Só tentando fazer um bom trabalho como a líder das Filhas Negras."

Ele olhou para os livros de rituais que eu estava segurando. "Você sabe que esses livros são apenas para vampiros adultos, não sabe? Quando um calouro fica doente só existe, infelizmente, uma razão por trás disso. O corpo dele está rejeitando a Mudança e ele vai morrer." Então ele acrescentou numa voz gentil, "Você não está se sentindo doente, está?"

"Oh, Deus, não!" eu disse apressadamente. "Estou bem. É só que, bem -" eu hesitei, procurando uma desculpa. Com um inspiração repentina eu disse, "É embaraçoso admitir, mas achei melhor fazer um estudo mais aprofundado para quando me tornar uma Alta Sacerdotisa."

Loren sorriu. "Porque você ficaria envergonhada de admitir isso? Eu não achei que você seria como uma daquelas mulheres total que acham que ler e ser bem educada é embaraçoso."

Eu senti minhas bochechas a começarem a ficarem quentes - ele me chamou de "mulher,"

que era muito melhor que me chamar de caloura ou garota. Ele sempre me fazia sentir tão adulta, tão mulher. "Oh, não, não é isso. É embaraçoso porque soa meio arrogante assumir que eu algum dia vou ser uma Alta Sacerdotisa."

"Eu acho que essa suposição é um bom senso e a sua confiança é justificável." Ele deu um sorriso quente e eu juro que podia sentir o calor contra a minha a pele. "Eu sempre me senti atraído por mulheres confiantes."

Deus, ele fez meus dedos dos pés formigarem.

"Você não tem idéia de quão especial é, tem, Zoey? Você é única. Não é como o resto dos calouros. Você é uma deusa entre aqueles que pensam que são semi-deuses." Quando a mão dele passou pelo lado do meu rosto, tocando as tatuagens que emolduravam meus

olhos, eu achei que fosse derreter entre as prateleiras. "Eu jurei te ser leal, e pensei em ti brilhante. Cuja arte é tão negra quanto o inferno, e tão escura quanto a noite."

"De quem é esse?" O toque dele fez meu corpo formigar e eu ficar tonta, mas eu consegui reconhecer o profundo ritmo que a voz incrível dele assumia quando ele estava recitando poesia.

"Shakespeare," ele murmurou e o polegar dele acariciou suavemente as linhas da tatuagem que decoravam minhas bochechas. "É um dos sonetos que ele escreveu para a Lady Negra, que era o amor verdadeiro dele. Nós sabemos, é claro, que ele era um vampiro. Mas acreditamos que o verdadeiro amor da vida dele era uma jovem garota que foi Marcada e que morreu como uma caloura sem completar a Mudança."

"Eu achei que vampiros adultos não devem ter relações com calouros." Estávamos tão próximos que eu não tive que falar muito além de um sussurro para ele me ouvir.

"Não deveríamos. É altamente impróprio. Mas às vezes existe uma atração que acontece entre duas pessoas que transcende o laço vampiro-calouro, assim como o problema da idade.

Você acredita nesse tipo de atração, Zoey?"

Ele está falando de nós! Estávamos nos olhando nos olhos, e eu me senti perdida neles.

As tatuagens dele eram um padrão intrincado de linhas que davam a impressão de raios, e eram perfeitas com seus olhos e cabelos escuros. Ele era tão insanamente bonito e tão mais velho que ele me fazia sentir ao mesmo tempo incrivelmente atraída por ele e morta de medo de estar lidando com algo muito além do que eu já experimentei que facilmente podia fugir de controle. Mas a atração estava lá - e se ele estivesse certo, definitivamente transcendia o laço vampiro-calouro. Tanto que Erik notou como Loren olha para mim.

Erik... a culpa passou por mim. Ele ia morrer se visse o que estava acontecendo entre Loren e eu. Um pequeno pensamento maldoso passou pela minha mente, Erik não está aqui para ver, e eu respirei fundo, e me ouvi dizer, "Sim. Eu acredito nesse tipo de atração. E você?"

"Eu não sei." O sorriso dele era triste. O que o fez parecer de repente muito jovem e bonito e tão vulnerável que minha culpa por Erik evaporou. Eu queria pegar Loren nos braços e dizer a ele que tudo ficaria bem. Eu estava juntando coragem para me aproximar ainda mais dele quando as próximas palavras me surpreenderam tanto quando me fez esquecer do sorriso pequeno-garoto-perdido. "Eu voltei ontem porque sabia que era seu aniversário."

Eu pisquei surpresa. "Você sabia?"

Ele acenou, ainda acariciando minha bochecha com seu dedo. "Eu estava procurando por você quando te encontrei com Erik." Os olhos dele escureceram e a voz dele ficou profunda e dura. "Eu não gostei de ver ele com as mãos em cima de você."

Eu hesitei, sem ter certeza de como responder isso. Eu estava super embaraçada por ele ter visto Erik e eu ficando. Ainda sim, embora o que estávamos fazendo tinha sido embaraçoso por ter sido pega, não fizemos nada muito errado. Erik era, afinal de contas, meu namorado, e o que ele e eu fazíamos juntos não era da conta de Loren. Mas olhando nos olhos dele eu percebi que eu talvez quisesse que fosse da conta de Loren.

Como se ele pudesse ler minha mente ele tirou a mão do meu rosto e olhou para longe de mim. "Eu sei. Eu não tenho direito de ficar com raiva de você por estar com Erik. Não é da minha conta."

Devagar, eu toquei o queixo dele, virando o rosto dele de volta para que pudesse ver meus olhos. "Você quer que seja da sua conta?"

"Mais do que posso dizer a você," ele disse. Então ele soltou o livro - que ainda estava segurando - e emoldurou meu rosto em suas mãos, para que seu polegar ficasse próximo do meu lábio e seus

dedos tocassem meu cabelo. "Eu acredito que seja minha vez para um beijo de aniversário."

Ele reivindicou minha boca e ao mesmo tempo eu senti como se ele tivesse reivindicado meu corpo e alma. Ok, Erik beijava bem. E eu beijo Heath desde que eu estava na terceira serie e ele na quarta, então o beijo de Heath era familiar e bom. Loren era um homem. Quando ele me beijou não houve nenhuma da hesitação desconfortável que eu estava acostumada. Os lábios e língua dele me disseram que ele sabia exatamente o que ele queria e também como conseguir. E uma estranha, e mágica coisa aconteceu comigo. Eu não era mais apenas uma garota quando eu o beijei de volta. Eu era uma mulher, madura e poderosa, e eu sabia o que eu queria e como conseguir também.

Quando o beijo terminou nós dois estávamos respirando com dificuldade. Loren ainda segurava meu rosto, e ele se afastou apenas o suficiente para que pudéssemos nos olhar nos olhos de novo.

"Eu não deveria ter feito isso," ele disse.

"Eu sei," eu disse, mas isso não me impediu de olhar para ele. Eu ainda estava segurando os livros estúpidos de rituais e feitiços com uma mão, mas a outra estava no peito dele.

Devagar eu espalhei meus dedos para que eles pudessem deslizar no pescoço dele que estava com a camisa desabotoada e tocar sua pele nua. Ele tremeu e eu senti o tremor dentro de mim.

"Isso vai complicar as coisas," ele disse.

"Eu sei," eu repeti.

"Mas eu não quero parar."

"Nem eu," eu disse.

"Ninguém pode saber sobre nós. Pelo menos ainda não."

"Ok." Eu acenei, sem ter certeza do que havia para saber, mas entendendo que a idéia dele me pedir para sair escondido com ele

fez um estranho nó se formar no meu estomago.

Ele me beijou de novo. Dessa vez os lábios dele foram doces e quentes e muito, muito gentis, e eu senti o estranho nó se dissolver "Eu quase esqueci," ele sussurrou contra meus lábios. "Eu tenho algo para você." Ele me deu outro beijo rápido e buscou algo no bolso da sua jaqueta preta. Sorrindo, ele tirou uma pequena caixa de jóias dourada. Me entregando ele disse, "Feliz Aniversario, Zoey."

Meu coração estava batendo pesado ridiculamente no meu peito enquanto eu abria a porta - e arfava. "OhmeuDeus! São incríveis!" Brincos de diamante brilhavam para mim como um lindo sonho. Eles não eram enormes e berrantes, mas pequenos e delicados e tão claros e brilhantes que quase machucavam meus olhos. Por um instante eu vi o doce sorriso de Erik quando ele me deu o colar do boneco de neve, e então ouvi a voz da vovó na minha consciência me dizendo que eu não podia aceitar um presente tão caro de um homem, mas a voz de Loren me tirou a imagem de Erik junto com o aviso da minha vó.

"Eu os vi e eles me lembraram de você - perfeitos e requintados e fogosos."

"Oh, Loren! Eu nunca tive nada tão bonito." Eu me inclinei nele, levantando minha cabeça, e ele se abaixou e pôs seus braços ao meu redor e me beijou até que eu achei que o topo da minha cabeça fosse explodir.

"Vá em frente, coloque eles," Loren sussurrou para mim enquanto eu ainda estava tentando respirar depois do nosso beijo.

Eu não coloquei nenhum brinco quando levantei, então só levou um segundo para colocar eles nas minhas orelhas.

"Tem um velho espelho no canto. Vá olhar para ele." Nós colocamos os livros de volta na prateleira e Loren pegou minha mão, me guiando do aconchegante canto do media Center para o grande, e muito estofado sofá e as duas camisetas combinando. Na parede atrás deles, havia um grande e obviamente antigo, espelho. Loren parou atrás de mim com suas mãos nos meus ombros para que nós

dois pudéssemos refletir no espelho. Eu coloquei meu cabelo atrás das minhas orelhas e virei minha cabeça de lado a lado para que a luz tocasse na faceta dos diamantes e os fizesse brilhar.

“Eles são lindos,” eu disse.

Loren apertou meus ombros e me puxou para perto dele. “Sim, você é,” ele disse. Então, ainda me olhando pelo espelho, ele se curvou para tocar o nariz em um dos nódulos decorados de diamantes da minha orelha e sussurrou, “eu acho que você já estudou o bastante por um dia. Volte para o meu quarto comigo.”

Eu vi meus olhos ficarem pesados quando ele me beijou no pescoço, seguindo o caminho das minhas tatuagens até meus ombros. Então eu percebi o que ele estava realmente pedindo e uma onda de medo passou pelo meu corpo. Ele queria que eu fosse para o quarto dele para a gente transar! Eu não queria fazer isso! Ok, bem, talvez eu quisesse. Em teoria pelo menos.

Mas realmente perder minha virgindade com esse incrivelmente, gostoso e experiente, homem - agora? Hoje? Eu busquei ar e sai estranhamente dos braços dele. “Eu - eu não posso.”

Enquanto minha mente buscava outra coisa que eu pudesse dizer que não soasse juvenil e idiota, o grande relógio que ficava atrás do sofá começou a tocar os sete sinos e eu senti uma onda de alívio. “Eu não posso porque fiz planos para encontrar Shaunee e Erin e o resto dos Prefeitos do Conselho as 19:15 para praticarmos para o ritual de amanhã a noite.”

Loren sorriu. “Você é uma líder aplicada das Filhas Negras, não é? Então vai ter que ser outra hora.” Ele se moveu até mim, e eu achei que fossemos nos beijar de novo. Ao invés disso ele tocou meu rosto, brevemente acariciando minhas tatuagens. O toque dele me fez tremer e ficar sem ar. “Se você mudar de idéia estarei no loft dos poetas. Você sabe onde é?”

Eu acenei, ainda achando difícil falar. Todos sabiam que o Poeta Laureate tinha todo o terceiro andar do prédio dos professores para ele. Mais de uma vez eu ouvi as Gêmeas fantasiando sobre se

enrolarem como presentes gigantes e se entregarem para o loft (como elas chamavam).

“Ótimo. Você deve saber que estarei pensando em você, mesmo que decida não ir acabar com meu sofrimento.”

Ele já tinha virado e estava se afastando, quando encontrei minha voz. “Mas eu realmente não posso ir, então quando vou te ver de novo?”

Ele olhou por cima dos ombros para mim, sorrindo daquele jeito sexy e sábio. “Não se preocupe, minha pequena Alta Sacerdotisa, eu vou até você.”

Quando ele foi embora eu sentei no sofá. Minhas pernas pareciam borracha e meu coração estava batendo com tanta força que doía. Tremendo, eu toquei um dos brincos de diamante. Eles eram frios, diferente do boneco de neve de perolas que descansava acusatoriamente nos meu pescoço e o bracelete de prata que estava no meu pulso. Eles eram quentes. Eu pus meu rosto em minhas mãos e disse miseravelmente, “eu acho que estou virando uma vadia.”

OIT

IO

Todos já estavam lá quando eu cheguei. Até mesmo Nala. Eu juro que ela olhou para mim com olhos que diziam que ela sabia exatamente o que tinha acontecido na biblioteca. Então ela disse um mal humorado "mee-uf-ow!" na minha direção, espirrou, e se afastou. Deus, estou tão feliz por ela não poder falar.

De repente os braços de Erik estavam ao meu redor. Ele me beijou rapidamente e me abraçou quando sussurrava no meu ouvido, "Eu passei o dia todo ansioso para te ver."

"Bem, eu estava na biblioteca." Eu percebi que meu tom era muito brusco e odioso (em outras palavras, culpado) quando ele se afastou de mim e me deu um doce, mas confuso sorriso.

"Yeah, foi o que as Gêmeas nos falaram."

Eu olhei nos olhos dele, me sentindo como cocô. Como eu pude arriscar perder ele? Eu nunca deveria ter deixado Loren me beijar. Eu sabia que era errado e-

"Hey, Z, bonito colar," Damien disse, puxando uma das pontas com o boneco de neve e interrompendo minha culpa mental.

"Obrigado, meu amigo me deu," eu tentei provocar, mas sabia que tinha soado toda estranha e provocativa.

"Por esse comentário ela quis dizer o namorado dela que é um cara," Shaunee disse, me dando um virada de olhos.

"Yeah, não se estresse Jack," Erin disse. "Damien não está mudando de times."

"Você não deveria estar dizendo para mim não me estressar?" Erik perguntou divertido.

“Não, querido,” Erin disse.

“Se Z largar você pela Rainha Damien estaremos aqui para ajudar você a lidar com sua dor.” Shaunee disse. Então as Gêmeas deram uma batidinha improvisada e riram para Erik.

Apesar da culpa que eu estava sentindo, as duas me fizeram rir, e eu cobri os olhos de Erik.

Damien franziu para as Gêmeas e limpou a garganta. “Vocês duas são incorrigíveis.”

“Gêmea, eu esqueci, o que incorrigível significa?” Shaunee disse.

“Eu acredito que significa que somos mais sexys e quentes do que a orda das corrigíveis,”

Erin disse, ainda batendo e rindo.

“Vocês duas são bobas, o que significa que tem pouco senso,” Damien disse, mas mesmo ele não pode se impedir de rir, especialmente quando a risada de Jack se juntou e riu. “De qualquer forma,” ele continuou. “Eu quase fui para biblioteca, mas daí Jack e eu nos envolvemos assistindo a reprise de Will and Grace e eu perdi noção do tempo. Da próxima vez que quiser pesquisar, me avise, e eu vou ficar feliz em ajudar.”

“Ele é uma traça,” Jack disse, dando nos ombros de forma divertida.

Damien corou. As Gêmeas fizeram barulhos de engasgo. Erik riu. Eu queria vomitar.

“Oh, sem problemas. Eu só estava procurando por umas, uh, coisas,” eu disse.

“Mais coisas de novo?” Erik riu para mim.

Eu odeie que ele parecesse tão compreensivo e me apoiasse. Se ele soubesse que as coisas que eu estava pesquisando era ficar com Loren Blake... Oh, Deus. Não. Ele nunca, nunca poderia descobrir.

E, sim, eu percebi o quanto insignificante e vadia era de a não muito tempo atrás eu estar sugando a cara de Loren e me sentindo quente e formigando por ele, mas agora eu estava praticamente estava sufocando numa onda de culpa.

Claramente eu precisava de terapia.

"Então trouxeram as velas?" eu perguntei as Gêmeas, resolvendo de uma vez por todas pensar na bagunça com Loren depois.

"É claro," Erin disse.

"Por favor. Foi fácil-fácil," Shaunee disse. "Até colocamos ela em seus lugares certos." Ela apontou para trás de nós para uma boa área debaixo do carvalho. Eu podia ver as quatro velas representando os elementos nos lugares, com a quinta vela, representando o espírito, no meio do círculo.

"Eu trouxe os fósforos," Jack disse entusiasmado.

"Ok. Bem. Vamos nessa," eu disse. Nós cinco fomos para nossas velas. Damien me surpreendeu ficando um pouco para trás e sussurrando, "Se você quer que Jack saia, só me diga e eu falo para ele."

"Não," eu disse automaticamente, e então minha mente alcançou minha boca e eu acrescentei, "Não, Damien. Está tudo bem ele estar aqui. Ele é parte de nós. Ele pertence."

Damien me deu um sorriso agradecido e fez menção a Jack para que ele trouxesse os fósforos. Ele me entregou no meio do círculo.

"Eu ia pegar um isqueiro, mas daí eu pensei sobre isso e não parecia certo." Ele explicou muito sério. "Eu acho que é melhor usar madeira de verdade. Sabe, fósforos de verdade. Um isqueiro é muito frio e moderno para um ritual ancestral. Então trouxe esses."

Ele me entregou uma coisa longa e cilíndrica. Quando eu só olhei para ele como um, bem, ponto de interrogação, ele tirou a parte de cima e me entregou a parte de baixo. "Vê, longos e totalmente

chiques fósforos de lareiras. Eu consegui eles com a reitora do nosso dormitório.

Você sabe, para lareiras.”

Eu peguei os fósforos dele. Eles eram longos e grandes com uma cor violeta e pontas vermelhas. “São perfeitos,” eu disse, feliz por deixar alguém feliz. “Se certifique de trazer eles amanhã para o ritual. Eu uso eles ao invés do isqueiro.”

“Ótimo!” ele disse e então, dando um sorriso de satisfação para Damien, ele correu para sair do círculo e sentar confortavelmente debaixo da árvore, se recostado contra o tronco do carvalho.

“Ok, estão prontos?”

Meus três amigos e namorado (graças a Deus só havia um namorado presente) falaram junto seus “sim’s.”

“Vamos só passar o básico e não deixar isso tudo complicado e envolvente. Vocês ficam nos lugares certos com o resto das Filhas e Filhos Negros. Então Jack vai ligar a música e eu entro, como no mês passado.”

“O professor Blake vai recitar um poema de novo?” Damien perguntou.

“Oh, baby, eu espero que sim.” Shaunee disse.

“Aquele vampiro é tão boooooommm que ele quase faz a poesia ser interessante,” Erin disse.

“Não!” eu surtei. Então quando todos me deram olhares estranhos (eu assumi que todos estavam me dando olhos estranhos - as Gêmeas e Damien fizeram, eu evitei olhar para Erik).

Eu continuei numa voz menos louca, “eu quero dizer, eu não acho que ele vai recitar nada. Eu não falei com ele sobre isso, mas tanto faz,” eu disse de forma despreocupada, e então continuei com pressa. “Então eu me mexo rapidamente para o meio do círculo com a música, com ou sem poesia, até chegar no centro. Eu vou lançar o círculo, pedir para Nyx abençoar todos nós especificamente do início

do ano novo, passar o vinho ao redor, então fechar o círculo e todos podemos comer." Eu olhei para Damien, "Você cuidou da comida, certo?"

"Yep, o chefe voltou das férias de inverno, e ela decidimos o menu ontem. Vamos ter Chili de um zilhão de jeitos diferentes. E," ele acrescentou em uma voz que dizia que ele estava sendo totalmente nojento, "vamos ter também, cerveja importada."

"Parece bom," eu sorri em apreciação para ele. Sim, parecia estranho e vagamente ilegal que menores vão beber cerveja em um evento da escola. A verdade é que devido a Mudança física que acontece dentro dos nossos corpos, álcool não nos afeta mais - ou pelo menos não o suficiente para nos fazer agir como adolescentes típicos (em outras palavras, não vamos ficar bêbados e usar isso como desculpa para transar).

"Hey, Z, você não vai anunciar do no ritual que está comandando para o Conselho dos Prefeitos esse ano?" Erik perguntou.

"Você tem razão. Eu esqueci que precisava fazer isso," Eu suspirei. "Então, sim, antes de fechar o círculo eu vou anunciar os dois garotos escolhidos."

"E quem são eles?" Damien perguntou.

"Eu, uh, ainda não escolhi dois. Vou fazer minha decisão final hoje a noite," eu menti. Na verdade, eu não tinha tido idéia de nenhum nome ainda. Eu nem pensei nisso desde que um dos dois estaria substituindo Stevie Rae no conselho. Então eu lembrei que deveria deixar meu Conselho atual me ajudar a decidir que novos garotos íamos escolher. "Uh, gente. Eu acho que amanhã antes do ritual podemos nos encontrar e decidir os nomes."

"Hey, Z, não se estresse," Erik disse. "Só escolha dois. Vamos aceitar eles."

Eu senti uma enorme onda de alívio. "Tem certeza?"

Meus amigos falaram juntos um "ok" e "para mim parece bom." Cada um deles, claramente tendo total confiança em mim. Ugh.

“Ok, ótimo. Então, vocês estão tranquilos com a ordem do ritual?” eu perguntei.

Eles acenaram.

“Ok. Vamos praticar o círculo.” Como sempre, não importava o estresse e besteiras que estivessem acontecendo na minha vida. Quando eu lançava o círculo e chamava os 5 elementos dos quais eu tinha uma ligação, ou afinidade, a sensação de excitação e prazer que meu dom de dava (graças a Deus) sobrepujava todo o resto. Eu tirei um longo fósforo e o passei contra o papel lixa do fundo do cilindro. Ele acendeu e eu disse, “eu chamo o ar para o nosso círculo.

Nós respiramos contigo nossos primeiras respirações, então é o certo que você seja o primeiro elemento a ser chamado. Venha até nós, ar!” Eu toquei o fósforo na vela amarela que Damien segurava e a acendi, e ela continuou acesa, mesmo com o enorme vento que circulava Damien e eu como se estivéssemos no centro de um mini-tornado.

Damien e eu rimos um para o outro. “Eu acho que nunca vou superar o quão incrível isso é,” ele disse suavemente.

“Eu também não,” eu disse, e apaguei o fósforo.

Então me movi na direção do relógio, ao redor do círculo para Shaunee e sua vela vermelha. Eu podia ouvir Shaunee sussurrando algo que eu reconheci, enquanto pegava o próximo fósforo, como uma antiga música de Jim Morrison, “Acenda meu Fogo.” Eu sorri para ela. “Fogo nos aquece com sua chama apaixonada. Eu chamo o fogo para o nosso círculo!”

Como sempre, eu mal tive que acender a vela de Shaunee. Ela acendeu instantaneamente, passando luz e calor contra nossas peles.

“Eu não poderia ter ficado mais quente se estivesse no fogo,” Shaunee disse.

“Bem, Nyx com certeza te deu o elemento certo,” eu disse a ela.

Então eu fui até Erin, que estava praticamente vibrando de excitação. Meu fósforo ainda estava aceso, então eu simplesmente sorri e disse a Erin, "Água é o balanço perfeito com a chama, assim como Erin é a Gêmea perfeita para Shaunee. Eu chamo a água para o nosso círculo!" Eu toquei o fósforo na vela azul e fui instantaneamente engolfada pelo cheiro e som do mar. Eu juro que podia sentir o calor, da água tropical tocando nas minhas pernas, esfriando o que o fogo tinha acabado de esquentar.

"Eu realmente amo água," Erin disse feliz.

Então respirei fundo me fortificando, me certificando que meu rosto ficasse com um calmo sorriso, e andei até onde Erik estava parado na cabeça do círculo e segurando a vela verde que representava o quarto elemento que era terra.

"Está pronto?" eu perguntei a ele.

Erik parecia um pouco pálido, mas acenou e a voz dele era forte quando ele disse, "Sim.

Estou pronto."

Eu levantei o fósforo que ainda queimava e "Ouch! Merda!" me sentindo como uma retardada e não como uma Alta Sacerdotisa em treinamento e a única caloura que já tinha sentindo uma afinidade com os 5 elementos, eu derrubei o fósforo que eu deixei queimar demais e queimei o dedo. Eu olhei com timidez para Erik e para o resto. "Desculpa, gente."

Eles deram nos ombros devido a minha natureza nerd natural. Eu estava me virando de volta para Erik e buscando no cilindro o próximo fósforo quando o que eu vi - ou melhor, o que eu não vi - se registrou na minha mente.

Não havia um rastro de luz entre Damien, Shaunee, e Erin. Suas velas estavam acessas.

Os elementos manifestados. Mas a conexão que sentíamos desde de nosso primeiro círculo juntos, que era tão poderoso como visível e lindo, construído de luz, estava faltando. Sem ter certeza do que

fazer, eu mandei um apelo silencioso para Nyx. "Por favor, deusa, me mostre o que fazer para reformar o círculo sem Stevie Rae!" Então acendi o fósforo e olhei de forma encorajadora para Erik.

"Terra que nos suporta e nutre. Como o quarto elemento eu te chamo para o nosso círculo!"

Eu peguei o longo fósforo e o encostei na vela verde. A reação de Erik foi instantânea. Ele chorou de dor enquanto a vela verde voava da mão dele para longe do círculo até uma sombra grossa da árvore. Erik estava esfregando sua mão e murmurando algo sobre se sentir como se tivesse sido picado, ao mesmo tempo que um xingamento estava vindo da escuridão enquanto alguém que estava, aparentemente, muito irritado, vinha em nossa direção.

"Merda! Ouch! Droga! O que -"

Afrodite emergiu da escuridão segurando a vela verde apagada e esfregando uma marca vermelha que estava na testa que já estava se enchendo.

"Oh, maravilha. Eu deveria ter descoberto. Me dizem para vir aqui na" - ela parou, olhou ao redor das árvores e grama, então enrugou o nariz perfeito - "selvagem cercado por natureza, e o que eu encontro além de insetos e sujeira? A orda de nerdes jogando merdas em mim," ela disse.

"Eu só queria ter pensando nisso," Erin disse com doçura.

"Afrodite, você é uma vadia odiosa do inferno," Shaunee disse tão docemente quanto.

"Nerds, não falem comigo."

Ignorado a briga delas eu disse, "quem te disse para vir aqui?"

Afrodite me olhou nos olhos. "Nyx," ela disse.

"Por favor!"

"Tanto faz!"

"Difícilmente!"

Damien e as Gêmeas todas falaram juntas. Eu notei que Erik estava suspeitosamente silencioso. Eu levantei uma mão. "Chega!" Eu surtei e eles calaram a boca.

"Porque Nyx te disse para vir aqui?" eu perguntei a Afrodite.

Ainda me olhando nos olhos, ela se aproximou de mim. Mal olhando para Erik ela disse "Saia do caminho, ex-namorado fracassado." Me surpreendendo, Erik saiu do caminho dela para que ela pudesse tomar o lugar da terra. "Chame a terra e acenda, e você vai ver," Afrodite disse.

Antes de alguém poder protestar eu segui meu instinto, já sabendo pela premonição que ela estava me dando o que estava para acontecer. "Terra que nos suporta e nutre. Como o quarto elemento eu chamo a terra para nosso circulo!" Eu repeti e toquei meu fósforo na vela verde. Ela acendeu instantaneamente, cercando Afrodite e eu com o cheiro e sons de uma campina toda florida no verão.

Afrodite falou suavemente. "Nyx decidiu que eu precisava de mais merda na minha já horrível vida. Então agora eu tenho uma afinidade pela terra. É irônico o bastante para você?"

NOV

O E

“Oh, de jeito nenhum!” Shaunee gritou.

“Idem, Gêmea! Só que foda de jeito nenhum!” Erin disse.

“Eu não consigo acreditar que isso está certo,” Damien disse.

“Acredite,” eu disse, minhas costas ainda para o resto do círculo enquanto ainda encarava Afrodite. Antes dos meus amigos poderem surtar mais eu acrescentei, “Olhem para o círculo.”

Eu não precisava olhar. Eu já sabia o que ia ver, e quando arfaram isso me disse que eu estava certa. Ainda sim, eu me virei devagar, aterrada pela beleza e poder do fio de luz que ligava os quatro juntos.

“Ela está dizendo a verdade. Nyx a mandou aqui. Afrodite tem uma afinidade pela terra.”

Chocados em silêncio, meus amigos só encararam quando eu me movi para o centro do círculo e peguei a vela púrpura. “Espírito o que nos faz únicos, o que nos dá coragem e força, e é o que vive quando nossos corpos não vivem mais. Venha até mim, espírito!” Eu fui engolfada pelos quatro elementos quando espírito passou por mim, me enchendo de paz e alegria. Eu andei pelo círculo, encontrando o olhar confuso e chateado dos meus amigos, tentando ajudar eles a entender algo que eu nem entendia direito, mas o que eu podia sentir era que, de fato, essa era a vontade de Nyx.

“Eu não finjo entender Nyx. A deusa trabalha por caminhos misteriosos e às vezes ela pede coisas difíceis de nós. Isso é uma daquelas coisas difíceis. Precisamos estar em acordo sobre deixar Afrodite entrar, ou -” eu hesitei, sem saber como terminar. Tentamos fazer o círculo com outra pessoa, e Erik não recebeu permissão para

representar a terra. Talvez fosse apenas Erik que deusa não quisesse representando a terra, mas eu achava difícil de acreditar isso. Erik não só era um cara legal ele já era um membro do nosso Conselho, mas eu tinha o pressentimento que o problema não era Nyx não querer Erik. O problema era que Nyx queria especificamente Afrodite. Eu suspirei e continuei. "Ou eu suponho que possamos continuar procurando alguém e ver que mais ninguém pode manifestar a terra." Eu olhei para longe do círculo e encarei os olhos de Erik. "Mas eu não acho que Erik é o problema." Ele sorriu para mim, mas foi apenas um movimento que a boca dele fez; o sorriso não alcançou seus olhos ou seu rosto.

"Eu acho que temos que fazer o Nyx quer que façamos. Mesmo não gostando," Damien disse.

"Shaunee?" eu virei para ela. "Qual seu voto?"

Shaunee e Erin dividiram um olhar e eu juro, por mais estranho que soe, eu quase podia ver palavras voando pelo ar entre elas.

"Vamos deixar a vadia se juntar ao círculo," Shaunee disse.

"Mas apenas porque Nyx quer," Erin disse.

"Yeah, mas queremos que seja registrado que não entendemos o que Nyx quer," Shaunee acrescentou, com Erin acenando em concordância.

"Eles podem continuar me chamando de bruxa?" Afrodite disse.

"Você está respirando?" Shaunee perguntou.

"Se estiver respirando ainda é uma bruxa," Erin disse.

"Que é do que vamos chamar você," Shaunee terminou.

"Não," eu disse firmemente. As Gêmeas viraram seus olhares para mim. "Vocês não tem que gostar dela. Vocês não tem nem que gostar que Nyx queira ela. Mas se aceitarmos Afrodite, então nós aceitamos ela. Isso significa que chamar ela por nomes tem que parar." As Gêmeas sugaram o ar, obviamente se preparando para discutir comigo, então eu acrescentei com pressa, "Olhem dentro de

si, especialmente agora quando estão manifestando seu elemento. O que sua consciência está dizendo?”

Então segurei o fôlego e esperei.

As Gêmeas pausaram.

“Yeah, ok,” Erin disse infeliz.

“Entendemos seu ponto. Só não gostamos,” Shaunee disse.

“E quanto a ela? Então paramos de chamar ela de vadia, mas ela ainda pode agir como uma?” Erin disse.

“Agora Erin tem razão,” Damien disse.

Eu olhei para Afrodite. Pela expressão dela ela estava entediada, mas eu pude ver que ela continuava respirando fundo, como se não pudesse sentir o bastante o cheiro da campina que a terra tinha manifestado ao redor dela. De vez enquanto eu notei que ela passava os dedos para baixo ao redor dela como se estivesse passando pela grama. Claramente, ela não estava tão inafetada pelo que tinha acabado de acontecer como fingia estar.

“Afrodite vai fazer o mesmo que vocês duas. Ela vai procurar em sua consciência e fazer a coisa certa.”

Afrodite parecia estar zombando como se estivesse procurando por algo que pudesse estar escondido na noite. Então ela deu nos ombros.

“Oops. Parece que eu não tenho uma consciência.”

“Pare!” eu surtei, e a energia que eu evoquei com o círculo passou entre Afrodite e eu, passando perigosamente ao redor do corpo dela. O poder aumentou minha voz, fazendo os olhos azuis aumentarem em surpresa e medo. “Aqui não. Não nesse círculo. Você não ira mentir e fingir. Decida agora. Você também tem escolha. Eu sei que você ignorou Nyx antes.

Você pode escolher ignorar ela de novo. Mas se escolher ficar e fazer a vontade da deusa, não ira fazer isso com mentiras e ódio.”

Eu pensei que ela ia quebrar o círculo e se afastar. Eu quase desejei que ela fizesse isso.

Seria mais fácil não ter ninguém representando a terra. Eu podia só acender a vela verde sozinha e a colocar no chão. Tanto faz. Mas Afrodite me surpreendeu, e isso era apenas a primeira de muitas surpresas que Nyx tinha guardado para mim.

“Ótimo. Eu fico.”

“Ótimo,” eu disse. Eu olhei para meus amigos. “Ótimo?”

“Yeah, ótimo,” eles resmungaram.

“Ótimo. Então temos nosso círculo,” eu disse.

Antes de outra coisa bizarra acontecer eu me movi na direção oposta do relógio, dando tchau para cada elemento. A linha prateada de poder desapareceu, deixando para trás o cheiro do oceano e flores selvagens numa brisa quente. Ninguém disse nada, e o silêncio constrangedor cresceu até eu começar a sentir pena de Afrodite. É claro, e, a abriu a boca e, como sempre, destruiu qualquer pena que alguém pudesse sentir dela.

“Não se preocupe. Eu vou deixar vocês para que possam voltar para suas reuniões de Dungeons and Dragons* (*um RPG) ou algo assim ,” Afrodite desprezou.

“Hey, não jogamos Dungeons and Dragons!” Jack disse.

“Anda, temos tempo de ir buscar algo de comer antes do filme começar,” Damien disse, e o grupo todo completamente ignorou Afrodite quando começaram a se afastar, conversando entre si sobre o quão bons os Espartanos eram e como dessa vez enquanto assistiam 300 eles iriam contar quantos vampiros atores estavam nele.

Eles já estavam a vários passos de distância quando Erik notou que eu não estava com eles.

“Zoey?” ele chamou. A turma parou e olhou para mim, obviamente surpresos por ver Afrodite e eu ainda paradas no círculo

desfeito. "Você não vem?" A voz dele era cuidadosamente neutra, mas eu podia ver sua mandíbula se endurecendo com uma mistura do que podia ser irritação e preocupação.

"Vão vocês na frente. Eu encontro vocês no cinema. Eu preciso falar com Afrodite."

Eu esperei que Afrodite fizesse um comentário espertinho, mas ela não fez. Eu dei um olhar lateral para ela e vi que ela estava olhando para escuridão sem prestar atenção em mim ou nos meus amigos.

"Mas, Z, você vai perder as panquecas de chocolate," Jack disse.

Eu sorri para ele. "Está tudo bem. Eu comi um pouco a noite passada - sendo meu aniversário e tudo mais."

"Elas precisam conversar, então vamos," Erik disse.

Eu não gostei de como ele falou - quase como se ele não se importasse - mas antes de poder dizer algo mais ele estava se afastando. Merda. Eu definitivamente ia ter que ficar com ele.

"Erik gosta das coisas do jeito dele. Ele também gosta de uma namorada que o coloque em primeiro lugar. Suponho que você ainda esteja descobrindo isso," Afrodite disse.

"Eu não vou falar sobre Erik com você. Eu só quero saber sobre o que Nyx te mostrou da vontade dela."

"Você já não deveria saber sobre a vontade de Nyx, blá, blá, tanto faz? Você não é escolhida?"

"Afrodite, eu já estou com uma horrível dor de cabeça. Eu gostaria de estar com meus amigos comendo panquecas. Então eu queria ir ver 300 com meu namorado. Então eu já estou cansada da atuação eu-sou-uma-vadia-total-o-tempo-todo. O negocio é esse - só responda a pergunta e nós duas podemos ir fazer o que queremos." Eu estava esfregando minha testa. A última coisa que eu esperava era a bomba que ela de repente jogou.

“Você está falando mesmo é que é pra responder a pergunta para que possa ir encontrar a criatura que Stevie Rae virou, não é?”

Eu senti como se a cor tivesse sido drenada do meu rosto. “Do que diabos você está falando Afrodite?”

“Vamos andar,” ela disse e começou a andar de lado do enorme muro de pedra da fronteira da escola.

“Afrodite, não.” Eu agarrei o braço dela. “Me diga o que você sabe.”

“Olha, é difícil para mim ficar quieta quando acabei de ter uma visão, e a que eu tive e que me fez vir até aqui não foi uma visão normal.” Afrodite se libertou de mim e passou a mão pela sobancelha como se tivesse uma dor de cabeça também. Eu notei que as mãos dela estavam tremendo - na verdade o corpo dela estava tremendo e ela parecia anormalmente pálida.

“Está certo. Vamos andar.”

Ela não disse nada por um tempo, e eu tive que lutar para não agarrar ela e balançar ela até me contar como ela sabia sobre Stevie Rae. Quando ela finalmente começou a falar, ela não olhou para mim e parecia estar falando mais para a noite do que para mim.

“Minhas visões tem mudado. Começou com aquela que eu tive quando aqueles humanos foram mortos. Eu costumava poder ver as coisas como se fosse uma observadora. Eu via o que acontecia mas não era tocada por isso. Tudo e todos eram claros, fácil de entender. Com aqueles garotos foi diferente. Eu não estava mais deslocada. Eu era um deles. Eu podia me sentir sendo morta com ele.” Ela parou e deu nos ombros. “Eu também não podia ver as coisas claramente. As coisas ficaram um enorme emaranhado de pânico e medo e emoções malucas.

Eu tenho flashes de coisas que não consigo identificar ou entender, como quando eu te contei o que tinha que fazer para tirar Heath daqueles túneis ou ele morria. Mas na maior parte eu surto e fico confusa, e depois me sinto horrível.” Afrodite olhou para mim

como se estivesse lembrando agora quem ela realmente era. “Como foi quando tive a visão da sua avó se afogando. Eu era a sua avó, e foi sorte ter pego deslumbres da ponte e saber onde ela caiu na água.”

Eu acenei. “Eu lembro que você não podia me contar muito. Eu pensei que era mais porque você não queria me contar mais do que podia.”

O sorriso dela era sarcástico. “Sim, eu sei. Não que eu me importe com o que você pensou.”

“Só fale sobre a parte com Stevie Rae.” Deus, ela era irritante.

“Eu não tinha uma visão a um mês. O que foi uma boa coisa, já que meus pais insistiram que eu visitasse durante as férias de inverno. Frequentemente.”

O olhar dela dizia que visitar seus pais não era exatamente uma coisa boa, o que eu já sabia. Na última visitação dos pais eu meio que acidentalmente assisti uma horrível cena entre Afrodite e seus pais. O pai dela o prefeito de Tulsa. Sua mãe podia ser o Satã. Basicamente, eles faziam meus pais parecerem os pais de Brady* (*serie da TV) (sim, eu sou uma nerd que assisti as reprises da Nickelodeon),

“Eu tive uma cena de aniversário com meus pais ontem.”

“Seu padrasto é um dos malucos das Pessoas de Fé, não é?”

“Totalmente. Minha avó o chamou de coco de macaco.”

Isso a fez rir. Eu digo realmente rir. Eu observei ela, maravilhada pela transformação no rosto dela de frio e bonito para quente e lindo.

“Yep. Eu também odeio meus pais,” eu disse.

“Quem não odeia,” ela disse.

“Stevie Rae não odiava dos dela. Ou pelo menos não odiava antes...” Minha voz morreu e tive que lutar contra a vontade de não explodir em lágrimas embaraçosas.

“Então essa parte da visão já aconteceu. Stevie Rae já virou um monstro.”

“Ela não é um monstro! Ela só está diferente do que costumava ser.”

Afrodite levantou uma sobrancelha perfeita. “Eu diria que poderia ser um melhoramento se não tivesse visto o que ela se tornou.”

“Só me diga o que você viu.”

“Eu vi vampiros sendo mortos. Horrível.” Afrodite tinha parado para engolir, como se estivesse tentando com força não vomitar.

“Por Stevie Rae?” Eu guinchei.

“Não. Essa foi uma visão diferente.”

“Ok, estou confusa.”

“Tente ter a merda das visões, ou pelo menos essas visões novas que eu tenho tido.

Confusão é do que elas são. E dor. E medo elas são uma droga.”

“Então Stevie Rae não estava na que os vampiros morreram?”

Ela balançou a cabeça. “Não, mas as duas pareciam não estar juntas.” Afrodite suspirou.

“Eu vi Stevie Rae. Ela estava horrível. Suja e magra e seus olhos brilhavam de um vermelho estranho. E você não ia acreditar no que ela estava vestindo. Quero dizer, não que ela fosse uma Miss de Senso Fashion, mas ainda sim.”

“Yeah, yeah, eu entendi. Então você a viu morta viva.”

“É o que ela é, não é. Ela se transformou em algum horrível clichê vampiro, No monstro que os humanos tem nos chamado a séculos.”

“Nem todos os humanos. Sabe, você realmente precisa superar sua péssima atitude sobre os humanos. Costumávamos ser um,” eu disse.

“Tanto faz. Eu costumava ser apaixonada por Sean William Scott, também. Em falar em notícias velhas.” Ela virou os cabelos para as costas. “De qualquer forma, eu vi Stevie Rea quando morreu. De novo. Dessa vez pra sempre. E sabia que se a visão se tornasse verdade de alguma forma ia significar a morte dos vampiros e vi o que realmente aconteceu. Então temos que descobrir um jeito de salvar Stevie Rae porque Nyx está seriamente nada feliz com o fato de vários vampiros serem mortos.”

“Como Stevie Rae morre?”

“Neferet mata ela. Ela empurra Stevie Rae diretamente na luz do sol e ela pega fogo.”

DEZ

“Merda. Então ela realmente não pode lidar com a luz do sol,” eu disse.

“Você já não sabia disso?” Afrodite disse.

“Não tem sido fácil falar com Stevie Rae desde que ela, bem, morreu.”

“Mas você a viu e falou com ela?”

Eu parei de andar e fiquei na frente de Afrodite para que ela tivesse que me olhar. “Olha, você não pode contar a ninguém sobre Stevie Rae.”

“Sério? Eu achei que devia colocar no papel da escola.”

“Estou falando serio, Afrodite.”

“Não me trate como uma idiota. Se alguém além de nós souber sobre Stevie Rae, Neferet vai saber. Ela estava fadada a isso já que ela pode ler a mente de praticamente todo mundo.

Bem, com exceção da gente.”

“Ela também não pode ler sua mente?”

O sorriso de Afrodite era de satisfação e mais do que um pouco odioso. “Ela nunca foi capaz. Como você acha que eu me safei de tanta merda por tanto tempo?”

“Que maravilha.” Eu lembrei distintamente que terrível vaca Afrodite tinha sido como a líder das Filhas Negras. Na verdade, desde o momento que eu encontrei Afrodite ela foi egoísta e maldosa e odiosa. Sim, as visões dela me ajudaram a salvar minha avó e Heath, mas ela deixou claro que ela não se importava em salvar nenhum deles, e só me ajudou porque ela ganhou algo com isso. Eu estreitei os olhos para ela. “Ok, Você vai ter que explicar

porque está se incomodando em me dizer tudo isso. O que você ganha?"

Afrodite aumentou os olhos em uma zombaria inocente e usou um sotaque do sul ridículo, "Porque, o que você quer dizer? Estou ajudando você porque você e seus amigos sempre foram tão doces comigo."

"Pare com a merda, Afrodite."

A expressão dela mudou e sua voz voltou ao normal.

"Vamos apenas dizer que eu tenho que me retratar."

"Com Stevie Rae?"

"Com Nyx." Ela olhou para longe mim. "Você provavelmente não vai entender isso, sendo toda poderosa com seus novos dons de Nyx e basicamente sendo a Miss Perfeita, mas quando você tiver seus dons por um tempo vai poder descobrir que não é sempre fácil fazer a coisa certa. Outras coisas - pessoas - entram no caminho. Você vai cometer erros." Afrodite ridicularizou. "Bem, talvez você não cometa. Mas eu cometi. Eu posso não estar nem ai por você ou Stevie Rae ou ninguém na escola, mas eu me importo com Nyx." A voz dela balbuciou.

"Eu sei o que é acreditar que a deusa se virou contra mim e não quero sentir isso de novo."

Eu toquei o braço dela. "Mas Nyx não se virou contra você. Essas foram apenas mentiras que Neferet contou para que ninguém acreditasse em suas visões. Você sabe que Neferet está por trás do que aconteceu com Stevie Rae não sabe?"

"Eu sei desde a visão, em que eu vi Heath morrendo." Ela forçou uma pequena risada.

"Que bom que ela não pode ler nossas mentes. Eu não sei o que ela faria com um calouro que sabe o quão horrível ela é."

"Ela sabe que eu sei."

"Você tem que estar brincando!"

“Bem, ela sabe que eu cai na dela.” Eu hesitei, e então pensei, que diabos. Estranho o bastante, estava parecendo que Afrodite (AKA, a bruxa do inferno) era a única pessoa na terra que eu podia falar. “Neferet tentou apagar minha memória na noite que eu salvei Heath daqueles garotos mortos vivos. Funcionou por um tempo, mas eu soube imediatamente que tinha algo errado. Eu usei o poder dos cinco elementos para curar minha memória, e, bem, eu meio que deixei Neferet saber que eu lembrava o que tinha acontecido.”

“Você meio que deixou ela saber?”

Eu fiquei inquieta. “Bem, ela me ameaçou. Disse que ninguém ia acreditar em mim se eu falasse contra ela. E, uh, me deixou irritada. Então eu disse a ela que não importava se nenhum vampiro ou calouro acreditasse em mim, porque Nyx acredita.”

Afrodite sorriu. “Aposto que isso a irritou.”

“Yeah, eu suponho que sim.” Na verdade me deixava um pouco enjoada pensar no quanto Neferet provavelmente estava irritada. “Mas ela partiu logo depois para as férias de inverno. Eu não a vi desde então.”

“Ela volta logo.”

“Eu sei.”

“Você está assustada?” Afrodite perguntou.

“Totalmente,” eu disse.

“Eu não te culpo. Ok, eu sei isso de certeza por causa das minhas visões. Temos que levar Stevie Rae para algum lugar seguro e para longe do resto daquelas coisas. E temos que fazer isso agora. Antes de Neferet voltar. Tem alguma conexão entre os dois. Eu não entendi, mas eu sei que está ali, e eu sei que é errado.” Afrodite fez uma cara como se tivesse provado algo ruim. “Na verdade o negocio todo dos monstros mortos vivos está toda errada. Em falar em criaturas nojentas.”

“Stevie Rae é diferente do resto deles.”

Afrodite me deu um olhar que dizia que ela definitivamente não acredita em mim.

“Pense nisso. Porque Nyx daria a um calouro um dom tão poderoso como uma afinidade pela terra e então a deixaria morrer. E depois reviver.” Eu parei, lutando sobre como fazer ela entender. “Eu acho que a conexão dela com a terra é a razão do porque Stevie Rae manteve parte da sua humanidade, e eu realmente acreditaria nisso se eu - eu quero dizer, nós, se nós pudermos ajudar ela a achar o resto da humanidade dela. Ou talvez a gente encontre um jeito de curar ela. De transformar ela de volta em um calouro ou talvez até em uma vampira completa. E talvez se Stevie Rae for consertada, isso signifique que haja uma chance para o resto deles também.”

“Então você tem idéia de como consertar ela?”

“Não. Nem idéia.” Então eu ri. “Mas agora eu tenho uma caloura poderosa que tem visões e afinidade com a terra me ajudando.”

“Ótimo. Isso me faz sentir muito melhor.”

Eu não queria admitir para Afrodite, mas a verdade era que ser capaz de falar com ela sobre Stevie Rae e ter ela me ajudando a descobrir o que deveríamos fazer me fazia sentir melhor. Muito melhor.

“De qualquer forma,” Afrodite estava dizendo, “como você vai encontrar Stevie Rae?” Ela curvou os lábios. “Não me diga que você espera que eu rasteje naqueles túneis nojentos com você.”

“Na verdade, Stevie Rae disse que iria se encontrar comigo no gazebo do Philbrook hoje a noite as 3 horas.”

“Ela vai aparecer?”

Eu mordi o lábio. “Eu vou dar roupas para ela, então acho que sim.”

Afrodite balançou a cabeça. “Então ela morreu, volta como morta viva, e ainda não tem nenhum senso de moda.”

“Aparentemente.”

“Agora isso sim é triste.”

“Yeah.” Eu suspirei. Eu amo Stevie Rae, mas até eu tenho que admitir que ela tem um péssimo gosto por roupas.

“Então, onde você vai levar ela depois de dar as roupas?”

Eu não achei que devia mencionar que gostaria de levar ela direto para a banheira. “Eu não sei. Eu não pensei muito além das roupas e, uh, sangue.”

“Sangue!”

“Ela precisa. Sangue humano. Ou ela fica maluca.”

“Ela já não é louca?”

“Não! Ela só tem problemas.”

“Problemas?”

“Muitos problemas,” eu disse firmemente.

“Ok. Tanto faz. Você tem que decidir aonde vai levar ela. Ela não pode ficar com o resto daquelas coisas. Isso não vai ajudar ela,” Afrodite disse.

“Eu ia tentar falar com ela para voltar aqui. Eu achei que podia esconder ela com facilidade enquanto a maior parte dos vampiros não está aqui.”

“Você não pode trazer ela aqui.” Afrodite ficou pálida. “É aqui que ela morre. De novo.”

“Merda! Então não sei o que diabos vou fazer,” eu admiti.

“Eu suponho que você poderia levar ela para minha antiga casa,” Afrodite disse.

“Yeah, certo. Seus pais são tão compreensivos e tudo mais. Parece uma ótima idéia, Afrodite.”

Ela virou os olhos. “Meus pais não estão. Eles saíram mais cedo para uma viagem de esqui de três semanas. Além do mais, ela não vai ficar dentro da casa. Meus pais vivem numa daquelas antigas

mansões na rua do Philbrook. Eles tem um apartamento na garagem que costumava ser o aposento dos servos. Não é mais usada a não ser quando vovó vem visitar, e minha mãe só a jogou num daqueles chiques, de alta segurança e altamente caras casas de repouso, então não precisamos nos preocupar com isso. Ainda sim, tudo no apartamento deve funcionar - você sabe, eletricidade e água e tudo mais.

“Você acha que ela vai ficar bem lá?”

Afrodite deu nos ombros. “Ela vai ficar mais segura do que aqui.”

“Certo. Então ela vai para lá.”

“Ela vai ficar bem com isso.”

“Yeah,” eu menti. “Eu digo a ela que a geladeira vai estar cheia de sangue.” Eu suspirei.

“Embora eu não faça idéia de como vou conseguir uma taça de sangue, muito menos uma geladeira cheia.”

“Está na cozinha.”

“Na sua casa?” Agora eu estava totalmente confusa.

“Não, jeesh, fique comigo. Eles tem sangue aqui. Em uma enorme geladeira de aço na cozinha. Para os vampiros. Carregamentos frescos chegam todo dia dos humanos doadores.

Todos os estudantes mais velhos sabem sobre isso. Conseguimos para usar em alguns dos rituais.”

“Isso vai funcionar, especialmente desde que quase não tem mais ninguém aqui. Eu devo ser capaz de entrar na cozinha e pegar sangue sem ser pega.” Eu franzi. “Por favor, me diga que está em algum jarro ou algo igualmente perturbador.”

Ok, embora eu realmente, realmente gostasse de beber sangue, eu ainda ficava completamente enojada pela idéia de beber sangue. Eu sei, eu preciso de terapia. De novo.

“Está em uma bolsa, como nos hospitais. Nada para se estressar.”

Até ai viramos automaticamente para a direita e estávamos indo de volta para o dormitório.

“Você tem que ir comigo,” eu disse bruscamente.

“Para a cozinha?”

“Não, para onde está Stevie Rae. Você tem que nos mostrar a casa e como entrar no apartamento e tudo mais.”

“Ela não vai querer me ver,” Afrodite disse.

“Eu sei, mas ela vai ter que superar. Ela sabe que suas visões salvaram minha avó.

Quando eu falar para ela que você teve uma visão sobre ela, ela vai ter que acreditar.” Eu estava feliz por soar tão certa. Eu definitivamente não me sentia certa. “Mas pode ser melhor você se esconder e esperar até eu falar com ela antes dela ver você.”

“Olha, estou tentando fazer a coisa certa aqui, mas eu não vou me esconder duma garota que costumava ser usada como uma refrigeradora.”

“Não chame ela assim!” Eu surtei. “Você já pensou que grande parte do seu problema e do porque de tantas coisas ruins acontecerem com você não é por causa de Neferet e tudo que ela está tramando, mas o fato de você ter uma atitude tão nojenta e vadia?”

As sobrancelhas de Afrodite se ergueram e ela colocou a cabeça de lado, o que a fez parecer um pássaro loiro. “Yeah, eu pensei nisso, mas não sou como você. Eu não sou positiva e a Miss Simpatia. Me diz algo. Você acha que as pessoas são basicamente boas, não acha?”

A pergunta dela me surpreendeu, mas eu dei nos ombros e acenei. “Yeah, eu acho que sim.”

“Eu não. Eu acho que a maior parte das pessoas, e eu estou falando de vampiros ou humanos, são merdas. Elas fingem. Elas

fingem ser boazinhas, mas estão a um passo de mostrar sua verdadeira face.”

“Esse é um jeito deprimente de passar pela vida,” eu disse.

“Você chama de deprimente. Eu chamo de realista.”

“Como você confia em alguém?”

Afrodite olhou para mim. “Eu não confio. Parece mais fácil. Você vai descobrir.” Ela encontrou meus olhos de novo e eu não podia ler a estranha expressão neles. “O poder muda as pessoas.”

“Eu não vou mudar.” Eu ia dizer mais, mas daí pensei sobre o fato de que apenas alguns meses atrás se alguém tivesse me dito que eu ficaria com um homem adulto enquanto eu tinha não um mas dois namorados eu diria de jeito nenhum. Então isso não significa que eu mudei?

Afrodite sorriu como se pudesse ler minha mente. “Eu não estava falando sobre você. Eu estava falando das pessoas ao seu redor.”

“Oh,” eu disse. “Afrodite, sem querer ser má nem nada, mas eu entendo meus amigos mais do que você.”

“Veremos. Falando nisso - você não deveria ir ao cinema e encontrar seus amigos agora?”

Eu suspirei. “Yeah, mas eu não posso ir. Eu tenho que ir pegar o sangue para Stevie Rae, juntar suas roupas, e também quero passar no Wal-Mart* (*loja de departamento) e comprar um celular. Eu acho que será uma boa idéia dar a Stevie Rae para poder me ligar.”

“Ótimo. Porque você não pega do lado de fora da porta escondida no muro leste as 2:30?”

Isso nos dá muito tempo para chegar a Philbrook antes de Stevie Rae.”

“Parece bom. Só preciso ir até meu quarto, pegar umas roupas de Stevie Rae e minha bolsa, então saiu daqui.”

“Ok, vamos para o dormitório primeiro.”

“Huh?” eu disse.

Afrodite me deu um olhar que dizia que ela achava que eu era uma retardada. “Você não quer que as pessoas me vejam com você. Elas vão achar que somos amigas ou algo ridículo assim.”

“Afrodite, eu não me importo com o que as pessoas acham.”

Ela virou os olhos. “Eu me importo.” Então ela foi na minha frente para o dormitório.

“Hey!” Eu chamei. Ela olhou por cima dos ombros. “Obrigado por me ajudar.”

Afrodite franziu. “Nem diga nada. E eu falei serio. Não. Diga. Nada. Jeesh.” Balançando a cabeça, ela se apressou para o dormitório.

ONZE

Z

Eu encontrei o medalhão de coração quando estava mexendo nas roupas de Stevie Rae.

Eu estava com ela na noite que ela morreu, e quando eu voltei para nosso quarto o esquadrão de limpeza vampiro (ou seja como for que eles se chamem) já tinha estado aqui e pego todas as coisas de Stevie Rae. Eu fiquei fula. Realmente fula. E insisti que eles devolvessem algumas das coisas dela de volta porque eu queria ter coisas para me lembrar dela. Então Anastásia, a professora que ensina feitiços e rituais (ela é muito gentil e casada com Dragon Lankford, o professor de esgrima) me levou para um depósito bizarro onde eu coloquei algumas das coisas de Stevie Rae numa mala e então eu joguei tudo de volta onde costumava ser o armário dela.

Eu lembro que Anastásia foi gentil comigo, mas ela também claramente desaprovou eu ter pego algumas coisas de Stevie Rae.

Quando um calouro morre, os vampiros esperam que a gente esqueça e siga em frente.

Ponto.

Bem, eu não acho que isso é certo. Eu não ia esquecer minha melhor amiga, mesmo antes de descobrir que ela virou uma morta viva.

De qualquer forma, eu tinha pego as jeans dela quando algo saiu do bolso dela. Era um envelope que estava escrito ZOEY do lado de fora com a letra de Stevie Rae. Meu estomago doeu enquanto eu o abri. Dentro havia um cartão de aniversário - um daqueles bobos com uma foto de um gato (que parecia Nala) usando um daqueles

chapéus de aniversários pontudos e um olhar carrancudo. Dentro dizia FELIZ ANIVERSÁRIO, OU ALGO ASSIM, COMO SE EU ME

IMPORTASSE EU SOU UM GATO. Stevie Rae desenhou um enorme coração e escreveu TE AMO!

STEVIE RAE E A NALA RABUGENTA. No fundo do envelope havia uma corrente de prata. Eu a ergui para encontrar um delicado medalhão de coração na corrente. Minhas mãos tremiam enquanto eu abria o medalhão. Uma foto dobrada muitas vezes caiu. Eu a abri com cuidado, e com um pequeno soluço, reconheci a foto que eu tinha tirado de nós duas (segurando a câmera, esmagando nossos rostos juntos, e pressionando o botão pra tirar a foto).

Limpando os olhos, eu dobrei a foto de volta e a coloquei no medalhão colocando a corrente envolta do meu pescoço. Era uma corrente curta então o coração ficou logo abaixo da minha garganta.

De alguma forma, encontrar o colar me fez sentir forte, e também pegar o sangue da cozinha foi mais fácil do que eu achei que seria. Ao invés da minha bolsa normal - a pequena de marca que eu encontrei numa loja em Utica Square ano passado (é feita de pele falsa pink, totalmente legal), eu peguei minha enorme bolsa - a que eu gostava de usar como uma bolsa de livros quando estava no ginásio no Broken Arrow, antes de ser Marcada e minha vida explodir. De qualquer forma, a bolsa era grande o bastante para carregar alguém gordo (se ele fosse baixo), então foi fácil colocar a jeans Roper, uma camiseta, as botas de cowboy pretas (ugh), e algumas outras coisas e ainda deixar espaço para cinco bolsas de sangue. Sim, elas eram nojentas. Sim, eu queria enfiar um canudinho e chupar como se fosse uma caixa de suco.

Sim, eu sou nojenta.

A cafeteria estava fechada, assim como a cozinha, e completamente deserta. Mas como tudo na escola, não estava trancada. Eu entrei e sai da cozinha facilmente, segurando minha bolsa cheia de sangue com cuidado enquanto tentava parecer indiferente e não culpada. (Eu realmente não sou boa com o roubo).

Eu estava preocupada em ver Loren (Que eu realmente, realmente estava tentando esquecer, mas não tanto para mim tirar os brincos de diamante, mas ainda sim), mas a única pessoa que eu vi foi um terceiranista chamado Ian Bowser. Ele era nerd e magro, mas ele também era meio engraçado. Eu tinha aula de teatro com ele e ele era hilariamente apaixonado pela nossa professora de teatro, professora Nolan. Na verdade, ele estava procurando pela professora Nolan quando ele literalmente deu um encontrão em mim no caminho da cafeteria.

“Oh, Zoey, desculpe!” Ian me deu uma pequena e nervosa saudação de respeito, com o punho em cima do coração. “Eu - eu não queria te atropelar.”

“Sem problemas,” eu disse. Eu odiava quando alguém ficava nervoso e assustado perto de mim como se achassem que eu pudesse transformar eles em algo vil. Por favor. É a House of Night, não Hogwarts. (Sim, eu li os livros de Potter e adorei os filmes. Sim, é mais prova de que eu sou uma nerd.)

“Você não viu a professora Nolan, viu?”

“Não. Eu nem sabia que ela tinha voltado das férias,” eu disse.

“Yeah, ela voltou ontem. Tínhamos um encontro trinta minutos atrás.” Ele riu e ficou corado. “Eu realmente quero chegar na final da competição de Monólogos de Shakespeare ano que vem, então eu pedi a ela para ser minha tutora.”

“Oh, isso é legal.” Pobre garoto. Ele nunca chegaria na final de um belo concurso de Shakespeare se a voz dele não parece de se afinar.

“Se você vir a professora Nolan pode dizer a ela que eu estou procurando por ela?”

“Pode deixar,” eu disse. Ian saiu apressado. Eu segurei minha bolsa e fui diretamente para o estacionamento e então para o Wal-Mart.

Comprei o celular (com sabonete, escova de dentes, e um CD Kenny Chesney) e foi fácil.

O que não foi fácil foi lidar com a ligação para o Erik.

“Zoey? Onde você está?”

“Ainda na escola,” eu disse. O que não era literalmente uma mentira. Nessa hora eu estava parada no lado da estrada perto do lugar no muro leste onde havia a porta secreta que levava para fora da escola. Eu digo “secreta” porque vários calouros e provavelmente todos os vampiros sabiam sobre ela. Era uma tradição escolar não comentada que calouros saíssem da escola para um ritual e por algum mal comportamento de vez enquanto.

“Ainda na escola?” ele parecia irritado. “Mas o filme quase acabou.”

“Eu sei. Desculpe.”

“Você está bem? Você sabe que deve ignorar as merdas que Afrodite disse.”

“Yeah, eu sei. Mas ela não disse nada sobre você.” Ou pelo menos quase nada. “Eu só estou muito estressada agora e só preciso pensar um pouco sobre umas coisas.”

“Coisas de novo.” Ele não soava feliz.

“Eu realmente sinto muito, Erik.”

“Ok, yeah. Sem problemas. Eu te vejo amanhã ou algo assim. Bye.” E ele desligou.

“Merda,” eu disse para o telefone mudo.

Afrodite bateu na janela do lado do passageiro o que me fez pular e dar um gritinho. Eu desliguei o telefone e me inclinei para destrancar a porta para ela.

“Aposto que ele está puto,” ela disse.

“Você tem um ouvido bizarramente bom?”

“Nah, só uma bizarramente boa habilidade de entender as coisas. Além do mais eu conheço nosso garoto Erik. Você deu um bolo nele hoje. Ele está putto.”

“Ok, primeiro, ele não é nosso garoto. Ele é meu garoto. Segundo, eu não dei o bolo nele.

Terceiro, eu não vou falar de Erik com você, Senhorita Boquete.”

Ao invés de assoviar e cuspir em mim como achei que ela faria, Afrodite riu. “Ok. Tanto faz. E não derrube nada antes de tentar, Senhorita Santinha.”

“Ok, eew.” Eu disse. “Mudando de assunto. Eu tenho uma idéia de como lidar com o negocio de Stevie Rae. Eu também não acho que você deveria se esconder. Então me mostre como chegar na casa dos seus pais. Eu vou te largar lá e então vou pegar Stevie Rae.”

“Quer que eu vá embora antes de voltar com ela?”

Eu já tinha pensado nisso. Era tentador, mas a verdade era que estava parecendo cada vez mais que Afrodite e eu iríamos ter que trabalhar juntas para arrumar Stevie Rae. Então minha melhor amiga morta viva teria que se acostumar em ter Afrodite por perto. Além do mais, eu já estava fazendo coisas escondidas demais. Eu não conseguia mais lidar com esconder coisas para a garota que eu estava escondendo de todo mundo. Se isso faz sentido.

“Não. Stevie Rae vai ter que aprender a lidar contigo.” Eu olhei para Afrodite quando cheguei na sinaleira e acrescentei alegre, “Ou talvez ela nos faça um favor e coma você.”

“É tão legal você sempre pensar no lado bom das coisas,” Afrodite disse sarcasticamente.

“Ok, vire a direita aqui. Quando chegar em Peoria, vire a esquerda e desça algumas quadras até você ver uma enorme placa que aponta para a virada de Philbrook.”

Eu fiz o que ela disse. Nós não ficamos tagarelando, mas não foi estranho e constrangedor. Era estranho o quão fácil era estar com Afrodite. Eu quero dizer, não que ela não continuasse sendo uma vaca, mas eu estava meio que gostando dela. Ou talvez esse fosse só outro sinal que eu precisava considerar terapia seriamente, e eu me perguntei se Prozac ou Lexapro ou algum outro adorável antidepressivo funcionaria em um calouro.

Na placa de Philbrook eu virei a esquerda e Afrodite disse, "Ok, estamos quase lá. É a casa 50 da direita. Não entre na primeira entrada, entre na segunda. Essa vai por trás da casa na garagem do apartamento."

Nós entramos e tudo o que eu pude fazer era balançar a cabeça. "É aqui que você vive?"

"Costumava viver," ela disse.

"É uma P mansão!" E uma legal. Parecia algo que eu imaginava que caras ricos que vivam na Itália tivessem.

"Era uma puta prisão. Ainda é." Eu ia dizer algo semi-profundo sobre ela estar livre agora que ela foi Marcada e era uma menor antecipada e ela podia dizer aos pais para se mandarem (como eu tinha feito), mas o próximo comentário espertinho dela me fez esquecer a coisa legal que eu ia dizer. "E é realmente muito irritante você ser muito pura para xingar. Dizer fuder não vai matar você. Não vai nem significar que você não é virgem."

"Eu xingo. Eu digo merda e droga. Muito." E porque eu de repente senti a necessidade de defender minhas preferências por não-xingamentos?

"Tanto faz," ela disse, claramente rindo de mim.

"E não tem nada errado em ser virgem. É melhor que ser uma vadia."

Afrodite ainda estava rindo. "Você tem muito a aprender, Z." Ela apontou para o prédio que parecia uma miniatura da mansão.

“Passe atrás dali. Tem uma entrada de trás para o apartamento o seu carro fica atrás da rua.”

Eu parei atrás da garagem totalmente legal e sai do meu Fusca. Afrodite usou sua chave para destrancar a porta, que abriu para uma escadaria. Eu segui ela até o apartamento.

“Jeesh, os servos devem ter vivido muito bem antigamente,” eu murmurei, olhando ao redor para o escuro e brilhante chão de madeira, os moveis de couro, e a brilhante cozinha.

Não havia várias coisas para decorar, mas havia varias velas e alguns vasos que pareciam caros. Eu podia ver que o quarto e o banheiro ficavam no fim do apartamento, e consegui espiar para ver uma enorme cama com um pufe confortável e travesseiros. Meu palpite era que o banheiro fosse melhor do que o banheiro principal dos meus pais.

“Você acha que está bom?” Afrodite perguntou.

Eu fui para uma das janelas. “Cortinas grossas - isso é bom.”

“Persianas também. Vê, podemos fechar elas daqui.” Afrodite demonstrou.

Eu acenei para a TV de tela plana. “Net?”

“É claro,” ela disse. “Tem vários DVD’s por aqui também.”

“Perfeito,” eu disse, indo até a cozinha. “Só vou colocar todos os sacos de sangue aqui, e então ir até Stevie Rae.”

“Ótimo. Eu vou assistir as reprises de Real World,” Afrodite disse.

“Ótimo,” eu disse. Mas ao invés de ir embora, eu limpei minha garganta inquieta. Afrodite olhou por cima da TV. “O que?”

“Stevie Rae não parece e não age como costumava.”

“Verdade? Eu não teria idéia sobre isso se tu não tivesse me avisado. Eu quero dizer, a maior parte das pessoas que morre e dai volta a vida como um monstro sugador de sangue parece e age totalmente sã.”

“Estou falando sério.”

“Zoey, eu vi Stevie Rae e algumas das outras criaturas em minhas visões. Eles são nojentos. Ponto, o fim.”

“É pior quando você os vê ao vivo.”

“Nenhuma surpresa nisso,” ela disse.

“Eu quero que você não diga nada para Stevie Rae,” eu disse.

“Você diz sobre ela estar morta e tudo mais? Ou sobre ela ser nojenta?”

“Nenhum dos dois. Eu não quero assustar ela. Eu também não quero ela pulando em você e arrancando sua garganta. Eu quero dizer, eu acho que provavelmente poderia parar ela mas não tenho 100% de certeza. E fora o fato de que seria nojento e difícil de explicar, eu realmente odeio pensar no que todo aquele sangue faria com esse apartamento legal.”

“Que doce você.”

“Hey, Afrodite, que tal você tentar algo novo. Tente ser legal,” eu disse.

“Que tal eu só não dizer nada.”

“Isso também funciona.” Eu fui para a porta. “Eu vou tentar trazer ela aqui logo.”

“Hey,” Afrodite me chamou. “Ela realmente podia arrancar minha garganta?”

“Absolutamente,” eu disse, e então fechei a porta atrás de mim.

DOZE

Z

Eu sabia que Stevie Rae tinha chegado no gazebo antes de mim. Eu não podia ver ela, mas podia sentir o cheiro dela. Eesh. Serio, eesh. Eu esperava que um banho e um xampu ajudasse com o cheiro, mas eu meio que duvidava. Afinal de conta, ela estava, bem, morta.

“Stevie Rae, eu sei que você está aqui em algum lugar.” Eu chamei o mais quietamente que pude. Ok, vampiros tem a habilidade de se movimentar silenciosamente e criar tipo uma bolha de invisibilidade ao redor deles. Calouros também tem essa habilidade. Só não é tão completa. Já que eu sou uma estranha e talentosa caloura, eu posso me mover quase tão bem e não ser vista por ninguém que pode estar espiando pela janela as 3 da manhã, como um guarda de segurança do museu. Então eu estava bem confiante em relação a minha de não ser vista no semi-escuro, terrenos do museu, mas eu não fazia idéia se podia estender minha habilidade para Stevie Rae. Em outras palavras, eu precisava pegar ela, e tirar ela dali.

“Sai daí. Eu tenho suas roupas e um pouco de sangue e o último CD do Kenny Chesney.”

Eu adicionei a última parte como uma chantagem. Stevie Rae era ridiculamente caidinha por Kenny Chesney. Não, eu também não entendo.

“O sangue!” Uma voz que poderia ser de Stevie Rae se ela estivesse com um péssimo resfriado e tivesse perdido a cabeça assoviou de trás dos arbustos na base do gazebo.

Eu fui até atrás do gazebo passando pela grossa (e molhada) folhagem. “Stevie Rae?”

Olhos brilhando de um tom horrivelmente vermelho, ela tropeçou para fora dos arbustos e se lançou na minha direção. "Me dê o sangue!"

Oh meu Deus, ela parecia uma pessoa absolutamente maluca. Rapidamente eu abri minha bolsa, peguei a bolsa de sangue, e a entreguei para ela. "Peraí um segundo, eu tenho uma tesoura aqui em algum lugar e eu-"

Com um rangido de dentes bem nojento, Stevie Rae abriu a pequena bolsa com seus dentes (uh, presas é mais provavelmente), abriu a bolsa, e engoliu o sangue. Quando ela secou a bolsa ela a jogou no chão. Ela estava respirando como se tivesse acabado de correr em uma corrida quando finalmente olhou para mim.

"Não é bonito, é?"

Eu sorri e tentei o máximo ignorar o quão horrizada eu realmente estava. "Bem, minha avó sempre diz que a gramática correta e bons medos nos fazem mais atraente, então talvez você queira parar com o "não é bonito" e dizer 'por favor' da próxima vez."

"Eu preciso de mais sangue."

"Eu te consegui mais 4 bolsas. Estão no refrigerador no lugar que você vai ficar. Você quer mudar de roupa aqui, ou esperar até tomar banho? É mais para baixo."

"Do que você está falando? Só me dá as roupas e o sangue."

Os olhos dela não eram mais tão vermelhos brilhantes, mas ela ainda parecia maldosa e louca. Ela estava ainda mais magra e pálida do que da noite anterior. Eu respirei fundo. "Isso tem que parar, Stevie Rae."

"Isso é como eu sou agora. Isso não vai mudar. Eu não vou mudar." Ela apontou para a lua crescente na testa. "Ela nunca se preencherá e eu sempre estarei morta."

Eu olhei para as linhas da lua crescente. Estava sumindo? Eu achei que definitivamente parecia estar mais clara, ou no mínimo

menos distinta, o que não podia ser bom. Isso me abalou. "Você não está morta" era tudo que eu podia pensar para dizer.

"Eu me sinto morta."

"Ok, bem, você parece morta. Quando eu me pareço uma droga normalmente também me sinto uma droga. Talvez essa seja parte do motivo para você se sentir mal." Eu peguei na minha bolsa uma das botas de cowboy. "Veja o que eu trouxe para você."

"Sapatos não podem consertar o mundo" Esse era um assunto que Stevie Rae e as Gêmeas sempre discutiram, e a voz dela tinha uma dica da antiga exasperação.

"Não é o que as Gêmeas diriam."

O tom familiar da voz dela mudou para uma voz sem expressão e fria. "O que as Gêmeas diriam se elas me vissem agora?"

Eu encarei os olhos vermelhos de Stevie Rae. "Elas diriam que você precisa de um banho e checar sua atitude, mas elas também ficariam incrivelmente felizes por você estar viva."

"Eu não estou viva. É o que eu fico tentando fazer você entender."

"Stevie Rae, eu não vou entender isso porque você fica falando e falando. Eu não acho que você é morta - eu acho que você está mudada. Não como em Mudada em uma vampira adulta. Você fez outro tipo de Mudança, e eu acho que é mais difícil da que está acontecendo comigo. É por isso que você está passando por isso. Você pode, por favor, me dar uma chance de te ajudar? Você pode só tentar acreditar que tudo vai ficar bem?"

"Eu não sei como você pode ter certeza disso," ela disse.

Eu dei a ela a resposta que eu sentia no fundo da minha alma, e sabia no momento que eu disse que era a coisa certa a dizer. "Eu tenho certeza que você vai ficar bem porque eu tenho certeza que Nyx ainda ama você e ela deixou isso acontecer por uma razão."

A esperança que passou nos olhos de Stevie Rae foi quase doloroso de ver. "Você realmente acredita que Nyx não desistiu de mim?"

"Nyx não desistiu e nem eu vou." Eu ignorei o cheiro dela e dei um duro abraço, que ela não retornou, mas ela também não se afastou ou tentou me morder no pescoço, então achei que estava fazendo progresso. "Anda. O lugar que eu encontrei para você ficar é logo abaixo."

Eu comecei a andar, acreditando que ela ia me seguir, que ela fez logo depois de uma leve hesitação. Passamos pelo gramado do museu e entramos em Rockford, a rua que passa na frente dele. 27, a rua da mansão da Afrodite (bem, era a casa dos pais malucos dela) passa pela direto em Rockdord. Me sentindo mais do que apenas um pouco sonhadora, eu andei no meio da rua na escuridão, me concentrando em me esconder silenciosa e invisível, com Stevie Rae seguido logo atrás de mim. Estava escuro e parecia sobrenatural silencioso. Eu olhei pelos galhos de inverno das antigas árvores que se alinhavam na rua. Eu deveria ser capaz de ver uma quase lua cheia, mas as nuvens estavam a tapando, obscurecendo tudo menos um brilho distinto de branco onde a nuvem deveria estar. Tinha ficado frio, e eu estava feliz por meu metabolismo em mudança me proteger do vento. Eu imaginei se a mudança de temperatura incomodava Stevie Rae, e eu ia perguntar a ela quando ela de repente falou.

"Neferet não vai gostar disso."

"Disso?"

"Deu ficar com você ao invés dos outros." Stevie Rae parecia bem agitada e estava puxando as mãos uma na outra.

"Relaxe, Neferet não vai saber que você está comigo, pelo menos até eu ficar pronta até ela saber," eu disse.

"Ela vai saber assim que voltar e eu não estiver com os outros."

“Não, ela só vai saber que você sumiu. Qualquer coisa pode ter acontecido com você.”

Então uma idéia me atingiu que eu parei como se tivesse atingido uma árvore. “Stevie Rae!

Você não tem que ficar perto de um vampiro adulto para ficar bem!”

“Huh?”

“Isso prova que você Mudou! Você não está tossindo e morrendo!”

“Zoey, eu já fiz isso.”

“Não não não! Não é o que eu quis dizer.” Eu peguei o braço dela, ignorando o fato que ela imediatamente se afastou do meu aperto e deu um passo para longe de mim. “Você pode existir sem os vampiros. Só outro vampiro adulto pode fazer isso. Então é como eu disse. Você Mudou, é só um tipo diferente de Mudança!”

“E isso é algo bom?”

“Yep!” Eu não tinha tanta certeza quanto soava, mas eu estava determinada a continuar a positiva com Stevie Rae. Além do mais, ela não está parecendo bem. Eu quero dizer, ainda mais não tão bem quando ela normalmente parece. “Qual o seu problema?”

“Eu preciso de sangue!” Ela passou sua mão tremula na sujeira do rosto dela. “A pequena bolsa não foi o suficiente. Você me impediu de me alimentar ontem, então não me alimento desde anti ontem. É - é ruim quando não me alimento.” Ela baixou a cabeça de forma estranha, como se estivesse ouvindo uma voz no vento. “Eu posso ouvir o sangue passando pelas veias deles.”

“Veia de quem?” Eu estava tão intrigada quando enojada.

Ela fez um gesto abrangente com seus braços que era tão feral quanto gracioso. “Dos humanos dormindo ao nosso redor.” A voz dela tinha caído para um sussurro. Havia algo no tom que me fez querer me aproximar dela, embora os olhos dela tivessem voltado a

brilhar vermelho de novo e ela cheirasse tão mal que me fazia querer vomitar. "Um deles esta acordado." Ela apontou para a enorme malsão a direita de onde paramos; "É uma garota...

uma adolescente.... ela está sozinha do quarto..."

A voz de Stevie Rae era sedutora. Meu coração começou a bater com força no meu peito.

"Como você sabe disso?" eu sussurrei.

Ela virou os olhos para mim. "Tem tanta coisa que eu sei. Eu sei sobre sua ânsia por sangue. Eu posso sentir o cheiro. Não tem porque você não ceder a ela. Poderíamos entrar na casa. Ir até a garota no quarto e pegar ela juntas. Eu divido com você, Zoey."

Por um segundo eu fiquei perdida na obsessão que esquentou os olhos de Stevie Rae, e na minha própria necessidade. Eu não experimentava sangue humano desde que experimentei o sangue de Heath um mês atrás. A memória daquele único e maravilhoso gole passou por meu corpo como um segredo atormentando meu corpo. Completamente mesmerizada, eu vi Stevie Rae que estava me pegando em sua linda escuridão, e sua profundidade.

"Eu posso te mostrar como entrar na casa. Eu posso sentir os jeitos secretos. Você pode fazer a garota me convidar para entrar - eu não posso entrar na casa de alguém a não ser que me convidem primeiro. Mas quando eu entrar..." Stevie Rae riu.

Foi a risada dela que me fez voltar a normal. Stevie Rae costumava ter a melhor risada.

Era feliz e jovem e inocentemente apaixonada pela vida. Agora o que saía da boca dela era um maldoso e distorcido eco daquela antiga alegria.

"O apartamento é a duas casas de distancia. Tem sangue na geladeira." Eu virei e comecei a andar rapidamente pela rua.

"Não é quente e não é fresco." Ela soava fula, mas ela estava me seguindo de novo.

“É fresco o bastante, e tem um microondas. Você pode esquentar ele.”

Ela não disse mais nada, e chegamos na mansão em apenas alguns minutos. Eu levei ela pela garagem do apartamento, abri a porta de fora, e entrou. Eu estava subindo quando percebi que Stevie Rae não estava atrás de mim. Voltando rapidamente para a porta eu a vi parada do lado de fora na escuridão. Tudo que era visível dela era o vermelho dos olhos dela.

“Você tem que me convidar a entrar,” ela disse.

“Oh, desculpe.” O que ela disse antes não se registrou em mim, e agora senti uma onda de choque com essa prova da diferença de alma em Stevie Rae. “Uh, entre,” eu disse rapidamente.

Stevie Rae deu um passo para frente e bateu numa barreira invisível. Ela deu um grito de dor, que se transformou num resmungo. Os olhos dela brilharam para mim. “Suponho que seu plano não tenha funcionado. Eu não posso entrar.”

“Eu achei que você tinha dito que só precisava ser convidada.”

“Por alguém que vive na casa. Você não vive aqui.”

Abaixo de mim, a voz fria e educada de Afrodite (soando incontavelmente como a da mãe dela) falou. “Eu vivo aqui. Entre.”

Stevie Rae entrou sem problemas. Ela começou a subir pela escada e tinha quase me alcançado quando ela deve ter registrado a voz de Afrodite. Eu vi o rosto dela mudar de sem expressão para olhos acessos e perigosos.

“Você me trouxe para a casa dela!” Stevie Rae estava falando comigo, mas encarando Afrodite.

“Sim, e porque é bem fácil de explicar.” Eu considerei agarrar ela caso ela surtasse, então lembrei como estranhamente forte ela se tornou, então comecei a me centrar, me perguntando se minha habilidade com o vento seria capaz de fechar a porta antes dela poder fugir.

“Como você pode explicar! Você sabe que odeio Afrodite.” Então ela olhou para mim. “Eu morro e agora ela é sua amiga?”

Eu estava abrindo minha boca para assegurar Stevie Rae que Afrodite e eu não tínhamos virado amigas exatamente quando a voz arrogante de Afrodite me interrompeu.

“Cai na real. Zoey e eu não somos amigas. A sua pequena herda de nerds ainda está intacta. A única razão do porque eu estou envolvida é porque Nyx tem um senso de humor totalmente bizarro. Então entre ou sai daqui. Como se eu me importasse...” A voz dela morreu quando ela voltou para o apartamento.

“Você confia em mim?” eu perguntei a Stevie Rae.

Ela olhou para mim pelo que pareceu muito tempo antes de responder. “Sim.”

“Então entre.” Eu continuei subindo a escada quando Stevie Rae me seguiu relutantemente atrás.

Afrodite estava rindo no fingindo assistir MTV. Quando entramos na sala ela enrugou o nariz e disse, “Que cheiro nojento é esse? Parece que algo morreu e-” ela olhou para cima e viu Stevie Rae. Os olhos dela se alargaram. “Esquece.” Ela apontou para a ponta do apartamento.

“Banheiro é para lá.”

Eu entreguei a Stevie Rae minha bolsa. “Aqui está. Vamos conversar quando você voltar.”

“Sangue primeiro,” Stevie Rae disse.

“Vá em frente e eu levo uma bolsa para você.” Stevie Rae estava olhando para Afrodite, que estava olhando para a TV. “Traga duas,” ela praticamente assoviou.

“Tudo bem. Eu levo duas.”

Sem outra palavra, Stevie Rae saiu da sala. Eu a observei caminhar pelo corredor de um jeito selvagem.

“Olá! Nojento, asqueroso, e totalmente perturbador,” Afrodite sussurrou. “Como se você não pudesse ter me avisado.”

“Eu tentei. Você achou que sabia de tudo. Lembra?” Eu sussurrei de volta. Então fui para a cozinha e peguei as duas bolsas de sangue. “Você também disse que seria gentil.”

Eu bati na porta do banheiro. Stevie Rae não disse nada, então eu abri devagar e espiei.

Ela estava segurando as jeans, camiseta, e botas, e estava parada ali, no meio do ótimo banheiro, olhando as roupas. Ela estava parcialmente virada para longe de mim, então eu não podia ter certeza, mas eu achei que ela poderia estar chorando.

“Eu te trouxe sangue,” eu disse suavemente.

Stevie Rae se balançou, esfregou a mão no rosto, e então jogou as roupas e botas no na pia de mármore. Ela estendeu a mão pelas bolsa. Eu dei elas para ela, junto com uma tesoura que peguei da cozinha.

“Precisa de ajuda para encontrar algo?” eu perguntei.

Stevie Rae balançou a cabeça. Sem olhar para mim ela disse, “Você está esperando aqui porque está curiosa para saber como eu fico nua ou porque você quer um pouco de sangue?”

“Nenhum dos dois.” Eu mantive minha voz perfeitamente normal, me recusando a ficar com irritada com ela como ela claramente estava querendo. “Eu vou estar na sala. Você pode jogar suas antigas roupas no corredor e eu vou jogar elas fora para você.” Eu fechei a porta do banheiro firmemente atrás de mim.

Afrodite estava balançando a cabeça para mim quando eu voltei para ela. “Você acha que pode arrumar aquilo?”

“Mantenha sua voz baixa!” Eu sussurrei. Então sentei com força do lado oposto do sofá.

“E, não, eu não acho que eu posso arrumar ela. Eu acho que Nyx pode arrumar ela.”

Afrodite deu nos ombros. "Ela cheira tão mal quanto parece."

"Estou tão ciente disso quanto ela está."

"Só estou dizendo, ugh."

"Diga o que quiser, só não diga para Stevie Rae."

"Então para o registro eu só quero dizer que a garota não parece segura para mim,"

Afrodite disse, levantando a mão como se tivesse fazendo um juramento. "Eu tenho duas palavras para ela: bomba relógio. Eu acho que ela ia assustar até sua horda de nerds."

"Eu realmente queria que você parasse de chamar ela assim," eu disse. Deus, eu estava exausta.

"Você tem amigos finais de semana nerds," ela disse.

"Huh?" eu não tinha idéia do que ela estava falando.

"Tem finais de semana quando que você e sua gangue se juntam para assistir maratonas dos filmes de Star Wars e Senhor dos Anéis."

"Yeah, e?"

Afrodite me deu uma melodramática virada de olhos. "Você não está entendendo o quão nerd isso é e prova o meu ponto. Vocês são definitivamente uma horda de nerds."

Eu ouvi a porta do banheiro abrir e fechar, então não me incomodei de dizer a Afrodite que, sim, de fato, eu sabia o quão nerds esses filmes eram, mas que nerd também podia ser divertido, especialmente quando você está agindo como nerd junto com seus amigos e comendo pico e falando sobre o quão totalmente gostosos são Anakin e Aragon (eu meio que gosto do Legolas também, mas as Gêmeas dizem que ele é muito gay. Damien, é claro, adora ele.). Eu peguei uma lixeira debaixo da pia da cozinha e joguei as roupas nojentas de Stevie Rae nela, amarrando e abrindo a porta do apartamento e então jogando pelas escadas.

"Vil," Afrodite disse.

Eu sentei no sofá, ignorei ela e encarei, sem ver realmente, a TV.

“Não vamos falar sobre aquilo.” Afrodite apontou o queixo em direção ao banheiro.

“Stevie Rae é ela, não aquilo.”

“Ela cheira como um aquilo.”

“E não. Não vamos falar sobre ela até ela se juntar a nós,” eu disse firmemente.

TRE

R ZE

Z

Me recusando a fofocar com Afrodite sobre Stevie Rae, eu voltei a olhar a TV, mas depois de um tempo eu não consegui ficar parada, então levantei e fui de janela em janela fechando as cortinas e persianas. Isso não levou muito tempo, então fui para a cozinha e comecei a mexer nos armários. Eu já havia notado que a geladeira tinha uma caixa de Perrier* (*água), duas garrafas de vinho branco, e alguns pedaços daquele queijo importado caro, que tem cheiro de pé. Havia carne e peixe no freezer e gelo, mas era isso. Os armários tinham várias coisas neles, mas era comida de gente rica. Você sabe, latas importadas de peixe que ainda tem cabeça, mostras defumadas (eesh), outras carnes estranhas e coisas cortadas, e longas caixas de algo chamado bolacha d'água. Não havia uma lata de coca decente.

“Vamos ter que ir para o supermercado,” eu disse.

“Você pode manter a Fedida trancada no quarto, tudo o que você tem que fazer é entrar na conta online com o Petty Foods* (*especie de super online). Clique no que quiser da loja.

Eles entregam e meus pais pagam.”

“Eles não vão surtar quando virem a conta?”

“Nem vão notar,” ela disse. “O banco paga diretamente. Não tem nada demais,”

“Verdade?” Eu estava surpresa por pessoas realmente viverem assim. “Vocês são ricos.”

Afrodite deu nos ombros. “Yeah. Tanto faz.”

Stevie Rae limpou a garganta e Afrodite e eu pulamos. Ver ela fez meu coração se apertar com força. O cabelo curto dela estava molhado, e estava no rosto dela em curvas familiares. Os olhos dela ainda eram vermelhos e seu rosto ainda era pálido, mas estava

limpo. As roupas dela estavam grandes, mas ela parecia Stevie Rae de novo.

“Oi,” eu disse suavemente. “Se sente melhor?”

Ela parecia desconfortável, mas acenou.

“Você está com um cheiro melhor,” Afrodite disse.

Eu olhei para ela.

“O que? Isso foi gentil.”

Eu suspirei e dei a ela um obvio olhar de você não está ajudando. “Ok, que tal falarmos sobre bolar um plano? Quero dizer, eu sei que Stevie Rae tem, uh, problemas únicos, mas eu não tenho certeza do que você acha que pode ser feito sobre eles. Ela está morta. Ou morta viva.” Ela olhou para Stevie Rae. “Ok, eu não estou realmente tentando ser maldosa, mas -”

“Não é maldosa. É apenas a verdade.” Stevie Rae interrompeu ela. “Mas não finja que você se importa agora mais com meus sentimentos do que você sentia antes.”

“Eu estava tentando ser gentil,” Afrodite disse, soando o oposto do gentil.

“Tente mais,” eu disse. Então, “Sente-se Stevie Rae.” Ela sentou na cadeira de couro do lado do sofá. Eu ignorei minha dor de cabeça e sentei no sofá. “Ok, aqui está o que eu sei.” Eu juntei as pontas dos meus dedos. “Primeiro, Stevie Rae não tem mais que viver perto de vampiros adultos, então isso significa que ela completou a Mudança.” Afrodite começou a abrir a boca então me apressei. “Segundo, ela precisa de sangue, mais do que vampiros adultos normais.” Eu olhei de Afrodite para Stevie Rae. “Alguma de vocês duas sabe se vampiros adultos ficam loucos se não beberem sangue regularmente?”

“Na aula de Sociologia Vampira Avançada aprendemos que adultos precisam beber sangue regularmente para ficarem saudáveis. Isso vale para mente e corpo.” Afrodite deu nos ombros.

“Neferet é a professora dessa matéria, e ela nunca disse nada sobre vampiros ficarem loucos se não beberem sangue. Mas isso pode ser uma das coisas que eles só nos dizem quando completamos a Mudança.”

“Eu não sabia nada disso até eu morrer,” Stevie Rae disse.

“Pode ser sangue de qualquer mamífero, ou precisa ser humano?”

“Humano.”

Eu perguntei a Stevie Rae, mas ela e Afrodite responderam ao mesmo tempo.

“Ok, bem, além de ter que beber sangue e não precisar ficar perto de vampiros adultos, Stevie Rae não pode entrar em casas sem ser convidada.”

“Por alguém que vive nela,” Stevie Rae acrescentou. “Mas não tem nada demais.”

“Como assim?” Eu perguntei.

Stevie Rae virou seu olhar vermelho para mim. “Eu posso obrigar humanos a fazer coisas que eles não querem.”

Com um esforço, eu não tremi.

“Isso não é um choque,” Afrodite disse. “Vários vampiros adultos tem forte personalidade e podem ser muito persuasivos com humanos. É uma das razões deles terem tanto medo de nós. Você deveria saber disso, Zoey.”

“Huh?”

Afrodite ergueu uma sobrancelha. “Você sofreu um Imprint com seu namorado humano. O

quão difícil foi persuadir ela a deixar você chupar ele. Ela pausou, e sorriu travessamente. “O

sangue, quero dizer.”

Eu ignorei o comentário vadio. "Ok, Stevie Rae também tem isso com os vampiros também. Mas vampiros não tem que ser convidados para a casa de alguém, tem?"

"Nunca ouvi falar de algo assim," Afrodite disse.

"É porque eu não tenho alma," Stevie Rae disse numa voz sem qualquer emoção.

"Você não é sem alma," eu disse automaticamente.

"Você está errada. Eu morri e Neferet descobriu um jeito de trazer meu corpo de volta, mas ela não trouxe minha humanidade de volta também. Minha alma ainda está morta."

Eu nem agüentei pensar na possibilidade de que isso pudesse ser possível, e abri a boca para discutir com ela, mas Afrodite foi mais rápida.

"Isso faz sentido. É o do porque você não conseguir entrar na casa de uma pessoa viva sem ser convidada. É também provavelmente o porquê de você pegar fogo se o sol te atingir.

Sem alma - não agüenta a luz."

"Como você sabe disso?" Stevie Rae perguntou.

"Eu tenho visões, lembra?"

"Eu pensei que Nyx tinha te abandonado e tirado suas visões," Stevie Rae disse cruelmente.

"Isso é o que Neferet quer que as pessoas acreditem porque Afrodite teve visões sobre ela - e sobre você," eu disse prontamente. "Mas Nyx não abandonou ela e nem você."

"Então porque você está ajudando Zoey?" Stevie Rae jogou a pergunta em Afrodite. "E

não diga aquela merda sobre Nyx ter senso de humor. Qual é a verdadeira razão?"

Afrodite zombou. "Porque estou ajudando não é da sua conta."

Stevie Rae levantou e se moveu pela sala tão rápido que seus movimentos foram um borrão. Antes de poder piscar ela tinha colocado as mãos ao redor da garganta de Afrodite e pressionado seu rosto perto do dela. "Você está errada. É da minha conta, também, porque estou aqui. Lembra, você me convidou?"

"Stevie Rae, solta ela." Eu mantive a voz calma, mas meu pulso estava batendo feito louco. Stevie Rae parecia e soava mais do que apenas um pouco maluca.

"Eu nunca gostei dela, Zoey. Você sabe disso. Eu te disse um zilhão de vezes que ela não era legal e que você deveria ficar longe dela. Eu não sei por que não deveria quebrar o pescoço dela."

Eu estava começando a me preocupar com o quão esbugalhados os olhos de Afrodite pareciam e o quão vermelho seus olhos estavam ficando. Ela lutou contra Stevie Rae, mas era como alguém tentando se soltar de um grande e maldoso adulto. Me ajude a passar por Stevie Rae. Eu mandei uma reza silenciosa para a deusa quando comecei a me concentrar para poder usar os poderes dos elementos para mim. Então palavras foram sussurradas na minha mente e eu rapidamente as repeti.

"Você não deveria quebrar o pescoço dela porque você não é um monstro."

Ela não soltou Afrodite, mas Stevie Rae virou sua cabeça para poder olhar para mim.

"Como você sabe disso?"

Eu não hesitei, "Porque acredito em nossa deusa, e acredito na parte de você que ainda é minha melhor amiga."

Stevie Rae soltou Afrodite, que começou a tossir e a esfregar o pescoço.

"Diga que sente muito," eu disse a Stevie Rae. Os olhos vermelhos dela me perfuraram, mas eu levantei o queixo e a encarei. "Diga que sente muito para Afrodite," eu repeti.

“Eu não sinto muito,” Stevie Rae disse quando andou (numa velocidade normal) de volta para sua cadeira.

“Nyx deu a Afrodite uma afinidade pela terra,” eu disse bruscamente. O corpo de Stevie Rae virou como se eu tivesse batido nela. “Então atacando ela você está na verdade atacando Nyx.”

“Nyx está deixando ela assumir meu lugar!”

“Não. Nyx está deixando ela ajudar você. Eu não posso descobrir isso sozinha, Stevie Rae.

Eu não posso deixar nenhum dos meus amigos saberem sobre isso porque se eu fizer vai ser uma questão de tempo antes de Neferet descobrir tudo que eles sabem, e embora eu não sabia muita coisa, eu acredito que Neferet se tornou má. Então basicamente somos nós contra uma poderosa Alta Sacerdotisa. Afrodite é a única caloura além de mim cuja mente Neferet não pode ler. Precisamos de ajuda.”

Stevie Rae estreitou os olhos para Afrodite, que ainda estava esfregando o pescoço e respirando com força. “Eu ainda quero saber por que ela se incomoda em nos ajudar. Ela nunca gostou de nenhuma de nós. Ela é uma mentirosa e uma vaca total.”

“Reparação,” Afrodite conseguiu dizer.

“O que?” Stevie Rae disse.

Afrodite olhou para ela. A voz dela era áspera, mas ela definitivamente estava recuperando o fôlego e passou de ficar assustada para ficar fura. “Qual o problema? A palavra é muito grande para você? R-E-P-A-R-A-Ç-Ã-O.” Ela soletrou. “Significa que eu tenho que compensar algumas coisas que fiz. Muita coisa, na verdade. Então tenho que fazer o que não fiz antes - que é seguir a vontade de Nyx.” Ela parou e limpou a garganta, e fez uma careta de dor. “Não, eu não gosto tanto quanto você. E, quer saber, você ainda está fedendo e suas roupas country são idiotas.”

“Afrodite respondeu sua pergunta,” eu disse a Stevie Rae. “Ela podia ter sido mais gentil, mas você acabou de tentar sufocar ela até

a morte. Agora se desculpe a ela.” Eu encarei Stevie Rae enquanto silenciosamente chamei a energia do espírito para mim. Eu vi Stevie Rae recuar, e ela finalmente olhou para longe.

“Desculpe,” ela murmurou.

“Eu não consegui ouvir ela,” Afrodite disse.

“E eu não agüento vocês duas agindo como dois bebezões!” eu surtei. “Stevie Rae, se desculpe a ela como uma pessoa normal ao invés de uma pirralha mimada.”

“Eu sinto muito,” Stevie Rae disse, franzindo para Afrodite.

“Ok, olha,” eu disse. “Precisamos de algum tipo de trégua entre nós. Eu não posso ter medo de virar de costas e vocês duas tentarem se matar.”

“Ela não poderia me matar,” Stevie Rae disse, virando os lábios de forma nada atraente.

“Porque você já está morta ou porque eu não me aproximaria o bastante do seu fedor para chutar sua bunda?” Afrodite perguntou em uma voz doce.

“É exatamente isso ao que estou me referindo!” Eu gritei. “Parem! Se não pudermos nos dar bem, como diabos vamos descobrir um jeito de enfrentar Neferet e resolver o que aconteceu com Stevie Rae?”

“Temos que enfrentar Neferet?” Afrodite disse.

“Porque temos que enfrentar ela?” Stevie Rae disse.

“Porque ela é uma fudida maldosa!” Eu gritei.

“Yeah, e você não foi atingida por um raio ou derreteu nem nada fudido desse tipo,”

Afrodite disse alegremente.

“Isso não pareceu certo saindo da sua boca, Z,” Stevie Rae disse.

Eu não pude me impedir de sorrir para Stevie Rae. Ela de repente parecia e soava mais como ela e eu senti uma enorme onda de esperança. Ela ainda estava ali. Eu só tinha que descobrir um jeito de fazer ela entrar em contato com o seu -

“É isso!” Eu senti mais na frente excitada.

“Você xingar? Eu não acho, Z. Não é você,” Stevie Rae disse.

“Eu acho que você estava certa quando disse que sua alma está sumida, Stevie Rae. Ou pelo menos parte dela está sumida.”

“Você faz parecer que é uma coisa boa, o que eu não entendo,” Afrodite disse.

“Eu odeio concordar com ela, mas sim, eu perder a alma é algo bom?” Stevie Rae disse.

“Porque é assim que eu vou consertar você!” Elas só me olharam, com olhos de boba. Eu virei os olhos. “Tudo que temos que fazer é descobrir um jeito de colocar sua alma inteira no seu corpo. Você pode voltar a ser como era. Claramente, você completou uma Mudança que não é exatamente normal.”

“Claramente,” Afrodite murmurou.

“Mas com uma alma curada você tem sua humanidade de volta - você volta ao normal. E

isso é o que realmente importa. Todas essas outras coisas,” eu fiz um gesto abstrato em direção a ela. “Você sabe, seus olhos estranhos e todo o negócio de beber-sangue-ou-ficar-louca, podem ser lidadas se você voltar a ao normal.”

“Isso é mais uma daquelas merdas o-lado-de-dentro-é-mais-importante que o de fora?”

Afrodite disse.

“É, e Afrodite você está me irritando com a sua atitude tão negativa,” eu disse.

“Eu acho que seu grupo precisa de alguém pessimista,” ela disse, parecendo meio feliz.

“Você não é parte do grupo dela,” Stevie Rae disse.

“No momento nem você, Fedida,” Afrodite respondeu.

“Bruxa odiosa! Nunca -”

“CHEGA!” Eu virei minhas mãos para as duas enquanto me concentrava no fato das duas precisarem apanhar. O vento obedeceu e elas sentaram de volta quando uma pequena e concentrada ventania ficava atrás delas. “Ok, pare agora,” eu disse rapidamente. O vento imediatamente parou. “Uh, desculpa. Perdi a calma.”

Afrodite imediatamente começou a passar os dedos pelos cabelos completamente descabelados. “Eu acho que você perdeu a droga da cabeça,” Afrodite reclamou.

Pessoalmente, eu achei que ela podia ter razão, mas eu não queria admitir. Eu olhei para o relógio e fiquei chocada por ver que eram 7 da manhã. Não era de se admirar que eu estivesse tão cansada. “Olhem, vocês duas. Estamos cansadas. Vamos dormir um pouco e nos encontrar aqui depois do Ritual da Lua Cheia. Eu vou pesquisar mais e ver se descubro algo sobre almas perdidas ou quebradas e como consertar elas.” Pelo menos eu tinha algo para me concentrar agora, ao invés de buscar livremente na biblioteca. Bem, isso quando eu não estava me agarrando com Loren. Ah, diabos. Eu esqueci dele.

“Parece um plano para mim. Estou pronta para sair daqui.” Afrodite levantou. “Meus pais só voltam daqui 3 semanas então você não precisa se preocupar com eles voltarem para casa.

Tem jardineiros que vem aqui duas vezes por semana, mas isso é durante o dia e - oh, yeah -

você vai pegar fogo se sair durante o dia, então eles verem você não deve ser um problema também. A empregada normalmente aparece uma vez por semana quando meus pais não estão, para

manter a casa perfeita, mas ela só vem aqui quando minha vó está visitando, então isso também não é problema.”

“Wow, ela é realmente rica,” Stevie Rae disse para mim.

“Aparentemente,” eu disse.

“Você tem net?” Stevie Rae perguntou a Afrodite.

“É claro,” ela disse.

“Legal,” Stevie Rae disse, parecendo mais feliz desde que tinha morrido.

“Ok, então, vamos sair daqui,” eu disse, me juntando a Afrodite na porta. “Oh, Stevie Rae, eu te comprei um celular. Está na bolsa. Se precisar de algo, me ligue. Eu vou lembrar de manter ele comigo e ligado.” Eu pausei, me sentindo estranhamente incerta sobre deixar ela.

“Vá. Eu te vejo depois,” Stevie Rae disse. “Você não precisa se preocupar comigo. Eu já estou morta. O que mais pode dar errado?”

“Ela tem razão,” Afrodite disse.

“Ok, bem. Eu entendi,” eu disse. Eu não quis dizer que achava que ela também tinha razão. Isso parecia pedir por problemas. Eu quero dizer, ela era morta viva, e isso era muito ruim. Mas haviam outras coisas que podiam dar errado também. A idéia me deu um calafrio na espinha, o que, infelizmente, eu ignorei e continuei imaginando o futuro. Eu não tinha idéia do horror que estava prestes a acontecer.

QUA

U TO

T R Z

R E

Z

“Me deixa na porta escondida no muro. Eu ainda acho que não é uma boa idéia as pessoas acharem que estamos andando juntas,” Afrodite disse.

Eu virei a direita na rua Peoria e me dirigi de volta a escola. “Estou surpresa por você se importar tanto com o que as acham.”

“Eu não me importo. Eu me importo com o que a Neferet descobre. Se ela achar que nós duas somos amigas, ou apenas não somos inimigas, ela vai descobrir que compartilhamos informações sobre ela.”

“E isso seria muito ruim,” eu terminei por ela.

“Definitivamente,” ela disse.

“Mas ela vai nos ver juntas de vez enquanto porque você ira evocar a terra nos meus círculos.”

Afrodite me encarou. “Não, eu não vou.”

“É claro que vai.”

“Não, eu não vou.”

“Afrodite, Nyx te deu uma afinidade com a terra. Você pertence ao círculo. A não ser que você queira ignorar a vontade de Nyx.” Eu não acrescentei a palavra “de novo”, mas pareceu permanecer ficar no ar conosco.

“Eu já disse que vou fazer a vontade de Nyx,” ela disse através dos dentes cerrados.

“O que significa que você vai fazer parte do Ritual da Lua Cheia hoje a noite,” eu disse.

“Isso vai ser um pouco difícil, já que eu não sou mais membro das Filhas Negras.”

Merda. Eu esqueci disso.

“Bem, então, você vai ter que voltar para as Filhas Negras.” Ela começou a dizer algo. Eu levantei a voz e falei mais alto que ela. “O que significa que você vai ter que jurar seguir nossas regras.”

“Idiotas,” ela murmurou.

“Você está fazendo aquela coisa com péssima atitude novo,” eu disse. “Então, você vai jurar?”

Eu pude ver que ela estava mordendo os lábios. Eu esperei se ninguém dizer nada e continuei dirigindo. Isso era algo que Afrodite ia ter que decidir sozinha. Ela disse que queria reparar as merdas que fez e seguir a vontade da deusa. Mas querer algo e fazer são duas coisas bem diferentes. Afrodite tem sido egoísta e maldosa por muito tempo. As vezes eu podia ver uma faísca de mudança nela, mas a maior parte das vezes eu só via a garota que as Gêmeas chamavam de Bruxa do Inferno.

“Yeah, tanto faz.”

“Como assim.”

“Eu disse sim. Eu vou jurar obedecer suas regras idiotas.”

“Afrodite, parte do juramento significa que você não acredita que as regras são idiotas.”

“Não, não tem nada no juramento que diz que não posso achar as regras idiotas. Só diz que eu tenho que ser autêntica pelo ar, fiel pelo fogo, sábia pela água, empática pela terra, e sincera pelo espírito. Então sou autêntica dizendo que as regras são idiotas.”

“Se é isso que você acha, porque as memorizou?”

“Conheça teu inimigo,” ela citou.

“Quem disse isso, afinal?”

Ela deu nos ombros. “Alguém antigamente. O “teu” deixa claro que foi alguém velho.”

Eu achei que ela estava falando cocô, mas não quis dizer nada (especialmente já que ela goza de mim por dizer cocô ao invés da palavra com m).

“Ok, aqui está.” Eu encostei. Graças a Deus, as nuvens que apareciam de madrugada tinham se multiplicado, e a manhã estava escura e emburrada. Tudo que Afrodite tinha que fazer era cruzar o pequeno gramado que ficava entre a grama e o muro que cercava a escola, passar pela porta escondida, e então seguir a calçada até o dormitório. Como as Gêmeas diriam, fácil-fácil. Eu olhei para o céu, considerando se deveria pedir para o vento trazer mais nuvens para deixar ainda mais escuro, mas eu olhei para o rosto de Afrodite e decidi que não, ela podia lidar com a luz do sol. “Então, você estará no ritual hoje a noite, certo?” eu perguntei, imaginando do porque estar levando tanto tempo para ela sair do carro.

“Yeah, estarei lá.”

Ela soava distraída. Tanto faz. A garota era apenas estranha às vezes.

“Ok, te vejo mais tarde,” eu disse.

“Yeah, te vejo mais tarde,” ela murmurou, abrindo a porta e (finalmente) saindo do carro.

Mas antes dela fechar a porta, ela se curvou e disse, “Algo parece errado. Você também não está sentindo?”

EU pensei. “Eu não sei. Eu estou me sentindo meio inquieta e estressada, mas isso pode ser por causa da morte da minha melhor amiga - ou melhor morta viva.” Então olhei mais perto para ela. “Você está ficando pronta para ter uma visão?”

“Eu não sei. Eu nunca sei dizer quando vou ter uma. Mas eu tenho pressentimentos sobre as coisas às vezes e não tenho uma visão.”

Ela parecia muito pálida e até um pouco suada (o que definitivamente não era normal para Afrodite). “Talvez você devesse voltar para o carro. Provavelmente não tem ninguém acordado para

nos ver entrar juntas de qualquer forma.” Afrodite era uma chata, mas ver como as visões a faziam ficar indefesa e doente eu realmente não gostava da idéia de deixar ela ficar na luz do sol sozinha quando uma atingisse ela.

Ela se balançou, me lembrando de um gato saindo na chuva. “Vou ficar bem. Eu provavelmente só estou imaginando coisa. Vejo você hoje a noite.”

Eu vi ela se apressar até o muro de pedra e tijolos que cercavam o terreno da escola.

Enormes e antigos carvalhos se alinhavam no muro, fazendo sobras que de repente pareciam sinistras. Jeesh, agora eu estava imaginando coisa? Eu tinha a mão no volante e estava mudando a marcha para poder me aproximar quando Afrodite gritou.

Às vezes eu não penso. Meu corpo assume e eu apenas ajo. Essa foi uma dessas horas.

Eu sai do carro e estava correndo até Afrodite antes de poder pensar. Quando cheguei até ela, eu soube duas coisas ao mesmo tempo. Uma era que algo tinha um cheiro maravilhoso, meio familiar. O que quer que fosse, era um cheiro que estava na área como uma deliciosa nevoa e eu automaticamente respirei fundo. A segunda coisa é que Afrodite estava curvada, vomitando e chorando ao mesmo tempo, o que não foi muito agradável de se ver. Eu estava muito ocupada olhando para ela e tentando descobrir o que estava acontecendo e distraída pelo maravilhoso cheiro para notar. A principio.

“Zoey!” Afrodite chorou, ainda vomitando, “Chame alguém! Rápido!”

“O que foi - uma visão? Qual problema?” Eu peguei ela nos ombros e tentei dar apoio a ela enquanto ela continuava a vomitar.

“Não! Atrás de mim! Contra o muro...” Ela ficou ânsia, mas não teve tempo para vomitar.

“É tão horrível.”

Eu não queria, mas meus olhos automaticamente olharam para cima atrás dela nas sombras do muro da escola.

Foi a coisa mais horrível que eu já vi. A princípio minha mente nem registrou o que viu.

Mais tarde eu pensei que provavelmente era um mecanismo de defesa. Infelizmente, não durou muito. Eu pisquei e olhei por entre a escuridão. Algo parecia manchado, e molhado e-E eu sabia o que era aquele doce e sedutor cheiro era. Eu lutei contra a vontade de cair de joelhos e vomitar ao lado de Afrodite. Eu senti o cheiro de sangue. Não era o cheiro ordinário de sangue humano, que já era muito delicioso. O que eu estava sentindo o cheiro era do sangue derramado de um vampiro adulto.

O corpo dela estava pregado grotescamente em uma cruz de madeira que estava parada contra o muro. Eles não pregaram só os pulsos e tornozelos dela. Eles também passaram uma grossa estaca de madeira no coração dela. Havia algum tipo de papel por cima do coração dela, preso num lugar perto da grotesca estaca. Eu podia ver que havia algo escrito nela, mas meus olhos não se focaram bem o bastante para ver o que estava escrito nele.

Eles também cortaram a cabeça dela, a cabeça da professora Nolan. Eu sabia que era ela porque eles colocaram a cabeça dela numa estaca de madeira do lado do corpo dela. O longo cabelo preto dela se mexia suavemente contra a brisa, parecendo obscenamente gracioso. A boca dela estava aberta em uma terrível careta, mas os olhos dela estavam fechados.

Eu agarrei o cotovelo de Afrodite e fiz ela levantar. "Anda! Temos que chamar ajuda."

Se apoiando uma na outra, voltamos para o meu carro. Eu não sei como consegui ligar o Fusca e me afastar.

"Eu - eu - eu acho que eu vou vomitar de novo." Os dentes de Afrodite batiam tanto que ela mal podia falar.

“Não, você não vai.” Eu não podia acreditar no quão calma eu soava. “Respire. Se concentre. Tire forças da terra.” Eu percebi que eu estava automaticamente fazendo o que eu disse para ela fazer, só que no meu caso eu estava tirando força dos cinco elementos. “Você está bem,” eu disse a ela com a energia canalizado do vento, fogo, água, terra, e espírito para manter longe a histeria e o choque a qual eu queria ceder. “Estamos bem.”

“Estamos bem... estamos bem...” Afrodite continuou repetindo. Ela estava tremendo tanto que eu peguei o canguro que eu mantinha no banco de trás. “Coloque isso ao seu redor.

Estamos quase lá.”

“Mas todos foram embora! A quem você vai contar?”

“Nem todo mundo foi embora.” Minha mente trabalhou. “Lenobia nunca deixa os cavalos sozinhos por muito tempo. Ela provavelmente está aqui. “E então arfei para a escuridão. “E eu vi Loren Blake ontem. Ele vai saber o que fazer.”

“Ok... ok...” Afrodite murmurou.

“Me escute Afrodite,” eu disse firmemente. Ela virou os olhos bem apertados e chocados para mim. “Eles vão querer saber por que estávamos juntas, e especialmente eu estava te largando tão perto do muro.”

“O que diremos?”

“Eu não estava com você e eu não estava te largando. Eu fui visitar minha avó. Você estava...” eu pausei, tentando forçar minha mente atordoada a pensar. “Você estava em casa.

Eu vi você voltando para a escola e te dei uma carona. Quando passamos pelo muro você sentiu que algo estava errado e paramos para olhar. Foi assim que achamos ela.”

“Ok. Ok. Eu posso dizer isso.”

“Você vai lembrar?”

Ela respirou fundo. “Eu vou lembrar.”

Eu não me incomodei em parar numa vaga direito. Eu parei o mais perto possível do prédio principal que tinha a residência dos professores. Eu esperei o suficiente para pegar Afrodite de novo, e juntas corremos pela calçada até a antiga porta de madeira do prédio que parecia um castelo. Silenciosamente agradecendo a deusa pela política de não trancar as portas, eu abri a porta e entrei junto com Afrodite.

E eu me encontrei com Neferet.

“Neferet! Você tem que vir! Por favor! É horrível!” Eu chorei e me joguei nos braços dela.

Eu não pude me impedir. Minha mente sabia que ela tinha feito coisas horríveis, mas a um mês atrás Neferet era uma mãe para mim. Não, na verdade, ela se tornou a mãe que eu queria ter, e eu meu pânico ver ela mandou uma onda de alívio pelo meu corpo.

“Zoey? Afrodite?”

Afrodite caiu contra a parede ao nosso lado e eu podia ouvir ela chorando. Eu percebi que eu comecei a chorar tanto que se não fosse pelos braços fortes de Neferet ao meu redor eu provavelmente não seria capaz de me manter de pé. A Alta Sacerdotisa me segurou gentilmente, mas firme longe de mim para poder olhar meu rosto. “Fale comigo, Zoey. O que aconteceu?”

Eu tremi mais. Eu curvei a cabeça e cerrei os dentes, tentando me concentrar de novo e retirar força o suficiente dos elementos para poder falar.

“Eu ouvi algo e-” Eu reconheci nossa professora de equitação, Lenobia, uma voz clara se aproximado no corredor de nós. “Pela deusa!” Do canto do olho eu vi que ela se apressou até Afrodite e estava tentando dar apoio ao corpo fraco dela.

“Neferet? Qual o problema?”

Minha mente se quebrou quando ouvi a voz familiar e vi Loren, o cabelo todo bagunçado como se ele estivesse dormindo, vindo da escadaria que levava pra o loft dele enquanto ele colocava um

moletom da House of Night. Meu olhar se trancou no dele e de alguma forma eu consegui encontrar força para falar.

“É a professora Nola,” eu disse, e me perguntei o quão clara e forte minha voz suave quando senti meu corpo se quebrando em pequenos pedaços. “Ela está perto da porta escondida no muro leste. Alguém matou ela.”

QUIN

I ZE

Z

Tudo aconteceu rápido depois disso, mas para mim pareceu estar acontecendo com outra pessoa que temporariamente tinha tomado meu corpo. Neferet imediatamente assumiu. Ela ajudou Afrodite e eu e decidi (infelizmente) que eu era a única forte o bastante para voltar com eles até o corpo. Ela chamou Dragon Lankford, que apareceu armado. Eu ouvi Neferet chegando com Dragon sobre quais guardiões tinham voltado das férias. Pareceu que segundos depois dois altos, e musculosos vampiros apareceram. Eu os reconheci vagamente. Tinha sempre vampiros adultos indo e vindo para a escola. Eu aprendi cedo que a sociedade vampira era matriarcal, o que significa que as mulheres mandam. Mas não significa que vampiros homens não são respeitados. Eles são. É só que os dons deles são mais físicos e o das mulheres são mais intelectuais e intuitivos. Para resumir, vampiros homens são incríveis guerreiros e protetores. Aqueles dois mais Dragon e Loren me fizeram sentir um zilhão de vezes mais segura.

Isso não significa que eu estava ansiosa para levar eles até o corpo da professora Nolan.

Entramos num SUV da escola e voltamos pelo caminho que eu tinha seguido até a escola. Com a mão tremula eu apontei para o ponto onde eu tinha parado do lado da rua. Dragon estacionou a SUV.

“Eu estava passando por aqui quando Afrodite disse que sentia algo errado,” Eu comecei nossa em enorme mentira. “Não podíamos ver muito daqui.” Meus olhos passaram pela parte escura da área perto da porta escondida. “Eu me senti estranha também, então decidimos ver o que estava errado.” Eu respirei fundo. “Eu acho que pensei que havia um garoto que estava tentando voltar para o dormitório, mas não podia encontrar a porta.” Eu engoli claramente a aperto na garganta. “Então nos aproximamos do muro e pudemos

ver que tinha algo ali. Algo terrível. E - e eu senti o cheiro de sangue. Quando percebemos o que era - que era a professora Nolan - fomos direto para vocês."

"Você pode ir lá de novo, ou prefere ficar aqui e esperar por nós?" A voz de Neferet era gentil e compreensiva, e eu desejei com tudo dentro de mim que ela ainda fosse um dos caras do bem.

"Eu não quero ficar sozinha," eu disse.

"Então você vem comigo," ela disse. "Os guerreiros vão nos proteger. Você não tem nada a temer, Zoey."

Eu acenei e fui para a SUV. Os dois guerreiros, Dragon e Loren, protegeram Neferet e eu.

Pareceu levar só alguns segundos para atravessar a grama e poder cheirar - ver o corpo crucificado. Eu senti meus joelhos tremerem quando o horror do que havia sido feito a ela se registrou nos meus sentidos já chocados.

"Oh, graciosa deusa!" Neferet arfou. Ela se moveu para frente até alcançar a cabeça estacada. Eu vi ela acariciar o cabelo da professora Nolan e então colocar a mão na testa da mulher morta. "Encontre paz, minha amiga. Descanse nas campinas com nossa deusa. É lá que todos nós, um dia, iremos nos encontrar de novo."

Quando senti meus joelhos cederem eu senti mãos fortes me segurando pelo cotovelo.

"Você está bem. Você vai superar isso."

Eu olhei para cima para Loren e tive que piscar com força para me focar nele. Ele continuou me segurando, mas tirou de um dos bolsos um daqueles antigos canivetes. Foi quando eu notei que estava chorando.

"Loren, leve Zoey de volta para o dormitório. Ela não pode fazer mais nada aqui. Assim que ela estiver bem protegida, eu vou chamar a policia humana," Neferet disse, e virou seu olhar para Dragon. "Chame os outros guerreiros para cá agora." Dragon abriu o celular e

começou a fazer ligações. Então Neferet virou sua atenção para mim. "Eu sei que isso foi uma coisa terrível para você ver, mas estou orgulhosa que você tenha sido tão forte para passar por isso."

Eu não consegui fazer minha voz funcionar, então apenas acenei.

"Vamos para casa, Zoey." Loren murmurou.

Enquanto Loren me ajudava a voltar para a SUV uma chuva fria começou a cair suavemente ao redor de nós. Eu olhei para trás por cima dos ombros e vi que estava lavando o sangue da professora Nolan como se a própria deusa estivesse chorando a perda dela.

Em todo caminho de volta para a escola Loren ficou falando comigo. Eu não lembro o que ele dizia. Eu só sei que ele estava me dizendo que tudo ia ficar bem naquela voz linda e rica. Eu podia sentir ela se envolver ao meu redor tentando me manter quente. Ele estacionou e me levou pela escola, ainda segurando meu braço com força. Quando ele deu a volta que nos levava para o salão de jantar ao invés do dormitório eu olhei questionadoramente para ele.

"Você precisa comer e beber algo. Então você precisa dormir. Eu vou me certificar que você tenha os dois primeiros antes da segunda." Ele pausou e sorriu tristemente. "Embora você pareça estar pronta para desmaiar."

"Eu não estou com fome," eu disse.

"Eu sei, mas comer vai fazer você se sentir melhor." As mãos dele deslizaram do meu cotovelo para segurar a minha mão. "Me deixe cozinhar para você, Zoey."

Eu deixei ele me levar até a cozinha. A mão dele era quente e forte, e eu percebi que ela estava começando a soltar a forte dormência que tinha se apossado de mim.

"Você pode cozinhar?" eu perguntei a ele, me agarrando a qualquer assunto que não fosse morte e horror.

"Sim, mas não bem," ele riu, parecendo como um lindo garotinho.

“Isso não parece muito promissor,” eu disse. Eu me senti sorrir, mas parecia um sorriso duro e constrangedor, como se eu tivesse esquecido como sorrir.

“Não se preocupe, vou ser gentil com você.” Ele me puxou para um banco no canto da cozinha e pegou uma longa faca que estava no centro da enorme cozinha. “Senta,” ele ordenou.

Eu fiz o que ele disse, aliviada por não ter mais que ficar de pé. Ele virou para os armários e começou a tirar coisas deles e andou até a geladeira (mas não a que eles mantinham o sangue.)

“Aqui, beba isso. Devagar.”

Eu pisquei surpresa para a enorme taça de sangue. “Eu não gosto -”

“Você vai gostar desse vinho.” Os olhos negros dele seguraram os meus. “Confie em mim e beba.”

Eu fiz o que ele me disse. O gosto explodiu em minha língua, mandando faíscas de calor pelo meu corpo. “Tem sangue nele!” eu arfei.

“Tem.” Ele estava fazendo um sanduíche e nem olhou para mim. “É como vampiros bebem vinho - misturado com sangue.” Ele olhou para cima e então encontrou meus olhos. “Se você não gosta do sangue, eu pego outra coisa para você beber.”

“Não, está tudo bem. Eu bebo esse,” eu dei outro gole, me forçando a não beber tudo de uma vez.

“Eu tive o pressentimento que você não teria problemas com ele.”

Meus olhos encontraram os dele. “Porque você achou isso?” Eu podia sentir minha força assim como meu senso voltando para mim enquanto o maravilhoso sangue parecia se espalhar no meu corpo.

Ele continuou fazendo o sanduíche e deu nos ombros. “Você teve um Imprint com um garoto humano, não teve? Foi como você foi capaz de encontrar e resgatar ele do serial killer.”

“Yeah.”

Quando eu não disse mais nada ele olhou para mim e sorriu. “Foi o que eu pensei. Às vezes a gente tem um Imprint acidental.”

“Calouros não. Nem deveríamos beber sangue humano,” eu disse.

O sorriso de Loren era quente e cheio de apreciação. “Você não é uma caloura normal, então as regras normais não se aplicam a você.” O olhar dele segurou o meu e parecia que ele estava falando de muito mais coisas do que beber acidentalmente sangue humano.

Ele me fez sentir frio e calor - assustada, mas totalmente adulta e sexy - tudo ao mesmo tempo.

Eu mantive minha boca fechada e voltei a beber o sangue com vinho. (Eu sei que soa completamente nojento, mas era delicioso.)

“Aqui, come isso.” Ele passou o prato para mim que tinha um sanduíche de presunto e queijo que ele tinha feito por mim. “Espera, você precisa de um pouco disso também.” Ele procurou num armário até que fez um pequeno “ahha!” e me entregou um grande saco de Doritos com sabor queijo.

Eu sorri. Dessa vez minha boca pareceu mais natural fazendo isso. “Doritos! Isso é perfeito” Eu dei uma enorme mordida e eu percebi que estava faminta. “Você sabe, eles não gostam que calouros comam comida porcária como essa.”

“Como eu disse” - Loren deu um sorriso devagar e sexy para mim de novo - “você não é como o resto dos calouros. E acontece que eu acredito que algumas regras são feitas para serem quebradas.” Os olhos dele passaram dos meus olhos para os brincos de diamante que estavam na minha orelha.

Eu senti meu rosto ficando quente, então eu voltei a prestar atenção na comida, olhando apenas de vez enquanto para ele. Loren não fez um sanduíche para ele, mas serviu uma taça de vinho que estava bebendo devagar enquanto me observava comer. Eu

estava me aprontando para dizer a ele que ele estava me deixando nervosa quando ele finalmente disse algo.

“Desde quando você e Afrodite são amigas?”

“Não somos,” eu disse dando uma mordida no sanduíche (que estava muito bom - então ele é ridiculamente lindo, sexy, inteligente, e sabe cozinhar!). “Eu estava voltando pra a escola e vi ela andando.” Eu levantei um ombro se tivesse cansado dela. “Eu achei que era parte do meu trabalho como a líder das Filhas Negras ser gentil, mesmo para ela. Então eu dei a ela uma carona.”

“Estou um pouco surpreso por ela ter aceito a sua carona. Vocês duas não são inimigas juradas?”

“Tanto faz! Inimigas juradas? Eu nem penso nela.” Eu queria poder contar a Loren a verdade sobre Afrodite. Na verdade, eu odiava mentir (eu não sou muito boa nisso, embora eu pareça estar melhorando com a prática). Mas mesmo quando pensei em contar a verdade a Loren, eu tive o pressentimento que eu não deveria dizer nada para ele. Então eu sorri e mordi meu sanduíche e basicamente tentei me focar no fato de estar me sentindo menos como a Noite dos Mortos Vivos.

O que me lembrou da professora Nolan. Eu soltei o sanduíche meio comido e bebi mais vinho.

“Loren, quem pode ter feito aquilo com a professora Nolan?”

A expressão do lindo rosto dele escureceu. “Eu acho que a citação deixa bem obvio.”

“Citação?”

“Você não viu o que estava escrito no papel que eles empalaram nela?”

Eu balancei a cabeça, me sentindo fraca de novo. “Eu sei que tinha algo escrito no papel, mas não olhei o suficiente para poder ler.”

“Dizia, “Não permitirás que viva uma feiticeira. Êxodo 22:18.” E ARREPENDA-SE foi escrito varias vezes.”

Algo passou pela minha memória e senti uma queimação começar dentro de mim que não tinha nada a ver com o sangue no meu vinho. “As Pessoas de Fé.”

“É o que parece.” Loren balançou a cabeça. “Eu me pergunto o que as sacerdotisas estavam pensando quando decidiram comprar esse lugar para instalar a House of Night aqui.

Parece que estavam pedindo por problemas. Tem poucas partes do país onde as pessoas tem a mente tão pequena e falam sobre o que chamam de suas crenças religiosas.” Ele balançou a cabeça e parecia realmente irritado. “Embora eu não entenda adorar um deus que denigra as mulheres e cuja ‘Verdadeira crença’ parece não aceitar qualquer um que acredite no que eles acreditam.”

“Nem todos são assim em Oklahoma,” eu disse firmemente. “Tem também um forte sistema de crenças Nativo Americanas, e muitas pessoas normais que não caem na estúpida crença das Pessoas da Fé.”

“Independentemente, são as Pessoas da Fé que tem mais voz.”

“Só porque eles tem a maior boca não significa que eles estejam certos.”

Ele riu e seu rosto relaxou. “Você está se sentindo melhor.”

“Yeah, eu acho que sim.” Eu bocejei.

“Melhor, mas exausta, eu aposto,” ele disse. “Hora de ir para o seu dormitório de volta para cama. Você precisa descansar e se preparar para o que está por vir.”

Eu senti uma onda de medo no meu estomago, e desejei não ter comido tanto salgadinho.

“O que vai acontecer?”

“Já faz décadas desde que houve um ataque aberto dos humanos aos vampiros. Isso muda as coisas.”

Eu podia sentir o medo se expandido. "Muda as coisas? Como?"

Loren me olhou nos olhos. "Não iremos sofrer um insulto sem devolver o insulto." A expressão dele era dura, e de repente ele parecia mais guerreiro do que poeta, mais vampiro do que humano. Ele parecia poderoso e perigoso e exótico e mais do que um pouco assustador.

Ok, honestamente ele era a coisa mais gostosa que eu já tinha visto.

Então, como se tivesse percebido que disse demais, ele sorriu e andou para ficar perto de mim. "Mas você não precisa se preocupar com nada disso. Em 24 horas a escola ficara cheia da elite de vampiros guerreiros, os Filhos do Erebus. Nenhum humano fanático ira nos tocar de novo."

Eu franzi, me preocupando com as conseqüências de aumentar a segurança. Como diabos eu ia sair sozinha com uma bolsa de sangue para Stevie Rae com um zilhão de guerreiros cheio de testosterona andando por ai e sendo super protetores?

"Hey, você ficara segura. Eu prometo." Loren pegou meu queixo e levantou meu rosto.

Nervosa antecipação fez minha respiração ficar mais rápida e meu estomago flutuar. Eu tentei tirar ele da minha mente, tentei não pensar no beijo dele e do jeito que o meu sangue batia quando ele olhava para mim, mas a verdade era que mesmo sabendo o quanto machucaria Erik estar com Loren, e com o estresse de Stevie Rae e Afrodite e o horror do que tinha acontecido com a professora Nolan, eu ainda podia sentir os lábios dele nos meus. Eu queria que ele me beijasse de novo e de novo.

"Eu acredito em você." Eu sussurrei. Naquele momento, eu juro que teria acreditado em qualquer coisa que ele me dissesse.

"Estou feliz em ver que você está usando meus brincos."

Antes de poder dizer qualquer coisa, ele se curvou e me beijou, um beijo longo e profundo. A língua dele encontrou a minha e eu

podia sentir o vinho e uma sedutora pista de sangue na boca dele. Depois do que pareceu ser muito tempo ele tirou sua boca da minha. Os olhos dele estavam escuros e ele respirava com dificuldade.

“Eu preciso levar você de volta ao dormitório antes que tente te manter ao meu lado para sempre,” ele disse.

Eu usei todo o brilhantismo da minha mente para conseguir dizer, “Ok.”

Ele pegou meu braço de novo, como ele tinha me apoiado quando chegamos aqui. Dessa vez o toque dele era quente e íntimo. Nossos corpos se tocavam enquanto andávamos pela manhã até o dormitório das garotas. Ele me fez subir as escadas e abriu a porta. A grande sala estava deserta. Eu olhei para o relógio e mal podia acreditar que já passava das 9 da manhã.

Loren ergueu minha mão rapidamente para sua boca, a beijando antes de soltar. “Mil vezes boa noite. Mil vezes o pior, a te querer a luz. Amor passa por amor assim como garotos passam por seus livros, mas amor por amor, passa pela escola com um olhar pesado.”

Eu mal reconheci ao falar de Romeu e Julieta. Ele estava dizendo que me amava? Meu rosto corou com o nervosismo e excitação.

“Tchau,” eu disse suavemente. “Obrigado por cuidar de mim.”

“Foi um prazer, minha senhora,” ele disse. “Adieu.” Ele se curvou para mim, colocando o punho por cima do coração da forma respeitosa que os vampiros faziam uma saudação de um guerreiro a uma Alta Sacerdotisa, e então ele foi embora.

Em uma onda de choque e me sentindo leve pelo beijo que Loren, eu praticamente tropecei nas escadas enquanto ia para meu quarto. Eu pensei em ir ver Afrodite, mas eu estava na beira de uma exaustão total e só havia uma coisa que eu tinha energia o suficiente para fazer antes de desmaiar. Primeiro, eu busquei no lixo as duas metades do horrível cartão de aniversário que minha mãe e meu padrasto-perdedor me mandaram.

Eu senti uma onda de enjôo no estomago quando juntei as duas metades e vi que lembrava certo. Era uma cruz com um bilhete nela. Sim. Eu lembrei mais cedo com o que tinham feito a professora Nolan.

Antes de poder mudar de idéia, eu tirei meu celular, e respirando fundo, disquei o numero. Minha mãe atendeu no terceiro toque.

“Alô! É uma linda manha!” ela disse alegre. Claramente ela não tinha visto o identificador de chamada.

“Mãe, sou eu.”

Como esperado, o tom dela mudou instantaneamente. “Zoey? O que aconteceu agora?”

Eu estava cansada demais para brincar dos nossos joguinhos de mãe e filha como sempre.

“Onde John estava ontem a noite?”

“Como assim, Zoey?”

“Mãe, eu não tenho tempo para essa porcaria. Só me diga. Depois que vocês dois saíram da Utica Square, o que vocês fizeram?”

“Eu não acho que gosto do seu tom, mocinha.”

Eu segurei a vontade de gritar de frustração. “Mãe, isso é importante. Muito importante.

Como em vida ou morte.”

“Você é sempre tão dramática,” ela disse. Então deu uma pequena risada nervosa e falsa.

“Seu pai veio para casa comigo, é claro. Assistimos um jogo de futebol na TV e fomos dormir.”

“Que horas ele saiu para o trabalho de manhã?”

“Que pergunta boba! Ele saiu cerca de uma hora e meia atrás, como sempre. Zoey, do que isso se trata?”

Eu hesitei. Eu podia contar a ela? O que Neferet tinha dito sobre chamar a polícia?

Certamente o que tinha acontecido com a professora Nolan ia sair em todos os jornais mais tarde. Mas ainda não. Não agora. E eu sabia muito bem que não podia confiar em minha mãe para manter nada em segredo.

“Zoey? Você não vai me responder?”

“Só apenas assista o noticiário. Você vai saber do que se trata,” eu disse.

“O que você fez?” Eu percebi que ela não parecia preocupada ou chateada, apenas resignada.

“Nada. Não fui eu. É melhor você olhar mais perto de casa para quem fez o que. E

lembre-se, eu não vivo mais na sua casa.”

A voz dela se tornou amarga. “É verdade. Você certamente não vive. Eu nem sei por que você está ligando para cá. Você e sua odiosa avó não disseram que não iam mais falar comigo?”

“Sua mãe não é odiosa,” eu disse automaticamente.

“Ela é para mim!” Minha mãe surtou.

“Esquece. Você tem razão. Eu não deveria ter ligado. Tenha uma boa vida mãe,” Eu disse, e então desliguei.

Minha mãe estava certa sobre uma coisa. Eu nunca deveria ter ligado para ela. O cartão foi provavelmente apenas uma coincidência. Quero dizer só tem cerca de um zilhão de lojas especializadas em religião em Tulsa e Broken Arrow. Todos eles tem esses cartão idiotas. E

todos parecem a mesma coisa - ou patos e ondas lavando as pegadas de areia na praia, ou uma cruz e sangue e unhas. Necessariamente não significa nada. Significa?

Minha mente sentiu a tontura quando o meu estomago ficou enjoado. Eu precisava pensar, e não podia pensar enquanto estivesse tão cansada. Eu ia dormir e então tentar descobrir o que deveria fazer. Ao invés de jogar o cartão fora, eu coloquei os dois pedaços na minha gaveta. Então tirei minhas roupas e coloquei meu pijama confortável. Nala já estava roncando no meu travesseiro. Eu deitei perto dela, fechei os olhos, forcei minha mente a se clarear da horrível imagem e perguntas não faladas, e ao invés disso me concentrei na minha gata roncando até que finalmente cai no sono exausta.

DEZE

Z SS

S E

S IS

I

Eu soube o segundo que Heath voltou para a cidade porque ele interrompeu meu sonho.

Eu estava deitada no sol (vê, claramente um sonho) em uma grande bóia que flutuava num enorme lago no meio do espírito (vai saber?), quando de repente tudo desapareceu e eu ouvi a voz familiar de Heath passar pelo meu crânio.

“Zo!”

Meus olhos abriram. Nala estava me encarando com olhos verdes mal humorados.

“Nala? Você ouviu algo?”

A gata “mee-uf-owed,” espirrou, levantou tempo o suficiente para andar ao redor e ao redor varias vezes, então deitou e voltou a dormir de novo.

“Você realmente não esta ajudando,” eu disse.

Ela me ignorou.

Eu olhei para o relógio e gemi, eram 7 da noite. Jeesh, eu dormi 8 horas, mas meus olhos eram como lixa. Ugh, O que eu tinha que fazer hoje?

Então eu lembrei da professora Nolan e da conversa com a minha mãe e meu estomago se apertou.

Eu deveria contar a alguém as minhas suspeitas? Como Loren tinha dito, as Pessoas de Fé já tinham sido implicadas no assassinato pelo horrível bilhete que deixaram. Então, eu realmente precisava dizer algo sobre o fato de que eu não ficaria surpresa se meu padrasto-perdedor estivesse envolvido? Minha mãe deixou claro para mim que ele estava em casa ontem a noite, e essa manha. Pelo menos, foi o que ela disse.

Ela poderia estar mentindo?

Um calafrio passou pelo meu corpo. É claro que ela podia. Ela faria qualquer coisa por aquele homem nojento. Ela já tinha provado que tinha virado as costas para mim. Mas se ela estava mentindo, e eu dedurasse ela, eu seria responsável pelo que acontecesse a ela. Eu odiava John Heffer, mas eu odiava ele o bastante para fazer minha mãe cair com ele?

Eu tinha vontade de vomitar.

“Se o padrasto-perdedor está ligado com o assassinato, a polícia vai descobrir. Se isso acontecer, nada vai acontecer por minha causa.” Eu disse as palavras em voz alta, deixando minha voz me acalmar, “Espere e veja o que acontece.” Eu não podia fazer isso. Eu simplesmente não podia. Ela era horrível, mas era minha mãe, e eu ainda lembrava de quando ela costumava me amar.

Então eu não ia fazer nada a não ser tentar tirar minha mãe e meu padrasto-perdedor da minha mente. Ponto. Eu falo serio.

Enquanto eu estava tentando me convencer que tinha feito a escolha certa, eu lembrei do que mais ia acontecer hoje. O Ritual de Lua Cheia das Filhas Negras. Meu coração se afundou no meu estomago. Normalmente, eu estaria excitada e um pouco nervosa. Hoje eu só estava estressada. Acima de tudo, ter Afrodite se juntando ao circulo não ia ser algo popular. Tanto faz. Meus amigos iam ter que lidar com isso. Eu suspirei. Minha vida era uma droga. Além do mais, eu estava provavelmente deprimida. Pessoas deprimidas não dormem tipo, sempre? Eu fechei meus olhos, cedendo ao meu auto diagnostico e estava quase adormecendo quando “Zoey baby!” gritou na minha mente quando meu alarme começou a tocar. Alarme? Era final de semana. Eu não tinha ligado o alarme.

Meu celular estava fazendo barulho que fazia quando eu recebia uma mensagem de texto.

De mal humor, eu abri o celular. Ao invés de encontrar uma mensagem, encontrei 4.

Zo! Voltei!

Zoey preciso ver vc!

Ainda te amo

Zo? Me liga.

“Heath.” Eu suspirei e sentei na cama. “Merda. Isso só está ficando cada vez pior.” O que diabos eu ia fazer sobre ele?

Ele e eu tivemos um Imprint a mais de um mês atrás. Ele também foi provado pelos nojentos amigos mortos vivos de Stevie Rae e quase foi morto. Eu banquei a cavalaria (ou no mínimo a Tempestade dos X-Men) e resgatei ele, mas antes de podermos escapar, Neferet apareceu e tirou nossas memórias. Por causa dos meus dons com Nyx, eu recuperei minha memória. Eu não fazia idéia se Heath lembrava de alguma coisa.

Ok, claramente ele lembra do Imprint. Ou de que ainda estamos saindo. Embora nós realmente não estejamos. Eu suspirei de novo. Como eu me sentia em relação a Heath? Ele é meu ex, meu atual, namorado desde a terceira serie e ele na quarta serie. Graças a Deus, quase estávamos saindo de novo quando ele decidiu ter uma profunda relação com uma cerveja. Eu com certeza não quero um namorado bêbado, então eu larguei ele, embora ele não tivesse entendido porque eu o larguei. Nem ser Marcada e me mudar para a House of Night fez ele entender que tínhamos acabado.

Eu acho que eu sugar o sangue dele e ficar com ele provavelmente não ajudou ele a perceber que a gente terminou.

Jeesh, estou virando uma vadia.

Pela zilhionezima vez eu queria ter alguém para poder conversar sobre meus problemas com garotos. Na verdade, com Loren eu deveria dizer meu problema com garotos-homens. Eu esfreguei minha testa e tentei colocar meu cabelo no lugar.

Ok, eu realmente preciso tomar uma decisão e me acertar de novo.

1. Eu gosto de Heath. Eu posso até amar ele. E a ânsia por sangue dele era muito quente, embora eu não deva beber o sangue dele. Eu queria terminar com ele? Não. Eu deveria terminar com ele? Definitivamente.

2. Eu gosto de Erik. Eu gosto muito dele. Ele é inteligente e divertido e um cara legal. Ele é o mais fofo e popular calouro dessa escola. E, como ele me lembrou mais de uma vez, ele e eu tínhamos muito em comum. Eu queria terminar com ele? Não. Eu deveria terminar com ele?

Bem, só se eu continuar traindo ele com o cara numero 1 e o cara numero 3.

3. Eu gosto de Loren. Ele existe num universo totalmente diferente de Erik e Heath.

Ele é um homem. Um vampiro adulto, com todo o poder que a posição dele trazia. Ele sabia coisas que eu só estava começando a adivinhar. Ele me fazia sentir como alguém que ninguém nunca conseguiu me fazer sentir antes; ele me faz sentir uma mulher de verdade. Eu queria terminar com ele? Não. Eu deveria terminar com ele? Não apenas sim, com diabos sim.

Então era obvio o que eu deveria fazer. Eu precisava terminar com Heath (pra valer dessa vez), continuar saindo com Erik, e (como se tivesse algum senso) nunca, nunca ficar sozinha com Loren Blake de novo.

Além do mais, com todas as merdas acontecendo na minha vida - como em minha melhor amiga morta viva, tentar lidar com Afrodite, que todos os meus amigos odeiam, e o horror do que tinha acontecido com a professora Nolan - eu realmente não tinha tempo ou a energia para lidar com o drama de namoros.

Sem mencionar o fato de que não estou acostumada a me sentir uma vadia. Não era um pressentimento que eu particularmente gosto. (Embora o estilo de vida parece ter vindo com um boas jóias.)

Então tomei uma decisão, e dessa vez era uma que precisa de ação. Ação imediata. Eu abri meu celular e mandei uma mensagem para Heath.

Precisamos conversar

A resposta dele foi quase instantânea. Eu praticamente podia ver o fofo sorriso dele.

Sim! Hj?

Eu mordi o lábio enquanto pensava nisso. Antes de tomar uma decisão eu abri a janela e espirei. O dia tinha começado nublado e frio. Ótimo. Isso significa menos chances de pessoas andando na rua, especialmente já que já está noite. Eu estava pensando onde deveríamos nos encontrar quando meu telefone vibrou de novo.

Eu posso ir ateh vc.

NÃO.

Eu respondi rapidamente. A última coisa que eu precisava era para o fofo, sem noção e totalmente Imprint Heath aparecer na House Of Night. Mas onde eu podia encontrar ele? Fugir provavelmente não seria fácil, já que uma professora nossa tinha sido morta. Meu telefone vibrou. Eu suspirei.

Onde?

Merda. Onde? Então eu me dei conta que conhecia o lugar perfeito. Eu sorri e respondi para Heath.

Starbucks em 1 hora.

Ok!

Agora tudo que eu precisava fazer era descobrir como realmente terminar com Heath. Ou pelo menos descobrir um jeito de manter ele a distancia até o Imprint sumir. Se sumir.

Certamente ia sumir.

Eu fui até o banheiro e lavei o rosto com água fria, tentando acordar. Sem sentir vontade de responder um batalhão de perguntas

de para onde eu estava indo, eu joguei na minha bolsa a maquiagem que esconde as marcas que os calouros são obrigados a usar sempre que saem da escola para se misturar com o pessoal local (o que nos faz parecer cientistas fazendo estudos de campo enquanto tentamos nos misturar com a população alien). Eu suponho que eu realmente não precisava olhar para janela para ver como estava o tempo. Meu longo cabelo escuro estava extra maluco hoje, o que só podia significar chuva e umidade. De propósito peguei roupas nada sexys, decidindo por um top preto, meu canguro nerd da Invasão Borg 4D, e meu jeans mais confortável. Mantendo em mente que eu precisava passar na cozinha e pegar uma lata de coca - cheia de cafeína e açúcar - eu abri a porta para ver Afrodite parada com a mão para cima pronta para bater.

"Olá," eu disse.

"Hey," ela olhou pelo corredor todo.

"Entra," eu dei um passo para o lado e fechei a porta atrás de nós. "Eu tenho pressa, no entanto. Vou encontrar alguém fora do campus."

"É parte do motivo do porque estou aqui. Eles não estão deixando ninguém sair."

"Eles?"

"Os vampiros e seus guerreiros."

"Os guerreiros já estão aqui?"

Afrodite acenou. "Vários Filhos de Erebus. Eles são muito bons de se olhar - eu digo, realmente e seriamente gostosos - mas eles definitivamente vão nos atrapalhar."

E então eu percebi o que ela estava dizendo. "Ah, droga. Stevie Rae."

"Ela vai ficar sem sangue amanhã. Isso é, se ela já não estiver sem. Ela é uma porquinha tomando aqueles sacos de sangue," Afrodite disse com um sorriso.

“Eu vou ligar para ela e dizer para ela economizar, mas vamos ter que levar mais para ela.

Logo. Droga!” eu disse de novo. “Eu realmente preciso ir nesse, uh, compromisso.”

“Então Heath voltou para a cidade?”

Eu franzi para ela. “Talvez.”

“Oh, por favor. Seu rosto é totalmente fácil de ler.” Então ela ergueu uma das suas sobrancelhas perfeitas. “Aposto que Erik não sabe sobre esse compromisso.”

Mantendo em mente que Afrodite é a ex-namorado da Erik, e não importa o quão amigáveis eu e ela podemos estar parecendo eu sabia que ela ia pular na primeira oportunidade para ter Erik de volta, eu dei nos ombros de forma relaxada. “Erik vai saber assim que eu voltar. Eu vou terminar com Heath. Não que isso seja da sua conta.”

“Eu soube que quebrar um laço por Imprint é quase impossível,” ela disse.

“Isso num Imprint com um vampiro adulto. É diferente para calouros.” Pelo menos era o que eu esperava. “Além do mais, ainda não é da sua conta.”

“Ok. Sem problemas. Não é da minha conta que você precisa sair do campus, então não tem porque te contar como sair daqui.”

“Afrodite não tenho tempo para joguinhos.”

“Ótimo,” ela começou a virar e eu entrei na frente dela. “Você está sendo uma vaca. De novo,” eu disse.

“E você está quase xingando. De novo,” ela disse.

Eu cruzei o braço e bati o pé.

Afrodite virou os olhos. “Ok, tanto faz. Você pode sair se for para a parte do muro que fica nos estábulos, a sessão que é perto do pequeno pasto. Tem um bosque no fim e uma árvore que foi dividida

por um raio alguns anos atrás. Ela está inclinada contra o muro. Por ela ter sido dividida fica fácil subir. Pular de cima do muro não é grande coisa.”

“Como você volta para o campus? Tem uma árvore do outro lado também?”

Ela me deu um sorriso maldoso. “Não, mas alguém deixou convenientemente amarrada no galho. Subir de volta pelo muro não é difícil, mas é péssimo para as unhas.”

“Ok, Entendi. Agora tudo que tenho que fazer é descobrir como tirar mais sangue da cozinha.” Eu estava falando mais comigo mesma do que com Afrodite. “Eu só tenho o suficiente para me encontrar com Heath, ir até Stevie Rae, e voltar aqui para o ritual.”

“Você tem menos tempo que isso. Neferet vai fazer um ritual da Lua Cheia próprio e ela quer todos lá,” Afrodite disse.

“Porcamiseria! Eu pensei que Neferet não ia fazer um ritual esse mês por causa das férias de inverno.”

“As férias de inverno foram oficialmente canceladas. Todos os vampiros e calouros receberam ordens para voltar ao campus imediatamente. E porcamiseria não é uma palavra de verdade.”

Eu ignorei o comentário dela sobre o meu não xingamento. “As férias foram canceladas por causa do que aconteceu com a professora Nolan?”

Afrodite acenou. “Foi realmente horrível, não foi?”

“Yeah.”

“Porque você não vomitou?”

Eu dei nos ombros desconfortavelmente. “Eu acho que estava muito apavorada para vomitar.”

“Eu queria não ter vomitado,” Afrodite disse.

Eu olhei para meu relógio. Eram quase oito. Eu ia ter que sair dali rapidamente para poder voltar a tempo. “Eu preciso ir.” Eu já

estava me sentindo enjoada por ter que descobrir um jeito de tirar sangue daqui da provavelmente cheia cozinha.

“Aqui.” Afrodite me entregou uma bolsa que ela estava carregando nos ombros. “Leve isso para Stevie Rae.”

A bolsa estava cheia de bolsas de sangue. Eu pisquei surpresa. “Como você conseguiu?”

“Eu não consegui dormir, e achei que os vampiros iam chamar muita ajuda por causa do que aconteceu com a professora Nolan, o que significa que a cozinha ia ficar ocupada de novo.

Então achei melhor fazer uma rápida viagem para o suprimento de sangue antes de pegar mais. Eu mantive na minha mini geladeira no meu quarto.”

“Você tem uma mini geladeira.” Droga. Eu realmente queria ter uma mini geladeira.

Ela me deu um olhar muito Afrodite enquanto olhava para baixo com seu nariz empinado para mim. “É um dos privilégios de ser uma veterana.”

“Bem, obrigado. Foi muito gentil da sua parte pegar isso para Stevie Rae.”

O olhar dela se aprofundou. “Olha, eu não estava sendo gentil. Eu só não quero que Stevie Rae passe fome e coma os empregados dos meus pais. Como mamãe diz, bons empregados ilegais são difíceis de achar.”

“Você é um amor, Afrodite.”

“Nem mencione.” Ela virou e abriu a porta, olhando pelo corredor para ver se não havia ninguém por perto. Então ela olhou para mim. “E eu falei serio: Não mencione.”

“Eu te vejo no Ritual das Filhas Negras. Não esqueça.”

“Infelizmente, eu não esqueci. E mais triste ainda, eu estarei lá.”

Então ela saiu com pressa do meu quarto e desapareceu no corredor. "Problemas," eu murmurei enquanto sai do meu quarto e ia para o lado oposto do corredor. "A garota tem problemas."

DEZE

Z SS

S E

S TE

T

Erik ia ficar muito bravo comigo. As Gêmeas estavam sentadas em suas cadeiras favoritas assistindo Homem Aranha 3 quando me apressei para a cozinha pegando minha lata de coca e a bolsa cheia de sangue.

“Putá merda, Z, você está bem?” Shaunee perguntou, parecendo meio assustada e meio surtada.

“Ouvimos sobre você e a bruxa -” Erin pausou e então relutantemente se corrigiu, “digo, você e Afrodite encontrarem a professora Nolan. Deve ter sido horrível.”

“Yeah, foi bem ruim.” Eu me fiz sorrir de forma segura e então não fiz parecer que estava louca para sair da sala.

“Eu não consigo acreditar que isso realmente aconteceu,” Erin disse.

“Eu sei. Simplesmente não parece real,” Shaunee disse.

“É real. Ela está morta,” eu disse solenemente.

“Você tem certeza que está bem?” Shaunee perguntou.

“Estávamos preocupadas com você,” Erin acrescentou.

“Estou bem. Prometo.” Minhas entranhas reviraram. Shaunee, Erin, Damien, e Erik eram meus melhores amigos, e eu odiava mentir para eles, mesmo que eu estivesse apenas omitindo informações. Nos dois meses que estou na House of Night nos tornamos uma família, então eles não estão fingindo. Elas estão genuinamente preocupadas comigo. E enquanto eu estava ali tentando descobrir o que eu podia ou não dizer para eles, uma horrível premonição tremeu na minha pele. E se eles descobrissem sobre as coisas que eu estava escondendo deles e se virassem contra mim? E se eles parassem de ser minha família? Só de pensar nessa horrível possibilidade me deixou toda agitada e em pânico por

dentro. Antes de poder amarelar, e confessar tudo, e me jogar aos pés delas enquanto implorava pelo entendimento e para não ficarem com raiva de mim, eu disse, "Eu tenho que ir ver Heath."

"Heath?" Shaunee parecia confusa.

"O ex-namorado humano dela, Gêmea. Lembra?" Erin disse.

"Oh, yeah, o gostosinho loiro que quase foi comido por vampiros fantasmas dois meses atrás, e então quase foi morto pelas nojentas pessoas de rua que viraram serial Killers mês passado," Shaunee disse.

"Você sabe, Z, você pega pesado com seu ex-namorado," Erin disse.

"Yeah, é ruim ser ele," eu disse, me movendo casualmente em direção a porta. "Eu tenho que ir, gente."

"Eles não estão deixando ninguém sair do campus," Erin disse.

"Eu sei, mas eu, um, bem..." eu hesitei, e então me senti ridícula pela hesitação. Eu não podia dizer as Gêmeas sobre Stevie Rae ou Loren, mas eu com certeza podia dizer a eles algo tipicamente adolescente tipo sair da escola. "Eu sei uma saída secreta para fora do campus."

"Muito bem, Z!" Shaunee disse feliz. "Vamos totalmente usar suas habilidades superiores para sair da escola durante as provas finais essa primavera, quando deveríamos estar estudando."

"Por favor." Erin virou os olhos. "Como se tivéssemos que estudar. Especialmente quando tem uma liquidação de sapatos." Então ela ergueu a sobrancelha e acrescentou, "Uh, Z. O que falamos para o seu namorado?"

"Namorado?"

"O seu namorado, Erik, eu são tão booommmm Night." Erin me deu um olhar que dizia que ela achava que eu tinha perdido a cabeça.

“Olá. Terra para Zoey. Tem certeza que está bem?” Shaunee disse.

“Yeah, yeah. Estou bem. Desculpa. Porque vocês tem que dizer qualquer coisa pra o Erik?”

“Porque ele nos disse para dizer a você para ligar para ele no instante que você acordasse. Ele está muito preocupado com você,” Shaunee disse.

“Sem duvidas se ele não ouvir logo de você ele vai acampar aqui,” Erin disse. “Ooooh, Gêmea!” Os olhos dela se alargaram e ela curvou os lábios num sorriso sexy. “Você acha que o gostoso vai trazer dois amigos quentes?”

Shaunee jogou o cabelo para trás. “É definitivamente uma possibilidade, Gêmea. T.J e Cole são amigos dele e é uma época muito estressante.”

“Você está certa, Gêmea. E todos sabemos que durante tempos estressantes amigos devem ficar juntos.”

Em perfeita concordância as Gêmeas viraram para mim. “Vá em frente e faça o que precisa com o ex-namorado,” Erin disse.

“Yeah, nós te cobrimos. Vamos esperar Erik aparecer e dizer a ele que é muito assustador para nós ficarmos sozinhas,” Shaunee disse.

“Definitivamente precisamos de proteção,” Erin disse. “O que significa que vamos ter que ir pegar os amigos dele e esperar você voltar do seu encontro.”

“Parece um plano. Ok, mas não digam a ele que eu sai do campus. Ele vai surtar. Só sejam vagas, como se eu estivesse falando com Neferet ou algo assim.”

“Tanto faz. Te cobrimos. Mas, falando em sair do campus, tem certeza que é seguro?”

Shaunee disse. “Não estamos esquecendo completamente o fato de que está assustador por aqui no momento.”

“Yeah, você não pode terminar com seu namorado humano depois, tipo depois de pegarem o maluco que decapitou e crucificou a professora Nolan?” Erin perguntou.

“É algo que eu tenho que fazer agora. Você sabe, com o Imprint não é exatamente fácil terminar.”

“Drama,” Erin disse.

“Muito drama.” Shaunee acrescentou em solene concordância.

“Yeah, e quanto mais durar, pior vai ser. Eu quero dizer, Heath acabou de voltar para a cidade e já está me mandando 10 mil mensagens.” As Gêmeas me deram olhares simpáticos.

“Então, até depois. Eu volto em tempo de me trocar antes do ritual de Neferet.” Eu me afastei rápido enquanto as Gêmeas falavam “te vemos mais tarde” para mim.

Eu me apressei para a porta e me encontrei com o que pareceu uma enorme montanha masculina. Mãos impossivelmente fortes me seguraram antes de cair. Eu olhei para cima (e mais e mais para cima) para um homem parecendo uma rocha, com um rosto incrivelmente bonito. E então pisquei surpresa. Ele definitivamente era um vampiro adulto (com tatuagens muito legais), embora ele não parecesse muito mais velho que eu. Mas, nossa, ele é muito alto!

“Cuidado, caloura,” a montanha que tinha se vestido de preto disse. Então a expressão dele mudou. “Você é Zoey Redbird.”

“Yeah, eu sou Zoey.”

Me soltando, ele deu um passo para trás e pressionou o punho por cima do coração e me saudou. “Merry met. É um prazer conhecer a caloura ao qual Nyx deu tantos dons.”

Me sentindo constrangida e boba, eu retornei a saudação. “Prazer em conhecer você também. E você é?”

“Darius, um Filho de Erebus,” ele disse, se curvando formalmente e dizendo como se fosse um título e não apenas uma descrição.

“Você é um dos caras chamados pelo que aconteceu com a professora Nola?” Minha voz morreu um pouco, o que ele claramente notou.

“Hey,” ele disse, parecendo ainda mais jovem, e ainda sim, de alguma forma, incrivelmente poderoso, “Você não deveria se preocupar, Zoey. Os Filhos de Erebus vão proteger a escola de Nyx até o nosso último fôlego.”

O jeito como ele disse isso me fez minha pele formigar. Ele era enorme e forte e muito, muito serio. Eu não podia imaginar nada nem ninguém que podia passar por ele, muito menos fazer ele respirar pela última vez. “O-obrigado,” eu murmurei.

“Meus irmãos guerreiros estão todos no território da escola. Você pode descansar segura, pequena sacerdotisa,” ele sorriu para mim. Pequena sacerdotisa? Por favor. O garoto tinha que ter Mudado apenas recentemente.

“Oh, ótimo. Uh, eu vou.” Eu comecei a descer os degraus. “Eu só vou para os, uh, estábulos, visitar minha égua. Persephone. Foi um prazer te conhecer. Estou feliz que você esteja aqui,” eu acrescentei, dando a ele um ridículo aceno e então correndo para a calçada em direção ao estábulo. Eu podia sentir os olhos dele me seguindo.

Droga. Isso não é bom. Eu me pergunto o que diabos eu ia fazer. Como eu vou sair daqui com essas montanhas de guerreiros (não importando o quão fofos e jovens eles sejam) por todo lado? Não que importe o quão jovem e fofo ele seja. Como se eu tivesse tempo para outro possível namorado? Absolutamente não. Sem mencionar que a gostosura dele não deixa menos montanhoso. Jeesh, e eu estava uma confusão e tinha uma péssima dor de cabeça.

E então eu ouvi uma suave voz na mente, me dizendo para pensar... fique calma...

As palavras passaram pela minha mente freneticamente. Automaticamente eu comecei a diminuir a velocidade. Eu respirei fundo, me permitindo pensar e relaxar. Eu preciso me acalmar... ficar firme... pensar e -

E bem assim veio até mim. Eu sabia o que precisava fazer. Nas sombras entre os dois postes de luz eu sai silenciosamente da calçada e decidi andar entre os enormes carvalhos, só que quando cheguei na primeira árvore eu parei na sombra, fechei os olhos, e me concentrei.

Então, como tinha feito antes, eu chamei o silencio e invisível para mim, me protegendo me fazendo ficar dura como um tumulto (eu brevemente esperei que a metáfora era por mim ser muito imaginativa e não ser algum tipo de pressagio assustador).

Eu sou perfeitamente silenciosa... ninguém pode me ver... ninguém pode me ouvir... eu sou como a nevoa... sonhos... espírito...

Eu podia sentir a presença dos Filhos de Erebus, mas eu não olhei ao redor. Eu não permiti minha concentração ser minada. Eu me movi como um sussurro ou um segredo, indetectável e escondida em camadas de silêncio e neblina, nevoa e mágica. Meu corpo tremeu.

Parecia que eu estava flutuando, e quando olhei para mim mesma eu só vi sombras entre uma nevoa na escuridão. Isso deve ser o que Bran Stoker descreveu em Drácula. Ao invés de me atrapalhar, a idéia firmou minha concentração e eu me senti ficar ainda menos substancial. Me movendo como num sonho, eu encontrei a árvore e subi por seu tronco quebrado e encontrei o grosso galho que ficava contra a parede.

Bem como Afrodite tinha dito, havia uma corda amarrada ao redor do galho que parecia uma cobra. Ainda me movendo em silencio, com movimentos de um sonho, eu me firmei no topo do muro. Então, seguindo os instintos que saiam do núcleo da minha alma até meu corpo, eu ergui meus braços e sussurrei, "Venha até mim ar e espírito. Como a nevoa da meia noite, me carregue pela terra."

Eu não tive que pular do muro. O vento se moveu ao meu redor, erguendo meu corpo, que tinha sido transformado em um espírito

sem substancia, e me flutuou até a grama do outro lado do muro. Por um segundo o senso de maravilha que me encheu me fez esquecer sobre a professora assassinada, problemas de namorados, e o estresse da minha vida em geral. Com os braços ainda erguidos, eu me virei, adorando o sentimento do vento e poder contra minha pele transparente. Era como se eu tivesse virado parte da noite. Mal tocando o chão eu me movi pela grama até chegar na calçada da rua Utica até a Utica Square. Eu estava me sentindo tão incrível que eu quase esqueci de parar e colocar a maquiagem para esconder as tatuagens.

Relutantemente, eu parei para pegar a maquiagem e o espelho que estava na bolsa. Meu reflexo me fez parar de respirar. Eu parecia iridescente. Minha pele brilhava com cores perolizadas como uma miragem. Meu cabelo escuro se levantava suavemente ao meu redor, flutuando com a brisa que soprava ao meu redor. Eu não parecia humana e não parecia uma vampira. Eu parecia um novo tipo de ser, nascida da noite e abençoada pelos elementos.

O que Loren disse sobre mim na biblioteca? Algo sobre eu ser uma deusa entre semi-deuses. O jeito que eu parecia agora me fez pensar que ele podia estar certo sobre algo. O

poder passou por mim, e meu cabelo levantou do meu ombro. Eu juro que podia sentir as tatuagens queimando como um delírio no meu pescoço e costas. Talvez Loren estivesse certo sobre muitas coisas - sobre nós dois sermos amantes nas estrelas. Talvez depois de terminar com Heath eu devesse me afastar de Erik também. A idéia de deixar Erik me fez perder o fôlego, mas isso era esperado. Eu não era sem coração - eu realmente gostava dele. Mas a morte da professora Nolan não provou que nunca se sabe o que pode acontecer? A vida, mesmo para vampiros, pode ser muito curta. Talvez eu devesse ficar com Loren - talvez essa fosse a coisa certa a se fazer. Eu continuei olhando para meu reflexo mágico.

Afinal de contas, eu realmente não era como outros calouros.

Isso era algo que eu deveria aceitar e parar de lutar contra isso ou me sentir assustada.

E se eu não era como outros calouros, então não era lógico que eu precisava ficar com alguém especial - algum outro calouro que eu fosse capaz de ficar?

Mas Erik se importa com você, e eu me importo com ele. Eu não estou sendo justa com Erik... ou com Heath... Loren é um adulto... ele deveria ser um professor... então talvez não devêssemos ficar juntos escondidos...

Eu ignorei a culpa que passou pela minha consciência. E silenciosamente ordenei que o vento e a nevoa e a escuridão levantasse para que eu pudesse me materializar completamente e poder cobrir minhas intrincadas tatuagens. E então, levantando meu queixo e endireitando as costas, eu andei pela calçada até a Utica Square, para a Starbucks, e Heath, ainda sem ter 100% de certeza sobre o que diabos eu ia fazer.

Eu fiquei no lado escuro da calçada onde havia poucos postes de luz e andei devagar, tentando descobrir o que dizer a Heath e fazer ele entender que ele e eu não podíamos mais nos ver. Eu estava a alguns metros de distância da praça quando eu o vi vindo em minha direção. Na verdade, eu senti ele antes. Como se ele estivesse na minha pele que eu não podia alcançar para coçar. E numa compulsão abstrata eu me movi para frente, procurando por alguém que eu conhecia e queria, mas não sabia como encontrar. E então a compulsão passou de abstrata para definitiva - de subconsciente insistente para exigente. Então eu o vi. Heath.

Ele estava vindo me encontrar. Nos vimos ao mesmo tempo. Ele estava andando do lado oposto da rua e estava debaixo de um poste. Eu podia ver os olhos dele brilharem e seu sorriso aumentar. Instantaneamente, ele começou a correr e cruzou a rua (eu notei que ele não olhou para nenhum dos olhos e eu estava feliz pelo péssimo tempo estar mantendo o trânsito mínimo - o garoto poderia ter sido atropelado por um carro).

Os braços dele estavam ao meu redor e a respiração dele fez cócegas na minha orelha.

“Zoey! Oh, baby, eu realmente senti sua falta!”

Eu odiei notar que meu corpo respondeu a ele instantaneamente. Ele tinha cheiro de lar -

uma versão sexy, e gostosa de casa - mas era um lar. Antes de poder derreter nos braços dele eu me afastei, de repente ciente do quão escuro e isolado, até íntimo, estava nesse lado da calçada.

“Heath, você deveria esperar por mim na Starbucks.” Yeah, no pequeno pátio da área da calçada estaria cheio de gente e definitivamente não seria íntimo.

Ele deu nos ombros e riu. “Eu estava, mas quando senti você chegando eu não consegui mais ficar sentado.” Os olhos dele brilharam adoravelmente e suas mãos acariciavam a minha bochecha enquanto acrescentou, “Nós tivemos um Imprint, lembra? É você e eu, baby.”

Eu me senti dar um passo para trás para que ele não invadisse mais meu espaço pessoal.

“É sobre isso que preciso falar com você. Então vamos para a Starbucks e pegar dois cafés e conversar.” Em público. Onde não ficaria tão tentada a tirar ele da calçada e levar a um beco e afundar meus dentes em seu doce pescoço e -

“Não posso,” ele disse, rindo de novo.

“Não pode?” Eu balancei a cabeça, tentando me livrar do semi-nojenta (ok, provavelmente não era semi) cena que tinha começado a se formar na minha (vadia) imaginação.

“Não podemos, porque Kayla e o esquadrão de vadias estão no Starbucks.”

“Esquadrão de vadias?”

“Yeah, é assim que eu Josh e Travis chamamos Kayla e Whitney e Lindsey e Chelsea e Paige.”

“Oh, ugh. Desde quando Kayla começou a andar com aquelas vadias odiosas?”

“Desde que você foi Marcada.”

Então eu estreitei os olhos para ele. “E porque Kayla e seus novos amigos escolheram essa noite em particular para estar na Starbucks? E porque nessa Starbucks ao invés de uma em Broken Arrow que é muito mais perto de onde vivemos?”

Heath ergueu a mão como se estivesse cercado. “Eu não fiz de propósito!”

“Fez o que, Heath?” Jeesh, o garoto era um idiota às vezes.

“Eu não sabia que elas iam sair da Gap logo quando eu estava começando a encostar na Starbucks. Eu não as vi até que elas me viram. Era muito tarde daí.”

“Bem isso explica o desejo repentino delas por cafeína. Estou surpresa que elas não te seguiram pela calçada.” Ok, sim. Eu lembrava que eu deveria terminar com ele, mas ainda me irritava pensar que Kayla estava dando em cima dele.

“Então você não quer ver elas, quer?”

“Não, diabos não.” Eu disse.

“Achei que não. Bem, que tal eu te acompanhar de volta para escola então.” Ele se aproximou de mim. “Eu lembro quando conversamos no muro alguns meses atrás. Aquilo foi bom.”

Eu lembrava também. Especialmente porque foi a primeira vez que eu provei o sangue dele. Eu tremi. E então me recompus. Eu realmente precisava controlar essa ânsia por sangue.

“Heath,” eu disse firmemente. “Você não pode ir comigo na escola. Você não viu o noticiário?”

Algun humano idiota matou um vampiro. Agora o lugar virou um acampamento do exercito. Eu tive que fugir para vir ver você, e não posso demorar.”

“Oh, yeah. Eu ouvi sobre isso.” Ele pegou minha mão. “Você está bem? Você conhecia o vampiro que foi morto?”

“Sim, eu conhecia ela. Ela era minha professora de teatro. E não, eu não estou bem. É

uma das razões das quais eu precisava falar com você.” Eu me decidi. “Anda. Vamos andar pela rua e ir até o Parque Woodward. Podemos conversar lá.” Além do mais, era um parque público, no meio do centro de Tulsa, não podia ser muito privado. Pelo menos era o que eu esperava.

“Tudo bem por mim,” Heath disse feliz.

Ele se recusou a largar minha mão, então começamos a descer a rua juntos como fazíamos desde o ensino fundamental. Só tínhamos nos afastado uns poucos quando uma voz passou por mim e eu tentei não pensar no fato que o pulso dele estava pressionado contra o meu e eu podia sentir nossos pulsos batendo juntos.

“Zo, o que aconteceu nos túneis?”

Eu dei a ele um afiado olhar de lado. “O que você lembra?”

“Na maior parte escuridão, e você?”

“Como assim?”

“Eu não lembro como cheguei lá, mas lembro de dentes e olhos vermelhos que brilhavam.” Ele apertou minha mão. “E eu não me refiro a seus dentes, Zo. Além do mais, seus olhos não brilham. Eles cintilam.”

“Eles cintilam?”

“Totalmente. Especialmente quando você está bebendo meu sangue.” Ele diminuiu a velocidade para que quase parássemos quando ergueu minha mão até os lábios dele e a beijou.

“Você sabe que é muito bom quando você bebe de mim, não sabe?”

A voz de Heath ficou profunda e rouca, e os lábios dele pareciam fogo contra a minha pele. Eu queria me inclinar nele e me perder nele e afundar meus dentes nele e...

DEZO

Z IT

I O

T

“Heath, se concentre.” Eu canalizei o calor que estava passando pelo meu corpo em uma onda. “Os túneis. Você deveria estar me dizendo o que você lembra.”

“Oh, yeah.” Ele riu com seu sorriso doce de bad-boy. “Eu não lembro de muita coisa, é por isso que estou te perguntando. Só de dentes e garras e olhos e tal, e de você. É como um pesadelo. Bem, a não ser pela parte com você. Essa parte é leal. Hey, Z, você me resgatou?”

Eu virei meus olhos e comecei a andar de novo, arrastando ele comigo. “Sim eu te resgatei, nerd.”

“Do que?”

“Jeesh, você não lê os jornais? A história estava na pagina dois.” Tinha sido uma adorável, mas ficcional artigo, onde eles citaram o Detetive Marx e seu muito breve relatório.

“Yeah, mas não dizia muita coisa. Então o que aconteceu de verdade?”

Eu mordi o lábio e minha mente voou. Ele não lembrava quase nada sobre Stevie Rae e seu bando de amigos mortos vivos. E, de repente, eu percebi, que precisava ficar desse jeito. O

quanto menos Heath soubesse sobre o que tinha acontecido, menores as chances de Neferet pensar nele de novo o que resultaria numa terceira limpeza de mente, o que não seria uma boa coisa. Além do mais, o garoto precisava continuar sua vida. Sua vida humana. E parar de ficar obcecado comigo e coisas de vampiros.

“Não foi muito mais do que os papéis diziam. Eu não sei quem era o cara, só um louco da rua. O mesmo cara que matou Chris e

Brad. Eu te encontrei e usei meu poder com os elementos para te soltar dele, mas você estava bem ruim. Ele, uh, te cortou e tal. É

provavelmente por isso que você tem essas estranhas memórias, quando você lembra de qualquer coisa." Era minha vez de dar nos ombros. "Eu não me preocuparia com isso, ou nem pensaria nisso se fosse você. Não tem nada demais." Ele começou a dizer outra coisa, mas chegamos na entrada do parque e eu apontei para um banco abaixo de um carvalho. "Que tal sentar ali?"

"O que você disser, Zo." Ele colocou os braços ao meu redor e andamos até o banco.

Quando sentamos eu consegui sair do braço dele e angular meu corpo em direção a ele para que meus joelhos fossem um tipo de barreira para ele não se aproximar de mim. Eu respirei fundo e me fiz encontrar os olhos de Heath. Eu posso fazer isso. Eu posso fazer isso.

"Heath, você e eu não podemos mais nos ver."

A testa dele se enrugou. Ele parecia estar tentando descobrir a resposta de um complexo problema de matemática. "Porque você diria algo assim Zo? É claro que podemos nos ver de novo."

"Não. Não é bom para você. Temos que terminar." Eu me apressei quando ele começou a protestar. "Eu sei que parece difícil não me ver, mas isso é porque tivemos um Imprint, Heath.

Verdade. Eu estive pesquisando. Se não nos virmos mais nosso Imprint vai sumir." Isso não era exatamente verdade. O texto só dizia que às vezes um Imprint iria diminuir devido a não exposição. Bem, eu estava contando com algo funcionar dessa vez. "Você vai ficar bem. Você vai esquecer de mim e voltar a ser normal."

Enquanto eu falava a expressão de Heath ficou cada vez mais seria e o corpo dele começou a ficar muito duro. Eu sabia por que podia sentir o coração batendo dele, e até isso tinha diminuído. Quando ele falou soava velho. Muito velho. Como se tivesse vivido mil anos e soubesse coisas que eu só podia adivinhar.

“Eu não vou esquecer de você. Nem se estiver morto. E isso é normal para mim. Amar você é o meu normal.”

“Você não me ama. Você só teve um Imprint comigo,” eu disse.

“Mentira!” ele gritou. “Não me diga que eu não te amo. Eu te amo desde que tinha 9 anos de idade. O Imprint é só outra parte do que tem acontecido entre nós desde que somos crianças.”

“Esse negocio do Imprint tem que terminar,” eu disse calmamente, encontrando o olhar dele.

“Por quê? Eu te disse que é bom para mim. E você sabe que pertencemos juntos, Zo.

Você tem que acreditar em mim.”

Os olhos dele me imploraram e eu senti minhas entranhas se contorcerem. Ele estava certo sobre tanta coisa. Tem sido nós dois por tanto tempo - e se eu não tivesse sido Marcada, nós provavelmente teríamos ido para a faculdade juntos e nos casado depois da formatura.

Teríamos filhos e vividos no subúrbio e comprado um cachorro. Iríamos brigar de vez enquanto, na maior parte porque ele é tão obcecado por esportes, então faríamos as pazes e ele me traria flores e um ursinho de pelúcia, como temos feito desde que éramos adolescentes.

Mas eu fui Marcada e minha antiga vida morreu o dia que a nova Zoey nasceu. Quanto mais eu penso nisso, mais eu sei que terminar com Heath era a coisa certa a fazer. Comigo ele nunca seria mais do que meu energético, e o doce Heath, o amor da minha infância, merece mais que isso. Eu percebi o que eu tinha que fazer e como fazer.

“Heath, a verdade é que não é tão bom para mim quanto é para você.” Minha voz era fria e sem emoção. “Não é mais você e eu. Eu tenho namorado. Um namorado de verdade. Ele gosta de mim. Ele é como eu. Ele não é humano. É ele que eu quero agora.” Eu não

tinha certeza se estava falando de Erik ou Loren, mas estava certa da dor que vi nos olhos de Heath.

“Se eu tiver que dividir você, eu vou.” A voz dele caiu para quase um suspiro, e ele olhou para longe de mim como se estivesse muito embaraçado para me olhar nos olhos. “Eu vou fazer o que for preciso para não perder você.”

Isso fez algo dentro de mim se quebrar, mas eu ri de Heath. “Escute você! Você soa patético. Você sabe como são os homens vampiros?”

“Não.” A voz dele ficou mais forte e ele encontrou meus olhos de novo. “Não, eu não sei como eles são. Eu tenho certeza que eles podem fazer todo tipo de coisa legal. Eles provavelmente são grandes e malvados e tudo isso. Mas eu sei de uma coisa que eles não podem fazer. Eles não podem fazer isso.”

Em um movimento tão rápido que eu não entendi o que ele estava fazendo até ser tarde demais, Heath tirou uma navalha do bolso do jeans e cortou uma longa e profunda linha do lado do pescoço dele. Eu soube imediatamente que ele não tinha acertado uma artéria nem nada disso. O corte não o mataria, mas estava derramando sangue - quente, doce, e frescos pingos de sangue escorriam no pescoço dele até os ombros. E era o sangue de Heath! Um cheiro que eu tive um Imprint para desejar acima dos outros. A doçura dele me cobriu, acariciando a minha pele com uma quente insistência.

Eu não podia me segurar. Eu me inclinei para frente. Heath colocou a cabeça de lado, esticando seu pescoço para que todo o lindo corte ficasse exposto.

“Faça a dor sumir, Zoey, para nós dois. Beba de mim e pare a queimação antes que eu não consiga mais suportar.”

A dor dele. Eu estava causando dor a ele. Eu li sobre isso no livro avançado de sociologia.

Avisava sobre o perigo do Imprint e como o laço de sangue pode ficar tão próximo que não beber do humano pode causar dor a ele.

Então eu ia beber dele... só mais uma vez... só para parar a dor...

Eu me inclinei mais para frente e pus minhas mãos nos ombros dele. Quando minha língua alcançou e lambeu a linha vermelha do pescoço dele, meu corpo tremia.

"Oh, Zoey, sim!" Heath gemeu. "Você está refrescando. Sim, chegue mais perto baby, Tome mais."

Ele passou sua mão no meu cabelo e pressionou minha boca contra seu pescoço e eu bebi dele. O sangue dele foi uma explosão. Não apenas na minha boca, mas pelo meu corpo. Eu li todo o porquê e como sobre a reação física que acontece entre um humano e um vampiro quando a ânsia por sangue os consume. Era simples. Algo que Nyx nos deu para que ambos pudessem sentir prazer em um ato que poderia, ao contrário, ser brutal e mortal. Mas meras palavras em um livro sem sentimentos nem começava a descrever o que estava acontecendo dentro de nossos corpos enquanto eu bebia do pescoço ensangüentado de Heath. Eu sentei de pernas abertas, pressionando a minha parte mais privada contra a dureza dele. As mãos dele deixaram meu cabelo para segurar meus quadris e ele me esfregou contra ele com ritmo enquanto ele gemia e ofegava e sussurrava para mim não parar. E eu não queria parar. Eu não queria parar nunca. Meu corpo estava queimando, assim como o dele. Só que minha dor era doce, quente, deliciosa. Eu sabia que Heath estava certo. Erik era como eu e eu me importava com ele. Loren era um homem real e poderoso e incrivelmente misterioso. Mas nenhum deles podia fazer isso por mim. Nenhum deles me fazia sentir assim... querer desse jeito... desejo de pegar assim...

"Yeah, vadia! Cavalga nele! Faça ele se machucar tão boooooommm!"

"Esse pequeno garoto branco não tem nada para você. Vamos te dar algo que você vai sentir de verdade!"

O aperto de Heath no meu quadril mudou e ele estava tentando afastar meu corpo das vozes para que ele pudesse me proteger, mas a raiva que surgiu em mim estava aumentando.

Minha fúria era impossível de ignorar e minha resposta foi imediata. Eu levantei meu rosto do pescoço dele. Dois caras negros estavam a apenas alguns metros de distancia e estavam se aproximando de nós. Eles estavam usando aquelas calças de cintura bem baixa ridículas, casacos enormes e quando eu cerrei os dentes para ele e assoviei, a expressão deles mudou de desdém para descrença.

“Se afastem de nós ou eu mato vocês.” Eu resmunguei para eles com uma voz tão poderosa que eu nem reconheci como minha.

“Ela é uma fudida de uma sugadora de sangue vadia!” O mais baixo dos dois falou.

O outro cara bufou. “Nah, a vaca não tem tatuagem. Mas se ela quer algo para sugar, eu vou dar a ela.”

“Yeah, primeiro você e depois eu. O namoradinho dela pode assistir e ver como se faz.”

Com uma risada maldosa, eles começaram a andar em direção a nós.

Ainda sentada de pernas abertas em cima de Heath, eu levantei meu braço por cima da minha cabeça. Com a outra eu esfreguei as costas da minha mão pela minha testa e pelo meu rosto, limpando a maquiagem que escondia minha identidade. Eles tropeçaram e pararam. E

então ambos os meus braços estavam por cima da minha cabeça. Foi fácil me concentrar.

Cheia com o sangue fresco de Heath, eu me senti poderosa e forte e muito, muito irritada.

“Vento, venha até mim,” eu comandeí. Minha cabeça começou a se erguer com a brisa que passava agitada ao meu redor. “Assopre

eles diabos para fora daqui!" Eu atirei minhas mãos em direção aos dois homens, deixando minha raiva explodir com minhas palavras. O

vento obedeceu instantaneamente, acertando eles com tanta força que eles foram varridos, gritando e xingando, e empurrados para longe de mim. Eu assisti com um tipo de fascinação deslocada enquanto o vento derrubou os dois homens no chão no meio da rua 27.

Eu nem recuei quando uma caminhonete atingiu eles.

"Zoey, o que você fez!"

Eu olhei para Heath. O pescoço dele ainda estava sangrando e o rosto dele pálido, os olhos bem apertados em choque.

"Eles iam machucar você." Agora que eu tirei a raiva de mim estava me sentindo estranha, meio atordoada e confusa.

"Você matou eles?" A voz dele soava toda errada, assustada e acusadora.

Eu franzi para ele. "Não. Tudo o que fiz foi mandar eles para longe de nós. A caminhonete fez o resto. E de qualquer forma, eles podem não estar mortos." Eu olhei para a rua, a caminhonete parou de forma barulhenta. Outros carros também pararam, e eu podia ouvir pessoas gritando. "E o hospital Saint John é a menos de um quilometro daqui." Sirenes começaram a tocar não muito longe. "Vê, a ambulância já está vindo. Eles provavelmente vão ficar bem."

Heath me tirou do colo dele e me afastou dele, pressionando a manga do suéter contra o corte do pescoço. "Você tem que ir embora. Vai haver policia aqui logo. Eles não podem te encontrar aqui."

"Heath?" Eu levei minha mão em direção a ele, mas a derrubei quando ele se esquivou de mim. O atordoamento estava sumindo e eu comecei a tremer. Meu Deus, o que eu tinha acabado de fazer? "Você está com medo de mim?"

Devagar, ele se aproximou, pegando minha mão e me puxando para mais perto dele para poder me abraçar. "Eu não estou com medo de você. Estou com medo por você. Se as pessoas descobrirem as coisas que você pode fazer, eu - eu não sei o que pode acontecer." Ele se afastou um pouco, sem tirar os braços do meu redor, mas me olhando nos olhos. "Você está mudando, Zoey. E eu não tenho certeza do que você está se tornando."

Meus olhos se encheram de lágrimas. "Estou me tornando uma vampira, Heath. É nisso que estou Mudando."

Ele tocou minha bochecha, e então usou seu polegar pra limpar o resto da maquiagem para que minha Marca ficasse completamente visível. Heath se curvou para beijar a lua crescente no meio da minha testa. "Estou bem sobre você se tornar uma vampira, Zo. Mas eu quero que você lembre que ainda é a Zoey. Minha Zoey. E minha Zoey não é maldosa."

"Eu não podia deixar eles machucarem você," eu sussurrei, tremendo de verdade agora e percebendo o quão fria e horrível eu tinha acabado de ser. Eu posso ter acabado de causar a morte de dois homens.

"Hey, olhe para mim Zo." Heath pôs seu queixo em minha mão e me forçou a olhar ele nos olhos. "Eu sou enorme. Um ótimo quarterback numa escola top. E estão me oferecendo uma bolsa para a faculdade. Você pode por favor lembrar que eu posso me cuidar?" Ele soltou meu queixo e tocou minha bochecha de novo. A voz dele era tão seria e adulta que ele de repente me lembrou estranhamente do pai dele. "Quando eu estava longe com meus pais, eu li um pouco sobre a deusa vampira Nyx. Zo, tem muitas coisas escritas sobre vampiros, mas não encontrei nada que dizia que sua deusa é maldosa. Eu acho que você deveria manter isso em mente. Nyx te deu vários poderes, e eu não acho que ela gostaria que você os usasse da forma errada." Os olhos dele olharam por cima dos meus ombros para a distante rua e a horrível cena que estava acontecendo ali. "Você não deve ser má, Zo. Não importa o que acontecer."

“Quando você cresceu tanto?”

Ele sorriu. “Dois meses atrás.” Heath beijou meus lábios suavemente, e então levantou, me erguendo. “Você tem que sair daqui. Eu vou voltar por onde viemos. Você provavelmente deveria cortar caminho pelo jardim de rosas e voltar para a escola. Se aqueles caras não estão mortos eles vão falar, e isso não vai ser bom para a House of Night.”

Eu acenei. “Ok, yeah. Eu vou voltar para a escola.” Então eu suspirei. “Eu deveria terminar com você.”

O sorriso dele virou uma risada. “Não vai acontecer, Zo. É você e eu baby!” Ele me beijou bem e com força, e me deu um pequeno empurrão na direção do Jardim de Rosas de Tulsa, que fazia fronteira com o Parque Woodward. “Me liga e vamos nos encontrar semana que vem.

Ok?”

“Ok,” eu murmurei.

Ele começou a voltar para poder me ver partir. Eu me virei e me dirigi ao jardim de rosas.

Eu chamei a nevoa e a noite, mágica e escuridão me cobriram.

“Wow! Legal, Zo!” Eu ouvi ele atrás de mim. “Eu te amo, baby!”

“Eu também te amo, Heath.” Eu não virei, mas sussurrei para o vento e deixei ele carregar minha voz até ele.

DEZE

Z NO

N V

O E

Sim, eu estava seriamente perturbada. Não apenas eu não tinha terminado com Heath, mas eu provavelmente tinha deixado nosso Imprint ainda mais forte. Além do mais, eu posso ter causado a morte de dois homens. Eu tremi, me sentindo mais do que apenas um pouco enjoada. O que diabos tinha acontecido comigo? Eu bebi o sangue de Heath e estava sentindo o tesão (jeesh, eu estou me tornando uma vadia total), e então aqueles homens começaram a mexer com a gente e foi como se algo dentro de mim mudou de Zoey normal para Maluca Assassina Vampira Zoey. Foi isso que aconteceu? Vampiros surtam quando humanos que tiveram um Imprint são ameaçados?

Eu lembrei o quão fula eu fiquei nos túneis com os "amigos" de Stevie Rae (não que ela fosse amiguinha daqueles garotos mortos vivos) tinham atacado Heath. Ok, eu fui violenta, mas não tinha sentindo uma vontade poderosa de rasgar o rosto deles! Só de lembrar da raiva que passou por mim quando os dois homens começaram a vir até nós (Heath) para dar a nós (Heath) dificuldade era o suficiente para fazer minhas mãos começarem a tremer de novo.

Claramente tinha muitas coisas de vampiros que eu não sabia. Diabos, eu tenho feito anotações e memorizado alguns dos capítulos sobre Imprint e ânsia de sangue, mas eu estava começando a ver que havia varias coisas do tão educacional livro tinha deixado de fora. Eu precisava de um vampiro adulto. Felizmente, eu conhecia um que com certeza ficaria feliz de ser voluntário para ser meu professor.

Eu tenho certeza que tem muitas coisas que ele ficaria feliz de me ensinar.

Eu pensei nessas coisas, o que foi fácil de fazer quando eu estava cheia do delicioso e sexy sangue de Heath. Meu corpo ainda estava formigando com o calor e poder e sensações que eu sabia que não conhecia, mas eu desejava mais. Muito mais.

Não havia como negar que Loren e eu tínhamos algo. Era diferente do que eu e Heath tínhamos, diferente até do que Erik e eu tínhamos. Droga. Eu tenho coisas de mais acontecendo na minha vida.

Basicamente, eu flutuei para o apartamento dos pais de Afrodite meio excitada, e cheia de poder, ainda sim confusa e tão distraída por, bem, sexo que eu nem pensei no fato que parecia não haver nada mais do que nevoa e escuridão até eu estar parada no meio da sala do apartamento observando Stevie Rae olhar com olhos vermelhos e molhados a TV e fungar. Eu olhei para a TV e percebi que ela estava assistindo um filme. Parecia com aquele sobre a mãe que sabia que estava morrendo de alguma doença horrível e tinha que correr contra o tempo (e comercias) para encontrar uma nova família para seu zilhão de filhos.

“Em falar em deprimente,” eu disse.

A cabeça de Stevie Rae virou enquanto ela tomava uma posição feral de defesa depois de pular atrás do sofá de onde ela assoviou e rosnou para mim.

“Ah, merda!” Eu instantaneamente afastei a escuridão e tudo mais, para ficar sólida, e visível de novo. “Desculpe, Stevie Rae. Eu esqueci que dei uma de Bram Stoker.”

Ela olhou por cima do sofá para mim, olhos brilhando e presas expostas, mas ela parou de assoviar.

“Uh, relaxe. Sou apenas eu.” Eu levantei a bolsa e balancei o sangue para que ele fizesse um barulho nojento. “Sua refeição sobre rodas.”

Ela levantou e cerrou os olhos. “Você não deveria fazer isso.”

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela. "Você não deveria fazer isso. Fazer o que?"

Trazer seu sangue ou me tornar nevoa e escuridão."

Stevie Rae arrancou a bolsa que eu estava balançando na direção dela. "Me pegar de surpresa. Eu posso ser perigosa."

Eu suspirei e sentei no sofá, tentando ignorar o fato que ela já estava rasgando uma bolsa de sangue. "Se você me comer, do jeito que a minha vida é uma droga agora, você me faria um favor."

"Yeah. Eu aposto. Eu lembro o quão difícil é ficar viva. Cheia de drama de namoro e ohminhadeusa, o que eu deveria usar para aula. Realmente horrível, diferente do estresse de estar morta e morta viva, mas ainda me sentindo morta." Stevie Rae falou em um tom frio e sarcástico que era totalmente diferente do jeito que ela costumava soar, o que de repente me irritou para caramba. Como se eu não tivesse estresse na minha vida só porque eu não estava morta? Ou morta viva? Ou algo assim.

"A professora Nolan foi morta ontem a noite. Parece que alguém das Pessoas de Fé crucificou ela e decapitou ela e deixou o corpo dela perto da porta escondida do portão leste com um adorável bilhete sobre não poder haver uma bruxa viva. Eu acho que meu padrasto-perdedor pode estar envolvido, mas não posso dizer mais nada porque minha mãe esta acobertando ele, e se eu delatar ele ela provavelmente vai pra cadeia para sempre. Eu acabei de sugar o sangue de Heath e fui interrompida por dois otários que eu acho que matei acidentalmente, e Loren Blake e eu estávamos ficando. Então, como foi o seu dia?"

A velha Stevie Rae pulou dentro dos olhos vermelhos. "Ohminhadeusa," ela disse.

"Yeah."

"Você tem ficado com Loren Blake?" Como sempre, Stevie Rae ficou excitada com a fofoca poderosa. "Como que foi?"

Eu suspirei e vi ela pegar outra bolsa de sangue. "Foi incrível. Eu sei que isso vai soar ridículo, mas eu acho que podemos realmente ter algo juntos."

"Assim como Romeu e Julieta," ela disse entre goles.

"Uh, Stevie Rae, vamos usar uma analogia diferente, ok? R&J não terminou muito bem."

"Eu aposto que ele tem um gosto bom," ela disse.

"Huh?"

"O sangue dele."

"Eu não saberia."

"Ainda," ela disse, e pegou outro saco de sangue.

"Falando nisso. É melhor você diminuir a beberagem de sangue. Neferet chamou os Vampiros Filhos de Erebus e está muito difícil de sair da escola agora. Eu não tenho certeza se vou ser capaz de voltar aqui com mais sangue."

Um calafrio passou pelo corpo de Stevie Rae. Ela parecia quase normal, mas nas minhas palavras a expressão dela se achatou e os olhos dela se arredondaram.

"Eu não posso aguentar muito tempo."

Ela falou numa voz tão baixa e contida que eu quase não ouvi ela.

"Isso é algo importante, Stevie Rae? Eu quero dizer, você não pode só fazer um racionamento ou algo assim?"

"Não é assim! Eu posso me sentir me perdendo... mais e mais a cada dia... a cada hora."

"O que é se perder?"

"Minha humanidade!" Ela praticamente chorou.

"Mas, querida," eu me aproximei e coloquei meus braços ao redor dela, ignorando o jeito estranho que ela cheirava e o fato que o

corpo dela estava tão duro quanto uma pedra. "Você está melhor. Estou aqui agora. Vamos dar um jeito nisso."

Stevie Rae me olhou nos olhos. "Agora, eu posso sentir o seu pulso. Eu sei cada vez que eu seu coração bate. Tem algo dentro de mim que está gritando para abrir sua garganta e tomar seu sangue. E é algo que está ficando mais forte." Ela se afastou de mim, se movendo para se pressionar contra o sofá. "Eu posso colocar o rosto da antiga Stevie Rae, mas é apenas parte do monstro em mim. Eu só faço isso para poder te caçar."

Eu respirei fundo e me recusei a desviar o olhar. "Ok, eu sei que parte disso pode ser verdade. Mas eu não acredito em tudo, e eu não quero acreditar em tudo. Sua humanidade ainda está aí, dentro de você. Yeah, pode estar ficando fraca, mas ainda está aí. Isso significa que ainda somos melhores amigas. Além do mais, pense nisso. Você não tem que me caçar."

Olá - estou bem aqui. Não exatamente escondida."

"Eu acho que você está em perigo estando comigo," ela sussurrou.

Eu sorri. "Sou mais durona do que você acha, Stevie Rae." Me movendo devagar para não assustar ela, eu pus minha mão sobre a dela. "Tire poder da terra. Eu acredito que você é diferente do resto dos, uh -" eu parei, tentando descobrir um jeito de chamar eles.

"Nojentos garotos mortos vivos?" Stevie Rae sugeriu.

"Yeah. Você é diferente dos nojentos garotos mortos vivos porque você tem uma afinidade com a terra. Se agarre nisso e ele vai te ajudar a lutar com o que quer que seja que está dentro de você."

"Escuridão... é tudo escuridão dentro de mim," ela disse.

"Não é tudo escuridão. A terra está aí, também."

"Ok... ok..." ela ofegou. "A terra. Eu lembro. Eu vou tentar."

"Você pode suportar isso, Stevie Rae. Você pode suportar isso."

“Me ajude,” ela disse, de repente apertando minha mão tão forte que eu quase chorei.

“Por favor, Zoey, me ajude.”

“Eu vou. Eu prometo.”

“Logo. Tem que ser logo.”

“Será. Eu prometo,” eu repeti, sem ter idéia de como manter minha promessa.

“O que você vai fazer?” Stevie Rae perguntou, olhos se trancando desesperadamente nos meus.

Eu disse a única coisa que veio na minha mente. “Eu vou lançar um circulo e pedir a ajuda de Nyx.”

Stevie Rae piscou. “Só isso?”

“Bem, nosso circulo é poderoso e Nyx é uma deusa. O que mais você precisa?” Eu soava mais segura do que eu me sentia.

“Você quer que eu represente a terra de novo?” A voz dela tremeu.

“Não. Sim.” Eu parei culpada, me perguntando o que eu deveria fazer em relação a Afrodite. Ficou claro quando ela manifestou a terra que ela deveria se juntar ao nosso circulo.

Mas Stevie Rae surtaria se ela descobrisse que o seu lugar foi substituído por alguém que ela considerava sua inimiga? Além do mais, ninguém a não ser Afrodite sabia sobre Stevie Rae, e é assim que eu preciso manter até estar pronta para Neferet saber sobre ela. Problemas. Eu definitivamente tinha problemas. “Uh, eu não tenho certeza. Me deixe pensar sobre isso, ok?”

A expressão de Stevie Rae mudou de novo. Agora ela parecia quebrada, e derrotada.

“Você não quer que eu faça mais parte do seu circulo.”

“Não é isso! É só que você precisa ser curada, então vai ser melhor se você estiver no centro do circulo comigo ao invés de ficar

no lugar normal.” Eu suspirei e balancei a cabeça.

“Eu preciso fazer mais pesquisa.”

“Faça rápido, ok?”

“Eu vou. E você tem que prometer que vai tomar o sangue com calma e ficar aqui e se concentrar na sua conexão com a terra,” eu disse.

“Ok. Eu vou tentar.”

Eu apertei a mão dela e então e então me soltei do aperto dela. “Desculpe, eu preciso ir.

Neferet vai fazer um ritual especial para a professora Nolan, então eu tenho o ritual da Lua Cheia.” E eu ia ter que ir na biblioteca de novo e catar algum ritual que pudesse ajudar Stevie Rae. E eu não fazia idéia do que fazer em relação ao Loren. E Erik provavelmente ia ficar bravo comigo por sair. E eu não tinha terminado com Heath. Jeesh, minha cabeça dói. De novo.

“Já faz um mês.”

“Huh?” eu estava parada, e distraída com meu pensamento sobre tudo que eu tinha que lidar.

“Eu morri durante o ritual da Lua Cheia, e isso foi um mês atrás.”

Isso chamou minha atenção. “É verdade. Já faz um mês. Eu me pergunto...”

“Se isso pode significar algo? Se hoje a noite pode ser a noite certa para consertar o que aconteceu comigo?”

“Não! O lugar está cheio de guerreiros. Eles te pegariam com certeza.”

“Talvez eles devessem,” ela disse devagar. “Talvez todos devessem saber sobre mim.”

Eu esfreguei a cabeça, tentando entender o que eu estava pressentindo. Eu estive tentando manter Stevie Rae em segredo a tanto tempo que eu não sabia dizer se eu deveria manter ela

escondida, ou se o que eu estava sentindo era apenas ecos e confusão (e provavelmente algum desespero e depressão também).

“Eu não sei sobre isso. Eu - eu preciso de um pouco mais de tempo, ok?”

Stevie Rae deu nos ombros. “Ok. Mas eu não acho que tem o suficiente de mim para durar mais um mês.”

“Eu sei. Vou me apressar.” Eu disse estupidamente. Eu me curvei e abracei ela rapidamente. “Tchau. Não se preocupe. Eu volto logo. Prometo.”

“Se você descobrir, só me mande uma mensagem ou algo assim e eu vou. Ok?”

“Ok.” Eu virei para a porta. “Eu te amo, Stevie Rae. Não esqueça disso. Ainda seremos amigas.”

Ela não disse nada, mas acenou, parecendo fria. Eu chamei a noite e a nevoa e mágica e sai na escuridão.

VIN

I TE

T

Naturalmente, eu fui pega voltando para o campus. Eu já tinha flutuado de volta para o muro. (Sim, literalmente flutuado, que foi muito legal para expressar em palavras.) Eu estava voltando para o dormitório com o que eu considereei uma excelente velocidade quando eu praticamente dei um encontrão neles - um grupo de vampiros e vetenados protegidos por pelo menos uma dúzia de guerreiros montanhas (eu vi as Gêmeas e Damien no grupo, então Afrodite tinha razão, Neferet tinha incluído meu Conselho de Prefeitos). Eu congelei, voltei para as sombras do grande carvalho, e segurei o fôlego, esperando que meu novo poder descoberto de invisibilidade (ou talvez nevoa-bilidade seja um jeito melhor de descrever) me permitisse continuar sem ser vista. Infelizmente, enquanto eu observava, Neferet parou, o que fez o grupo todo parar. Ela virou a cabeça e eu juro que ela cheirou o ar como um cachorro. Então os olhos dela foram para a minha árvore - o lugar onde eu estava escondida - e pareceu me alcançar. E

bem assim eu perdi a minha concentração. Minha pele tremeu e eu sabia que estava completamente visível de novo.

"Oh, Zoey! Aí está você. Eu estava perguntando a seus amigos" - ela pausou tempo suficiente para das as Gêmeas, Damien e (eek!) Erik um dos incríveis sorrisos dela - "onde você poderia ter ido." Ela trocou o sorriso por uma perfeita aparência de preocupação maternal.

"Agora não é a hora para andar sozinha."

"Desculpe. Eu, uh, eu precisava..." eu parei, muito ciente que todos os olhos estavam em mim.

"Ela precisava ficar sozinha antes dos rituais," Shaunee disse, dando um passa a frente e colocando o braço ao meu redor.

“Yeah, ela sempre precisa ficar sozinha antes dos rituais. É um negocio da Zoey,” Erin disse, se movendo para meu outro lado e pegando meu outro braço.

“Yep, nos chamamos de TSZ - Tempo Sozinho da Zoey,” Damien disse, indo para trás de mim para colocar as mãos nos meus ombros. “Essa é a nossa Z.”

Eu tive que lutar para não começar a chorar. Meus amigos eram os melhores. É claro, Neferet provavelmente sabia que eles estavam mentindo, mas eles fizeram isso de um jeito que pareceu que eu só estava fazendo travessuras de adolescentes (aka, fugindo para terminar com meu namorado) versus uma enorme, e assustadora travessura (Aka, escondendo minha melhor amiga morta viva).

“Bem, eu quero que você se assegure de limitar seu tempo sozinha no futuro,” Neferet disse em um tom de repreensão.

“Eu vou. Desculpe.” Eu murmurei.

“E agora, vamos para o ritual.” Independente, Neferet saiu com o grupo, fazendo os guerreiros se apressarem para irem com ela e deixando eu e meus amigos na poeira figurativa.

É claro, nós seguimos ela. O que mais podíamos fazer?

“Então, você fez a sujeira?” Shaunee sussurrou.

“Huh?” Eu pisquei chocada para ela. Como ela sabia que eu tinha dado uma de vadia com Heath. Dava pra ver? Deus, eu ia morrer se desse pra ver!

Erin virou os olhos. “Heath. Terminar. Você com ele,” ela sussurrou.

“Oh, isso. Bem, eu, uh -”

“Eu estava preocupado com você hoje.” Erik se aproximou e quase tirou Shaunee do lugar dela perto de mim. Eu esperei que as Gêmeas reclamassem para ele, mas ao invés disso elas ergueram as sobrelhas para nós e ficaram para trás com Damien. Eu ouvi Shaunee murmurar, “Ele é tão boommmmm.” Jeesh, eles podiam

encarar Neferet, mas a gostosura de Erik era completamente diferente.

“Desculpa,” eu disse hostilmente, me sentindo culpada sobre o quão bom foi quando ele pegou minha mão. “Eu não queria preocupar você. Eu só tinha, bem, coisas.”

Erik riu e entrelaçou os dedos nos meus. “Eu queria que você tivesse se livrado dele - eu digo, dessa coisa em particular.”

Eu mandei olhares afiados por cima dos ombros para as Gêmeas, que tentaram parecer inocentes. “Traidoras!” eu murmurei.

“Não fique brava com elas. Eu usei minha injusta vantagem para driblar ela com suas fraquezas.”

“Sapatos?”

“Algo melhor que isso, pelo menos pelo presente momento. T.J e Cole.”

“Isso foi muito esperto da sua parte,” eu disse.

“E nada difícil de conseguir. T.J e Cole acham que as Gêmeas são sexys,” Erik disse, usando seu excelente sotaque escocês e provando, de novo, que nerd para filmes ele era (alô -

Austin Powers).

“T.J e Cole chamaram as Gêmeas de muito sexys com esse horrível sotaque?”

Ele apertou minha mão brincando. “Meu sotaque não foi horrível.”

“Você tem razão. Não foi.” Eu sorri para seus profundos olhos azuis e me perguntei onde como eu tinha chego numa posição em que eu trai ele com duas pessoas.

“Você está bem hoje, Zoey?”

Eu sabia pelas nossas mãos dadas que Erik podia sentir o choque que passou pelo meu corpo com o som da voz de Loren.

“Estou bem. Obrigado,” eu disse.

“Você dormiu bem ontem a noite? Eu imaginei como você lidou depois que eu sai do dormitório.” Loren deu a Erik o que foi obviamente um sorriso de eu-sou-muito-mais-velho-que-você e explicou, “Zoey passou por um belo choque ontem.”

“Yeah, eu sei.” Erik atirou as palavras. Eu podia sentir a tensão entre eles e me perguntei um pouco freneticamente se mais alguém podia notar. Quando eu ouvi Shaunee sussurrar, “Droga, garota!” E Ein “Um-hum!” Eu tive que me forçar a não gemer. Claramente todo mundo (tradução: as Gêmeas) notaram.

Então chegamos a um grupo de adultos que agora estavam parados perto do que eu percebi ser a porta escondida do muro leste. Ignorando a potencialmente explosiva situação com o namorado eu me coloquei bem no meio, e disse, “Hey! Porque paramos aqui?”

“Neferet vai oferecer uma reza para o espírito da professora Nolan, e também lançar um feitiço protetor ao redor da escola.” Loren disse. A voz dele soava muito amigável e os olhos dele pareciam quentes de mais e se trancaram nos meus. Deus, ele era lindo. Eu lembrei como os lábios dele pareciam contra os meus e...

E então eu percebi o que ele tinha acabado de dizer.

“Mas o sangue dela e tudo mais ainda não estão...” Eu parei indefesa, fazendo um gesto vago para a área gramada do outro lado do muro, a horrível área gramada onde o sangue da professora Nolan tinha sido derramado ontem.

“Não, não se preocupe. Neferet limpou,” Loren disse gentilmente. Por um segundo eu pensei que ele fosse me tocar bem ali na frente de todos. Eu senti Erik ficar tenso, como se ele também estivesse esperando isso, então a voz solene, mas poderosa de Neferet atravessou nosso pequeno drama, chamando a atenção de todos para ela.

“Vamos passar pela porta para o lado da atrocidade. Fazer um uma posição crescente do lado da estatua da nossa adorada deusa, que eu coloquei no lugar exato onde o corpo da professora Nolan foi descoberto. Eu peço que centrem seus corações e mentes em mandar energias positivas para a nossa irmã caída enquanto seu espírito se liberta para ir até Nyx.

Calouros,” o olhar dela passou por nós, “Eu quero que cada um vá até a vela que representa seu elemento.” Os olhos de Neferet eram bondosos, a voz gentil. “Eu sei que é incomum usar calouros em um ritual adulto, mas nunca antes a House of Night teve tantas jovens pessoas extraordinárias de uma só vez, e eu acredito que é apenas o certo que eu use suas afinidades para acrescentar poder para o que eu peço a Nyx.” Eu podia praticamente sentir Damien e as Gêmeas vibrando de excitação. “Vocês podem fazer isso por mim, por nós, calouros?”

Damien e as Gêmeas acenaram feito louco. Os olhos verdes de Neferet passaram para mim. Eu acenei uma vez. A Alta Sacertodisa sorriu, e eu me perguntei se mais alguém podia ver através da beleza exterior dela, a pessoa fria e calculista.

Parecendo satisfeita, Neferet virou e passou pela porta seguida de perto pelo resto de nós. Eu me preparei para algo horrível, ou pelo menos algum sangue, mas Loren estava certo.

A área que estava totalmente horrível ontem tinha sido completamente limpa, e eu me perguntei brevemente como os policias de Tulsa tinham reunido as evidencias, e então me balancei. Certamente Neferet tinha esperado eles fazem seu trabalho antes de limpar tudo. Não tinha?

No ponto onde tinha estado o corpo da professora Nolan agora havia uma linda estatua e que parecia ter sido feita de onyx. As mãos dela estavam erguidas. E nelas ela segurava uma vela verde simbolizando a terra. Damien e as Gêmeas se moveram para ficar atrás de suas velas que representavam seus elementos. Eu não queria, mas tomei meu lugar na vela púrpura que simbolizava

espírito. Eu podia ver que os guerreiros se espalharam ao nosso redor. Com as costas para nosso grupo eles olharam para noite, preparados e alertas.

Sem qualquer teatro usual (que sempre era legal de ver), Neferet andou até Damien, que estava segurando a vela amarela nervosamente, e ergueu o isqueiro cerimonial.

“Ele nós enche e nos dá vida. Eu chamo o vento para o nosso circulo.” A voz de Neferet era forte e clara, obviamente aumentada pelo poder da Alta Sacerdotisa. Ela tocou o isqueiro na vela e instantaneamente o vento passou ao redor de Damien e ela. As costas de Neferet estavam para mim, então eu não podia ver o rosto dela, mas o sorriso de Damien era enorme.

Eu tentei não ficar de mal humor. O circulo sagrado não era o lugar certo para mim ficar fula, mas eu não podia me impedir de ficar irritada. Porque eu era a única que podia ver a falsidade de Neferet?

Ela se moveu até Shaunee. “Ele é quente e nos auxilia. Eu chamo o fogo para o nosso circulo.” E como eu tinha experimentado varias vezes antes, a vela vermelha de Shaunee pegou fogo antes do isqueiro a tocar. O sorriso de Shaunee era quase tão brilhante quanto seu elemento.

Neferet seguiu o circulo até Erin. “Ele nos acalma e limpa. Eu chamo a água para o nosso circulo.” Quando a vela foi acesa eu ouvi as ondas a distancia e senti o cheiro do mar salgado na brisa da noite.

Eu observei cuidadosamente enquanto Neferet se moveu para ficar diante da estatua de Nyx e da vela verde. A Alta Sacerdotisa curvou a cabeça. “A caloura que personificava esse elemento pereceu, e é o certo que a posição da terra fique vazia hoje a noite, e que fique no ponto onde o corpo da nossa adorável Patrícia Nolan recentemente descansou. Ele nos sustenta. É de onde nascemos e de onde, algum dia, retornaremos. Eu chamo a terra para o nosso circulo.” Neferet acendeu a vela verde, e embora queimasse forte eu

não senti nem um pouquinho do cheiro de campinas ou flores selvagens.

Então Neferet parou na minha frente. Eu não sei que tipo de expressão ela mostrou para Damien e as Gêmeas, mas para mim o rosto dela era forte e firme, e incrivelmente bonito. Ela me lembrava uma das antigas guerreiras amazonas, e eu quase esqueci que ela era perigosa.

“É nossa essência. Eu chamo o espírito para o nosso círculo.” Neferet acendeu minha vela púrpura e eu senti minha alma se acender com um formigamento passando por mim. A Alta Sacerdotisa não parou para dividir nenhum tipo de olhar especial comigo, ao invés disso ela começou a multidão. Andando dentro do círculo, fazendo contato visual com os vampiros que nos cercavam, ela foi direto ao ponto. “Não acontece a mais de cem anos - não tão abertamente - não tão brutalmente. Humanos mataram um de nós. Nesse caso eles acordaram não um gigante adormecido, mas provocaram um leopardo que eles acreditam foi manchado.”

A voz de Neferet aumentou, poderosa com a raiva. “Ela não está manchada!” Os cabelos do meu braço se ergueram. Neferet era incrível. Como alguém tão abençoado por Nyx tinha ficado tão má como eu sabia que ela tinha virado? “Eles acreditam que nossas presas não mais funcionam e que nossas garras foram removidas como um gato gordo. De novo, eles estão errados.” Ela ergueu os braços acima da cabeça. “Desse círculo sagrado, lançado no lugar do assassinato, chamamos nossa deusa, Nyx, a linda personificação da Noite. Pedimos que ela de boas vindas a Patrica Nolan no seu seio, embora seja décadas cedo demais para ela ter partido.

Também pedimos a Nyx que lance sua raiva, com a doçura de sua fúria divina, para nos dar um feitiço de proteção para que não sejamos pegos na teia dos humanos assassinos.” Enquanto ela falava o feitiço de Neferet voltou para a estátua de Nyx.

“Nos proteja com a noite;

Acima de toda essa escuridão que nos deleitamos.”

Quando ela virou o rosto para a multidão eu vi que agora ela segurava uma pequena faca com uma curva na lamina parecendo muito afiada.

“Ao redor desse circulo nós pedimos.

Que a cortina de Nyx seja lançada.”

Com uma mão ela ergueu a faca. Com a outra ela fez formas intrincadas no ar que ao redor dela ficou brilhoso e semi-substancial enquanto ela continuava o encantamento.

“Todos que entrarem ou saírem eu devo detectar, Vampiros, calouros, humanos, tudo será checado.

Se mal for querido

A minha vontade ele deve se curvar.”

Então em um rápido e feroz gesto, Neferet cortou seu pulso, tão profundamente que o sangue dela instantaneamente começou a pingar, vermelho e rico, quente e delicioso. O cheiro passou por mim, automaticamente fazendo minha boca salivar. Com uma forte determinação, a Alta Sacerdotisa andou pela circunferência do circulo para que o sangue dela caísse ao nosso redor em um arco escarlate na grama que recentemente tinha sido encharcada com o sangue da professora Nolan. Finalmente ela voltou para a estátua de Nyx. Neferet ergueu seu rosto para a noite e completou o feitiço.

“Meu sangue te amarra,

Então um grão será.”

Eu juro que o ar da noite passou ao nosso redor, por um segundo eu podia ver algo se assentar nos muros da escola, como uma escura e transparente cortina. Ela fez um feitiço que vai dizer a ela não só se algo perigoso entrar na escola, mas quando mais alguém tentar sair.

Eu tive que morder a parte de dentro da minha bochecha para me impedir de gemer. De jeito nenhum a cortina da nossa deusa ia ser enganada pelo meu pequeno truque a la Bram Stoker.

Como diabos eu vou escapar para levar sangue para Stevie Rae?

Completamente preocupada com meu próprio drama, eu mal notei quando Neferet fechou o círculo. Desajeitosamente, eu deixei a maré de pessoas me carregar de volta pela porta. Eu só voltei ao normal quando a voz profunda de Loren soou surpresa no meu ouvido.

“Eu te encontro na sala de recreação daqui um tempo.” Eu olhei para ele. Meu rosto deveria ser um ponto de interrogação porque ele acrescentou, “Seu Ritual de Lua Cheia. Eu sou seu poeta hoje a noite para a abertura do seu círculo, lembra?”

Antes de poder dizer qualquer coisa a voz de Shaunee passou, “Sempre estamos ansiosas para ouvir você recitar poesia, professor Blake.”

“Yeah, não iríamos perder. Nem mesmo por uma liquidação de sapatos na Saks,” Erin acrescentou, olhos brilhando.

“Então vejo vocês lá,” Loren disse, os olhos dele nunca deixando meu rosto. Ele sorriu, me deu uma pequena reverência, e se apressou para longe.

“De-li-ci-o-soo” Erin disse.

“Idem, Gêmea.” Shaunee disse.

“Eu acho que ele nojento.”

Olhamos para trás para ver Erik encarando as costas de Loren.

“Oh, de jeito nenhum!” Shaunee disse.

“O delicioso Loren Blake está apenas sendo amigável,” Erin disse, virando os olhos para Erik como se ele fosse maluco.

“Olá! Não vire o psicótico e ciumento namorado em cima da Z,” Shaunee disse.

“Uh, eu tenho que trocar de roupa,” eu disse, sem querer sequer comentar o óbvio ciúmes de Erik. “Vocês poderia ir para a sala de

recreação e se certificar que tudo ficará pronto? Eu vou correr para o dormitório e volto num segundo.”

“Sem problemas,” as Gêmeas falaram juntas.

“Vamos cuidar das coisas de último minuto,” Damien disse.

Erik não disse nada. Eu sorri rapidamente e, eu esperei, que não fosse um sorriso culpado, e sai pela calçada em direção ao dormitório. Eu podia sentir olhos em mim e sabia com um terrível sentimento que eu ia ter que fazer algo sobre Erik e Loren (e Heath). Mas o que diabos eu ia fazer?

Eu era louca por Heath. E o sangue dele.

Erik era um cara incrível que eu realmente, realmente gostava.

Loren era completamente delicioso.

Jeesh, eu sou uma droga.

VIN

I TE

T E

U

M

Eu estava tentando me convencer que esse ritual ia ser rápido. Eu só ia chamar um rápido círculo, oferecer uma reza a professora Nolan, e anunciar que Afrodite ia voltar para as Filhas Negras (que ficaria obvio depois que ela aparecesse com uma afinidade pela terra), e então dizer que por causa do estresse que a escola estava lidando eu decidi não escolher nenhum novo Prefeito para o Conselho até o fim do ano escolar. Realmente deve ser um ritual fácil, eu disse para o nó no meu estomago de novo e de novo. Nada como mês passado quando Stevie Rae morreu. Nada de ruim podia acontecer hoje a noite. Vestida e o mais pronta quanto eu ia ser, eu abri a porta para encontrar Afrodite parada ali.

“Respire fundo, ok?” ela disse, saindo do meu caminho. “Olá! Eles tem que esperar por nós.”

“Afrodite, ninguém nunca te contou que é rude manter as pessoas esperando?” eu disse enquanto descii rapidamente, praticamente pulando os dois últimos degraus da escada, e sai com pressa do dormitório com Afrodite lutando para ficar comigo. Eu acenei para Darius, que tinha tomado sua posição do lado de fora, e ele me saudou.

“Você sabe, esses guerreiros são realmente vampiros totalmente quentes,” Afrodite disse, virando o pescoço para olhar uma última vez para Darius. Então ela sorriu para mim e disse na sua voz metida de garota rica, “e não, ninguém nunca me disse que é rude manter as pessoas esperando. Eu fui criada para fazer as pessoas esperando. Até onde é problema da minha mãe, o sol espera por ela antes de nascer e se põe.”

Eu virei os olhos.

“Então como foi o ritual com Neferet?”

“Fabuloso. Ela colocou uma cortina de proteção ao redor da escola. Ninguém entra ou sai sem ela saber. Não podia ser melhor. Oh, isso é, a não ser que sejamos nós.”

Embora não houvesse ninguém ao nosso redor, Afrodite abaixou a voz. “Ela ainda esta inalando as bolsas de sangue?”

“Ela mal está se agüentando. Temos que fazer algo logo.”

“Eu não sei o que diabos você acha que vamos fazer,” Afrodite disse. “É você que tem mega poderes. Eu só estou dando a volta junto.” Ela pausou e baixou a voz ainda mais. “Além do mais, eu não sei o que você espera fazer. Ela é nojenta e mais do que apenas um pouco assustadora.”

“Ela é minha melhor amiga,” eu sussurrei ferozmente.

“Não. Ela costumava ser sua melhor amiga. Agora ela é uma assustadora garota morta viva que bebe sangue como coca.”

“Ela ainda é minha melhor amiga,” eu repeti teimosamente.

“Ótimo. Tanto faz. Então cure ela.”

“Ok, não é tão simples.”

“Com você sabe? Você tentou?”

E eu parei totalmente. “O que você acabou de dizer?”

Afrodite ergueu uma sobrancelha para mim, deu nos ombros, e parecia totalmente entediada. “Algo como, você tentou?”

“Putz! Podia ser assim tão fácil? Quero dizer, eu estivesse procurando por um feitiço ou ritual ou a....a....algo específico e incrível e totalmente mágico, e talvez tudo o que a gente precise é que Nyx cure ela.” E eu parei ali me deliciando com meu momento ohmeudeus, e ouvi a voz de Nyx ecoar na minha mente, repetindo o que a deusa tinha me dito um mês atrás logo antes de usar meus poderes elementares para quebrar a barreira que Neferet colocou na minha memória. Eu quero te lembrar que os elementos podem restaurar tanto quanto destruir.

“Putz? Você disse putz? Você sabe esse é outro quase xingamento. Estou começando a me preocupar com sua terrível boca limpa.”

Me sentindo de repente feliz e esperançosa que nem Afrodite podia me irritar, eu ri.

“Anda! Se preocupe com minha boca mais tarde.” Eu comecei a andar de novo, quase me arrastando pela calçada.

Tinha outro guerreiro parado do lado de fora do salão de recreação, um enorme vampiro negro que parecia ser um lutador profissional. Afrodite fez um pequeno som de ronronar para ele, e ele deu a ela um sorriso sexy, mas ainda sim de alguma forma, um sorriso de guerreiro. Ela ficou para trás para flertar mais.

“Não se atrase!” Eu assoviei para ela.

“Relaxe a calcinha. Eu já vou.” Ela acenou para mim ir embora e me deu um olhar que parecia me lembrar que era melhor eu e ela não sermos vistas juntas. Eu dei a ela um pequeno aceno e continuei.

“Z! Ai está você.” Jack apareceu com Damien logo atrás dele.

“Desculpe. Eu me apressei o máximo que pude,” eu disse.

Damien sorriu. “Sem problemas. Tudo está pronto para você.” O sorriso dele sumiu um pouco. “Bem, a não ser Afrodite. Ela não está a vista.”

“Eu vi ela. Ela está vindo. Vá em frente e tome seu lugar.”

Damien acenou. Ele voltou para o círculo e Jack foi para o som (o garoto é um gênio qualquer tipo de equipamento eletrônico).

“Quando estiver pronta, só me diga,” ele chamou.

Eu sorri para ele, e então olhei para o círculo. As Gêmeas acenaram para mim dos seus lugares no sul e no oeste. Erik estava parado próximo do ponto vazio atrás da vela da terra. Ele pegou meus olhos e piscou para mim. Eu sorri, mas me perguntei por que ele estava parado tão próximo se ele sabia que Afrodite ia ficar ali.

Falando nisso... irritada por ela ter conseguido me fazer esperar por ela, eu olhei para a porta em tempo de ver Afrodite entrar na sala. Eu a vi hesitar, embora o rosto dela tenha ficado meio pálido enquanto olhava para o círculo das Filhas e Filhos Negros. Então ela ergueu o queixo e jogou para trás seu cabelo loiro, e ignorando a todos, ela foi até a parte norte do círculo para ficar parada atrás da vela verde. Quando o pessoal a viu, foi como se alguém tivesse pressionado o botão mudo. Ninguém disse nada por alguns segundos, e então baixos sussurros começaram. Afrodite só ficou parada ali, atrás da vela, parecendo calma e linda e muito metida.

"É melhor começar isso antes de haver um motim."

Dessa vez eu não pulei com a voz de Loren, vindo atrás de mim. Eu virei, para que as pessoas (Erik) não pudessem ver o que eu tinha certeza que era uma olhar inapropriado para o público no meu rosto e sorri para ele.

"Estou pronta quando estiver," eu disse.

"E ela deveria estar aqui?" Loren apontou seu queixo em direção a Afrodite.

"Infelizmente, sim." Eu disse.

"Isso vai ser interessante."

"Essa sou eu e minha interessante vida. Como em aquele-carro-velhaco-não-é-

interessante."

Loren riu. "Quebre a perna."

"Para mim isso aconteceria literalmente." Eu suspirei, ajeitando meu rosto, e virei para olhar para o círculo. "Estou pronta," eu disse.

"Eu vou seguir a música. Você começa a dançar até o centro enquanto eu recito o poema," Loren disse.

Eu acenei e me concentrei na minha respiração e em me acalmar. Quando a música começou, o círculo de sussurros ficou complementem mudo. Todos os olhos foram para mim.

Eu não reconheci a musica, mas a batida era firme, rítmica, sonora, me lembrando uma pulsação. Meu corpo automaticamente sentiu e eu comecei a me mover do lado de fora do circulo.

A voz de Loren complementou a musica perfeitamente.

“Eu tenho sido conhecido da noite.

Eu tenho andado na chuva - e voltado na chuva...”

As palavras do velho poema deram o humor perfeitamente, de alguma forma conjurando imagens de outras linhagens quando comecei a ficar confortal na minha viagem solitária para longe do campus.

“Eu olhei para a triste cidade.

Eu passei pelo vigia do coração

E derrubei meus olhos, sem querer explicar.”

Eu quase podia sentir a escuridão de ontem a noite e como ela parecia varrer minha pele.

E eu conheci de novo o senso que eu pertencia mais a isso do que ao mundo humano que me cercava. Enquanto me movia no circulo, eu tremi e ouvi o pequeno barulho de surpresa, enquanto soube que a nevoa e a mágica tinha tomado meu corpo.

“E mais ainda um misterioso peso,

Um relógio de luminária contra o céu

Proclamando o tempo nem do certo nem do errado.

Eu tenho sido conhecido da noite.”

A voz de Loren morreu e eu dei mais uma volta, mandando para longe o senso de nevoa e magia, para ficar completamente visível. Ainda preenchida pela mágica da noite, eu peguei o isqueiro ritualístico da mesa no centro do circulo e percebi que talvez pela primeira vez eu me sentia como uma verdadeira Alta Sacerdotisa de Nyx, afundada na mágica da deusa e completa com os poderes dela.

Todo o estresse que eu estava lidando foi lavado pela onda de felicidade.

Eu andei levemente para parar na frente de Damien.

Ele sorriu e sussurrou, "Aquilo foi muito legal!"

Eu sorri para ele e ergui o isqueiro. As palavras que vieram instintivamente para a minha mente tem de ter vindo de Nyx. Eu definitivamente nunca fui tão poética. "Suave vento que sussurra do longínquo, saudações para ti. Pelo nome de Nyx eu te chamo para soprar claro e fresco e livre, e te chamo aqui para mim!" Eu toquei o isqueiro na vela amarela de Damien e fui instantaneamente cercada por um doce e carinhoso vento.

Eu me apressei até Shaunee e a vela vermelha dela. Decidindo continuar com o sentido especial de magia que eu estava sentindo, eu comecei a invocação sem erguer o isqueiro.

"Quente fogo despertado do longínquo, com o calor que trás a vida, pelo nome de Nyx, saudações para ti, e te chamo aqui para mim!" Eu virei meus dedos no pavio, e ele começou uma linda chama. Shaunee e eu rimos uma para a outra antes de seguir o círculo até Erin.

"Águas legais dos lagos e riachos do longínquo, saudações para ti. Pelo nome de Nyx manifeste para que possamos ver, enquanto eu te chamo para mim!" Eu toquei o isqueiro na vela azul de Erin e adorei como os garotos parados pertos dela arfaram e riram enquanto a água que era visível, mas não realmente os tocava, passava pelos pés de Erin.

"Fácil-fácil," Erin sussurrou.

Eu ri e movi para parar na frente de Afrodite e a vela verde dela. A gentil risada e feliz sussurro que estava passando pelo grupo comigo se aquietou. O rosto de Afrodite era uma máscara sem emoção. Era apenas nos olhos dela que eu podia ver o medo nervoso, e me perguntei como um segundo atrás ela estava

escondendo suas emoções. Conhecendo os pais horríveis dela, eu achei que era a um longo tempo.

“Vai ficar tudo bem,” eu sussurrei quase sem mover meus lábios.”

“Eu posso vomitar,” ela sussurrou em resposta.

“Nah!” eu ri. E então ergui minha voz e falei as lindas palavras que estavam flutuando pela minha mente. “Terras do longínquo e lugares selvagens da terra, saudações para ti.

Acorde do seu mais profundo sono para trazer a ligação e a beleza e a estabilidade. Em nome de Nyx eu chamo a terra para mim!” Eu acendi a vela de Afrodite e o fresco, rico cheiro de grama cortada encheu completamente a sala de recreação. O som dos pássaros cantando nos cercou. Lírios fizeram o ar ficar tão doce que era como um perfume mais leve e perfeito. Eu encontrei os olhos brilhantes de Afrodite, e então virei para sorrir para o resto do círculo. Todos estavam olhando para Afrodite, chocados e em silêncio absoluto.

“Sim” eu disse simplesmente, cortando todas as perguntas que eu sabiam que estavam voando a milhão na cabeça deles, e (quem sabe) colocando um fim nas dúvidas deles. Eles podem não gostar dela - eles podem não confiar nela - mas tem que aceitar o fato de que Nyx a abençoou.

“Afrodite foi abençoada com uma afinidade pelo elemento da terra.” Então eu fui para o centro do círculo e peguei minha vela púrpura. “Espírito me preencha com a mágica e a noite, sussurrando a alma da deusa, amiga e estranha, misteriosa e conhecida, pelo nome de Nyx eu te chamo aqui para mim!” Minha vela se acendeu, e eu fiquei bem parada enquanto o familiar cacofonia dos cinco elementos me preenchiam, corpo e alma.

Era tão incrível que quase esqueci de respirar.

Quando me firmei de novo, eu acendi o galho de eucalipto e salva secos, e então soprei, respirando profundamente as ervas e me concentrando nas propriedades que o povo da minha avó tinha

estimado a elas - eucalipto era para cura, proteção, e purificação, e a salva era por sua habilidade de tirar espíritos e energias e influencias negativas. Com a fumaça picante passando ao meu redor, eu olhei para frente e comecei a falar, consciente de que todos os olhos estavam em mim e que eu era o fio prateado que era tão visível ao redor do meu círculo.

"Merry Meet!" eu disse, e o grupo respondeu com "Merry meet," Eu podia sentir minha tensão começar a relaxar enquanto me dirigia a eles. "Vocês todos sabem agora que ontem a professora Nolan foi morta. Foi tão horrível quando verdade quanto os rumores falaram. Agora eu gostaria de pedir que vocês se juntassem a mim pedindo a Nyx acalme o espírito dela e também nos acalme." Eu pausei e olhei para Erik. "Eu não estou aqui a muito tempo, mas eu sei que muitos de vocês eram próximos da professora Nolan." Erik tentou filmar, mas a obvia tristeza dele não deixou os lábios dele virarem, e ele piscou com força para impedir as lágrimas que estavam fazendo os olhos azuis dele brilharem e liquido cair pelas bochechas dele. "Ela era uma boa professora, e uma boa pessoa. Vamos sentir falta dela. Vamos mandar ao espírito dela uma última benção." O pessoal respondeu automaticamente com um grito de "Abençoada Seja!"

Eu parei para deixar todo mundo se aquietar, e então continuei, "Eu sei que eu deveria anunciar quem foi escolhido para nosso Conselho de Prefeitos, mas devido a tudo que aconteceu nesse mês passado eu decidi esperar até o fim do ano escolar, e então o Conselho e eu vamos passar vários nomes para vocês votarem. Até lá decidi acrescentar automaticamente mais um calouro em nosso Conselho." Eu tive cuidado para falar como um "alias," como se eu não tivesse dizendo algo que a maior parte deles ia achar uma idéia completamente insana.

"Como vocês viram, Afrodite recebeu uma afinidade com a terra. Como Stevie Rae, isso dá a ela uma posição no nosso Conselho. E também, como Stevie Rae, ela concordou em jurar as novas regras das Filhas Negras." Eu virei para poder olhar nos olhos de Afrodite, e

fiquei aliviada por ver que ela me deu um sorriso apertado e nervoso, e então acenou uma vez.

Então, sem dar tempo de deixar eles começarem a falar entre si, eu peguei a taça de vinho tinto de Nyx e comecei a evocação oficial da reza da Lua Cheia.

“De novo esse mês temos que encontrar que com a lua cheia temos que enfrentar um novo começo. Mês passado foi a nova ordem das Filhas e Filhos Negros. Esse mês é um novo membro do Conselho, e a tristeza da morte de uma professora. Eu sou líder de vocês a apenas um mês, mas eu já sei que eu -” Eu parei e me corrigi. “Eu digo que nós podemos confiar em Nyx para nos amar e ficar conosco, mesmo quando coisas muito horríveis acontecem.” Eu ergui a taça e passei pelo círculo, recitando o lindo poema que eu tinha memorizado um mês antes.

“O ar com a luz da lua
Mistério da profundidade da terra
Poder da água que flutua
Calor da chama que queima
Pelo nome de Nyx nos te chamamos!”

Eu oferecia a cada calouro um gole de vinho, acenando enquanto eles sorriam para mim.

Eu me concentrei tentando parecer alguém que eles podem contar - alguém que eles podem confiar.

“Curando os doentes
Corrigindo o errado
Limpando a impureza
Desejando a verdade
Em nome de Nyx te chamamos!”

Eu estava feliz por eles murmurarem “abençoado seja” depois de beberem, e eles não pareciam prontos para fazer um motim.

“Visão de gato

Audição de golfinho

Velocidade de cobra

Mistério da fênix

Em nome de Nyx te chamamos

E pedimos que conosco abençoado seja!”

Eu oferecia a Afrodite o último gole antes de mim, e quase não a ouvi sussurrar, “Bom trabalho, Zoey,” antes de dar um gole e me entregar a taça de volta, dizendo o padrão “abençoado seja” alto o bastante para todos ouvirem.

Me sentindo aliviada e orgulhosa de mim mesma. Eu bebi o resto do vinho e pus a taça de volta na mesa. Em ordem reversa, eu agradei a cada elemento e os mandei embora, enquanto Afrodite, Erin, Shaunee, e Damien apagavam suas velas. Então eu completei o ritual dizendo.

“Esse Ritual da Lua Cheia terminou. Merry meet e merry part e merry meet de novo!”

Os calouros ecoaram, “Merry meet e merry part e merry meet de novo!”

Eu lembro que estava rindo como uma idiota quando Erik chorou de dor e caiu de joelhos.

VIN

I TE

T E

D

OIS

I

Diferente de quando Stevie Rae estava morrendo, eu não tive um segundo de dormência ou hesitação.

“Não!” Eu gritei, correndo até Erik e caindo de joelhos ao lado dele. Ele estava de quatro, gemendo de dor, com a cabeça quase tocando o chão. Eu não podia ver o rosto dele, mas eu podia ver que suor - ou talvez até sangue, embora eu não sentisse nenhum cheiro ainda - já estavam encharcando a camiseta dele. Eu sabia o que ia acontecer: sangue ia sair dos olhos dele, nariz, boca, e ele literalmente ia se afogar nos próprios fluidos. E, sim, ia ser tão horrível quanto soava. Nada podia impedir. Nada podia mudar isso. Tudo o que eu podia fazer era estar ali por ele e esperar que de alguma forma ele ficasse igual Stevie Rae e conseguisse manter parte da sua humanidade.

Eu pus minha mão no ombro tremulo dele. Calor irradiou da camiseta dele, como se o corpo dele estivesse queimando de dentro para fora. Eu olhei ao redor freneticamente buscando ajuda. Como sempre, Damien estava onde eu precisava. “Pegue uma toalha e chame Neferet,” eu disse. Damien saiu com Jack atrás dele.

Eu virei para Erik, mas antes de poder colocar ele nos meus braços a voz de Afrodite o som dos gemidos da multidão assustada.

“Zoey, ele não está morrendo.” Eu olhei para ela, sem entender o que ela estava dizendo.

Ela pegou meu braço e me afastou de Erik. Eu comecei a lutar, mas as próximas palavras passaram por mim e me fizeram congelar. “Me escute! Ele não está morrendo. Ele está Mudando.”

De repente Erik gritou, o corpo dele se curvou como se algo dentro do peito dele estivesse tentando se libertar. As mãos dele

estavam pressionadas contra os seu rosto. Ele ainda estava tremendo violentamente. Claramente, ele estava com dor e algo grande estava acontecendo com ele. Mas não havia sangue.

Afrodite estava certa. Erik estava Mudando para um vampiro adulto.

Jack passou por mim e jogou várias toalhas na minha mão. Eu olhei para ele. O garoto estava chorando tanto que ele estava se afogando em si mesmo. Eu levantei e o abracei.

“Ele não está morrendo. Ele está Mudando,” Minha voz soava estranha - rouca e dura -

enquanto eu repetia as palavras de Afrodite.

Então Neferet entrou na sala com Damien e vários outros guerreiros logo atrás dela. Ela correu até Erik. Eu observei o rosto dela de perto, e senti uma onda de alívio quando a expressão tensa e preocupada dela mudou instantaneamente para alegria. Neferet caiu graciosamente ao lado dele. Murmurando algo tão suavemente que eu não ouvi as palavras, ela gentilmente tocou o ombro dele. O corpo dele tremeu violentamente mais uma vez, e então ele começou a relaxar. O horrível tremor dele parou, e então ele começou a gemer. Devagar o corpo de Erik saiu da sua posição e ele se levantou. A cabeça dele ainda estava curvada em direção ao chão, então eu não podia ver o rosto dele.

Neferet sussurrou algo mais para ele e ele acenou em resposta. Então ela levantou e virou para nós. O sorriso dela era incrível, completamente cheio de alegria e uma beleza quase cegante. “Se alegrem calouros! Erik Night completou a Mudança. Levante, Erik, e me segue para o seu ritual de purificação e o início da sua nova vida!”

Erik levantou e ergueu a cabeça. Eu arfei junto com todo mundo. O rosto dela era iluminado. Parecia que alguém tinha acendido algo dentro dele. Ele era lindo antes, mas agora tudo estava intensificado. Os olhos dele estavam mais azuis, o cabelo grosso dele estava selvagem e preto e perigoso, ele até parecia mais alto. E

a Marca dele estava completa. A lua crescente safira está cheia. E emoldurando os olhos dele, junto com as sobrancelhas e pelas bochechas bem definidas, havia um padrão de nós entrelaçados que formavam a forma de uma máscara, me lembrando instantaneamente da linda Marca da professora Nolan. Eu me senti tonta com a firmeza disso.

O olhar de Erik tocou o meu por um segundo. Os lábios dele tremeram e ele sorriu um sorriso especial apenas para mim. Eu achei que meu coração ia parar. Então ele ergueu seus braços por cima da cabeça e disse numa voz cheia de poder e alegria, "Eu Mudei!"

Todos comeram a gritar, embora ninguém a não ser Neferet e os outros vampiros se aproximar dele. Então eles saíram da sala de recreação com um barulho de excitação e alegria.

Eu só fiquei ali. Eu me sentia atordoada e chocada e mais do que apenas um pouco doente.

"Eles vão levar ele para ser ungido na cerimônia da deusa," Afrodite disse. Ela estava parada ao meu lado e a voz dela soava tão fria quanto de repente eu me senti. "Calouros não sabem exatamente o que acontece durante essa unção. É um segredo de vampiros, e eles não permitem que seja revelado." Ela deu nos ombros. "Tanto faz. Suponho que vamos descobrir um dia."

"Ou morrer," eu disse através dos lábios dormente.

"Ou morrer," ela concordou. Então ela olhou para mim. "Você está bem?"

"Yeah. Ótima," eu disse automaticamente.

"Hey, Z! Isso não foi legal?" Jack disse.

"Cara, foi incrível. Eu ainda estou cambaleando!" Damien franziu para si mesmo com seu enorme vocabulário.

"Oh, baby! Agora Erik Night se juntou aos outros lindos vampiros como Brandon Routh, Josh Hartnett, e Jack Gyllenhaal."

“E Loren Blake, Gêmea. Não deixe a beleza dele de fora,” Erin disse.

“Nem ia pensar nisso, Gêmea,” Shaunee disse.

“É totalmente legal que o namorado de Z é um vampiro. Eu digo, um real,” Jack disse.

Damien respirou fundo para dizer algo mais e então fechou a boca e parecia desconfortável.

“O que?” eu disse.

“Bem, é só que... uh... bem...” Ele hesitou.

“Deus, o que? Fala duma vez!” Eu surtei.

Ele se esquivou com meu tom, me fazendo sentir uma idiota, mas me respondeu. “Bem, eu não sei muito, mas quando um calouro passa pela Mudança ele deixa a House of Night e começa sua vida como um vampiro adulto.”

“O namorado de Zoey vai partir?” Jack disse.

“Relação a longa distancia, Z,” Erin disse rapidamente.

“Yeah, vocês dois vão dar um jeito. Fácil-Fácil,” Shaunee disse. Eu olhei das Gêmeas para Damien para Jack, e finalmente Afrodite.

“Uma droga,” ela disse. “Pelo menos para você.” Afrodite ergueu a sobancelha e deu nos ombros. “Me deixa feliz por ele ter me chutado.” Então ela jogou o cabelo para trás e foi até a comida que estava servida na outra sala.

“Se eu não posso chamar ela de vadia do inferno, podemos chamar ela de vaca?”

Shaunee perguntou.

“Vaca odiosa seria minha escolha, Gêmea,” Erin disse.

“Bem, ela está errada,” Damien disse teimosamente. “Erik ainda é seu namorado, mesmo que ele tenha passe a fazer coisas de vampiros.”

Todos estavam olhando para mim, então tentei sorrir para eles. "Yeah, eu sei. Está tudo bem. É só que - tem muito para absorver, só isso. Vamos comer alguma coisa." Antes deles poderem me confortar mais, eu fui até a sala com comida com eles seguindo atrás de mim como patinhos.

Pareceu levar uma eternidade as Filhas e Filhos Negros comerem e saírem, mas quando eu olhei para o relógio eu percebi que eles tinham comido rapidamente e foram embora cedo.

Eles estavam muito excitados falando de Erik, e eu acenei e fiz barulhos para respostas semi-apropriadas, tentando esconder o quão atordoada e errada eu me sentia. Eu suponho que todos irem embora cedo foi uma prova de quão ruim eu me sai. Finalmente eu percebi que os únicos que restavam eram Jack e Damien e as Gêmeas. Eles estavam quietos jogando os restos fora e empacotando o lixo.

"Uh, gente, eu faço isso," Eu disse.

"Nós estamos quase terminado, Z," Damien disse. "Verdade, tudo o que resta para guardar são as coisas na mesa de Nyx no meio do círculo."

"Eu faço isso," eu disse, tentando (e falhando pelo olhar deles) ser indiferente.

"Z, está tudo -"

Eu levantei a mão e cortei Damien. "Estou cansada. E meio assustada em relação ao Erik.

E, honestamente, eu preciso de um tempo sozinha." Eu não queria soar uma vaca total, mas eu estava indo além do ponto que eu podia continuar a manter um olhar feliz no rosto e continuar a fingir que eu não estava abalada com tudo acontecendo. E eu prefiro que meus amigos pensem que eu estou com TPM do que eu estar pronta para desmoronar. Eles lidam com as coisas. Eu realmente, realmente não queria que eles soubessem que eu não estava lidando

com as coisas. "Gente, vocês poderiam me dar um tempo. Por favor?"

"Sem problemas," As Gêmeas falaram juntas. "Até depois, Z."

"Está certo. Eu, uh, vejo você mais tarde também." Damien disse.

"Tchau, Z," Jack disse.

Eu esperei até a porta fechar atrás de mim antes de andar devagar até o outro lado e usar o estúdio de dança e yoga. Tinha vários colchões suaves no canto e eu afundei neles. Minhas mãos estavam tremendo quando eu peguei meu telefone.

Vc tah bem?

Eu digitei e enviei para o celular que eu comprei para Stevie Rae. Pareceu uma eternidade até ela responder.

To lgl

Agüente firme - eu respondi.

Depressa - ela respondeu.

Eu sei

Eu fechei meu telefone, me inclinando contra a parede, e, sentindo como se o mundo todo estivesse sendo pressionado contra meus ombros. Eu comecei a chorar.

Eu chorei e tremi e tremi e chorei enquanto abraçava minhas pernas com tanta força no meu peito e me balançava para frente e para trás. Eu sabia o que estava errado comigo. Eu estava surpresa por mais ninguém, nenhum dos meus amigos, descobrirem.

Eu achei que Erik estava morrendo, e eu lembrei da noite em que Stevie Rae morreu nos meus braços. Tudo estava acontecendo de novo - o sangue, a tristeza, e horror. Ela me cegou completamente. Eu quero dizer, eu pensei que tudo que tinha acontecido com Stevie Rae estava acontecendo de novo. Afinal de contas, ela não estava realmente morta.

Eu estive me enganando.

Eu estava chorando tanto que eu não sabia que ele estava ali até ele tocar meu ombro. Eu olhei para cima, limpando as lágrimas dos olhos, tentando pensar em algo reassegurante para dizer para qualquer que fosse o amigo que tinha voltado por mim.

“Eu pude sentir que você precisava de mim,” Loren disse.

Chorando eu me aninhei nos braços dele. Ele sentou ao meu lado, me colocando no seu colo. Me segurando com força ele murmurou palavras doces, me dizendo que tudo ficaria bem e como ele nunca ia me soltar. Quando eu finalmente me controlei e apenas soluçava ao invés de chorar, Loren me entregou um dos seus lenços.

“Obrigado,” eu murmurei enquanto assoprava o nariz e limpava o rosto. Eu tentei não me olhar no espelho das paredes ao nosso redor, mas não pude impedir de ter um deslumbre dos meus olhos inchados e meu nariz vermelho. “Oh, que ótimo. Eu pareço uma merda.”

Loren riu e me mexeu no colo dele para poder olhar para mim. Ele gentilmente colocou meu cabelo para trás. “Você parece uma deusa que ficou entristecida e estressada e que está sofrendo.”

Eu senti uma pequena risada histeria borbulhar em algum lugar dentro do meu peito. “Eu não acho que deusas tem meleca no nariz.”

Ele sorriu. “Oh, eu não teria muita certeza sobre isso.” Então a expressão dele sossegou.

“Quando Erik Mudou você achou que ele estava morrendo, não foi?”

Eu acenei, com medo de que se eu falasse algo eu começasse a chorar de novo.

A mandíbula de Loren se prendeu e se soltou. “Eu disse a Afrodite varias vezes que todos os calouros, e não só os quintanistas e sextanistas, devem saber como a Mudança se manifesta no estagio final para que não fiquem assustados quando eles testemunharem.”

“Dói tanto quanto parece?”

“É doloroso, mas é uma boa dor - se isso faz sentido. Pense nisso como músculos doloridos depois que você malha. Eles doem, mas não é uma dor ruim.”

“Parece muito mais do que músculos doloridos,” eu disse.

“Não é tão ruim - mais chocante do que doloroso na verdade. As sensações passam pelo seu corpo e tudo fica hipersensível.” As mãos dele acariciaram o meu rosto e seus dedos passam devagar pelas linhas da minha Marca. “Você mesma vai experimentar algum dia.”

“Eu espero que sim.”

Nenhum de nós disse nada por um segundo, embora ele tenha continuado a acariciar meu rosto e tracejar as decorações da minha Marca do lado do meu pescoço. O toque dele fez meu corpo relaxar e formigar ao mesmo tempo.

“Mas algo mais está te chateando não é?” Loren falou gentilmente. A voz dele era profunda e musical e hipnoticamente linda. “É mais do que apenas a Mudança de Erik trazer a você a memória da sua amiga morta.”

Quando eu não disse nada, ele se inclinou para frente e me beijou na testa, tocando seus lábios suavemente na lua crescente. Eu tremi.

“Você pode falar comigo, Zoey. Já tem tanta coisa entre nós que você tem que saber que pode confiar em mim.”

Os lábios dele acariciaram os meus. Seria muito bom contar a Loren sobre Stevie Rae. Ele podia me ajudar, e só Deus sabe o quanto eu precisava da ajuda dele. Especialmente agora que eu meio que decidi que Stevie Rae pode ser curada se eu pedir a Nyx, o que, é claro, significa que vai haver um círculo envolvido, e isso significa pegar Damien, as Gêmeas, Afrodite, e eu e levar até Stevie Rae ou trazer Stevie Rae até nós. O feitiço protetor de Neferet não ia ajudar nisso, mas talvez Loren soubesse de algum segredo de vampiro para contornar isso. Eu tentei ouvir meus pressentimentos -

tentei decidir se meus instintos ainda estavam gritando para mim manter a boca fechada - mas tudo o que eu pude sentir foram as mãos e lábios de Loren.

"Fale comigo," ele sussurrou contra a minha boca.

"Eu-eu quero..." Eu sussurrei sem fôlego. "Mas é muito complicado."

"Me deixe te ajudar, amor. Juntos não existe nada que não possamos fazer." Ele me beijou mais e foi mais quente.

Eu queria contar a ele, mas minha cabeça estava girando e era difícil para mim pensar, muito menos falar.

"Eu vou te mostrar o quanto podemos dividir... o quão completamente juntos podemos ficar," ele disse.

Loren pegou a mão que estava passando no meu cabelo e ergueu a camisa, os botões abriram, expondo o peito dele. Então ele passou a unha devagar em seu peito, deixando para trás uma linha escarlate perfeita. O cheiro do sangue dele passou por mim.

"Beba," ele disse.

Eu não pude me impedir. Eu baixei meu peito no peito dele e provei. O sangue dele passou por mim. Era diferente do de Heath - não tão quente, não tão rico. Mas era mais poderoso. Ele passou dentro de mim, junto com um desejo que era vermelho e urgente. Eu me movi contra o corpo dele, querendo mais e mais.

"Agora é a minha vez. Eu tenho que provar você!" Loren disse.

Antes de poder perceber o que ele estava fazendo ele puxou meu vestido. Eu não tive tempo para surtar pelo fato que ele estava me vendo com nada a não ser sutiã e calcinha porque ele passou sua unha e cortou o meu seio. Eu arfei com a afiada dor, e então os lábios dele estavam em mim e ele estava bebendo meu sangue e a dor foi substituída por ondas de um incrível prazer tão intensa que tudo o que eu pude fazer foi gemer. Loren tirou suas roupas, enquanto bebia de mim, e eu o ajudei. Tudo o que eu sabia era o

que eu tinha que fazer com ele. Tudo era calor e sensações e desejo. As mãos dele e boca estavam em toda parte e ainda sim eu não conseguia ter o bastante dele.

Então aconteceu. O batimento cardíaco dele estava na minha pele e eu podia sentir meu pulso batendo com o dele. Eu podia sentir a paixão dele junto com a minha e ouvir o desejo dele rugindo dentro do meu coração. E então, em algum lugar no fundo da minha mente confusa eu ouvi Heath gritar, "Zoey! Não!"

Meu corpo se afastou dos braços de Loren. "Ssh," ele sussurrou. "Está tudo bem. É

melhor desse jeito, amor, muito melhor. Ter um Imprint com um humano é muito difícil - tem muitas ramificações."

Minha respiração estava ficando mais rápida e difícil. "Está quebrada? Meu Imprint com Heath foi quebrado?"

"Foi. Nosso Imprint o substituiu." Ele virou para eu ficar debaixo do corpo dele. "Agora vamos terminar. Me deixe fazer amor com você, amor."

"Sim," eu sussurrei. Meus lábios encontraram o peito de Loren de novo, e eu bebi dele, Loren fez amor comigo até nosso mundo explodir em sangue e paixão.

VIN

I TE

T E

E TRÊ

R S

Eu estava deitada em cima de Loren em uma deliciosa neblina de sensações. As mãos dele acariciavam minhas costas, acariciando de novo e de novo as linhas das minhas tatuagens.

“Suas tatuagens são lindas. Como você,” Loren disse.

Eu suspirei feliz e me aninhei contra ele. Virando a cabeça, eu fiquei impressionada pelo nosso reflexo nos espelhos do estúdio. Estávamos nus e havia manchas de sangue em ambos os nossos corpos, que estavam apertados juntos intimamente, meu longo cabelo preto parcialmente nos cobrindo. O bordado das minhas tatuagens parecia exótico se esticando do meu rosto, pescoço até a curva da minha espinha, nas costas. A fina película de suor no meu corpo me fazia minhas tatuagens brilharem.

Loren tinha razão. Eu era linda. E ele estava certo sobre nós. Não importava que ele era mais velho e um vampiro completo (e um professor da minha escola). O que tínhamos juntos ia além de tudo isso. O que tínhamos era especial. Mais especial do que o que eu sentia por Erik.

Mais especial do que o que eu sentia por Heath.

Heath...

O dormente e satisfeito sentimento me deixou como se alguém tivesse jogado água fria em minha pele. Meu olhar foi do nosso reflexo para o rosto de Loren. Ele estava me observando com um sorriso. Deus, ele era tão lindo que eu não conseguia acreditar que ele era meu. Então eu mentalmente me chacoalhei, e fiz a pergunta da qual eu precisava de uma resposta. “Loren, é realmente verdade que meu Imprint com Heath se quebrou?”

“Sim, é verdade,” ele disse. “Você e eu tivemos um Imprint, e isso cortou o seu link com o garoto humano.”

“Mas eu li o livro de Sociologia, e diz o quão doloroso e difícil é quebrar um Imprint entre um vampiro e um humano. Eu não sei pode ter acontecido tão facilmente, e não dizia nada sobre um Imprint quebrar o outro.”

O suave sorriso dele cresceu e ele me deu um doce e suave beijo.

“Você vai aprender que tem muita coisa que livros não ensinam sobre ser um vampiro.”

Isso me fez sentir jovem e estúpida e mais do que um pouco embaraçada, o que ele instantaneamente percebeu.

“Hey, eu não quis dizer nada. Eu lembro o quão confuso é não entender de verdade no que você realmente está Mudando. Está tudo bem. Acontece com todos nós. E agora você tem a mim para te ajudar.”

“Eu não gosto de não saber,” eu disse, relaxando de novo nos braços dele.

“Eu sei. Então um Imprint se quebra da seguinte forma. Você e o humano tinham um laço, mas você não é uma vampira. Você não completou sua Mudança.” Ela pausou e então acrescentou um firme “Ainda. Então não foi um Imprint completo. Quando você e eu dividimos sangue, esse laço sobrepujou o menor.” O sorriso dele ficou sexy. “Porque eu sou um vampiro.”

“Machucou Heath?”

Loren deu nos ombros. “Provavelmente, mas a dor não dura. E a longo termo é melhor desse jeito. O mundo vampiro todo, em breve será aberto a você, Zoey. Você será uma Alta Sacerdotisa extraordinária. Não haverá lugar para um humano nesse mundo.”

“Eu sei que você tem razão,” eu disse, tentando resolver tudo na minha mente e lembrar o quão certa eu estive mais cedo que eu tinha que terminar com Heath. Era realmente uma boa coisa eu ficar com Loren ter quebrado o Imprint com Heath. Era mais fácil desse

jeito - para nós dois. Outra idéia me fez dizer, "É uma boa coisa eu não ter tido um Imprint com você e Heath ao mesmo tempo."

"Isso seria impossível. Nyx fez isso de uma forma que só se possa ter um Imprint por vez.

É pra impedir que exista um exercito de homens com um Imprint."

Eu fiquei surpresa tanto pelo tom sarcástico quanto pelo que ele tinha acabado de dizer.

"Eu nunca ia pensar em fazer isso," eu disse.

Loren riu suavemente. "Tem muitos vampiros que iriam."

"Você iria?"

"É claro que não." Ele me beijou de novo e acrescentou, "Além do mais, estou mais que feliz com nosso Imprint. Eu não preciso de outros."

As palavras dele me alegraram. Ele era meu e eu era dele! Então o rosto de Erik apareceu nos meus olhos e a alegria sumiu.

"O que é?" ele disse.

"Erik," eu sussurrei.

"Você pertence a mim!" A voz de Loren era rouca, enquanto os lábios dele me beijavam possessivamente, fazendo meu sangue ferver.

"Sim," foi tudo que eu pude dizer quando o beijo acabou. Ele era como uma maré que eu não podia lutar contra, e eu deixei ele varrer Erik para longe de mim. "Eu pertencço a você."

Os braços de Loren se apertaram contra mim, e ele me ergueu gentilmente mexendo o corpo dele para poder me olhar nos olhos. "Você pode me contar agora?"

"Contar o que?" Embora eu tenho feito a pergunta eu sabia o que ele queria ouvir.

“Me contar o que te chateia tanto.”

Ignorando o repentino aperto no meu estomago eu tomei uma decisão. Depois do que tinha acontecido entre nós, eu tenho que confiar em Loren.

“Stevie Rae não morreu. Pelo menos não do jeito que a gente pensa nela morta. Ela esta viva, embora seja diferente. E ela não é a única caloura a sobreviver a essa suposta morte.

Tem vários deles, mas eles não são como ela. Stevie Rae conseguiu manter sua humanidade.

Eles não.”

Eu senti o corpo dele ficar tenso e esperava que ele me dissesse que eu estava morta, mas tudo que ele disse foi, “Como assim? Explique tudo para mim, Zoey.”

Então eu expliquei. Eu contei a Loren tudo - dos “fantasmas” que eu vi até o fato deles não serem realmente fantasmas, até o horror dos garotos mortos vivos matarem os jogadores de futebol do Union, e como eu salvei Heath. Finalmente, eu contei a ele sobre Stevie Rae.

Tudo sobre ela.

“Então ela está esperando no apartamento de Afrodite agora?” ele disse.

Eu acenei. “Yeah, ela precisa de sangue todo dia. Ela não está segurando sua humanidade muito bem. Se ela não tiver sangue, eu tenho medo que ela vai ficar como eles.” Eu tremi e os braços dele se apertou ao meu redor.

“Eles são tão ruins?” ele disse.

“Você não pode imaginar. Eles não são humanos e nem vampiros. É como se eles tivessem se transformado em todos os estereótipos que são mais horríveis sobre vampiros e humanos. Eles não tem alma, Loren.” Eu procurei os olhos dele. “E não tem como se consertar eles, mas a afinidade de Stevie Rae com a terra fez

possível ela manter parte da alma, mesmo que não esteja completa. Eu realmente acho que posso fazer algo por Stevie Rae.”

“Você pode?”

A idéia passou pela minha mente era meio estranho ele soar chocado sobre curar Stevie Rae, mas não teve problemas em aceitar que os garotos mortos vivos existiam.

“Bem, yeah. Eu posso estar errada, mas acredito que só preciso usar o poder dos elementos. Você sabe,” eu pausei e mudei meu peso, me perguntando se estava ficando pesada, “Eu tenho uma conexão especial com os cinco elementos. Eu aposto que é só isso que eu preciso usar.”

“Pode funcionar. Mas você deve manter em mente que você está invocando magia poderosa, e sempre há um custo associado com isso.” Ele falou devagar, como se estivesse considerando o que dizer cuidadosamente antes de falar (diferente de como eu normalmente soltava as coisas e ficava embaraçada mais tarde). “Zoey, como essa coisa terrível aconteceu com Stevie Rae e os outros calouros? Quem ou o que é responsável por isso?”

Eu comecei a dizer o nome dela quando Não fale o nome dela entrou na minha mente.

Ok, as palavras em si não me atingiram, mas eu sabia o que de repente estava me fazendo sentir que eu ia vomitar. Então percebi com uma pequena surpresa que eu não tinha admitido tudo para Loren. Quando contei sobre a noite que eu resgatei Heath dos garotos mortos vivos e encontrei Stevie Rae, eu não mencionei Neferet. Eu não pensei nisso. Eu não tinha feito de propósito, mas havia outra parte da historia que eu não contei para ele.

Nyx. Tinha que ter sido a deusa trabalhando no meu subconsciente. Ela não queria que Loren soubesse sobre Neferet. Ela estava tentando proteger ele? Provavelmente...

“Zoey, qual o problema?”

“Oh, nada. Só estou pensando. Não,” eu disse, “Eu - eu não sei como aconteceu, mas queria saber. Eu queria poder descobrir,” eu disse rapidamente.

“Stevie Rae não sabe?”

Avisos tocaram no meu estomago de novo. “Ela não está se comunicando muito bem agora. Por quê? Você ouviu algo assim acontecer antes?”

“Não, nada assim.” Ele passou a mão suavemente pelas minhas costas. “Eu apenas pensei que se você soubesse como tinha acontecido, isso podia te ajudar a consertar.”

Eu olhei nos olhos dele, desejando que o enjoo no meu estômago desaparecesse. “Você não pode contar a ninguém sobre isso, Loren. Ninguém, nem mesmo Neferet.” Eu tentei dar uma de Alta Sacerdotisa e ser firme, mas minha voz se quebrou.

“Você não precisa se preocupar, amor! É claro que não vou contar a ninguém.” Loren me segurou perto e acariciou minhas costas. “Mas quem mais sabe além de você e eu?”

“Ninguém,” a mentira automática me chocou.

“E quanto a Afrodite? Você disse que está usando o apartamento dela para esconder Stevie Rae, certo?”

“Afrodite não sabe. Eu ouvi ela falando para alguns garotos que os pais dela viajaram até o final de inverno. Ela estava dizendo que eles deveriam usar o apartamento para uma festa, mas, bem, todos ficaram fulos com Afrodite, então ninguém deu bola. É assim que eu sabia como o apartamento estava vazio, então levei Stevie Rae para lá.” Eu não queria conscientemente não dizer a ele sobre Afrodite, mas parecia que minha boca já tinha feito a decisão por mim. Eu mentalmente cruzei os dedos, esperando que ele não pudesse saber o que eu estava mentindo.

“Ok, é provavelmente melhor assim. Zoey, você disse que Stevie Rae não é ela mesma, e não pode se comunicar muito bem. Como você fala com ela?”

“Bem, ela pode falar, mas ela está confusa e... e...” Eu pensei tentando descobrir como explicar sem dizer mais do que devia, “e às vezes mais animal do que como humana,” eu disse estupidamente. “Eu a vi hoje mais cedo antes do ritual de Neferet.”

Eu podia sentir ele acenar. “Você estava vindo de lá.”

“Yeah.” Eu decidi não mencionar Heath. Só de pensar nele me fazia sentir culpada. Nosso Imprint tinha terminado, mas ao invés de ficar aliviada eu me sentia estranhamente vazia.

“Mas como você sabe que ela ainda está no apartamento de Afrodite e bem agora?”

Distraída, eu disse, “Huh? Oh, eu dei a ela um celular. Eu posso ligar para ela. Eu chequei um tempinho atrás.” Eu fui pegar o telefone, que tinha caído do bolso do meu vestido e estava no chão perto do nosso colchão. Então eu tirei Heath da minha mente e me foquei mais no problema imediato. “Eu posso precisar te pedir por ajuda.”

“Me peça qualquer coisa,” ele disse, gentilmente colocando meu cabelo para trás.

“Eu vou precisar ou que Stevie Rae venha para cá, ou levar a turma até ela.”

“A turma?”

“Você sabe, Damien e as Gêmeas e Afrodite, para podermos lançar um círculo. Eu tenho o pressentimento que eu preciso acrescentar a força que eles trazer com seus elementos para ajudar Stevie Rae.”

“Mas você disse que eles não sabem sobre Stevie Rae,” ele disse.

“Eles não sabem. Eu tenho que contar a eles, mas vou esperar até logo antes de tentar consertar as coisas com Stevie Rae.” Deus, que coisa idiota de se falar. Eu suspirei e balancei a cabeça, “Eu definitivamente não estou ansiosa para contar a eles,” eu disse miseravelmente, me referindo as coisas de Stevie Rae e o quão fúlos

meus amigos iam ficar sabendo o que eu estive escondendo coisas importantes deles.

“Então você e Afrodite são amigas?”

Loren fez a pergunta de um jeito despreocupado, com um sorriso e com um leve puxão no meu cabelo, mas como Heath, nosso Imprint nos ligava e eu podia sentir a tensão escondida.

Ele se importava muito mais com a minha resposta do que ele estava deixando transparecer.

Isso me preocupava, e não só porque eu de novo estava pressentindo que não deveria dizer a verdade.

Então eu tentei imitar o tom dele de “tanto faz.” “Nah, Afrodite é horrível. É apenas por uma razão - totalmente não entendida por Damien as Gêmeas e eu - Nyx deu a ela a afinidade pela terra. O círculo não funciona tão bem sem ela, então ela está ali. Não é como se a gente esteja andando juntas nem nada disso.”

“Ótimo. Pelo que eu ouvi Afrodite tem sérios problemas. Você não deveria confiar nela.”

“Eu não confio.” E quando eu disse, eu percebi que eu confiava sim em Afrodite. Talvez até mais do que confiava em Loren, com quem eu tinha acabado de perder minha virgindade e tinha acabado de ter um Imprint. Ótimo. Minha sorte.

“Hey, relaxe. Eu posso notar que você está chateada.” Loren acariciou minha bochecha e eu automaticamente me inclinei na mão dele. Sempre que ele me tocava eu me sentia incrível.

“Estou aqui agora. Vamos dar um jeito nisso. Um passo de cada vez.”

Eu queria lembrar a ele que Stevie Rae não tinha muito tempo, mas os lábios dele estavam no meu de novo e tudo o que eu podia pensar era o quão bom era ter ele contra meu corpo... que eu podia sentir o pulso dele se acelerando... que meu coração estava batendo junto com o dele. Nossos beijos se aprofundaram e a mão dele

desceu pelo meu corpo. Eu me apertei contra ele, pensando sobre calor e sangue e nada mais a não ser Loren... Loren... Loren -

Um estranho barulho de sufocação quebrou a neblina de calor que estava me engolfando.

Sonhando, eu virei minha cabeça enquanto Loren beijava minha garganta nua, e uma onda de horror passou pelo meu corpo.

Erik estava parado no corredor com um olhar de descrença em seu novo rosto Marcado.

"Erik, eu -" eu me inclinei para frente, pegando meu vestido e tentando me cobrir com ele. Quando eu me virei não me preocupei com Erik me ver nua. Com um rápido movimento, Loren se moveu para minha frente, me protegendo com o corpo dele.

"Você está interrompendo," A voz linda de Loren era profunda com uma violência suprimida. O poder nela se pressionou contra minha pele nua, me fazendo arfar de surpresa.

"Yeah, eu posso ver isso," Erik disse. Sem outra palavra ele se afastou.

"Ohmeudeus! Ohmeudeus! Eu não acredito que isso aconteceu!" Eu pus meu rosto corado nas mãos.

Os braços de Loren estavam ao meu redor e a voz dele era tão suave quanto o toque dele. "Baby, está tudo bem. Ele ia ter que saber de nós algum dia."

"Mas não assim," eu chorei. "Erik descobrir assim é muito horrível para palavras." Eu ergui meu rosto e olhei para ele. "E agora todos vão saber. Isso não pode ser bem, Loren! Você é um professor e eu uma caloura. Não tem regras contra isso? Sem mencionar que não tivemos um Imprint." Então outro terrível pensamento me atingiu e eu comecei a tremer. E se eu fosse expulsa das Filhas Negras por estar com Loren?

"Zoey, amor, me ouça." Loren pôs as mãos nos meus ombros e me balançou gentilmente.

“Erik não vai dizer nada a ninguém.”

“Yeah, ele vai! Você viu o olhar dele. De jeito nenhum ele vai manter em segredo por mim.” De jeito nenhum ele vai fazer alguma coisa para mim de novo.

“Ele vai manter a boca fechada porque eu vou dizer a ele para manter fechada.”

A expressão de preocupação de Loren mudou, e ele de repente estava parecendo tão perigoso quanto soou quando ele disse a Erik que ele estava nos interrompendo. Eu senti uma onda de medo, e me perguntei se havia mais sobre Loren do que ele estava me mostrando.

“Não machuque ele,” eu sussurrei, ignorando as lágrimas que caíam pelas minhas bochechas.

“Ah, baby, não se preocupe. Eu não vou machucar ele. Eu só vou ter uma conversinha com ele.” Ele me pegou nos braços, e embora meu corpo, meu coração, e a minha essência queriam ficar perto dele, eu me forcei a me afastar. “Eu preciso ir,” eu disse.

“Yeah, ok. Eu também deveria ir.”

Quando ele me entregou minhas roupas e nos vestimos, eu disse a mim mesma que ele estava apenas se afastando com pressa porque ele precisava encontrar Erik, mas pensar em me separar de Loren fez meu estomago parecer que tinha algo fervendo dentro do meu corpo.

O corte em cima do meu seio onde ele tinha provado meu sangue doeu. E além disso, meu corpo estava mais dolorido em lugares privados do que nunca, nunca tinham estado antes. Eu olhei para a parede de espelhos. Meus olhos estavam inchados e vermelhos. Meu rosto estava manchado e meu nariz rosa. Meu cabelo estava uma bagunça. Eu parecia uma droga, o que não era surpreendente, porque eu me sentia uma droga.

Loren pegou minha mão e andamos pelo corredor vazio. Na porta ele me beijou de novo antes de a abrir.

“Você parece cansada,” ele disse.

“Eu estou.” Eu olhei para o relógio, chocada por ver que era apenas duas e meia da manhã. Parecia que varias noites haviam passado no espaço de algumas horas.

“Vá para cama, amor,” ele disse. “Ficaremos juntos amanhã de novo.”

“Como? Quando?”

Ele sorriu e acariciou minha bochecha, tracejando o caminho da minha tatuagem. “Não se preocupe. Não ficaremos muito tempo separados. Eu vou até você depois de nós dois dormirmos um pouco.” O toque dele era quente contra a minha pele. Com vontade própria meu corpo se inclinou em direção a ele e os dedos dele tracejaram intimamente o meu pescoço enquanto ele recitava:

“Eu acordo de um sonho teu
Na primeira doce noite de sono,
Quando os ventos passam fracos,
E as estrelas brilham forte,
Eu acordo de um sonho teu,
E o espírito nos meus pés
Me levou - quem sabe como? -
Para uma janela, doce!”

O toque dele me fez tremer e as palavras dele fizeram meu coração acelerar e minha cabeça ficar tonta. “Você escreveu isso?” Eu sussurrei enquanto ele beijava meu pescoço.

“Não, Shelley escreveu. Difícil acreditar que ele não era um vampiro, não é?”

“Uh-uhu,” eu disse, sem, escutar.

Loren sorriu e me abraçou. “Eu venho amanhã. Eu prometo.”

Andamos juntos, mas nos separamos assim que ele foi na direção do dormitório masculino e eu andei devagar até meu próprio dormitório. Não havia muitos calouros e vampiros ao redor, e eu estava feliz. Eu não queria me encontrar com ninguém. Era uma noite escura e enevoadada e os antigos postes de luz mal tocaram a escuridão ao meu redor. Eu não me importei, no entanto. Eu queria ficar coberta pela noite. De alguma forma ela acalmava o nervosismo que ficar fisicamente separada de Loren causava.

Eu não era mais virgem.

O fato de atingiu com uma estranha tontura. As coisas tinham acontecido tão rápido que eu mal tive tempo para pensar, mas eu fiz. Cara, eu precisava falar com Stevie Rae - mesma a versão morta viva de Stevie Rae iria querer ouvir isso. Eu parecia diferente? Não, isso era idiota. Todos sabem que não dá pra saber só olhando para alguém. Pelo menos não normalmente. Bem, eu não sou exatamente uma adolescente normal (se é que existe tal coisa).

É melhor eu olhar no espelho antes de voltar para o meu quarto.

Eu tinha virado na calçada que ia para a frente do meu dormitório, e estava me preparando para o que ia dizer a meus amigos, que provavelmente estava assistindo filmes ou algo assim. Eu não podia contar a eles sobre Loren e eu, é claro, mas eu precisava inventar uma história sobre meu termino com Erik. Ou talvez não. Loren ia falar com ele, então Erik provavelmente não ia dizer muito para ninguém. Eu podia dizer que tivemos que terminar por causa da Mudança dele, e deixar nisso. Ninguém ficaria surpreso se eu ficasse muito chateada para falar nisso. Sim, era isso que eu ia fazer.

De repente uma das sombras de baixo de uma árvore mudou e ele parou na minha frente.

“Porque, Zoey?” Erik disse.

VIN

I TE

T E Q

UAT

A RO

R

Meu corpo parecia congelado enquanto eu olhava para Erik. A Marca dele ainda era uma surpresa. Era única e incrível e fazia ele parecer ainda mais bonito.

“Porque, Zoey?” Ele repetiu quando eu fiquei parada ali enquanto olhava para ele como uma idiota.

“Eu sinto muito Erik!” Eu consegui dizer. “Eu não queria magoar você. Eu não queria que você descobrisse daquele jeito.”

“Yeah,” ele disse friamente. “Descobrir que minha namorada, que tem bancado a inocente comigo, é na verdade uma vadia que não vai ter problema se você for, eu não sei, anunciar no jornal da escola. Yeah, isso teria sido muito melhor.”

Eu me afastei devido ao tom de ódio que ele usou. “Eu não sou uma vadia.”

“Me parece que você estava fazendo uma boa imitação de uma. E eu sabia!” ele gritou.

“Eu sabia que tinha algo acontecendo entre vocês dois! Mas eu também fui muito idiota em acreditar quando você me disse que não era verdade.” A risada dele foi completamente sem humor. “Deus, eu sou um idiota.”

“Erik, não queríamos que isso acontecesse, mas Loren e eu estamos apaixonados.

Tentamos ficar longe um do outros, mas não conseguimos.”

“Você tem que ta brincando! Você realmente acredita que aquele idiota está apaixonado por você?”

“Ele me ama.”

Erik balançou a cabeça e riu sem humor de novo. "Se você acredita nisso, então você é mais idiota do que eu. Ele está te usando, Zoey. Só tem uma coisa que um cara como ele quer de uma garota como você, e ele conseguiu. Quando ele tiver o bastante, ele vai largar você e seguir em frente."

"Isso não é verdade," eu disse.

Ele continuou falando como se eu não tivesse dito nada. "Droga, estou feliz por sair daqui amanhã, embora eu gostaria de ficar aqui quando eu pudesse dizer eu-te-disse quando Loren te largar."

"Você não sabe do que está falando, Erik."

"Você sabe, você pode ter razão." Ele disse em uma voz fria e dura que o fez soar um estranho. "Eu com certeza não sabia o que eu estava dizendo toda a vez que você e eu saímos e toda vez que eu dizia a todos o quão incrível você é e o quão feliz eu estava quando você estava comigo. Eu realmente achei que estava apaixonado por você."

Meu estomago virou. Eu senti como se as palavras dele estavam esfaqueando meu coração. "Eu também achei que estava me apaixonando por você," eu disse suavemente, piscando com força para não chorar.

"Mentira!" ele gritou. Ele soou maldoso embora pudesse ver lágrimas nos olhos dele.

"Pare de jogar comigo. E você acha que Afrodite é uma vadia odiosa? Você a faz parecer uma fudida de um anjo."

Ele começou a se afastar de mim. "Erik, espere. Eu não quero que termine assim com a gente," eu disse, sentindo as lágrimas caírem pelas minhas bochechas.

"Pare de chorar! Isso é o que você queria. Isso foi o que você e Blake planejaram!"

"Não! Eu não planejei isso."

Erik balançou a cabeça para frente e para trás, piscando com força. “Me deixe em paz.

Acabou. Eu nunca mais quero te ver.” Então ele praticamente correu para longe de mim.

Meu peito estava apertado e quente e eu não podia parar de chorar. Meus pés começaram a se mover, me carregando para o único lugar que eu podia ir – para a única pessoa que eu queria ver. De alguma forma no meu caminho ao loft dos poetas eu me recompus. Ok, não totalmente, mas pelo menos eu parecia normal o suficiente para impedir qualquer um que andasse até mim (como dois vampiros guerreiros e alguns calouros) parasse e perguntasse o que estava acontecendo. Eu consegui parar de chorar. Eu passei meus dedos pelo meu cabelo e o coloquei para frente dos meus ombros para que ele cobrisse parcialmente meu rosto.

Eu não hesitei quando cheguei no prédio dos empregados da escola. Eu só respirei fundo e rezei silenciosamente para que ninguém me visse.

Assim que eu entrei eu percebi que não deveria me preocupar tanto em ser vista. Aqui não era como um dormitório. Não havia uma enorme sala no lugar em que os vampiros assistiam TV como calouros. Era só um corredor enorme com chão de pedra, que tinha portas fechadas. As escadas eram na minha direita e eu subi com pressa por elas. Eu sabia que Loren podia não ter voltado para o quarto dele ainda.

Ele ainda podia estar procurando por Erik. Mas tudo bem. Eu ia me aconchegar na cama dele e esperar. Desse jeito eu podia ficar próxima dele de novo. Meu corpo parecia duro e nada familiar enquanto eu saía da escadaria e andava pelo último andar e ia até a enorme porta de madeira não muito longe de mim.

Enquanto eu me aproximava eu podia ver que a porta estava entre aberta, e eu ouvi a voz de Loren lá de dentro. Ele estava rindo. O som passou contra a minha pele, lavando a dor e a tristeza que a cena com Erik tinha causado. Eu estava certa por vir até ele. Eu

podia quase sentir os braços dele ao meu redor. Loren ia me segurar e me chamar de “amor” e “baby” e me dizer que tudo ia ficar bem. O toque dele ia limpar a dor por Erik e as coisas terríveis que ele tinha dito e fazer eu parar de me sentir quebrada. Eu pus minhas mãos na porta para poder abrir ela e ir até ele.

Então ela riu, baixo e musical e quase sedutor, e meu mundo parou.

Era Neferet. Ela estava ali com Loren. Não havia como confundir o som – aquela linda e atraente risada. A voz de Neferet era tão distinta quanto a de Loren. Quando a risada parou, as palavras dela saíram, deslizando pela abertura da porta como uma nevoa de veneno.

“Você fez muito bem, meu querido. Agora eu sei o que ela sabe, e tudo está saindo perfeito. Será uma coisa simples continuar a isolar ela. Eu só espero que o papel que você tem que fazer não seja muito desagradável para você.” A voz de Neferet era provocadora, mas havia um pouco de dureza também.

“Ela é fácil de lidar. Um presente brilhoso aqui, um elogio ali, e você tem amor verdadeiro e um bom sacrificio para o bem da decepção e hormônios.” Loren riu de novo. “Garotas jovens são tão ridículas – tão previsivelmente fáceis.”

Eu senti como se as palavras dele estivessem perfurando minha pele em cem lugares diferentes, mas eu me fiz me mover em silencio para frente para poder espiar entre a porta aberta. Eu vi um enorme quarto cheio de moveis de couro e varias velas acessar. Meus olhos foram atraídos imediatamente para a peça principal do quarto – a enorme cama de ferro no meio do quarto. Loren estava deitado de costas, em cima de um zilhão de travesseiros. Ele estava completamente nu.

Neferet estava usando um longo vestido vermelho que se ajustava no corpo perfeito dela e tinha um decote baixo para mostrar a parte de cima dos seios dela. Ela se movia para frente e

para trás enquanto falava, deixando seus longos dedos passar pela moldura de ferro da cama de Loren.

“Mantenha ela ocupada. Eu vou me certificar que os amiguinhos dela a abandonem. Ela é poderosa, mas ela nunca será capaz de dominar os seus dons se ela não tiver amigos para ajudar ela a manter a cabeça direito enquanto ela esta correndo atrás de você.” Neferet pausou e colocou o dedo abaixo do queixo. “Sabe, estou surpresa pelo Imprint no entanto.” Eu vi o corpo de Loren se mexer. Neferet sorriu. “Você achou que eu não seria capaz de sentir o cheiro em você? Você fede com o cheiro do sangue dela, e o sangue dela fede ao seu.”

“Eu não sei como aconteceu,” Loren disse rapidamente, a obvia irritação na voz dele afundou o meu coração e eu me senti despedaçar. “Eu acho que eu subestimei minhas habilidades de atuação. Só estou feliz por não haver nada real entre nós – fora a confusão de emoções e o lado que se forma com um verdadeiro Imprint.” Ele riu.

“Como o que ela tinha com aquele garoto humano. Ele deve ter experimentado muita dor quando a ligação se quebrou. Estranho ela poder ter tido um Imprint tão forte com ele antes de Mudar.”

“Mais prova do poder dela!” Neferet disse. “Embora seja muito ridículo lidar com ela para ser a Escolhida. E não finja reclamar que ela teve um Imprint com você. Você e eu sabemos que só faz o sexo ser mais prazeroso para você.”

“Bem, eu posso te dizer que foi muito inconveniente você ter mandado o galante Erik para encontrar a namoradinha tão rápido. Você não poderia ter me dado mais alguns minutos para terminar?”

“Eu posso te dar todo o tempo que quiser. Na verdade, eu posso sair agora mesmo para você encontrar sua adolescente cachorrinha e terminar.”

Loren sentou. Se inclinando ele pegou o pulso de Neferet. “Anda, baby, Você sabe que eu não queria ela de verdade. Não fique com raiva de mim, amor.”

Neferet facilmente se afastou dele, mas o gesto era mais provocador do que com raiva.

“Eu não estou com raiva. Estou satisfeita. O seu Imprint quebrou a ligação entre o garoto humano e deixou Zoey ainda mais sozinha. E não é como o seu Imprint fosse permanente. Ele vai dissolver quando ela Mudar, ou morrer,” ela terminou com uma pequena risada maldosa.

“Mas você prefere que não dissolva? Talvez você decida que prefere juventude e inocência a mim?”

“Nunca, amor! Eu nunca quis ninguém como quero você.” Loren disse. “Me deixe te mostrar, baby. Me deixe te mostrar.” Ele se moveu rapidamente para o fim da cama e colocou ela nos braços dele. Eu vi as mãos dele passarem pelo corpo dela, da mesma forma como ele tinha me tocado antes.

Eu pressionei minha mão contra minha boca para não chorar alto.

Neferet virou nos braços de Loren e arcou as costas contra ele enquanto as mãos dele continuavam a se mover por todo o corpo dela. Ela estava olhando para a porta. Os olhos dela estavam fechados e os lábios entre abertos. Ela gemeu de prazer e os olhos dela abriram devagar, quase sonolentos. E então Neferet olhou diretamente para mim.

Eu virei, corri pelas escadas, e sai do prédio. Eu queria continuar correndo. Para qualquer lugar que fosse longe, muito longe, mas meu corpo me traiu. Eu só consegui dar alguns passos para longe da porta. Eu consegui ir para as sombras da cerca viva antes de me curvar e vomitar.

Quando eu parei com a ânsia eu comecei a andar. Minha mente não estava funcionando direito. Eu estava desorientada com a terrível onda de pensamentos. Eu estava pensando demais e tudo o que eu podia sentir era dor.

A dor me disse que Erik tinha razão, mas ele subestimou Loren. Ele achou que Loren só estava me usando para transar. A verdade era que Loren nunca me quis. Ele só me usou porque a mulher que ele queria fez ele fazer isso. Eu não era nem um objeto sexual para ele.

Eu era uma inconveniência. Ele só me tocou e me disse aquelas coisas... todas aquelas coisas lindas porque ele estava atuando um papel dado por Neferet. Para ele eu era menos que nada.

Prendendo o choro, eu arranquei os brincos de diamante na minha orelha, e chorando joguei eles para longe de mim.

“Droga, Zoey. Se você estava cansado desses diamantes, você podia ter dito algo. Eu tenho alguns brincos de perola que teriam combinado perfeitamente com o colar de boneco de neve que Erik te deu de aniversário, e eu teria trocado com você.”

Eu virei devagar, como se meu corpo pudesse se despedaçar se eu me movesse rápido demais. Afrodite estava saindo da calçada que levava para o salão de jantar.

Ela estava carregando uma estranha fruta em uma mão e uma garrafa de Corona*

(*cerveja de fruta...eca) na outra.

“O que? Eu gosto de manga,” ela disse. “Nunca tem no dormitório, mas na cozinha dos vampiros é cheio disso. Como se eles fossem sentir falta de uma bebida aqui e ali?” Quando eu não disse nada, ela continuou, “Ok, ok, eu sei que cerveja é meio brega, mas eu gosto. Hey, me faça um favor e não conte a minha mãe. Ela surtaria.”

Então eu vi os olhos dela se alargarem e ela olhou bem para mim.

“Putz, Zoey! Você está horrível. O que aconteceu com você?”

“Nada. Me deixa em paz,” eu disse, mal reconhecendo minha própria voz.

“Ok, tanto faz. Vá fazer o que tem que fazer e eu vou cuidar da minha vida,” ela disse, e então ela se afastou com pressa.

Eu estava só. Como Neferet tinha dito, todos eles estavam me deixando. E eu merecia.

Eu causei uma dor terrível a Heath. Eu magoei Erik, e dei minha virgindade a mentiras.

Como Loren tinha conseguido isso? Eu sacrifiquei amor verdadeiro por hormônios.

Não era de se admirar que ele fosse um Poeta Laureate. Ele definitivamente tinha jeito com as palavras.

E de repente eu tinha que correr. Eu não sabia onde eu estava indo. Eu sabia que eu tinha que me mexer e rápido ou minha mente ia explodir. Eu não parei até não conseguir mais respirar, e então parei contra o tronco de uma antiga árvore e arfei.

“Zoey? É você?”

Eu olhei para cima, pisquei através da nevoa da minha miséria para vier Darius, jovem, e quente guerreiro montanhoso. Ele estava parado no topo do muro que cercava a escola, e estava me observando com curiosidade.

“Está tudo bem com você?” ele perguntou com o estranho e meio arcaico jeito que guerreiros parecem falar.

“Sim,” eu consegui dizer. “Eu só queria dar uma volta.”

“Você não está andando,” ele disse logicamente.

“É só um jeito de falar,” eu encontrei os olhos dele e decidi que estava cansada de mentir.

“Eu senti que minha cabeça ia explodir, então eu corri o máximo que eu pude. Foi aqui que eu acabei.”

Darius acenou devagar. “É um lugar de poder. Não estou surpreso por ter sido atraída até aqui.”

“Aqui?” eu pisquei e olhei ao redor. E então – ohmeudeus - percebi exatamente onde estava. “Esse é o muro leste perto da porta escondida.”

“Sim, Sacerdotisa, mesmo os sentidos bárbaros dos humanos podem sentir o poder por isso deixaram o corpo da professora Nolan aqui.” Ele fez menção por cima dos ombros para o lugar onde Afrodite e eu tínhamos encontrado a professora Nolan. Eu também encontrei Nala aqui (ou melhor, ela me encontrou), e onde lancei meu primeiro círculo, vi pela primeira vez o que acabou sendo os garotos mortos vivos, e onde eu chamei os elementos que quebraram a parede da minha memória que Neferet tinha colocado na minha mente.

Realmente era um lugar de poder. Eu não conseguia acreditar que não tinha percebido antes. É claro estive muito ocupada com Heath e Erik e especialmente Loren. Neferet estava certa, em pensei enojada. Eu era ridiculamente fácil de manipular.

“Darius, você acha que pode me deixar sozinha aqui um pouco? Eu – eu gostaria de rezar, e estou esperando que Nyx me de uma resposta se ouvir bem.”

“E isso será mais fácil se você fizer sozinha,” ele disse.

Eu acenei, sem ter certeza se eu podia continuar a fazer minha voz de importar.

“Eu permitirei sua privacidade, Sacerdotisa. Mas não vá muito longe daqui. Lembre-se que Neferet lançou um feitiço pelo perímetro, então se você cruzar a linha do feitiço, em um segundo será cercada pelos Filhos de Erebus.” Ele sorriu gentilmente. “E isso não iria ajudar na sua concentração para a reza, minha senhora.”

“Eu vou lembrar.” Eu tentei não me curvar quando ele me chamou de Sacerdotisa e senhora. De jeito nenhum eu merecia o título.

Com um movimento apressado e fluido, ele pulou do topo do enorme muro, pousando de pé. Então ele me saudou com o pulso

em cima do coração, se curvou levemente, e desapareceu sem fazer barulho pela noite.

E então minhas pernas decidiram que não iam mais me suportar. Eu senti com força na grama na base do carvalho familiar, coloquei meus joelhos no peito, enrolei meu braço ao redor deles, e comecei a chorar, silenciosamente e firmemente.

Eu estava incrivelmente arrependida. Como eu podia ter sido tão estúpida? Como eu podia ter caído nas mentiras de Loren? Eu realmente tinha acreditado nele. E agora eu não só tinha perdido a virgindade com ele, mas tinha tido um Imprint, o que me fazia uma idiota duas vezes.

Eu queria minha avó. Com um pequeno soluço afogado, eu peguei no meu vestido meu celular. Eu ia contar tudo a vovó. Ia ser horrível e embaraçoso, mas eu sabia que ela não ia me deixar ou me julgar. Vovó não iria parar de me amar.

Mas meu celular não estava ali. Então eu lembrei que tinha caído do meu bolso quando eu fiquei nua com Loren. Eu devo ter esquecido de pegar. Não é de se imaginar? Eu fechei os olhos e deixei minha cabeça descansar contra a raiz da árvore.

“Mee-ug-ow!”

O nariz molhado e quente de Nala cutucou minha bochecha. Sem abrir meus olhos eu abri meus braços para ela poder pular no meu colo. Ela colocou as patinhas da frente nos meus ombros e pressionou seu rosto no meu pescoço, ronronando furiosamente, como se o som pudesse me forçar a me sentir melhor.

“Oh, Nala, eu fiz tanta porcaria.” Eu segurei minha gata e deixei o choro fazer meus ombros tremerem.

VIN

I TE

T E

C

IN

I CO

Quando eu ouvi o som de passos se aproximando eu achei que deveria ser Darius voltando para me checar. Eu tentei me controlar, limpando o rosto com minha manga e tentando parar de chorar.

"Ah, merda, Afrodite, você estava certa. Ela parece uma merda," Shaunee disse.

Eu olhei para cima para ver as Gêmeas se aproximando de mim com Afrodite e Damien logo atrás.

"Z, você tem meleca no rosto," Erin me disse, então ela balançou a cabeça e disse a Shaunee, "Infelizmente, eu, também, devo dizer que Afrodite tinha razão."

"Te disse," Afrodite disse convencida.

"Eu não acho que é particularmente apropriado dar louvor a Afrodite por ela estar certa que tem algo seriamente errado com Zoey."

"Damien, eu realmente queria," Erin começou.

"Que você parasse com esse vocabulário de dicionário de merda," Shaunee terminou por ela.

"As duas podem cessar e desistir, e talvez comprar um dicionário?" Damien disse.

Eu sei que é estranho, mas eles brigando parecia maravilhoso.

"Vocês fazem um patético esquadrão de resgate," Afrodite disse. "Aqui." Ela me entregou uma bola de (espero) lenço limpo. "Eu sou mais madura do que vocês três, e isso é uma pena."

Damien bufou de raiva e moveu as Gêmeas para fora do caminho para sentar ao meu lado. Eu assoei o nariz e limpei o rosto antes de

poder olhar para ele.

“Algo ruim aconteceu, não é?” ele disse.

Eu acenei.

“Bem, merda. Mais alguém está morto?” Erin disse.

“Não.” Minha voz quebrou e eu limpei a garganta e comecei de novo.

Dessa vez eu soava asfisiada, mas um pouco mais como eu.

“Não, ninguém está morto.

Não é nada disso.”

“Vá em frente e nós conte,” Damien disse, batendo levemente no meu ombro.

“Yeah, você sabe que tem pouca coisa que não podemos lidar juntos,” Shaunee disse.

“Idem, Gêmea.” Erin disse.

“Eu posso vomitar devido a nerdisse disso,” Afrodite disse.

“Cala a boca!” As Gêmeas falaram juntas.

Eu olhei para cada um dos meus amigos. Por mais que eu não quisesse, eu tinha que contar a eles sobre Loren. Eu também tinha que contar sobre Stevie Rae. E eu tinha que fazer antes do que Neferet disse se tornasse realidade – antes das minhas mentiras e segredos irritassem todos tanto que eu perdesse deles.

“Eu fiz porcaria e compliquei as coisas, e não foi muito bonito,” eu disse.

“Oh, tipo com a Afrodite?” Erin disse.

“Sem problemas. Estamos nos acostumando com isso,” Shaunee disse.

“Morram Gêmeas nerds,” Afrodite disse.

“Se vocês três calarem a boca, Zoey pode explicar qual o problema,” Damien disse com uma exagerada paciência.

“Desculpe,” as Gêmeas murmuram.

Afrodite só virou os olhos.

Eu respirei fundo e abri a boca para começar a horrível história quando a voz animada de Jack me interrompeu.

“Ok! Eu encontrei ele!”

Jack olhou ao redor. O doce sorriso dele sumiu um pouco quando ele me viu, provando que eu realmente deveria parecer tão ruim quanto me sentia. Então ele correu para o lado de Damien, deixando Erik parado sozinho olhando para mim.

“Vá em frente, querida,” Damien disse, batendo no meu ombro de novo. “Estamos todos aqui agora. Nos diga qual o problema.”

Eu não podia falar. Tudo o que eu podia fazer era olhar para Erik. O rosto dele era bonito, era uma máscara ilegível. Ou pelo menos era ilegível até ele começar a falar, então a expressão em branco dele mudou para nojo. A voz profunda e expressiva dele era um desprezo.

“Você quer contar a eles, querida, ou eu devo?”

Eu queria dizer algo. Eu queria dizer a ele para parar – para me perdoar – que ele estava certo e eu estava tão errada que estava me fazendo ficar doente. Mas a única coisa que saiu da minha boca foi um não sussurrado, tão suave que eu acho que nem Damien me ouviu. Logo eu percebi que não ia importar nem se eu gritasse. Erik tinha vindo ali para se vingar de mim, e nada ia impedir ele.

“Ótimo. Eu conto a eles.” Erik olhou para cada um dos meus amigos. “Nossa pequena Zoey tem estado fudendo com Loren Blake.”

“O que!” As Gêmeas falaram juntas.

“Impossível,” Damien disse.

“Nu-uh,” Jack disse.

Afrodite não disse nada.

“É verdade. Eu os vi. Hoje. Na sala de recreação. Você sabe, quando todos acharam que ela estava tão-chateada porque eu Mudei? Yeah, Zoey, eu vi o quão chateada você estava. Tão chateada que você teve que sugar o sangue de Blake e montar nele como um cavalo.”

“Loren Blake?” Shaunee disse, soando petrificada.

“O Sr. Delicioso? O cara que temos falado em comer como se ele fosse uma barra de chocolate o semestre todo?” Imitando o tom de sua gêmea, Erin me deu um olhar chocado e petrificado. “Você deve ter achado que éramos completamente patéticas.”

“Yeah, porque você não disse algo?” Shaunee disse.

“Porque se Zoey tivesse contado a você o quão apaixonado eles estão, vocês poderiam não achar legal ela me usar e fingir que estávamos juntos para poder dar umas escapadas com Blake. E de qualquer forma, ela provavelmente gostava de rir de vocês duas.” Erik disse cruelmente.

“Eu não estava usando você,” eu disse a Erik, me surpreendendo com o quão forte minha voz de repente parecia. “E eu nunca ri de vocês duas, prometo,” eu disse as Gêmeas.

“É, e seu mundo é algo que elas podem confiar,” Erik disse. “Ela é uma vadia mentirosa.

Ela usou todos vocês como ela me usou.”

“Ok, hora de você calar a boca,” Afrodite disse.

Erik riu. “Oh, isso é perfeito. Uma vadia defendendo a outra.”

Os olhos de Afrodite se estreitaram e ela ergueu a mão direita. Os galhos do carvalho que estavam mais próximos de Erik varreram em direção a ele e eu ouvi o som da madeira se quebrando. “Você não quer mais me irritar,” ela disse. “Você diz se importar tanto com Zoey, mas você se virou contra ela como um retardado porque ela

machucou seu pequeno ego. E eu posso verificar para as massas que ele é pequeno. Você fez o que queria, agora é hora de você ir embora.”

Os olhos brilhantes e azuis de Erik viraram para mim, e por um segundo eu achei ter visto o velho Erik neles – o cara legal que estava apaixonado por mim – mas então a dor na expressão dele tirou a última gentileza dele. “Por mim tudo bem. Estou fora daqui,” ele disse antes de ir embora.

Eu olhei para Afrodite, “Obrigado,” eu disse.

“Sem problemas. Eu sei o que é fazer uma merda legal e ver as pessoas ficarem contra você para sempre.”

“Você realmente esteve com o professor Blake?” Damien perguntou.

Eu acenei.

“Putá,” Shaunee disse.

“Merda,” Erin disse.

“Ele é realmente, realmente bonito,” Jack disse.

Eu respirei fundo e falei, “Loren Blake é o mais filho da puta que eu já conheci.”

“Wow, você xingou.” Afrodite disse.

“Então ele estava apenas te usando para sexo?” Damien disse. Ele voltou a dar tapinhas no meu ombro.

“Não exatamente.” Eu parei e passei minha mão no rosto como se eu pudesse de repente me fazer dizer a coisa certa. Era hora de contar a eles sobre Stevie Rae. Eu queria ter a chance de praticar o que ia dizer. Eu olhei para ver Afrodite me observando e fiquei ridiculamente feliz por ela estar ali. Pelo menos ela podia me apoiar e talvez ajudar Damien e as Gêmeas a entender.

Então um estranho som veio de algum lugar atrás de mim. Eu não tinha certeza que tinha ouvido algo até que Damien olhou por

cima dos meus ombros e disse, "O que é isso?"

"É porta escondida," Afrodite disse. "Está abrindo."

Uma terrível premonição passou pela minha espinha. Eu estava levantando, fazendo Nala reclamar alto e as Gêmeas me deram olhares mau humorados de confusão quando a voz de Stevie Rae saiu pelo outro lado da porta.

"Zoey? Sou eu."

Eu me dirigi a porta esconda gritando, "Não, Stevie Rae! Fique no -"

E, franzindo para mim, Stevie Rae entrou pela porta escondida no muro que cercava a escola. "Zoey? Eu -" Ela começou a dizer, então ela notou todos que estavam atrás de mim, e congelou.

No chão ao meu lado Nala uivou, e com as costas arqueadas ela começou a correr até Stevie Rae, assoviando e babando como uma gata maluca. Graças a Deus, meus reflexos de caloura me permitiram agarrar ela antes dela me passar. "Nala, não! É apenas Stevie Rae," eu disse, lutando contra o ataque de loucura dela e tentando não ser arranhada nem mordida.

Stevie Rae tinha se afastado e estava curvada de forma defensiva nas sombras do muro. Tudo que eu podia ver claramente dela eram os olhos vermelhos brilhantes.

"Stevie Rae?" Damien soava estrangulado.

Com um comando de "Se comporte, Nala" eu larguei minha gata para poder me concentrar nos meus amigos, mas antes de virar para olhar para eles eu fui até Stevie Rae.

Ela não correu de mim, mas ela definitivamente parecia capaz de fugir a qualquer segundo. E

ela também parecia uma merda. O rosto dela estava magro e pálido. Ela não tinha penteado o cabelo e ele parecia um emaranhado de nó. Na verdade, a única coisa brilhante e saudável

nela eram os assustadores olhos vermelhos – e eu já sabia que isso não era um bom sinal.

“Como você está?” Eu perguntei numa voz calma e baixa.

“Nada bem.” Ela disse. Os olhos dela olhavam por cima dos meus ombros, e ela se contraiu. “É difícil ver eles de novo, especialmente quando eu sinto que estou me perdendo.”

“Você não vai se perder,” eu disse firmemente. “Se segure. Eles não sabem sobre você.”

“Você não contou a eles?” Parecia que eu tinha batido em Stevie Rae.

“Longa história,” eu disse rapidamente. “Hey, porque você está aqui?”

A testa dela se enrugou. “Porque você me mandou uma mensagem e me disse para te encontrar aqui.”

Eu fechei meus olhos e senti a nova onda de dor. Loren. Ele pegou meu telefone. Ele mandou a mensagem para Stevie Rae. Ou mais precisamente, Neferet provavelmente tinha digitado. Ela não sabia que eu estava aqui, mas ela sabia – graças a Loren – que eu não tinha contado a meus amigos sobre Stevie Rae. Ela também sabia que Loren não tinha intenção de se certificar que Erik não contasse a ninguém sobre nós. Ela sabia que ele ia enlouquecer e contar ao mundo (ou pelo menos a meus amigos) sobre Loren e eu, e que o segredo ia vazar.

Stevie Rae ser descoberta no campus seria outro segredo meu descoberto. Eu quase podia ouvir meus amigos pensando:

Como podemos confiar em Zoey de novo? E eu senti me afastando ainda mais deles.

Dois pontos para Neferet. Zero pontos para Zoey.

Eu peguei a mão sem vontade de Stevie Rae, e embora eu tivesse que puxar com força, comecei a andar com ela até onde Damien, as Gêmeas, Jack, e Afrodite estavam parados – quatro de

cinco olhando para Stevie Rae com a boca aberta. É melhor acabar com isso antes de sermos atrapalhadas por vampiros guerreiros e a escola toda descobrir tudo e minha vida explodir.

"Stevie Rae não está morta," eu disse a eles.

"Yeah, eu estou," Stevie Rae disse.

Eu suspirei. "Stevie Rae. Não vamos discutir isso de novo. Você está andando e falando. E

você é feita de carne," eu juntei nossas mãos demonstrando. "Então você não está morta."

Em algum lugar no meio da minha discussão com Stevie Rae choros se registraram.

Eram as Gêmeas. Elas estavam paradas olhando para Stevie Rae, mas estavam se agarrando e balbuciando feito bebês. Eu comecei a dizer algo a elas, mas Damien me interrompeu.

"Como?" O rosto dele estava branco, completamente drenado de cor. Ele dei um passo hesitante para frente. "Como isso é possível?"

"Eu morri," A voz de Stevie Rae era tão pálida e sem vida como o rosto de Damien. "Então acordei assim, o que, como você já pode notar, não é como eu costumava ser."

"Você tem um cheiro engraçado," Jack disse.

Stevie Rae virou os olhos brilhantes para ele. "E você cheira a jantar."

"Pare!" Eu puxei a mão de Stevie Rae. "Eles são seu amigos você não deveria estar assustando eles."

Ela soltou a mão do meu aperto. "É o que eu tenho tentando te dizer todo esse tempo, Zoey. Eles não são meus amigos. Você não é minha amiga. Agora não. Não depois do que aconteceu comigo. Eu sei que você acha que pode consertar isso, mas a única razão de eu ter vindo aqui hoje foi para te dizer que tem que acabar agora. Então, de uma vez por todas, ou me conserta, ou me deixa em paz

e me deixa terminar de me tornar a coisa ruim que eu já deveria ser.”

“Não temos tempo para isso. Neferet colocou um feitiço no perímetro da escola para saber se qualquer humano, vampiro ou calouro vem e sai daqui. Você cruzou o perímetro, então a qualquer segundo os filhos de Erebus vão aparecer. Eu acho que você deve ir. Eu vou até você o mais rápido que puder, e podemos terminar isso.”

“Hey, Zoey. Eu odeio de contradizer, já que hoje você está cheia de merdas, mas eu não acho que os guerreiros vão vir porque Neferet não sabe que Stevie Rae está aqui,” Afrodite disse.

“Huh?” eu disse.

“Afrodite tem razão,” Damien disse devagar, como se o cérebro dele estivesse começando a trabalhar de novo. “Neferet lançou um feitiço no perímetro para dizer a ela se qualquer humano, calouro ou vampiro aparecer. Stevie Rae não é nada disso, então o feitiço não vai funcionar nela.”

“Porque ela está aqui?” Stevie Rae disse, apontando os olhos vermelhos para Afrodite.

Afrodite virou os olhos, mas eu notei que ela deu vários passos para trás para haver mais espaço entre ela e Stevie Rae.

E então as Gêmeas de repente ficaram na frente de Stevie Rae. Shaunee e Erin ainda estavam chorando, mas quietas agora, como se nem estivessem cientes disso.

“Você está viva,” Shaunee disse.

“Sentimos tanto a sua falta,” Erin disse.

Elas jogaram seus braços ao redor de Stevie Rae, que ficou parada sem se mexer, como uma estatueta. Em alguma parte no meio do abraço Damien se juntou a elas.

Stevie Rae não se soltou. Ela não jogou os braços ao redor deles. Ela fechou os olhos e ficou perfeitamente parada. Eu vi uma lagrima de sangue sair pelos olhos dela e rolar pelas bochechas.

VI

V NTE

T E

E SE

S IS

I

“Você tem que me deixar ir, agora.” A voz de Stevie Rae era rouca e cansada e soava totalmente diferente dela. Então tinha que ser o efeito do desejo. Damien e as Gêmeas instantaneamente pararam de abraçar ela.

“Você realmente tem um cheiro engraçado,” Shaunee disse, tentando sorrir.

“Yeah, sem querer ser maldosa nem nada,” Erin disse.

“Mas não nos importamos,” Damien acrescentou.

“Hey, horda de nerds que ainda estão vivos,” Afrodite chamou de onde ela tinha ido embaixo no enorme carvalho. “Eu sugiro que vocês se afastem da garota morta viva. Ela morde.”

“Você morde!” Shaunee surtou.

“Vadia!” Erin disse.

“Ela está dizendo a verdade,” Stevie Rea disse. Então ela olhou para Damien e para as Gêmeas e então para mim. “Explique a eles.”

“Stevie Rae tem um problema com sangue. Ela precisa dele. Ou ela fica meio mau humorada.”

Embaixo da árvore Afrodite bufou.

“Conte a eles a verdade,” Stevie Rae disse.

Eu suspirei em resignação e dei a eles o resumo da história. “Ela e um bando de calouros que morreram voltaram a vida assim. Foram eles que mataram os jogadores do Union mês passado. E eles quase mataram Heath. Resgatando Heath foi como eu descobri sobre Stevie Rae. Só que ela é diferente deles. Ela ainda tem humanidade.”

“Mas ela está sumindo,” Afrodite disse.

Eu franzi para ela. “Yeah, podemos dizer isso. Então o que precisamos fazer é curar Stevie Rae para que ela possa ser como costumava.”

As Gêmeas e Damien ficaram quietas pelo que pareceu muito tempo. E então Damien disse, “Você sabe disso a um mês e não disse nada para nós?”

“Você nos deixou pensar que Stevie Rae estava morta,” Shaunee disse.

“Você agiu como se ela estivesse morta,” Erin disse.

“Idiotas! Ela não podia contar a vocês. Vocês não fazem idéia do tipo de força estamos enfrentando aqui,” Afrodite disse.

“Você soa como um filme ruim de ficção científica,” Shaunee disse.

“Yeah, não vamos cair nessa, vaca,” Erin disse.

“Você sabe disso a um mês e não contou a nós.” Dessa vez Damien não falou como uma pergunta.

“Afrodite tem razão,” eu disse. “Eu não podia contar a vocês sobre ela. Tem circunstancias atenuantes.” Ainda tem. Era melhor para eles não saberem que Neferet está por trás de tudo, mesmo que eles me odeiem.

“Eu não me importo com o que Afrodite diz. Somos seus amigos. Seus melhores amigos.

Você deveria ter nos contado,” Damien disse.

“Circunstancias atenuantes?” Erin disse. “Parece que Afrodite de repente faz parte dessas circunstancias.”

“Haviam circunstancias atenuantes quando você manteve Loren em segredo?”

Shaunee disse. A voz dela era cautelosa. Os olhos escuros dela cerram para mim cautelosamente.

Eu não sabia o que dizer. Eu podia sentir eles se afastando de mim, e a pior parte de tudo era que eu sabia que eu merecia que eles virassem as costas para mim.

“Como podemos confiar em você se você mantém essas coisas em segredo?” Como sempre, Damien resumiu os sentimentos de todos em uma frase simples.

“Eu sabia que isso era uma má idéia,” Stevie Rae disse. “Vou sair daqui.”

“O que? Você tem pessoas para comer – lugares para aterrorizar?” Afrodite disse.

Stevie Rae virou e rosou para ela. “Talvez eu devesse ficar com você, vadia.”

“Jeesh, relaxe. Foi só uma pergunta.” Afrodite tentou soar indiferente, mas eu podia ver medo nos olhos dela.

Eu agarrei a mão de Stevie Rae e segurei com força quando ela tentou se afastar.

Ignorando ela, eu olhei para Damien e as Gêmeas. “Vocês vão me ajudar a curar ela ou não?”

Depois de uma pequena hesitação Damien disse, “Vou te ajudar, mas não confio mais em você.”

“Idem,” falaram as Gêmeas juntas.

Meu estomago se apertou numa bola de enjôo e eu queria cair de joelhos bem ali e implorar a eles, não parem de ser meus amigos – não parem de confiar em mim! Mas eu não fiz. Eu não podia. Afinal de contas, eles tinham razão. Ao invés disso eu acenei e disse, “Vamos lançar o círculo e curar ela.”

“Não temos velas,” Damien disse.

“Eu posso correr e pegar,” Jack disse. Ele nem olhou para mim e falou diretamente com Damien.

“Não. Não temos tempo para isso,” eu disse. “Não precisamos de velas. Temos a habilidade de manifestar elementos. Velas são cerimoniais.” Eu pausei e acrescentei, “Mas eu acho que você deveria ir, Jack. Eu não tenho certeza do que vai acontecer e não quero arriscar que você se machuque.”

“O-oh,” ele disse. Ele pôs as mãos no bolso e se afastou devagar.

“Parece que hoje fazemos uma cerimônia longe,” Damien disse, me dando um olhar duro.

“Yeah, hoje a noite fazemos muita coisa de fora.” Shaunee disse me olhando, mas eu senti que os olhos dela eram de uma estranha. Erin acenou em silêncio concordando completamente com ela.

Eu cerrei os dentes para me impedir de gritar de dor e tristeza e medo. Meus amigos eram tudo que eu tinha. Se eu perder eles, como vou sobreviver? Como vou enfrentar Neferet? Como vou encarar Loren? Como vou lidar com a perda de Heath e Erik?

E então eu lembrei de algo que eu li num dos antigos livros que eu estive pesquisando quando estava tentando descobrir algo para ajudar Stevie Rae. Uma citação de uma das antigas Altas Sacerdotisas amazonas que foi escrito de baixo da linda foto dela.

Ela dizia, “Ser Escolhida por nossa deusa é tanto dor quanto privilegio.”

Eu estava começando a entender o que a antiga sacerdotisa de Nyx quis dizer.

“Vamos fazer isso ou não?” Afrodite chamou de baixo da árvore.

Eu me recompus. “Sim, vamos. Caminho norte.” Eu apontei para a árvore de Afrodite.

“Tomem seus lugares,” Ainda segurando o pulso de Stevie Rae, eu andei para o centro do círculo que estava se formando ao meu redor.

“Se você não me soltar, eu não posso ir para a posição da terra,” Stevie Rae disse.

Eu encarei os olhos vermelhos dela, tentando ver algum traço da minha melhor amiga, mas apenas outra olhar frio me encarava.

“Você não vai ser a terra. Você vai ficar no centro comigo,”

“Então quem vai completar o círculo? Jack não está, e de qualquer forma ele não é exatamente -” Ela parou quando os olhos dele foram para a posição de cima do círculo e viu Afrodite parada ali. “Não!” Stevie Rae assoviou. “Ela não!”

“Oh, pare!” Eu gritei, fazendo os elementos mexer o ar ao meu redor em uma resposta de raiva e frustração. “Afrodite vai assumir como a terra. Eu sinto muito se você não gosta. Eu sinto que você não goste dela. Eu sinto muito mais do que você parece saber. Você só vai ter que lidar com isso, bem como eu estou lidando. Agora fique ai quieta e me deixe ver se posso fazer isso funcionar.”

Eu sabia que todos estavam me olhado. As Gêmeas e Damien com olhos acusadores de estranhos, Stevie Rae com raiva e o que eu sabia que era verdadeiro ódio, independente se fosse apenas dirigido a Afrodite, ou Afrodite e eu, eu não tinha certeza. Eu olhei rapidamente para Afrodite. Ela estava parada na posição norte e observava Stevie Rae com olhos cuidadosos.

Ótimo. Como se essa atmosfera fosse boa para adorar uma deusa? Eu fechei meus olhos e respirei fundo varias vezes, para me concentrar. Nyx, eu sei que eu fiz besteira, mas, por favor, fique comigo e meus amigos. Curar Stevie Rae é mais importante do que esse drama que está acontecendo entre nós. Neferet quer me separar de todos para que eu também me separe de você. Mas eu não vou parar de depender de você... de acreditar em você... nunca.

Então eu abri meus olhos e andei resolutamente até Damien. Ele normalmente me dá um sorriso fofo. Hoje a noite ele encontrou meus olhos firmes, mas não havia nada de doce ou amigável nele.

“Como Alta Sacerdotisa em treinamento para nossa grande deusa Nyx, eu uso o poder dela e a autoridade dela para chamar ao meu círculo o primeiro elemento, vento!” Eu falei com uma voz forte e firme, erguendo meus braços por cima da cabeça quando disse o

nome do elemento, e fiquei incrivelmente aliviada quando uma poderosa onda de ar passou ao redor de Damien e eu, levantando nosso cabelo e fazendo nossas roupas baterem. Eu virei para a direita e fui até Shaunee.

Eu não esperei ela me dar boas vindas, e ela não o fez. Ela me observou silenciosamente com olhos cautelosos e escuros. Eu afastei o desespero que a rejeição me fez sentir e evoquei o fogo.

“Como Alta Sacerdotisa em treinamento para nossa grande deusa Nyx, eu uso o poder dela e a autoridade dela para chamar ao meu círculo o segundo elemento, fogo!”

Eu mal parei para sentir a onda de calor que passou contra minha pele, mas me movi rapidamente até Erin, que estava silenciosa e afastada.

“Como Alta Sacerdotisa em treinamento para nossa grande deusa Nyx, eu uso o poder dela e a autoridade dela para chamar ao meu círculo o terceiro elemento, água!”

Eu virei minhas costas ao cheiro do mar e fui até Afrodite. Ela encontrou meu olhar firme e sorriu para mim.

“É horrível ter seus amigos com raiva de você, não é?” Ela disse quieta, para apenas eu poder ouvir.

“Yeah,” eu sussurrei em resposta. “E eu sinto muito por ter algo a ver com seus amigos ficarem fulos com você.”

“Nah,” ela balançou a cabeça. “Não foi você. Foram minhas escolhas idiotas. Assim como foram suas escolhas idiotas que te trouxeram para essa confusão.”

“Obrigado por me lembrar,” eu disse.

“Eu só estou aqui para ajudar,” Afrodite disse. “Melhor se apressar com isso. A assustadora Stevie Rae está se perdendo.”

Eu não tive que olhar por cima do ombro para saber que Afrodite tinha razão. Eu podia sentir a inquietação de Stevie Rae aumentar.

Era como se ela estivesse se apertando e estivesse pronta ou para se partir ou para sair de controle.

“Como Alta Sacerdotisa em treinamento para nossa grande deusa Nyx, eu uso o poder dela e a autoridade dela para chamar ao meu circulo o quarto elemento ao meu circulo, terra!”

O limpo e suave cheiro da campina de primavera passou por Afrodite e eu. Eu ainda estava sentindo o cheiro quando virei para ir até o centro do circulo e completar ele chamando o espírito quando Stevie Rae se quebrou.

“Não!” A palavra foi quase um irreconhecível rugido de loucura e raiva e desespero. “Ela não pode ser a terra! Eu sou a terra! É tudo que restou de mim! Eu não vou deixar ela levar embora!”

Com uma enorme rapidez, Stevie Rae se atirou em direção a Afrodite.

“Não! Stevie Rae, pare!” Eu disse, tentando tirar Stevie Rae dela, mas era como se eu estivesse tentando mover uma coluna de mármore. Ela era muito forte. Afrodite tinha razão.

Stevie Rae não era humana ou caloura ou vampira. Ela era algo mais – e esse mais significa perigosa. Ela estava segurando Afrodite numa horrível parodia de um abraço. Eu vi o afiado brilho das presas dela e então Afrodite gritou enquanto Stevie Rae afundava seus dentes no pescoço dela.

“Me ajude a tirar ela!” Eu gritei olhando desesperadamente para Damien e as Gêmeas enquanto tentava afastar Stevie Rae de Afrodite.

“Não posso!” Damien chorou. “Não posso me mexer.”

“A gente também não pode!” Shaunee disse.

Os três ficaram presos em seus lugares por causa de seus elementos. Damien estava sendo pressionado no chão por um vento furioso. Shaunee estava cercada por uma jaula de fogo. Erin estava numa piscina de água.

“Você tem que terminar o círculo!” Damien gritou por cima do vento. “Todos os elementos podem te ajudar. Só tem um jeito de você salvar ela.”

Eu corri para o centro do círculo. Erguendo meus braços por cima da minha cabeça eu completei “Como Alta Sacerdotisa em treinamento para nossa grande deusa Nyx, eu uso o poder dela e a autoridade dela para chamar ao meu círculo o quinto e final elemento, espírito!”

Poder passou por mim. Eu cerrei os dentes e tentei controlar o tremor no meu corpo. O

grito de Afrodite estava ficando cada vez mais fraco, mas eu não podia pensar nisso. Eu fechei meus olhos para poder me concentrar. Então eu falei as palavras dadas pela deusa que surgiram na minha mente, como a doce resposta certa da reza para a deusa. Minha voz era magnificamente mágica. Eu sentia as palavras se materializarem, brilhando, no ar ao meu redor.

“Vento mande para longe o que foi manchado

Fogo queime a escuridão do ódio

Água limpe as intenções malignas

Terra nutra a alma dela abatendo a escuridão Espírito preencha ela para que a morte em que ela está seja emancipada!”

Como se eu estivesse jogando uma bola, eu virei para Stevie Era jogando o poder que eu senti entre as minhas mãos. Naquele momento e senti uma dor familiar de algo sendo tirado da base da minha espinha e ao redor da minha cintura. Meu grito ecoou o de Stevie Rae.

Eu abri meus olhos para ter uma visão bizarra. Afrodite tinha caído no chão devido ao ataque de Stevie Rae. As costas de Stevie Rae estavam para mim, então eu só podia ver o rosto de Afrodite. A princípio eu não entendi o que estava acontecendo. Elas estavam cercadas por uma bola brilhosa de poder feita dos cinco elementos.

As duas garotas ficavam entrando e saindo de foco enquanto o poder rolava ao redor delas.

Mas eu podia ver que Stevie Rae não estava mais segurando Afrodite. Agora era Afrodite que estava agarrando Stevie Rae e forçando ela a continuar a beber do ferimento no pescoço dela. Stevie Rae ainda estava bebendo o sangue dela, mas ela estava lutando para parar – tentando se afastar.

Eu corri para tentar separar elas de novo, mas quando eu atingi a bolha de poder foi como se eu estivesse passando por uma porta de vidro. Eu não podia passar por ela, e eu não fazia idéia de como abrir.

“Afrodite! Solte ela! Ela está tentando parar antes de matar você!” eu gritei.

Os olhos de Afrodite encontraram os meus. Os lábios dela não se moveram, mas eu ouvi a voz dela claramente dentro da minha cabeça. “Não. É assim que eu vou me redimir por tudo que eu fiz. Dessa vez eu fui Escolhida. Lembre-se, eu fiz esse sacrifício livremente.”

Então os olhos de Afrodite viraram e as mãos e corpo dela ficaram moles enquanto a respiração passava entre o sorriso livre dela com um longo suspiro. Com um choro terrível, Stevie Rae finalmente se afastou, caindo no chão ao lado do corpo de Afrodite. A bolha de poder quebrou e desapareceu no nada. Eu sabia que o círculo também tinha se quebrado. Eu podia sentir a ausência dos elementos. Eu não sabia o que fazer. Eu não parecia ser capaz de me mover.

Então Stevie Rae olhou para mim. Ela estava chorando lágrimas rosas e os olhos dela ainda eram de uma cor estranha e vermelha. Mas o rosto dela tinha voltado ao normal.

Mesmo antes dela falar eu sabia que o que fosse que Neferet tinha liberado nela que a fez andar e falar morta, tinha sido curado.

“Eu matei ela! Eu – eu tentei parar! Ela não me soltou, e eu não consegui me afastar! Oh, Zoey, eu sinto muito!” ela chorou.

Eu tropecei até ela, a voz de Loren na minha cabeça. Você deve manter em mente que você vai evocar uma poderosa magia, e sempre há um custo associado a isso.

“Não foi sua culpa, Stevie Rae.” Eu disse a ela. “Você não -”

“O rosto dela!” A voz de Damien veio atrás de mim. “Olhe para a Marca dela.”

Eu pisquei, sem entender, e então arfei. Eu estava tão ocupada olhando nos olhos dela, tão ocupada vendo a antiga Stevie Rae, que eu não notei o óbvio. A lua crescente tinha sido restaurada no centro da testa dela e estava preenchida. Um lindo padrão de tatuagens formando flores, e graciosos caules se enrolavam ao redor emoldurando os olhos dela e se esticando até as bochechas dela.

Mas as tatuagens dela não eram de um safira vampiro. Elas eram brilhantes e escarlates de sangue novo.

“O que vocês estão olhando?” Stevie Rae disse.

“A-aqui,” Erin buscou na bolsa e tirou um espelho, o entregando a Stevie Rae.

“Ohminhadeusa!” Stevie Rae gritou. “O que isso significa?”

“Significa que você está curada. Você Mudou. Mas você Mudou para um novo tipo de vampiro,” Afrodite disse, lutando para sentar.

VIN

I TE

T E

SE

ST

EE

“Putá merda!” Shaunee gritou e deu um passo para trás, se agarrando no braço de Erin para não cair.

“Você estava morta!” Erin disse.

“Eu não acho que estava,” Afrodite disse, esfregando a testa com uma mão e tocando a marca de mordida com a outra. “Ouch! Droga, você me machucou.”

“Eu realmente, realmente sinto muito, Afrodite.” Stevie Rae disse. “Eu quero dizer, eu não gosto de você, mas eu com certeza não ia te morder. Ou pelo menos agora eu não ia.”

“Yeah, yeah, tanto faz.” Afrodite disse. “Não se preocupe. É tudo parte do plano de Nyx, por mais inconveniente e doloso que possa ser.” Ela recuou de novo devido a dor no pescoço.

“Deus, alguém tem um Band-Aid?”

“Eu tenho algum lenço em algum lugar. Perai que eu vou ver se posso encontrar,” Erin disse, mexendo na bolsa de novo.

“Tente encontrar um limpo para ela, Gêmea. Afrodite já tem estresse o bastante para lidar sem uma horrível infecção.”

“Gee, isso seria gentil da parte de vocês duas,” Afrodite disse. Ela olhou para as Gêmeas com um semi sorriso no rosto, e eu olhei para ela.

Meu estomago caiu em algum lugar nos meus tornozelos.

“Sumiu!” Eu arfei.

“Oh merda! Zoey está certa,” Damien disse, encarando Afrodite.

“O que?” Afrodite disse? “O que sumiu?”

“Ah-oh,” Shaunee disse.

“Yep, sumiu,” Erin disse quando entregou um lenço para Afrodite.

“Do que diabos vocês estão falando agora?” Afrodite disse.

“Aqui. Use isso.” Stevie Rae passou um espelho para ela. “Olhe para o seu rosto.”

Afrodite suspirou, claramente irritada. “Ok, agora eu pareço uma merda. Olá! Stevie Rae acabou de me morder. Aqui tem uma notícia: Nem eu posso parecer perfeita o tempo todo, especialmente quando -” Assim que ela se focou no espelho e olhou bem para o reflexo no rosto, as palavras de Afrodite terminaram como se alguém tivesse apertado o botão dela de PARE DE FALAR. Com uma mão tremula ela tocou o topo do meio da testa onde a Marca de Nyx tinha estado. “Sumiu.” A voz dela era um rouco sussurro. “Como pode ter sumido?”

“Eu nunca, nunca ouvi sobre nada disso acontecer antes. Em nenhum livro – em lugar nenhum,” Damien disse. “Uma vez que você é Marcada você não pode ser desmarcada.”

“É como Stevie Rae foi curada.” Afrodite soava deslumbrada, e ela continuava tocando o ponto vazio no meio da testa. “Nyx tirou de mim e deu para Stevie Rae.” Um horrível calafrio passou pelo corpo de Afrodite. “E agora eu não sou nada mais do que uma humana normal.”

Ela se ergueu, derrubando o espelho. “Eu tenho que ir embora. Eu não pertenço mais aqui.” Ela começou a se afastar em direção a porta escondida, com os olhos bem abertos e vidrados.

“Espera, Afrodite,” eu disse, correndo atrás dela. “Talvez você não seja humana de novo.

Talvez isso seja algo estranho que vai sumir daqui um dia ou dois, e sua Marca volte.”

“Não! Minha Marca sumiu. Eu sei. Só – só me deixe em paz!” Ela correu pela porta chorando.

No segundo que Afrodite passou pelo perímetro da escola o ar se cortou e houve um barulho distinto de algo quebrando como se algo grande tivesse caído e quebrado.

Stevie Rae agarrou meu braço. "Você fica aqui. Eu vou atrás dela."

"Mas você -"

"Não, estou bem agora." Stevie Rae sorriu aquele sorriso cheio de vida dela. "Você me consertou, Z. Não se preocupe. Eu fiz isso acontecer com Afrodite. Eu vou encontrar ela e me certificar que ela fique bem. Então eu volto para você."

Eu ouvi barulhos a distancia, como se algo grande estivesse se movendo rapidamente.

"São os guerreiros. Eles sabem que a escola foi invadida." Damien disse.

"Vá!" Eu disse a Stevie Rae. "Eu te ligo." Então acrescentei. "Eu não vou te mandar mensagem. Nunca. Se você receber uma mensagem não vai ser de mim."

"Ok super-mega-entendido, eu vou lembrar," Stevie Rae disse e então sorriu para nós quatro. "Vejo vocês logo!" Ela passou pela porta, que se fechou atrás dela. Eu notei que o aviso não fez absolutamente nada quando ela passou e me perguntei brevemente o que diabos isso significava.

"Então o que estamos fazendo aqui?" Damien perguntou.

"Estamos aqui porque Erik largou Zoey," Shaunee disse.

"Yeah, ela está chateada," Erin disse.

"Não digam a eles sobre Afrodite ou Stevie Rae," eu disse.

Meus amigos olharam para mim como se eu tivesse acabado de dizer Talvez não devêssemos contar a nossos pais sobre aquele episódio com a cerveja.

"Não brinca?" Shaunee disse sarcasticamente.

“Vamos contar tudo,” Erin disse.

“Yeah, porque não se pode confiar na gente para manter segredo,” Damien disse.

Bem, merda. Eles definitivamente ainda estão com raiva.

“Então quem quebrou a barreira?” Damien perguntou. Eu notei que ele não olhou para mim, mas fez a pergunta diretamente as Gêmeas.

“Afrodite, quem mais?” Erin disse.

Antes de poder protestar, Shaunee acrescentou, “Yeah, não vamos dizer nada sobre o desaparecimento da Marca dela. Vamos apenas dizer que ela veio até com a gente e se irritou com o choro de Zoey.”

“E auto piedade,” Erin acrescentou.

“E mentiras. Então ela foi embora. Tipicamente como Afrodite,” Damien terminou.

“Ela pode se meter em problemas,” eu disse.

“Yeah, bem, conseqüências é uma merda,” Shaunee disse.

“Uma merda que com certeza está seguindo algumas pessoas bem de perto,” Erin disse, me dando um olhar afiado.

Então vários guerreiros, liderados por Darius, apareceram. Com as armas prontas eles pareciam assustadores e prontos para chutar bundas (potencialmente as nossas).

“Quem quebrou o perímetro?” Darius praticamente jogou a pergunta.

“Afrodite!” Nós quatro dissemos juntos.

Darius fez um rápido gesto para os dois guerreiros. “Encontrem ela,” ele disse. Então ele virou para nós, “A Alta Sacerdotisa foi chamada numa assembléia para a escola. Vocês precisam ir para o auditório. Eu escolto vocês para lá.”

Docilmente, seguimos Darius. Eu tentei pegar o olhar de Damien, mas ele não olhava para mim. Nem o das Gêmeas. Era como se eu tivesse andando com estranhos. Pior, na verdade.

Estranhos podem pelo menos sorrir e dizer oi. Definitivamente não houve sorriso ou oi acontecendo entre meus amigos.

Demos apenas alguns passos quando a primeira dor me atingiu. Era como se alguém estivesse me dando uma invisível facada no meu estomago. Eu tinha certeza que ia ficar enjoada, e eu me dobrei, gemendo.

“Zoey? Qual o problema?” Damien disse.

“Eu não sei. Eu -” Eu não consegui mais falar, e ao mesmo tempo tudo ao meu redor ficou ultra-focado. A dor no meu estomago pareceu se apertar, e eu sabia que guerreiros estavam me cercando, mesmo quando peguei a mão de Damien. Embora eu soubesse que ele ainda estava furo, ele me segurou com força, e eu podia ouvir ele me dizendo que tudo ia ficar bem.

A dor se espalhou do meu estomago para meu coração. Eu estava morrendo? Eu não estava tossindo sangue. Eu podia estar tendo um ataque cardíaco? Era como se eu tivesse presa no pesadelo de alguém onde eu estava sendo torturada por facas invisíveis e mãos invisíveis.

A dor que queimava de repente no meu pescoço foi demais, e tudo estava começando a ficar preto ao redor da minha visão. Eu sabia que eu estava caindo, mas a dor era insuportável.

Não havia nada que eu pudesse fazer... eu estava morrendo. Mãos fortes me pegaram e me levantaram, e eu estava vagamente ciente que Darius me carregava.

Então houve um terrível rasgo dentro de mim. Eu gritei de novo e de novo. Eu senti como se meu coração estivesse sendo arrancado do meu corpo vivo. E quando eu sabia que não ia mais agüentar, ela parou. Tão bruscamente quanto a dor começou, ela sumiu, me deixando ofegando e suada, mas perfeitamente bem.

“Espera. Parou. Estou bem,” eu disse.

“Minha senhora, você estava com uma dor horrível e você deve ser levada a enfermaria,”

Darius disse.

“Ok, Não.” Eu estava feliz por ver minha voz ficar completamente normal. Eu lutei contra os braços super musculosos de Darius. “Me solta. Eu falei sério. Estou bem.”

Relutantemente, Darius parou e me colocou gentilmente de pé. Eu me senti como uma experiência científica quando as Gêmeas, Damien e os outros guerreiros ficavam olhando para mim.

“Estou bem,” eu disse firmemente. “Eu não sei o que aconteceu, mas acabou. Verdade.”

“Você deveria ir para a enfermaria. Depois que a Alta Sacerdotisa terminar com o discurso ela vai te checar,” Darius disse.

“Não. Absolutamente não,” eu disse. “Ela está ocupada. Ela não precisa se preocupar com uma estranha cólica ou algo assim que fez meu... uh... estomago doer.”

Darius não parecia convencido.

Eu ergui meu queixo e engoli cada gota do meu orgulho. “Eu tenho gases. Muitos.

Pergunta a meus amigos.”

Darius virou para as Gêmeas e Damien.

“Yep, ela é a garota dos gases,” Shaunee disse.

“Senhorita Fedida, é como chamamos ela,” Erin disse.

“Ela realmente é extraordinariamente flatulenta,” Damien acrescentou.

Ok, eu sei que a tropa não tina me ajudado porque tudo estava perdoado e nós éramos melhores amigos de novo. Eles

simplesmente pegaram uma excelente oportunidade para me embarçar.

Deus, eu tenho uma terrível dor de cabeça.

“Gases, minha senhora?” Darius disse, os lábios dele tremendo.

Eu dei nos ombros e tive problemas para não corar, “Gases,” eu confirmei. “Podemos só ir para o auditório? Estou me sentindo muito melhor.”

“Como quiser, minha senhora,” Darius me saudou.

Mudamos de direção e fomos para o auditório de novo.

“O que foi aquilo?” Damien sussurrou, vindo para perto de mim.

“Não faço idéia,” Eu respondi.

“Nem idéia,” Shaunee disse quieta.

“Ou você sabe e não quer nos dizer,” Erin murmurou.

Eu não podia dizer nada. Eu só balancei a cabeça triste. Eu fiz isso. Yeah, eu tinha bons motivos, pelo menos para parte disso. Mas a verdade é que eu estava mentindo para meus amigos a tempo demais.

Como Shaunee disse, conseqüências são uma merda, e como Erin tinha observado, ela definitivamente estava me seguindo. Ninguém falou comigo no resto do caminho para o auditório. Quando entramos na porta da frente, Jack se juntou a nós. Ele nem olhava para mim. Todos sentamos juntos, mas ninguém falou comigo. Ninguém. As Gêmeas falaram entre si como sempre, claramente vasculhando o auditório em busca de T.J e Cole, que as viram primeiro e correram para sentar ao lado delas. Eles fizeram aquele flerte que normalmente era quase nojento para me fazer querer desistir de namorar para sempre. Como se eu tivesse escolha.

Eu estava atrás de todos, então fiquei sentada na última poltrona da última fileira.

Damien estava na minha frente com o resto da turma. Eu podia ouvir ele sussurrando para Jack e contando a ele o que tinha acontecido com Afrodite e Stevie Rae. Nenhum deles disse nada para mim, ou sequer virou para me olhar.

Todos estavam ficando inquietos, e parecia que estávamos esperando para sempre.

Eu me perguntei do que diabos Neferet estava aprontado. Eu quero dizer, ela chamou essa enorme reunião. Praticamente toda a escola estava ali e eu me sentia incrivelmente, e miseravelmente sozinha. Eu olhei ao redor para ver se Erik estava olhando para mim de algum lugar do salão, mas eu não vi ele em lugar nenhum. Eu vi o pobre pequeno Ian Bowser, que estava sentado nas fileiras da frente, olhos vermelhos e parecendo que tinha acabado de perder o melhor amigo. Eu definitivamente sabia como ele se sentia.

Finalmente ouve um murmúrio da multidão e Neferet entrou no auditório. Ela estava sendo seguida por vários professores, incluindo Dragon Lankford e Lenobia; e cercada por Filhos de Erebus ela fez para o palco. Todos ficaram em silêncio e atentos.

Ela não perdeu tempo, foi direto ao tempo. "Temos vivido em paz com os humanos a muito tempo, embora eles tenham nos insultado e maltratado a décadas. Eles invejam nosso talento e beleza – nossa saúde e poder. E a inveja deles tem crescido e se transformado em ódio. Agora esse ódio mudou para uma violência perpetuada contra nós pelas pessoas que se chamam de religiosas e corretas." A risada dela era fria e linda. "Que abominação."

Eu tinha que admitir que ela era muito boa. Ela hipnotizou a multidão. Se ela não fosse uma Alta Sacerdotisa ela seria uma ótima atriz.

"É verdade que existem muito mais humanos do que vampiros, mas devido a nossos números menores eles nos subestimam. Mas eu prometo isso: se eles assassinarem apenas mais um dos nossos irmãos ou irmãs, eu vou declarar guerra contra eles." Ela teve que esperar até os guerreiros terminarem de torcer silenciosamente

antes de poder continuar, mas ela não pareceu se importar. "Não será uma guerra aberta, mas será mortal e -"

As portas do auditório abriram enquanto Darius e outros dois guerreiros entraram no salão, interrompendo Neferet. Com o resto de nós, ela se silenciou e observou os homens vampiros se aproximarem. Eu achei que Darius parecia estranho. Não pálido, mas plástico.

Como se o rosto dele tivesse virado uma máscara viva.

Neferet saiu do microfone e se inclinou para ele poder sussurrar para ela as notícias.

Quando ele terminou ela ficou parada muito dura, quase como se estivesse se recompondo devido a terrível dor. Então ela se mexeu e limpou a garganta com uma mão.

Dragon parou ao lado dela para firmar, mas a sacerdotisa negou a ajuda dele.

Devagar ela voltou para o microfone e a voz como a da morte ela disse, "O corpo de Loren Blake, nosso amado Vampiro Poeta Laureate, foi encontrado pregado no nosso portão."

Eu podia sentir Damien e as Gêmeas me olhando. Eu pressionei minha mão contra minha boca para segurar meu choro de horror, como eu tinha feito quando eu vi Loren e Neferet juntos.

"Foi isso que aconteceu com você," Damien sussurrou, o rosto dele ficou quase cinza de tão pálido. "Você teve um Imprint com ele, não teve?"

Eu só podia acenar. Toda a minha atenção estava focada em Neferet, que continuou a falar. "Loren foi estripado e decapitado. Como a professora Nolan, eles pregaram uma escritura no corpo dele. Esse do livro de Ezequiel. Dizia, Livra-se de todas as coisas detestáveis disto e todas as abominações desde então, ARREPENDA-SE." Ela pausou e curvou a cabeça parecendo estar rezando para se reerguer. Então ela se ajeitou, erguendo o rosto, e a raiva dela era tão brilhante e gloriosa que vez meu coração bater mais rápido.

“Como eu estava dizendo antes dessa trágica notícia, não será uma guerra aberta, mas será mortal e seremos vitoriosos. Talvez seja hora dos vampiros tomarem seus lugares nesse mundo, e o lugar apropriado não é ser subjugado por humanos!”

Eu sabia que eu ia vomitar, então eu corri do auditório, felizes por meu lugares sem no fim da ultima fileira. Eu sabia que meus amigos não iriam me seguir. Eles ainda ficariam lá dentro, torcendo com todo mundo. E eu estaria ali fora, tento minhas estranhas se revirando porque eu sabia com a minha alma que uma guerra com humanos era errada. Essa não era a vontade de Nyx.

Eu arfei, respirando fundo e tentando parar de tremer. Ok, eu posso saber que guerra não é a vontade de nossa deusa, mas o que eu ia fazer sobre isso? Eu era só uma garota – e minhas ações recentes provaram que eu não era muito esperta. Nyx provavelmente estava com raiva de mim também. Ela deveria.

E então eu lembrei da dor familiar que passou pela minha cintura. Eu olhei ao redor, me certificando que estava sozinha, então eu ergui a borda do meu vestido para poder ver minha pele. Elas estavam ali! Minhas lindas Marcas tinham aparecido ao redor da minha cintura. Eu fechei meus olhos. Oh obrigado, Nyx! Obrigado por não me abandonar!

Eu me inclinei contra a parede do auditório e chorei. Eu chorei por Afrodite e Heath, Erik e Stevie Rae. Eu chorei por Loren. Chorei principalmente por Loren. A morte dele me abalou. Minha mente sabia que ele não me amava. Que ele tinha me usado porque Neferet queria que ele se aproximasse de mim, mas isso não parecia importar para a minha alma. Eu senti a perda dele como se ele tivesse sido arrancado do meu coração. Eu sabia que tinha algo errado sobre a morte dele, e o errado era mais do que ser assassinado por fanáticos religiosos.

E esses fanáticos podiam ser relacionados a mim. Meu padrasto podia ter causado a morte de Loren.

A morte dele... Loren está morto...

E me atingiu. Eu não sei quanto tempo fiquei inclinada contra a parede do auditório e chorei e tremi. Eu só sabia que estava sentindo a morte da garota que eu costumava ser assim como a de Loren.

“É sua culpa.” A voz de Neferet me cortou. Eu olhei para cima, limpando meu rosto com minha manga, para ver ela parada ali, com os olhos vermelhos, mas sem lágrimas.

Ela me deixou doente.

“Todos pensam que você não está chorando porque você é corajosa e forte,” eu disse.

“Mas eu sei que você não está chorando porque você não tem coração. Você não é capaz de se importar o bastante para chorar.”

“Você está errada. Eu o amava, e ele me adorava. Mas você já sabe disso, não é? Você nos viu como a pequena cobra que você é,” ela disse. Neferet olhou rapidamente por cima dos ombros para as portas e levantou o dedo para mim, como se estivesse dizendo que precisa de um minuto. Eu podia ver que os guerreiros que estavam para indo até ela pararam e viraram as costas contra as portas; obviamente o trabalho deles era impedir que alguém nos interrompe-se. Então Neferet virou de novo para mim. “Loren está morto por sua causa. Ele podia sentir o quão chateada você estava, e quando o perímetro foi quebrado ele achou que era você correndo da pequena cena que eu orquestrei entre você e o pobre e chocado Erik.” Ela disse numa voz sarcástica. “Loren foi procurar você. E porque ele estava te procurando, Loren foi morto.”

Eu balancei minha cabeça, deixando minha raiva e nojo se afogar na dor e medo.

“Você fez tudo isso. Você sabe. Eu sei. E, mas importante, Nyx sabe.”

Neferet riu. “Você usou o nome da deusa antes quando me ameaçou, e no entanto aqui estou, uma poderosa Alta Sacerdotisa, e

ai estava você, uma boba e estúpida caloura que foi abandonada por seus amigos.”

Eu engoli com força. Ela estava certa. Ela era tudo aquilo, e eu era nada. Eu fiz escolhas estúpidas, e por causa disso quebrei a confiança dos meus amigos. E ela ainda estava, muito, no comando. Eu sabia no meu coração que Neferet estava escondendo mal e ódio, mas eu podia olhar para ela ver. Ela era linda e brilhante e poderosa. Ela parecia a imagem perfeita de uma Alta Sacerdotisa e alguém Escolhido pela deusa. Como eu achei que podia enfrentar ela?

Então eu senti o vento mudando, o calor dos dias de verão, a doce frieza da costa do mar, a selvagem e vasta terra, e a força do meu espírito. A nova evidencia do favor de Nyx passou ao meu redor da minha cintura enquanto as palavras da deusa passaram pela minha memória: Lembre-se, escuridão nem sempre equivale ao mal, assim como luz nem sempre trás o bem.

Eu arrumei as costas. Me focando nos cinco elementos eu ergui as mãos, palmas para cima, e sem tocar Neferet, eu empurrei.

A Alta Sacerdotisa foi jogada para trás, cambaleando, perdeu o equilíbrio, e caiu de bunda. Quando vários guerreiros saíram do auditório para ajudar ela a levantar, eu me curvei, fingindo estar me certificando que ela estava bem, e sussurrei, “Você pode querer reconsiderar em me irritar, velha mulher.”

“Isso não acabou entre nós,” ela assoviou.

“Pela primeira vez, eu concordo totalmente com você,”

Então eu me afastei dela e deixei os guerreiros e o resto dos calouros e vampiros que estavam saindo do auditório e se colocando ao redor dela. Eu podia ouvir ela dizendo a eles que ela tinha quebrado um salto e tropeçado – e que tudo estava bem – e então a multidão suspirou.

Eu não esperei as Gêmeas e Damien saírem para me ignorarem. Eu virei minhas costas para todos eles e fui em direção ao meu dormitório. Eu dei alguns passos quando Erik saiu das sombras do

auditório. Os olhos dele estavam bem abertos e chocados, e ele parecia abatido e pálido. Claramente, ele tinha testemunhado a cena toda entre Neferet e eu. Eu ergui meu queixo e encontrei o familiar olhos azuis dele.

“Yeah, tem mais acontecendo do que você achou,” eu disse.

Ele balançou a cabeça, mas mais em surpresa do que em descrença. “Neferet... ela – ela...” ele lutou, olhando por cima dos meus ombros para a multidão que ainda cercava a Alta Sacerdotisa.

“Ela é uma vaca do mal? São essas as palavras que você está procurando? Yeah, ela é.”

Foi bom dizer isso. Me senti especialmente bem ao dizer para Erik. Eu queria explicar mais para ele, mas as próximas palavras dele me impediram.

“Isso não muda o que você fez.”

Eu de repente não sentia, nada a não ser muito, muito cansada. “Eu sei disso Erik.”

Sem outra palavra eu me afastei.

O amanhecer estava clareando o céu, dando a escuridão o tom pastel do amanhecer.

Eu respirei profundamente, respirando o frio do novo dia. O confronto com Neferet e Erik me deixou estranhamente pacífica e meus pensamentos facilmente se organizaram em duas novas colunas.

Pelo lado positivo: Um, minha melhor amiga não era mais um monstro louco por sangue morto vivo. É claro, eu não tinha certeza do que ela era, ou, por sinal, onde ela estava. Dois, eu não tinha mais três namorados para brigar. Três, eu não tinha um Imprint com ninguém, que era uma boa coisa. Quatro, Afrodite não estava morta. Cinco, eu disse a meus amigos varias coisas que eu queria conta a eles a muito tempo. Seis, eu não era mais virgem.

Pelo lado negativo: Um, eu não era mais virgem. Dois, eu não tinha mais namorado.

Nenhum. Três, eu posso ter causado a morte do Vampiro Poeta Laureate, se é que não tinha sido causada por alguém da minha família. Quatro, Afrodite era humana, e estava claramente apavorada. Cinco, a maior parte dos meus amigos estavam fulos comigo e não confiavam em mim. Seis, eu não tinha parado de mentir a eles porque eu não contei a verdade sobre Neferet.

Sete, estava presa no meio de uma guerra entre vampiros (que eu não era uma ainda) e humanos (que eu não era mais). E, para nosso grande vencedor, oito, a mais poderosa Alta Sacerdotisa do nosso tempo era minha inimiga jurada.

“Mee-uf-ow!” A voz mau humorada de Nala me deu um aviso suficiente para abrir meus braços logo antes dela pular em cima de mim.

Eu acariciei ela. “Algum dia você vai pular cedo demais e cair de bunda.” Eu sorri lembrando, “Como o que aconteceu com Neferet.”

Nala ronronou e esfregou o rosto contra o meu.

“Bem, Nala, parece que estou no meio de uma profunda merda. O negativo na minha vida totalmente sobrepuja o positivo, e sabe o que é estranho? Eu estou começando a me acostumar.” Nala continuou se esfregando, e eu beijei ela em cima da pequena mancha branca em cima do nariz. “Coisas difíceis estão por vir, mas eu acredito honestamente que Nyx me Escolheu, o que significa que ela estará comigo.” Nala fez um barulho de uma velha mulher, e eu me corriji. “Eu digo, nós. Nyx estará conosco.”

Eu mudei Nala nos meus braços para poder abrir a porta do dormitório. “É claro, Nyx me escolher fez eu duvidar da habilidade dela de fazer escolher,” eu murmurei, meio brincando.

Acredite em si, Filha, e fique pronta para o que está por vir.

Eu uivei quando a voz de deusa flutuou pela minha mente.

Ótimo. Fique pronta para o que esta por vir não parece muito bom. Eu olhei para Nala e suspirei.

“Lembra quando achamos que eu ter um aniversário horrível era nosso maior problema?”

Nala espirrou no meu rosto, me fazendo rir quando eu disse “eew” e corria para meu quarto, indo até a caixa de lenços que eu mantinha na cabeceira.

Como sempre, Nala resumiu minha vida perfeitamente: meio engraçada, meio nojenta, e mais do que um pouco confusa.

FIM

Traduzido na Comunidade Traduções de Livros